

Tempo
Ver na página 12

ACHADOS E PERDIDOS 510

JOÃO MARIO DE SA CARDO-
SO — Comunico que perdi todos os documentos. Gratificação-se a quem os devolver. Ver fone 274-5097 das 9 às 17 hs.

EMPREGOS 200

DOMÉSTICOS 210

A ARRUMADEIRA Copista p/ cartas e documentos. Precisa-se 40.000,00 alfabetizada c/ carteira referências. Tel. 267-3176.

A BABA — P/ dobe 7 meses, c/ muita pratica e refs min. 1 ano. Sal. 280 mil. Folga 15/15. Vivera. Souto 1501/203. Tel. 227-8055.

A COZINHEIRA — Paga-se muito bem. Trival. fone. todo serviço 3 pês. Exige-se ref. 1 ano doc. 259 3526 saídas a combinar. 257 0251.

A EMPREGADA — Limp. serv. gerais, em clinica infantil tipo casa. Dorme emp., ref. Av. Erico Verissimo, 559 399 4552.

A FAMILIA FINO TRATO Precisa-se de cozinheira, São Conrado, cart. assin. por empresa ord. global \$ 200.000. Tratar c/ Sr. Lympo Olympio. Fone. 227-0735 252-0756 horário comercial.

ARRUMADEIRA — E lavar roupa tem máquina de 2ª a 6ª de 9 às 17 h. e sábado p/ manhã 50 mil docets e refs. R. Visconde de Cabo Frio 22 ap 201 (começa R. Conde de Bonfim 593) Tijuca.

ARRUMADEIRA — P/ casal idoso. Precisa ajudar senhora doente. Docs e refs. Copacabana. Tr. Tel. 239-5484.

ARRUMADEIRA — C/ refs., folgas quinzenais. Paga-se 35 mil. Tratar R. Mascarenhas de Moraes, 89/ 1001, Tel. 257-6372.

ARRUMADEIRA/COPEIRA — Precisa-se p/ S. Conrado excelente. Boa apresentação. Referência min. 1 ano e que saiba cooperar a francesa. Folga 15/15 dias. Dorme no em. lego. Tel. 542-0212 Carmem.

ARRUMADEIRA/PASSADEIRA — Exige-se referência e experiência 40 mil T. 238-9651.

ARRUMADEIRA — 25 a 40 anos ref. ordenado, folgas a combinar. Tratar 2ª feira — 274-0101 e 294-6133 Leblon.

BABA — Com referências, maior 20 anos. Folga quinzenal. Inf. 521-0411 após 10:00 hs.

BABA — Ciprática e referências, idade de 40 a 50 ano, folga de 15-15 dias. Tel. 245-5255.

BABA — Com prática para criança de 2 anos. Não fuma. Folga 15/15 dias, refs. min. 1 ano. Paga-se bem. T. 239-2952.

BABA — Família morando em Santa Cruz precisa de Babá p/ Criança de 1 ano. Sal. inicial 50 mil. Tr. 2ª f. 259-4872.

BABA — Precisa-se para menina de 4 anos. Necessário experiência e referências. Telefonar 274-4871.

COZINHAR E ARRUMAR c/ ref. 5 anos numa casa, precisa Assaada e educada. Folga domingos. Sal. 60 mil. Dorme emprego. Rua Paulo César Andrade 296/202. Laranjeiras após 18 hrs.

COZINHEIRA — Forno e fogão, precisa-se à Praia do Flamengo, 244 apt 1001. Folga de 7 am 7 dias, bom ordenado. Dorme emprego. Exige-se referências. Apresentar-se após 12 hs.

COZINHEIRA — Precisa-se competente p casa de tratamento e que lave p. ped. família em S. Conrado Apresentar-se c/ ref. p. seleção à Pr. Serradito Correia nº 15 s/302. Copacabana.

COZINHEIRA-TRIVIAL FINO — Todo serviço menos passar para casal estrangeiros com filha de 15 anos ambiente tranquilo. Exig. referência e comprov. Ótimo salário. IAPAS + 13%. Tr. Tel. 274-9902 Leblon.

COZINHEIRA — Também passar e pequenos serviços. Cr\$ 50 mil + INPS. Exige-se muita experiência e referências, folga quinzenal Rua Barão da Torre, 567/ 904 — Ipanema. Tratar hoje de 9/ 12 hs.

COZINHEIRA — E outros serviços que dá referências e durante no serviço. Ordenado — Cr\$ 45.000 TR R. Buleões de Carvalho, 245/ 1002 — Copacabana.

COZINHEIRA — Forno e fogão. Ostantante pratica e alfabetizada dormir emprego, referências mínimas 1 ano. Cr\$ 45 mil + INPS. Folga combinar. Tr. Tel. 265-3670 Flamengo.

COZINHEIRA — Também passar roupa para família São Conrado — Referências mínimas 1 ano — salário Cr\$ 50.000,00 T. 322-1763.

COZINHEIRA — Cr\$ 50.000,00 somente para cozinhar trivial visando documentação dormir no emprego Praia do Flamengo 274 — 5ª andar.

COZINHEIRA — Lavar/arrumar, sal. 35 mil. Folga semanal. Assino cart. Peço refer. R. Aguiar, 65/ 603. Ligo Segunda-feira — Tijuca.

EMPREGADA C/ CARTEIRA — P/ f. todo serviço p/ sr. c/ cochinho, salário + INPS. Folga todo domingo e 2 sábados. Tel. 257-1859. Hoje 9h-11:30 e diariamente noite.

EMPREGADA P/ CASAL S/ FILHOS — Cozinha e serviços gerais. Paga-se bem. Fone. 132-402. Tratar Rua Gen. Dias, nº 24/201. Humaitá, 2ª a 6ª feira.

Pitanguy pretende tornar Paineiras moderno hospital

O Hotel das Paineiras poderá ser transformado num moderno hospital pelo cirurgião plástico Ivo Pitanguy e um grupo de quatro empresas, num investimento de Cr\$ 1 bilhão 200 milhões. O cirurgião afirmou, entretanto, que "pessoalmente não fez nenhuma proposta" para arrendar o hotel, pois sua clínica em Botafogo "é ampla o bastante".

O presidente da Comissão Especial de Desestatização, Paulo Niccoli, assegura que a concretização do negócio depende apenas da aprovação, pelo Presidente Figueiredo, de decreto autorizando a ampliação do prazo normal de arrendamento do hotel (10 anos). O decreto foi encaminhado a Figueiredo pelo próprio Niccoli. (Página 15)

Estoque de álcool faz produtor forçar aumento

Os estoques de álcool em poder dos produtores da região Centro-Sul chegaram a 2 bilhões 500 milhões de litros, o mais alto desde que o Proálcool foi iniciado. Os usineiros estimam em mais 400 milhões de litros o estoque nos tanques da Petrobrás. Esse volume ultrapassa em muito o chamado estoque de segurança, que é de 1 bilhão de litros.

Para compensar os altos estoques, que devem aumentar ainda mais nos próximos dias com o início da produção no Nordeste, os usineiros da região Centro-Sul reivindicam do Governo um aumento de 70%, bem acima do reajuste esperado: cerca de 40%. Em solenidade ontem no Palácio

do Planalto, para a comemoração do lançamento do milionésimo carro a álcool produzido no país, o presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Autoveículos (Anfavea), André Beer, afirmou que pode ser creditada ao álcool a recuperação da indústria automobilística brasileira.

A indústria, de acordo com Beer, registrou antes do carro a álcool a maior perda de mercado de que se tem notícia no mundo. A produção caiu de 980 mil para 580 mil veículos por ano. O Brasil fez na semana passada a sua maior exportação de álcool: 25 mil toneladas (31 milhões 600 mil litros) para os Estados Unidos, no valor de 8 milhões de dólares. (Página 17)

Serra Pelada dá a segunda maior pepita do mundo

O garimpeiro Júlio de Deus Filho encontrou a segunda maior pepita de ouro do mundo na localidade Planada Velha/Malvinas, em Serra Pelada, no último dia 13. A pepita, denominada Canaã, pesa 62 quilos 300 gramas e só perde para a Desirée, de 68 quilos 800 gramas, garimpada na Austrália, na década de 60.

A Caixa Econômica Federal, que detém o monopólio da comercialização do ouro de Serra Pelada, adquiriu a pepita por Cr\$ 697 milhões 847 mil 220. A descoberta só foi divulgada ontem, mas o Ministro das Minas e Energia, César Cals, recebeu a informação na sexta-feira, do diretor-geral do Departamento Nacional da Produção Mineral, Ivan Barreto. (Página 13)

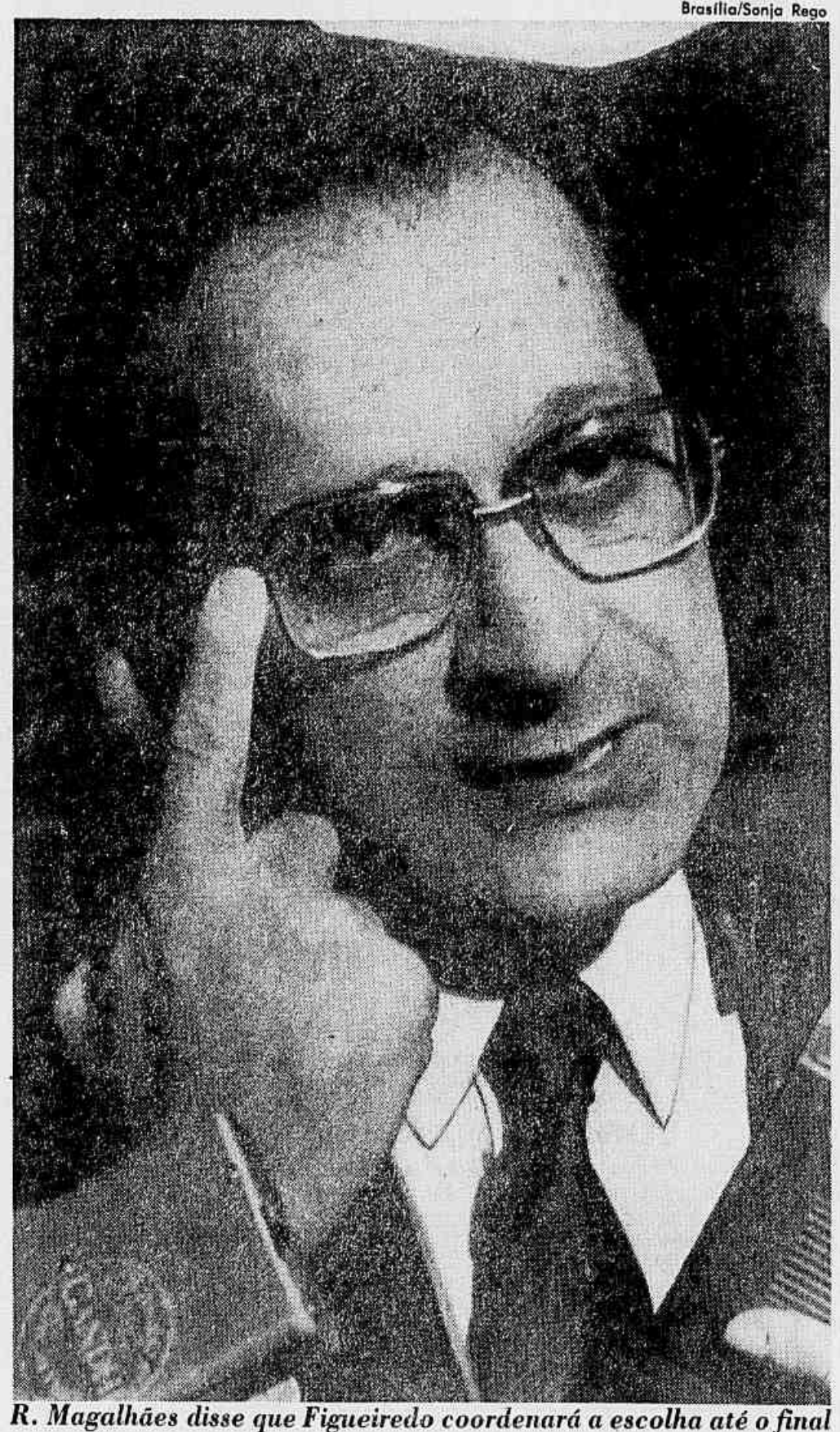
Ermírio premiará quem cumprir a Carta de Intenção

O diretor-superintendente do Grupo Votorantim (maior grupo privado nacional), Antônio Ermírio de Moraes, afirmou, em São Paulo, que dará "o Prêmio Nobel de Química aos Ministros da área econômica, que conseguirem explicar como atingirão as metas propostas na Carta de Intenção ao FMI. Especialmente a parte relativa ao déficit público, à queda da inflação para 55% ao ano e ao superávit comercial de 9 bilhões de dólares".

Para o presidente do Bank of Montreal, William D. Mulholland, "é evidente que tem de existir flexibilidade nas metas do FMI para permitir revisões periódicas, de modo que não haja destruição ou limitação acentuada da capacidade industrial brasileira". Ele disse, em Brasília, que isto está "longe do interesse dos banqueiros internacionais".

Ao chegar ao Rio, o fundador da CEPAL (Comissão Econômica para América Latina), Raul Prebisch, disse que nenhum dos países endividados poderá liquidar seus débitos através de uma contração maior das importações. "A solução para a crise é política" e passa por "um acerto global entre credores e devedores".

A agência britânica Reuters informou que o FMI suspendeu a concessão de novos créditos aos países em desenvolvimento, numa tentativa de pressionar os industrializados a reforçarem o seu capital. A decisão não afeta o Brasil, que já assinou a nova Carta de Intenção ao Fundo. (Pág. 13)



R. Magalhães disse que Figueiredo coordenará a escolha até o final

Cardeal diz que a Igreja Popular se distancia do Papa

O Prefeito da Sagrada Congregação para a Evangelização dos Povos, Cardeal Agnello Rossi, criticou a Igreja Popular ao afirmar que os pronunciamentos do Papa João Paulo II não vêm sendo divulgados de forma "desejável" no Brasil, o que segundo ele se constitui num "desvio de atuação", pois o Papa é a única pessoa que pode falar em nome da Igreja.

D Agnello disse que a Teologia da Libertação é uma "expressão equívoca". Segundo afirmou, "Cristo não jogou os escravos contra os patrões, mas ensinou que todos os escravos são pessoas humanas, nossos irmãos". No Sul, o Cardeal Vicente Scherer disse que a Igreja Popular altera os Evangelhos por critérios políticos e revolucionários assumidos do marxismo. (Página 4)

Filipino aponta ação militar na morte de Aquino

O assassínio do líder opositorista filipino Benigno Aquino, a 21 de agosto, "foi executado por militares", garantiu ao semanário americano Newsweek um funcionário do Governo filipino com fortes vínculos com o Palácio presidencial. Outro fato incrimina os militares, de acordo com a revista: o pistoleiro que supostamente matou Aquino fazia serviços ocasionais na casa de um coronel da Força Aérea.

— Não quero acreditar que qualquer um de vocês esteja conspirando contra mim — advertiu no dia do crime, em reunião com líderes militares, o Presidente Ferdinand Marcos. A informação, de Newsweek, é de fontes ligadas à Presidência. Ontem, a mulher de Marcos, Imelda, segunda figura mais poderosa do país, decidiu deixar a política. (Página 9)

PM distribui sopa em 10 dias para população carente

As cozinhas dos batalhões da Polícia Militar vão preparar e distribuir o sopão prometido pelo Governador Brizola à população carente. O Projeto Sopão começa a ser executado dentro de 10 dias, como plano de emergência, com a distribuição diária de 3 mil refeições a moradores da Cidade de Deus, em Jacarepaguá, que deverão levar recipientes. A cada um, 400 mililitros (um prato) de sopa.

A região de Bangu, Senador Camará e bairros da periferia, será a próxima beneficiada pelo projeto, que já tem fornecimento gratuito de verduras e legumes pela Ceasa e faz contatos com supermercados e indústrias para obtenção de outros produtos. No futuro, associações de bairros distribuirão o sopão que a PM prepara. (Página 7)

Beltrão critica quem usa cargo em campanha política

O Ministro da Previdência, Hélio Beltrão, condenou os candidatos à sucessão do Presidente Figueiredo que "se utilizam de seus cargos no Governo, em benefício de suas campanhas". Sem citar nomes, Beltrão afirmou: "Eu não faço isso", e completou: "Ao contrário, muitas das coisas que fiz em minha pasta contrariaram os interesses do Partido (PDS)".

O Governador de Pernambuco, Roberto Magalhães, disse, ao sair do Palácio do Planalto, que Figueiredo lhe assegurou que fará "todo o esforço para conduzir a coordenação do processo sucessório até o fim". Informou, ainda, que o Presidente reafirmou a intenção de incluir setores da Oposição nas consultas sobre o nome de seu sucessor. (Página 3)

Ivete libera PTB para votar 2 024 após ir ao Torto

Depois de conversar com o Presidente Figueiredo, na Granja do Torto, a presidente do PTB, Ivete Vargas, liberou a bancada do seu Partido na Câmara dos Deputados para votar o Decreto-Lei 2 024. Este Decreto permite reajustes de 100% do INPC para quem ganha até sete salários mínimos mas sua vigência — ainda que aprovado — continuará suspensa por dois anos pelo Decreto 2 045, que limita os reajustes salariais a 80% do INPC.

De acordo com Ivete Vargas, no encontro com Figueiredo não foi acertado o reinício das negociações do PTB com o PDS. O líder do Governo, Nelson Marchezan, recomendou que os 235 parlamentares do PDS não compareçam às sessões de hoje e de amanhã, na esperança de que o Decreto seja aprovado por decurso de prazo. Para isso, porém, ainda precisará dos votos de cinco deputados da Oposição. O PTB tem 13. (Página 2)

PM distribui sopa em 10 dias para população carente

As cozinhas dos batalhões da Polícia Militar vão preparar e distribuir o sopão prometido pelo Governador Brizola à população carente. O Projeto Sopão começa a ser executado dentro de 10 dias, como plano de emergência, com a distribuição diária de 3 mil refeições a moradores da Cidade de Deus, em Jacarepaguá, que deverão levar recipientes. A cada um, 400 mililitros (um prato) de sopa.

A região de Bangu, Senador Camará e bairros da periferia, será a próxima beneficiada pelo projeto, que já tem fornecimento gratuito de verduras e legumes pela Ceasa e faz contatos com supermercados e indústrias para obtenção de outros produtos. No futuro, associações de bairros distribuirão o sopão que a PM prepara. (Página 7)

COZINHEIRA — Precisa-se Trival variado, salário 50 a 60 mil. Tratar R. Visc. Santa Izabel, 516 Casa. Grajau. C/ docs. e refs. A partir das 8 h.	COZINHEIRA NA BARRA — Para trabalhar com família Casadense. Pedem-se referências. Tratar 2ª. feira Tel. 240-9749 Carmela.	DOMÉSTICA — Precisa-se todo serv. apto senhor. No Grajau. Podendo ir p/ sãto. folgas comb. Cr\$ 35 mil. Tr. 571-0838 Alé 13 hs.	COZINHEIRA — Precisa-se p/ trival f. f. f. Exige-se refs e cart. R. Pompeu Loureiro 32/302 Bloco A. Tel. 278-3476.	COZINHAR SÓ 80 MIL — Casal precisa c/ docs. e ref. 1 ano. Tratar 227-3098 Av. Copacabana 1086/202.	EMPREGADA — Para todo serviço pequena família salário inicial 30.000. Tratar seg. feira à Rua Gustavo Sampaio, nº 336 — arrº 701 — Leme, após 20h.	DOMEST. — T. serv. menos lav. tr. simples n. f. f. m. doc. ref. Cr\$ 40.000,00 Av. N. S. Fatima 22-502.	EMPREGADA — Precisa-se p/ apto Trival. Dorme. Todo serviço. Cr\$ 25 mil. Tel. 268-0745. Ou 278-6688.	EMPREGADA — Todo serviço. Dorme emprego. Goste cozinhar. C/ docs. e refs. 2 anos. Sal. a comb. 267-5145. Ipanema, após 20h.	EMPREGADA — Todo serviço. Cozinha bem. C/ docs e refs. Folga domingo. Sal. 40 mil Tr. Tel. 651-5525.	EMPREGADA — P/ 3 pessoas \$ 40.000 Referências. Rua General Glicério 355/ 401 Laranjeiras. Tel. 205-7036.	LAVADERA/PASSADEIRA — Sabendo cozinhar. Salário a combinar. C/ refs. p/ dormir 294-8254 D. Alice Jardim Botânico.	EMPREGADA - P/ CASAL , 40 mil, 13º sal + INPS + férias. Todo serviço. referências ult. empregos.	EMPREGADA PARA TODO SERVIÇO — Com documentação e referências vivamos bem. Rua Antônio Vieira 24-1101 Leme. 296-6761.	JARDINEIRO — Com experiência comprovada. Tratar Sr. Bress Av. Mendes de Moraes 1300. São Conrado. 60.000 Tr. 247-3626.	PRECISA-SE CASAL — Deixa serviço a fim p/ trabalhar na casa de referência. Salário 60.000 Tr. 247-3626.	PRECISA-SE CASAL — Deixa serviço a fim p/ trabalhar na casa de referência. Salário 60.000 Tr. 247-3626.	PRECISA-SE EMPREGADA — Cozinha emprega. Ref. Tratar 2ª 1ª depois 11h. C. Bonfim 479-7033.	BABÁ ARRUMADEIRA — C/ refs. e docs. fone. 399 4552.
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------

Coluna do Castello

O árduo ofício de governar

Brasília — Ainda não está definida a estratégia de coordenação ampla iniciada pelo Presidente Figueiredo. Ele agora ouve, em ritmo acelerado, os 13 Governadores do PDS. Alguns deles terão de voltar pois o Presidente pediu-lhes avaliação mais concreta das tendências do colégio eleitoral. Alguns deles representam seções divididas ou minadas, outros têm escasso controle sobre a representação e há até mesmo um deles, o de Rondônia, que, segundo os deputados do novo Estado, nada representa.

Mas o plano deve comportar, nesta primeira fase, a mais ampla audiência possível do PDS. Depois dos Governadores virão os presidentes das seções partidárias que perderam a eleição de 1982. Esses possivelmente estão às voltas com extremas dificuldades internas, salvo no caso de Minas Gerais, onde há um razoável consenso em favor da candidatura do Sr Aureliano Chaves, sendo de presumir que a dissidência anti-malufista de São Paulo tenha pouca expressão na convenção, embora de ampliá-la se encarreguem os deputados do Torto, Srs José Camargo e Alcides Franciscato.

É possível que, com relação à bancada federal, o Presidente peça levantamentos especiais aos líderes Nilo Coelho e Nelson Marchezan, sem falar no presidente do Partido, Senador José Sarney, que deverá ter um papel nisso tudo. A audiência dos Ministros é desnecessária pois o presidente os recebe todas as semanas e conhece suas inclinações, mas é possível que ouça também os presidentes da Câmara e do Senado. No âmbito do PDS o assunto estará encerrado com a audiência dos dois ex-Presidentes da República, General Geisel e General Médici, que são guardiães da tradição do movimento de 1964. O General Golbery tem seu assento no diretório e é membro da convenção, plenários nos quais atuará.

As pesquisas de opinião realizadas em períodos diversos junto ao núcleo principal do Partido e do colégio eleitoral revelam oscilações mas sobretudo uma variedade de opções que não torna claro o futuro. Se o Presidente partisse de um nome, é possível que ele aglutinasse mais rapidamente uma maioria partidária. Mas como o jogo é amplo, todos podem manter suas decisões e suas indecisões. O Presidente vai verificar que ele poderá escolher entre três ou quatro nomes mas, quando o fizer, terá de reiniciar a coordenação para testar sua escolha.

Depois de ter uma idéia das tendências do seu Partido e das possibilidades de compô-lo em torno de uma solução, o Presidente partirá para, na base do que acertou com o Vice-Presidente, realizar uma ampla audiência das forças vivas. A quem ouvir? Em São Paulo, provavelmente a Associação Comercial. Ele não pode ouvir a todos. Terá de ser necessariamente seletivo. E a Igreja? Qual dos Cardeais se lhe afigura mais representativo? Sabe-se que a moderação na Igreja está com Dom Eugênio Salles. E é possível que seja ele o ouvido. O Presidente seguiria o roteiro de Petrólio Portela, convocando a OAB e a ABI? E as federações operárias?

Mas nessa trama não se esgota o leque das consultas. Os Partidos políticos estão na listagem inicial. O Sr Ulysses Guimarães não sobe a rampa, o que facilita, pois o Governador Tancredo Neves sobe. Sob e dispõe-se a defender a idéia da eleição direta e a do consenso, válido para qualquer tipo de eleição. Se a indireta for irremovível, o PMDB *tancredista*, que se avoluma no Congresso e invade alguns Estados, poderá dispor-se a encontrar com o PDS um candidato comum desde que atendam compromissos políticos, como a convocação de uma Constituinte e a redução do mandato presidencial.

O PDT também é sensível ao diálogo, como o tem dito o Governador Brizola, o único líder oposicionista a crer que o Presidente Figueiredo trabalha no seu íntimo a idéia da eleição direta. O PTB está à deriva e o PT será, ao lado de Teotônio Vilela, o último quartel da resistência à negociação. Sabe-se que no PMDB, além dos Governadores favoráveis ao diálogo, há na mesma posição um dos afluentes da esquerda, precisamente o mais importante deles, o *Partidão*. O Sr Tancredo Neves, aliás, confidencia a um amigo que o PCB exerce hoje papel semelhante ao do extinto PSD. É uma força moderada a serviço da conciliação e do entendimento.

Há um longo caminho pela frente a ser trilhado pelo Presidente Figueiredo, que não chegará à reta final antes do próximo ano por mais que aumente suas horas de trabalho e acelere a audiência dentro do seu Partido. Caminho longo e difícil por mar de abrolhos. Não há unidade em qualquer recanto a ser percorrido. E ainda por cima tropeja no alto a crise econômica com seu cortejo maléfico de apreensões e sofrimentos. O General Figueiredo que não freqüenta habitualmente, como faz o General Walter Pires, os contos de Machado de Assis poderia pedir ao seu Ministro do Exército que lesse para ele as palavras iniciais do conto *Dona Benedita*.

"A coisa mais árdua do mundo", escreve Machado, "depois do ofício de governar..."

Carlos Castello Branco

Ivete libera PTB para votar Decreto-Lei 2024

Homenagem a Vargas une políticos

Porto Alegre — Cinco Governadores — Leonel Brizola, Tancredo Neves, José Richa, Esperidião Amin e Jair Soares — se reúnem hoje nesta Capital, na solenidade promovida pela OAB gaúcha, para inaugurar a efígie do Presidente Getúlio Vargas, a ser realizada às 20h na Assembleia Legislativa. Brizola fará um discurso e Tancredo Neves uma palestra sobre a importância política de Vargas.

Além do encontro que manterão à tarde com os outros três Governadores, Leonel Brizola e Tancredo Neves terão a oportunidade de conversar sozinho, quando ambos retornarem a seus Estados. Tancredo reservou dois lugares vagos no jatinho do Governador mineiro, para Brizola e sua mulher, Dona Neusa. Ambos têm interesse em conversar, já que eles, anteriormente, pediram o adiamento da cerimônia pelo menos quatro vezes. Tancredo e Brizola insistiam em se encontrar na mesma data, quando viessem ao Sul.

A efígie — um retrato em veludo de Getúlio Vargas — foi doada por Brizola e será oficialmente inaugurada no plenário da Assembleia Legislativa, pois no local onde será instalada a sede da OAB gaúcha, não haveria espaço para acolher os convidados. Brizola virá diretamente de Montevideu, onde foi descansar por 48h, na tarde de hoje, por volta das 17h, horário em que chegarão também os Governadores Tancredo Neves, José Richa (Paraná) e Esperidião Amin (Santa Catarina).

Os Governadores passarão na OAB para assinar o livro de presença e conceder uma entrevista coletiva, depois, seguirão à pé, pela Rua da Praia, até o Palácio Piratini, para visitar o Governador Jair Soares. Às 20h, será realizada a solenidade.

Inicialmente, estava previsto que Brizola faria um discurso e depois retornaria ao Rio às 22h (não existe mais o vôo noturno da meia-noite), sem assistir à palestra de Tancredo Neves. Mas o Governador de Minas resolveu o problema, cedendo dois lugares no seu jatinho.

Demora de Brizola em atender deputados causa irritação na Assembléia

Seis meses após sua posse, o Governador Leonel Brizola ainda não aprovou as requisições feitas pelos deputados estaduais, com pedidos de transferências de funcionários do Governo estadual para trabalhar nos gabinetes parlamentares, na Assembleia Legislativa, segundo revelou ontem um dirigente regional do PDT.

A decisão de Brizola, de protelar a aprovação destas requisições — cada parlamentar pode requisitar até oito funcionários do Estado para seu gabinete — está causando irritação no seio das bancadas e é mais um ingrediente da difícil situação em que se encontra o Governador na Assembleia, no momento em que submete à sua aprovação duas importantes mensagens: a do Orçamento estadual para o próximo ano e a da reforma administrativa (criação de oito secretarias extraordinárias de Estado).

Acordos individuais

O Palácio Guanabara não emitiu, ontem, qualquer declaração sobre a decisão do PDS fluminense de votar contra a aprovação do Orçamento, se a proposta abranger a existência das oito secretarias extraordinárias e de rejeitar a criação da Secretaria Extraordinária para o Desenvolvimento da Região Metropolitana, parte da reforma administrativa de Brizola. Na ausência do Governador, em viagem ao Rio Grande do Sul, o Secretário de Governo, Cibília Viana, evitou fazer qualquer pronunciamento oficial.

De acordo com a avaliação da mesma fonte, a situação de Brizola também é delicada na própria bancada governista. Em sua última reunião, na semana passada, os deputados do PDT não pouparam críticas ao Governador e voltaram a bater na tecla de sua marginalização pelo Palácio Guanabara.

De acordo com a mesma fonte, Brizola, como já deixou entrever na última reunião do Diretório Nacional do PDT, deverá tentar conquistar maioria parlamentar mediante acordos individuais com deputados dos diversos partidos de oposição, através do atendimento de seus pleitos administrativos. Diante do esvaziamento político do acordo que firmou com o presidente do PDS, Moreira Franco, só restaria ao Governador esta alternativa, para compensar a posição minoritária da bancada do seu Partido, que conta hoje com 23 membros, após o desligamento do Deputado Alcides Fonseca.

Brizola, segundo confirmou o mesmo dirigente, descarta a hipótese de fazer uma aliança com o PMDB. Hoje, Moreira se reunirá com a bancada estadual do PDS, para debater a posição do Partido sobre as mensagens de Brizola.

"Chaguista" critica encenação de Brizola

Brasília — O Deputado Jorge Leite (PMDB-RJ) acusou ontem, da tribuna da Câmara, o Governador Leonel Brizola de haver convertido o Governo "em um grande teatro" no qual "só um ator solitário pretende empolgar", e fez uma análise dos seis meses da administração estadual, que considerou "a análise do nada, pois nada foi feito até hoje ali".

Jorge Leite, que é um dos parlamentares mais ligados ao ex-Governador Chagas Freitas, afirmou que "o desejo de escandalizar para auferir ganhos políticos está sempre presente e constitui a tônica da ação do Governo", no Rio, dizendo que Brizola lembra o lacerdismo e o janiismo, volarizando "o moralismo nas famosas crises de escândalos", como as que levaram Getúlio ao suicídio e incriminaram a memória de Juscelino.

Para Jorge Leite, o Governador Leonel Brizola se beneficia "em cima das crises sucessivas", que poderão se acentuar ainda mais "caso perca e esperança de que as eleições presidenciais venham a ser diretas em 1985".

Brasília — Depois de conversar ontem à tarde com o Presidente Figueiredo, na Granja do Torto, a Deputada Ivete Vargas liberou os 12 deputados que lidera na bancada do PTB na Câmara, para que votem como quiserem o Decreto-Lei 2024, que permite aos trabalhadores que ganham até sete salários mínimos reajustes de 100% do INPC. A votação começa hoje e, se o PDS conseguir obstruí-la até amanhã, o Decreto será aprovado por decurso de prazo.

Os líderes do PMDB, PDT e PT, Deputados Freitas Nobre, Bociuiva Cunha e Aírton Soares, admitem que, se algum de seus deputados não comparecer ao plenário para a votação, poderá sofrer sanções, como ficou acertado com membros das comissões executivas dos três Partidos. Os líderes, contudo, não revelaram que tipo de sanção ameaça os que faltarem. No próximo dia 1º, Ivete Vargas viajará para os Estados Unidos e se submeterá a novos exames médicos.

O encontro

Esta foi a segunda vez que a presidente do PTB esteve na Granja do Torto: a primeira ocorreu em princípios de julho, antes de o Presidente viajar para Cleveland, onde se submeteu a uma cirurgia no coração. No encontro de ontem — segundo a Deputada Ivete Vargas — os dois não acertaram o reinício das negociações do PTB com o PDS, rompendo quando o Governo enviou ao Congresso o Decreto-Lei 2045, que limita em 80% do INPC os reajustes salariais.

— A Deputada manda dizer que liberou os deputados do PTB para votarem como quiserem o Decreto 2024 — foi o que sua principal assessora, a advogada Hena Bulhões, disse aos jornalistas.

Para que o Decreto 2024 seja rejeitado hoje, as oposições têm que sustentar em plenário um mínimo de 240 deputados, a metade mais um do total dos 479 deputados da Câmara. Com os 13 deputados do PTB, as oposições somam 244 deputados, assim distribuídos: 200 do PMDB, 23 do PDT e mais 8 do PT.

Além da liberação dos seus deputados, a Deputada Ivete Vargas não deverá comparecer em plenário durante a votação. Essa infor-



Ivete Vargas

mação ela também pediu à sua assessora que transmitisse aos jornalistas. Antes, outro deputado do PTB, Celso Pecanha, havia informado que Ivete não irá hoje à Câmara, por motivo de doença. Segundo o mesmo deputado, Ivete continua usando um colete no pescoço e se apoiando numa bengala. Ela, conforme disse, veio a Brasília para o encontro com o Presidente da República e se despedir dos deputados. Ivete permanecerá nos Estados Unidos — em Houston — por tempo indeterminado.

O líder do PDS, Nelson Marchezan, garantiu não ter conversado oficialmente com o PTB ou qualquer outro partido sobre o 2024, mas disse que espera a ajuda de todos os deputados das oposições na aprovação do decreto, "muito mais brando que o 2045". Marchezan afirmou que tem esperanças de que sua aprovação resulte numa posição mais flexível do Governo com relação ao último decreto, o 2045, mas ressaltou que "não tem nenhum compromisso do Governo de que abandonará o Decreto 2045 se o 2024 for aprovado".

Presidente recebe dissidente

Brasília — Não será o Deputado Theodorico Ferraz (PDS-ES), e sim o Deputado José Thomaz Nonó (PDS-AL), o primeiro dissidente a ser recebido pelo Presidente João Figueiredo e a conversar com ele sobre os problemas que dividem o Partido. A audiência com Nonó será amanhã, às 10h30min, e foi marcada por iniciativa do próprio Presidente. O Deputado Oscar Alves (PR) será o próximo dissidente a ser recebido no Palácio do Planalto.

Segundo Figueiredo revelou ontem a Camilo Cola, do PDS capixaba, ele não receberá Ferraz enquanto o Deputado não mudar a sua linguagem. Figueiredo disse a Cola ter lido pelos jornais que Ferraz pediu a audiência para exigir a demissão do Ministro Delfim Neto. Neste tom, o Presidente não irá recebê-lo; Figueiredo disse que o diálogo com Ferraz só será possível se o Deputado não lhe fizer imposições e adotar uma postura mais flexível e mais dócil, segundo Cola.

A posição crítica, porém consistente, segundo fonte do PDS, foi o critério adotado por Figueiredo na escolha dos seus interlocutores na dissidência do Partido do Governo. Nonó e Oscar Alves foram os primeiros escolhidos e contactados pelo líder Nelson Marchezan, na semana passada. Marchezan lhes transmitiu o interesse do Presidente em conversar com ambos.

A decisão de Figueiredo, de não receber Ferraz, não interrompe as tentativas de recomposição com o parlamentar dissidente, sobre quem pesa pedido de processo da parte dos Ministros Delfim Neto e Ernane Galvães, a quem fez denúncias de envolvimento no caso.

Sarney propõe maior aproximação

Brasília — Os Ministros de Estado poderão despachar pelo menos uma vez por semana na sede nacional do PDS em Brasília, se aceitarem convite que lhes fará o presidente do partido, Senador José Sarney. O Senador, segundo informou, sugeriu esta medida na última quinta-feira, ao Presidente João Figueiredo, e teve a concordância dele para discutir o assunto com os Ministros.

O presidente do PDS revelou que ainda não ouviu os Ministros. Na próxima semana, apresentará a eles uma proposta por escrito de calendário que permitirá, a cada semana, a presença de pelo menos dois Ministros na sede da agremiação.

"Estamos aguardando já com impaciência a demora desta decisão", declarou ontem, desanimado, o secretário-geral do Partido Homero Santos. "Até agora nós só estamos tentando um melhor convívio com o Poder Executivo, mas não houve nenhum avanço. Hoje nós estamos do mesmo jeito que há três meses".

Ele reclamou maiores atenções do Governo ao partido, inclusive dando-lhe maior autonomia para resolver os seus problemas internos. Homero, por exemplo, não reagiu bem à informação de que seria o Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, o encarregado pelo Governo de conversar com os dissidentes reunidos no movimento Participação.

Correa-Brasilel. Cola revelou que, na audiência com Figueiredo, propôs ao Presidente que tentasse uma conciliação com o Deputado através do ex-Governador Eurico Rezende, pois ela era de grande interesse para o PDS do Espírito Santo. Figueiredo não lhe respondeu nada, mas não se opôs a ideia.

Novo partido

A iniciativa do Presidente João Figueiredo, de conversar com dissidentes, não esvaziou a tentativa dos "malufistas" de institucionalizarem o movimento Participação, que correu com uma chapa dissidente ao Diretório Nacional, em julho, e conseguiu 42 dos 120 lugares.

No mesmo dia em que conversará com Nonó, o movimento estará reunido e decidirá se aprova ou não proposta do Deputado Adail Vettorazzo (PDS-SP), que institucionaliza o grupo dissidente como um partido dentro do PDS. Ele sugere a eleição de uma coordenação de cinco membros que inclui um presidente, um secretário, um tesoureiro, um líder de bancada e um coordenador jurídico.

Vettorazzo foi escolhido, na última reunião do grupo, há sete dias para elaborar uma proposta de carta de princípios. Ontem, ele encaminhou aos integrantes do movimento este anteprojeto de institucionalização, que estabelecesse como órgão de deliberação as assembleias gerais, cujas decisões deveriam ser acatadas, obrigatoriamente, pelos "filhados", conforme são designados os seus membros no documento.

Abi-Ackel é um homem capaz, mas este é um papel do Partido. O PDS deve ser o centro das articulações, conversas e decisões. E se o Governo investir na valorização e na força do partido a sua unidade será entregue ao Presidente João Figueiredo — disse o secretário-geral do Partido.

Para o ex-governador da Paraíba e dissidente Tarácio Buriti, contudo, a unidade partidária já está irremediavelmente comprometida pelas discordâncias com a política econômica do Governo e também com a sedimentação de dois grupos claros dentro do PDS, o "grupo malufista" e o "grupo andreazista".

Buriti entende que o Presidente deve tomar a iniciativa do diálogo com a oposição em torno de pontos mínimos, que incluam uma mudança drástica na atual política econômica, mas aponta dois problemas para o consenso: em primeiro lugar, Figueiredo recusa-se a mudar a equipe econômica e, em segundo, dificilmente conseguirá negociar qualquer alternativa sucessória que represente uma mudança na atual regra do jogo.

Assim, propôs Buriti, resta ao Presidente patrocinar a organização de um novo partido que aglutine os adeptos ao consenso no Governo e na Oposição, e através dele desestabilize o PDS. "Pode parecer incrível, mas todas as nossas alternativas, hoje, passam pela desestabilização do PDS", disse o Deputado.

DESDE 1940
abreu
Europa 83
7 magníficas excursões

EUROPA MARAVILHOSA
PORTUGAL - ESPANHA - FRANÇA - INGLATERRA - BELGICA - HOLANDA - ALEMANHA
ÁUSTRIA - SUÍÇA - ITÁLIA. 22 a 35 dias Set. 22 - 29, Out. 06

EUROPA COM GRÉCIA E PAÍSES DE LESTE Out. 04 ITALIA - GRÉCIA - IUGOSLAVIA - HUNGRIA - ÁUSTRIA - CHECOSLOVÁQUIA - ALEMANHA - HOLANDA - BELGICA - INGLATERRA - FRANÇA 25 a 28 dias	EUROPA ESSENCIAL Set. 24 - 29, Out. 06 - 13 FRANÇA - INGLATERRA - BELGICA - HOLANDA - ALEMANHA - SUÍÇA - ÁUSTRIA - ITÁLIA 21 dias	LESTE EUROPEU Out. 10 GRÉCIA - IUGOSLAVIA - HUNGRIA - ÁUSTRIA - CHECOSLOVÁQUIA - ALEMANHA - HOLANDA - BELGICA - INGLATERRA - FRANÇA 19 e 22 dias
EUROPA IMORTAL Set. 21 - 28, Out. 05 ESPANHA - FRANÇA - ITÁLIA - ÁUSTRIA - ALEMANHA - BELGICA - INGLATERRA 27 dias	JÓIAS DA EUROPA Set. 26 - Out. 03 PORTUGAL - ESPANHA - FRANÇA - ITÁLIA - ÁUSTRIA - ALEMANHA - BELGICA - INGLATERRA 26 a 29 dias	ETERNA EUROPA Set. 29, Out. 06 - 13 ITALIA - ÁUSTRIA - ALEMANHA - BELGICA - INGLATERRA - FRANÇA 19 dias

APROVEITE A EXPERIÊNCIA DA
VARIG **AIR PORTUGAL** **abreu**
ESOME ESTA VANTAGEM À SUA VIAGEM

abreutur
RIO DE JANEIRO: CENTRO: Rua Mexico, 21 A - Loja - Tel. 220 0322 (PABX) IPANEMA: Rua Visc. de Pirajá, 547 - Loja A - Tel. 259-7612 SÃO PAULO: Av. Ipiranga, 795 - 3º Andar - Tel.: 222-6233 (PABX)

Férias no Caribe com o Bohème: 9 horas para chegar, 16 dias para voltar.

Você vai de avião até Miami e volta de navio.
Neste cruzeiro tudo foi programado para tirar você rapidamente da rotina. Você pega um avião dia 25 de novembro e logo chega a Miami. Ganha 4 dias de estadia e aproveita para visitar a cidade, o Epicot Center, fazer algumas compras.
Depois embarca no Bohème com direito a mais 16 dias de relax total. O Bohème tem piscina, aulas de jazz e ginástica, restaurante internacional, shows, cinema, discoteca, cassino e free-shop.



Uma programação intensa para entreter você entre uma ilha e outra do Caribe, até voltar ao Brasil.
Veja só o roteiro: Puerto Plata, San Juan, St. Croix, Fort-de-France, Bridgetown, Fortaleza, Maceió, Salvador e Rio de Janeiro.
Reserve logo a sua passagem e faça este cruzeiro para o Caribe: o único que tira você rapidamente da rotina e demora para trazer de volta.
Consulte seu agente de viagem ou a Saitecin.

Preços a partir de US\$ 1.740,00.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
EDITAL DE NOTIFICAÇÃO

A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, Filial do Rio de Janeiro, notifica os mutuários abaixo relacionados no prazo máximo de 20 (vinte) dias, para regularização das prestações de seus contratos habitacionais sob pena de execução:

- 891 174 — JOSÉ MENDONÇA
- 891 296 — SILVIO ANTONIO TELES RODRIGUES
- 891 297 — ENIO THOME DE ABRANTES
- 891 400 — MARIEL PEREIRA DIAS OLIVEIRA FILHO
- 891 418 — ROSANGELA NASCIMENTO CANIVUS
- 891 526 — ANA MARIA PACHECO SOUZA
- 891 552 — CARLOS GONZALES LOBO
- 891 650 — NILTON JOÃO DOS PRAZERES
- 891 771 — WALDYR JOSÉ PANTOJA CARDOSO
- 980 259 — JONAS GUARABARA DA SILVA
- 981 191 — GREGÓRIO BENTO FERREIRA
- 981 201 — JORGE MAURICIO CARNEVALI
- 981 223 — ILMAR AZEREDO COUTINHO
- 981 229 — PLÍNIO VIRGÍLIO PEREIRA FILHO
- 981 742 — CLEA LUCIA LIRA
- 982 164 — ANTONIO CARLOS ALVES DOS SANTOS
- 982 346 — LADICE MARIA DE MACEDO
- 982 389 — ANTONIO LAUT NETO
- 982 484 — ANTONIO RIBEIRO DA SILVA
- 982 484 — EDNA RODRIGUES DA RAKAT
- 983 190 — PAULO SERGIO CECILIO VIRIANDA

LOCAL PARA PAGAMENTO: DICERIO - Av. S. FRANCISCO, 174 - 16º andar

RIO DE JANEIRO - Av. Rio Branco, 156 - 28 - 1º andar - 2004-0004 - Tel. 262-8233 e 262-3138 FAX: 262-8233 - SAITECIN - 262-5100

Coluna do Castello

O árduo ofício de governar

Brasília — Ainda não está definida a estratégia da coordenação ampla iniciada pelo Presidente Figueiredo. Ele agora ouve, em ritmo acelerado, os 13 Governadores do PDS. Alguns deles terão de voltar pois o Presidente pediu-lhes avaliação mais concreta das tendências do colégio eleitoral.

Mas o plano deve comportar, nesta primeira fase, a mais ampla audiência possível do PDS. Depois dos Governadores virão os presidentes das seções partidárias que perderam a eleição de 1982.

É possível que, com relação à bancada federal, o Presidente peça levantamentos especiais aos líderes Nilo Coelho e Nelson Marchezan, sem falar no presidente do Partido, Senador José Sarney, que deverá ter um papel nisso tudo.

As pesquisas de opinião realizadas em períodos diversos junto ao núcleo principal do Partido e do colégio eleitoral revelam oscilações mas sobretudo uma variedade de opções que não torna claro o futuro. Se o Presidente partisse de um nome, é possível que ele aglutinasse mais rapidamente uma maioria partidária.

Depois de ter uma idéia das tendências do seu Partido e das possibilidades de compô-lo em torno de uma solução, o Presidente partirá para, na base do que acertou com o Vice-Presidente, realizar uma ampla audiência das forças vivas.

O PDT também é sensível ao diálogo, como o tem dito o Governador Brizola, o único líder opositor a crer que o Presidente Figueiredo trabalha no seu íntimo a idéia da eleição direta.

Há um longo caminho pela frente a ser trilhado pelo Presidente Figueiredo, que não chegará à reta final antes do próximo ano por mais que aumente suas horas de trabalho e acelere a audiência dentro do seu Partido.

"A coisa mais árdua do mundo", escreve Machado, "depois do ofício de governar..."

Carlos Castello Branco

Ivete libera PTB para votar Decreto-Lei 2024

PMDB fará prévias em São Paulo

São Paulo — O PMDB de São Paulo decidiu ontem acolher proposta de seu secretário-geral, Deputado Alberto Goldman, e realizar uma consulta, no próximo dia 16, aos 2 mil e 300 delegados que participarão da convenção regional de 20 de novembro.

Na reunião de ontem, a direção estadual do Partido decidiu que, para as 70 vagas do diretório, existem quatro candidatos natos, os eleitos pelo voto majoritário — o Governador Franco Montoro, o Vice-Governador Orestes Quêrcia e os Senadores Fernando Henrique Cardoso e Severo Gomes.

Seminário discute liberdade

Trabalho intenso em lugar de tecnologia intensiva. Esta foi uma das idéias defendidas ontem pelo cientista político alemão Johanno Strasser, vice-presidente da Juventude Socialista Internacional, da Universidade de Berlim Oriental, durante a abertura do Seminário Internacional sobre Liberdade e Igualdade.

Strasser fez críticas ao modelo político-econômico em vigor no Brasil e relacionou o que considera pontos básicos de uma sociedade voltada para a garantia da liberdade e da igualdade: uma política de consumo segundo as necessidades básicas da população; e descentralização da economia para gerar empregos.

Demora de Brizola em atender deputados causa irritação na Assembléia

Seis meses após sua posse, o Governador Leonel Brizola ainda não aprovou as requisições feitas pelos deputados estaduais, com pedidos de transferências de funcionários do Governo estadual para trabalhar nos gabinetes parlamentares.

A decisão de Brizola, de protelar a aprovação destas requisições — cada parlamentar pode requisitar até oito funcionários do Estado para seu gabinete — está causando irritação no seio das bancadas e é mais um ingrediente da difícil situação em que se encontra o Governador na Assembléia.

Acordos individuais

O Palácio Guanabara não emitiu, ontem, qualquer declaração sobre a decisão do PDS fluminense de votar contra a aprovação do Orçamento, se a proposta abranger a existência das oito secretarias extraordinárias, e de rejeitar a criação da Secretaria Extraordinária para o Desenvolvimento da Região Metropolitana.

De acordo com a avaliação da mesma fonte, a situação de Brizola também é delicada na própria bancada governista. Em sua última reunião, na semana passada, os deputados do PDT não pouparam críticas ao Governador e voltaram a bater na tecla de sua marginalização pelo Palácio Guanabara.

De acordo com a mesma fonte, Brizola, como já deixou entrever na última reunião do Diretório Nacional do PDT, deverá tentar conquistar maioria parlamentar mediante acordos individuais com deputados dos diversos partidos de oposição, através do atendimento de seus pleitos administrativos.

Brizola, segundo confirmou o mesmo dirigente, descarta a hipótese de fazer uma aliança com o PMDB. Hoje, Moreira se reunirá com a bancada estadual do PDS, para debater a posição do Partido sobre as mensagens de Brizola.

"Chaguista" critica encenação de Brizola

Brasília — O Deputado Jorge Leite (PMDB-RJ) acusou ontem, da tribuna da Câmara, o Governador Leonel Brizola de haver convertido o Governo "em um grande teatro" no qual "só um ator solitário pretende empolgar", e fez uma análise dos seis meses da administração estadual, que considerou "a análise do nada, pois nada foi feito até hoje ali".

Jorge Leite, que é um dos parlamentares mais ligados ao ex-Governador Chagas Freitas, afirmou que "o desejo de escandalizar para auferir ganhos políticos está sempre presente e constitui a tônica da ação do Governo", no Rio, dizendo que Brizola lembra o laceradismo e o janicismo, voltando "o moralismo nas famosas crises de escândalos", como as que levaram Getúlio ao suicídio e incriminaram a memória de Juscelino.

Para Jorge Leite, o Governador Leonel Brizola se beneficia "em cima das crises sucessivas", que poderão se acentuar ainda mais "caso perca e esperança de que as eleições presidenciais venham a ser diretas em 1985."

Brasília — Depois de conversar ontem à tarde com o Presidente Figueiredo, na Granja do Torto, a Deputada Ivete Vargas liberou os 12 deputados que lidera na bancada do PTB na Câmara, para que votem como quiserem o Decreto-Lei 2024, que permite aos trabalhadores que ganham até sete salários mínimos reajustes de 100% do INPC.

Os líderes do PMDB, PDT e PT, Deputados Freitas Nobre, Bociávia Cunha e Ailton Soares, admitem que, se algum de seus deputados não comparecer ao plenário para a votação, poderá sofrer sanções, como ficou acertado com membros das comissões executivas dos três Partidos.

O encontro

Esta foi a segunda vez que a presidente do PTB esteve na Granja do Torto: a primeira ocorreu em princípios de julho, antes de o Presidente viajar para Cleveland, onde se submeteu a uma cirurgia no coração.

Para que o Decreto 2024 seja rejeitado hoje, as oposições têm que sustentar em plenário um mínimo de 240 deputados, a metade mais um do total dos 479 deputados da Câmara.

Além da liberação dos seus deputados, a Deputada Ivete Vargas não deverá comparecer em plenário durante a votação. Essa informação ela também pediu à sua assessora que transmitisse aos jornalistas.



Ivete Vargas

mação ela também pediu à sua assessora que transmitisse aos jornalistas. Antes, outro deputado do PTB, Celso Peçanha, havia informado que Ivete não irá hoje à Câmara, por motivo de doença.

O líder do PDS, Nelson Marchezan, garantiu não ter conversado oficialmente com o PTB ou qualquer outro partido sobre o 2024, mas disse que espera a ajuda de todos os deputados das oposições na aprovação do decreto.

Presidente recebe dissidente

Brasília — Não será o Deputado Theodorico Ferraz (PDS-ES), e sim o Deputado José Thomaz Nonô (PDS-AL), o primeiro dissidente a ser recebido pelo Presidente João Figueiredo e a conversar com ele sobre os problemas que dividem o Partido.

Segundo Figueiredo revelou ontem a Camilo Cola, do PDS capixaba, ele não receberá Ferraz enquanto o Deputado não mudar a sua linguagem. Figueiredo disse a Cola ter lido pelos jornais que Ferraz pediu a audiência para exigir a demissão do Ministro Delfim Neto.

A posição crítica, porém consistente, segundo fonte do PDS, foi o critério adotado por Figueiredo na escolha dos seus interlocutores na dissidência do Partido do Governo.

A decisão de Figueiredo, de não receber Ferraz, não interrompe as tentativas de recomposição com o parlamentar dissidente, sobre quem pesa pedido de processo da parte dos Ministros Delfim Neto e Ernan Galveas, a quem fez denúncias de envolvimento no caso

Coroa-Brasel. Cola revelou que, na audiência com Figueiredo, propôs ao Presidente que tentasse uma conciliação com o Deputado através do ex-Governador Eurico Rezende, pois ela era de grande interesse para o PDS do Espírito Santo.

Novo partido

A iniciativa do Presidente João Figueiredo, de conversar com dissidentes, não esvaziou a tentativa dos "malufistas" de institucionalizarem o movimento Participação, que correu com uma chapa dissidente ao Diretório Nacional, em julho, e conseguiu 42 dos 120 lugares.

No mesmo dia em que conversará com Nonô, o movimento estará reunido e decidirá se aprova ou não proposta do Deputado Adail Vettorazzo (PDS-SP), que institucionaliza o grupo dissidente como um partido dentro do PDS.

Vettorazzo foi escolhido, na última reunião do grupo, há sete dias para elaborar uma proposta de carta de princípios. Ontem, ele encaminhou aos integrantes do movimento este anteprojeto de institucionalização, que estabelecesse como órgão de deliberação as assembleias gerais, cujas decisões deveriam ser acatadas, obrigatoriamente, pelos "filiais", conforme são designados os seus membros no documento.

Sarney propõe maior aproximação

Brasília — Os Ministros de Estado poderão despachar pelo menos uma vez por semana na sede nacional do PDS em Brasília, se aceitarem convite que lhes fará o presidente do partido, Senador José Sarney. O Senador, segundo informou, sugeriu esta medida na última quinta-feira, ao Presidente João Figueiredo, e teve a concordância dele para discutir o assunto com os Ministros.

O presidente do PDS revelou que ainda não ouviu os Ministros. Na próxima semana, apresentará a eles uma proposta por escrito de calendário que permitirá, a cada semana, a presença de pelo menos dois Ministros na sede da agremiação.

"Estamos aguardando já com impaciência a demora desta decisão", declarou ontem, desanimado, o secretário-geral do Partido Homero Santos. "Até agora nós só estamos tentando um melhor convívio com o Poder Executivo, mas não houve nenhum avanço. Hoje nós estamos do mesmo jeito que há três meses".

Ele reclamou maiores atenções do Governo ao partido, inclusive dando-lhe maior autonomia para resolver os seus problemas internos. Homero, por exemplo, não reagiu bem à informação de que seria o Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, o encarregado pelo Governo de conversar com os dissidentes reunidos no movimento Participação.

— Abi-Ackel é um homem capaz, mas este é um papel do Partido. O PDS deve ser o centro das articulações, conversas e decisões. E se o Governo investir na valorização e na força do partido a sua unidade será entregue ao Presidente João Figueiredo — disse o secretário-geral do Partido.

Para o ex-governador da Paraíba e dissidente Tarcísio Buriti, contudo, a unidade partidária já está irremediavelmente comprometida pelas discordâncias com a política econômica do Governo e também com a sedimentação de dois grupos claros dentro do PDS, o "grupo malufista" e o "grupo andreazista".

Buriti entende que o Presidente deve tomar a iniciativa do diálogo com a oposição em torno de pontos mínimos, que incluiriam uma mudança drástica na atual política econômica, mas aponta dois problemas para o consenso: em primeiro lugar, Figueiredo recusa-se a mudar a equipe econômica e, em segundo, dificilmente conseguirá negociar qualquer alternativa sucessória que represente uma mudança na atual regra do jogo.

Assim, propôs Buriti, resta ao Presidente patrocinar a organização de um novo partido que aglutine os adeptos ao consenso no Governo e na Oposição, e através dele desestabilize o PDS. "Pode parecer incrível, mas todas as nossas alternativas, hoje, passam pela desestabilização do PDS", disse o Deputado.

abreu Europa 83 7 magnificas excursões
EUROPA MARAVILHOSA
PORTUGAL - ESPANHA - FRANÇA - INGLATERRA - BELGICA - HOLANDA - ALEMANIA
EUROPA COM GRCIA E PAISES DE LESTE
EUROPA ESSENCIAL
LESTE EUROPEU
EUROPA IMORTAL
JOIAS DA EUROPA
ETERNA EUROPA
APROVEITE A EXPERIENCIA DA VARIG AIR PORTUGAL abreu
abreutur RIO DE JANEIRO
CENTRO: Rua Mexico, 21 A - Loja - Tel. 220-0322 (PABX)
IPANEMA: Rua Visc. de Pirajá, 547 - Loja A - Tel. 259-7612
SAO PAULO
Av. Ipiranga, 795 - 3º Andar - Tel. 222-6233 (PABX)

Férias no Caribe com o Bohème: 9 horas para chegar, 16 dias para voltar.
Você vai de avião até Miami e volta de navio.
Neste cruzeiro tudo foi programado para tirar você rapidamente da rotina. Você pega um avião dia 25 de novembro e logo chega a Miami.
Ganha 4 dias de estadia e aproveita para visitar a cidade, o Epcot Center, fazer algumas compras.
Depois embarca no Bohème com direito a mais 16 dias de relax total.
O Bohème tem piscina, aulas de jazz e ginástica, restaurante internacional, shows, cinema, discoteca, cassino e free-shop.
Uma programação intensa para entreter você entre uma ilha e outra do Caribe, até voltar ao Brasil.
Veja só o roteiro: Puerto Plata, San Juan, St. Croix, Fort-de-France, Bridgetown, Fortaleza, Maceió, Salvador e Rio de Janeiro.
Reserve logo a sua passagem e faça este roteiro para o Caribe: o único que tira você rapidamente da rotina e demora para trazer de volta.
Consulte seu agente de viagem ou a Saitecin.
SAITECIN TURISMO
PREÇOS A PARTIR DE US\$ 1.740,00.

CAIXA ECONOMICA FEDERAL
EDITAL DE NOTIFICAÇÃO
A CAIXA ECONOMICA FEDERAL, Filial do Rio de Janeiro, notifica os mutuários abaixo relacionados no prazo máximo de 20 (vinte) dias, para regularização das prestações de seus contratos habitacionais sob pena de execução.
891-174 JOSÉ MENDONÇA
891-296 SILVIO ANTONIO TELES RODRIGUES
891-297 ENIO THOMÉ DE ARRANTES
891-400 MANOEL PEREIRA DIAS OLAREMA FILHO
891-418 ROSANGELA NASCIMENTO CAMPOS
891-526 ANA MARIA PACHECO SOUZA
891-552 CARLOS GONZALES LOBO
891-650 NILTON JOÃO DOS PRAZERES
891-771 WALDYR JOSÉ PANTOJA CARDOSO
980-258 JONAS GUANABARA DA SILVA
981-191 GREGÓRIO BENTO FERREIRA
981-201 JORGE MAURICIO CARNEVALI
981-223 ILMAR AZEVEDO COUTINHO
981-229 PLÍNIO VIRGÍLIO FERREIRA FILHO
981-742 CLEA LUCIA LIRA
982-164 ANTONIO CARLOS ALVES DOS SANTOS
982-346 LADONICE MARIA DE MACEDO
982-389 ANTONIO SALUT NETO
982-484 ANTONIO RIBEIRO DA SILVA
982-484 EDMA RODRIGUES DA SILVA
982-160 PAULO SERGIO CICERO MIRANDA
LOCAL PARA PAGAMENTO: DICIBRUL - AV. RIO BRANCO, 174 - 16º andar.

Montoro não acompanhará desempregado

São Paulo — O Governador Franco Montoro negou, ontem, em entrevista, pela manhã, a em nota oficial distribuída pelo Palácio dos Bandeirantes, à tarde — que tenha prometido acompanhar uma comissão de desempregados, representativa dos acampados no Parque Ibirapuera, em eventuais audiências com o Presidente Figueiredo e com o Ministro do Trabalho, Murilo Macedo.

Não se cogitou disso — garantiu o Governador Franco Montoro, na entrevista. Em sua nota, depois de fazer um histórico de audiência que ele concedeu, na sexta-feira, em palácio, à comissão de desempregados, assinala: "Essa comissão contará com o apoio do Governo do Estado, inclusive para eventual solicitação de audiência a órgãos do Governo federal".

Integrantes da Comissão de Coordenação do Acampamento de Desempregados do Parque Ibirapuera participaram, ontem, na Secretaria do Trabalho, da primeira reunião do Grupo de Combate ao Desemprego, criado pelo Governador Franco Montoro, do qual fazem parte, além dos representantes dos acampados, membros do Governo do Estado, Partidos políticos, Prefeitura, Igreja, OAB, ABI e outras entidades.

A única decisão tomada no encontro foi a criação de quatro novas comissões para tratar do desemprego, da concessão de passes de ônibus, da distribuição de alimentos e da isenção de pagamento de contas de água e luz.

Na entrevista, o Governador Franco Montoro adiantou que "não está sendo examinada", na área do Governo do Estado, a possibilidade de ingresso, na Justiça, de uma ação de reintegração de posse.

O Secretário da Segurança, Miguel Reale Júnior, voltou a apontar essa medida como solução para a eliminação "do uso abusivo" da área.

Mas a ação de reintegração se constitui numa opção política. E pode haver uma solicitação direta do Prefeito (Mário Covas) para que haja atuação policial. Ele pode fazer isso ou escolher a forma jurídica — explicou.

No Palácio dos Bandeirantes, Reale Júnior disse que tinha consigo, e estava lendo, uma tese do professor José Cretella Júnior "específica sobre a questão de bens públicos no Direito brasileiro, em que ele diz que o caminho correto (para retomada) é a reintegração de posse".

Também no Palácio dos Bandeirantes, para se encontrar com o Governador Montoro, o Deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), disse que o acampamento do Ibirapuera, na verdade "é uma fermentação política, porque os acampados ocupam barracas novas que dispõem de quartos e que custam, cada uma, até Cr\$ 300 mil.", disse.

Figueiredo libera para o Nordeste Cr\$ 40,8 bilhões

Brasília — O Presidente João Figueiredo liberou ontem Cr\$ 40,8 bilhões para o programa de emergência do Nordeste. A verba será para o pagamento do mês de setembro dos trabalhadores rurais alistados na construção de obras públicas, abastecimento de água através de caminhões-pipa e no abastecimento de alimentos.

Ao anunciar a medida, após despachar com o Presidente Figueiredo, o Ministro do Interior, Mário Andreazza, explicou que esses recursos, somado aos liberados no período de janeiro a agosto, representam uma aplicação total, este ano, de Cr\$ 160 bilhões no programa de emergência, contra os Cr\$ 250 bilhões empregados no período de 1979 a 1982.

Na exposição de motivos encaminhada ao Ministro do Planejamento, Delfim Neto, e aprovada pelo Presidente da República, o Ministro Mário Andreazza afirma que, "nestes meses de setembro, em pleno quinto ano de seca, as áreas afetadas atingem 1 mil 237

municípios nordestinos, do Maranhão à Bahia, estando o Governo federal assistindo, mais diretamente, a cerca de 1 mil municípios localizados em áreas críticas".

Segundo Andreazza, a única alternativa assistencial é oferecer empregos à mão-de-obra rural, "pois que a Sudene prossegue na política de absorção desses trabalhadores em obras de infra-estrutura hídrica e comunitária, estando atendendo a 1 milhão 992 mil trabalhadores rurais".

Dos Cr\$ 40,8 bilhões liberados, está prevista a aplicação de Cr\$ 36,575 bilhões na construção de obras públicas e comunitárias; Cr\$ 2,307 bilhões em abastecimento de água; Cr\$ 300 milhões em abastecimento de alimentos e Cr\$ 1,618 bilhões no pagamento dos trabalhadores rurais. Os recursos destinados ao programa de emergência são liberados mensalmente, após avaliação feita pela Sudene com as Secretarias de Agricultura dos Estados do Nordeste.

Flagelados ameaçam saquear LBA

Fortaleza — Grupos de homens e mulheres, famintos, tentaram durante todo o dia de ontem, em diferentes pontos da cidade, saquear os postos da Legião Brasileira de Assistência que armazenavam dezenas de toneladas de gêneros alimentícios arrecadados, domingo, pela campanha Nordeste, Urgente. A polícia tem certeza de que esquerdistas incitam os manifestantes.

Fortaleza está há uma semana sendo invadida, rapidamente, por um número sempre maior de flagelados pela seca, procedentes dos sertões, e de favelados da periferia da cidade. As autoridades da Prefeitura admitiram que nada podem fazer para socorrer os grupos de flagelados: "Simplesmente, não temos dinheiro para isso", afirma o Prefeito Cesar Cals Neto.

No bairro da Piedade, onde está o Posto Central da LBA em Fortaleza, e nos distritos de Messejana e Parangaba, mais de 1 mil 500 pessoas, a maioria mulheres, tentaram entrar à força nos depósitos da Legião Brasileira de Assistência. Ao meio-dia, a polícia foi mobilizada para conter aproximadamente 500 pessoas, que ameaçavam arrombar o prédio onde funcionam os escritórios da direção regional da entidade, aqui.

Nós estamos com fome. Disseram pra nós que aqui tinha comida e nós viemos atrás de comida — gritou uma mulher, declarando-se revoltada "com a mentira dessa gente".

— Quem disse que havia comida aqui? — O Renato Aragão passou o domingo todinho dizendo isso. Ora, nós estamos com fome, queremos a comida. Nós também estamos sofrendo igual aos do sertão — respondeu a mulher.

Cruz vermelha

A presidente da Cruz Vermelha Brasileira, Mavy Harmon, ao fim de uma visita de dois dias a algumas regiões do Ceará assoladas pela seca (declarou-se "impressionada com o que vi e até com o que não vi: vi gente passando fome e, inexplicavelmente, resignadas. E não vi nenhum passarinho nas matas secas".

Reveleu que a Cruz Vermelha, através de sua filial no Ceará, está assistindo, em caráter permanente, 1 mil famílias nos municípios de Independência, Quixadá, Irauçuba, Massapé, Coreau, Morada Nova, Cascavel e Canindé. De 15 em 15 dias, a Cruz Vermelha distribui, a cada família, uma cesta básica, que contém, além de cereais, leite em pó e água mineral para dissolver-lo.

Alimentos estocados

Recife — Mais de 10 armazéns de Recife estão sendo utilizados pela Sudene para estocar os alimentos que há mais de 15 dias estão chegando de todos os Estados do Brasil para os flagelados da seca. Ainda esta semana, os primeiros caminhões deixarão a Capital com destino ao interior, onde os alimentos vão ser distribuídos com a população carente pelos

sindicatos dos trabalhadores rurais e pela Igreja.

A decisão de envolver os sindicatos e a Igreja na distribuição de tudo que chegar, através de doações ao Nordeste, tem o objetivo, segundo afirmou, ontem, o superintendente da Sudene, Walfrido Salmato, "de evitar interferências políticas ou ações de aproveitadores". Além disso, ele acha que "ninguém melhor do que os sindicatos rurais e a Igreja saberá selecionar as pessoas mais necessitadas".

A preocupação maior da Sudene, que tem mais de 200 funcionários na preparação das cestas alimentares, é evitar que os alimentos doados e os que serão vendidos a preços de custo cheguem ao mesmo tempo ao interior.

— Se isso ocorrer — disse Walfrido Salmato — corre-se o risco de uma coisa interferir na outra e as consequências serão imprevisíveis, pois o próprio homem não iria conseguir separar o que estava comprando do que estava sendo doado.

Por isso, decidiu-se que os alimentos doados devem ser enviados até o fim do mês para o interior, de forma que no início de outubro, época em que o Governo venderá as cestas básicas, já não existam grandes volumes de doações a distribuir. Há, porém, uma grande diferença entre o que está sendo doado e o que vai ser vendido: como a cesta do Governo só conterá farinha, feijão ou outro alimento básico, como milho e arroz, o leite para as crianças, que atualmente passam fome, será garantido pelas doações. A Sudene não sabe ainda quanto já tem de leite em pó nem quanto vai chegar, mas Salmato acha que a quantidade vai ser significativa.

INAMPS promete

O Secretário de Saúde dos nove Estados nordestinos assolados pela seca — Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Maranhão, Rio Grande do Norte e Sergipe — se reuniram ontem, no Rio, com o presidente do INAMPS, Aloísio Sales, que lhes prometeu um acréscimo de 40% na verba de Cr\$ 5 bilhões 40 milhões que o INAMPS havia programado aplicar naqueles Estados, este ano.

Aloísio Sales garantiu, também, que dentro de um mês todos os Estados serão beneficiados com o plano do Conasp — Conselho Consultivo de Administração de Saúde Previdenciária. Com isso, garantiu que "o INAMPS vai duplicar a capacidade de atendimento no Nordeste, principalmente através de campanhas de vacinação, reidratação, assistência materno-infantil e outros cuidados primários para a saúde".

O Secretário de Saúde do Ceará, Elias Geovani Salomão, denunciou que em seu Estado "está-se criando uma geração de nanicos, com crescimento retardado do corpo e da mente de crianças cujas mães são desnutridas e incapazes de um bom aleitamento".



D Agnelo disse que Cristo não precisou fazer guerra nem guerrilha

D Agnelo Rossi critica a Igreja Popular no Brasil

São Paulo — Os pronunciamentos do Papa João Paulo II não vêm sendo divulgados de forma "desajeitada" no Brasil, e esse fato já constitui um "desvio" de atuação, porque a "única pessoa" que pode falar em nome da Igreja é o Papa, disse ontem, em Campinas, o Prefeito da Sagrada Congregação para a Evangelização dos Povos, o Cardeal Dom Agnelo Rossi. Ele afirmou que o "Papa fala e dá orientação e é obrigação dos Bispos divulgar e aplicar seus ensinamentos".

D. Agnelo Rossi, que está no Brasil desde o dia sete de agosto, restabelecendo-se de uma operação na próstata, disse que "querem estabelecer a Igreja Popular no Brasil, aproveitando-se da tendência do povo para a religião. Os que defendem a Igreja Popular pensam que do povo sai a Igreja. A Igreja é do povo, mas do povo de Deus e não do povo dos políticos, dos economistas, do povo que alguém arqui-teou".

— Temos problemas sérios no Brasil, como o do Nordeste. Lá vive um povo que tem uma base religiosa. Se não tivesse, já teria estourado uma revolução aqui no país. Daí a função da Igreja, a de dizer que seja despertada a personalidade humana, que não haja favoritismo de alguns que ganham tanto sobre outros, que são tão prejudicados — afirmou D. Agnelo.

Ele considera que a Igreja Popular — a exemplo da que existe na Nicarágua — pode estar em "embrião no Brasil", ou então "funcionando em alguma parte do País". Apoiou para que as comunidades eclesiais de base sejam mais fiéis ao Papa João Paulo II e "não a uma ou outra pessoa, mesmo que essa pessoa se denomine teólogo". Mas garantiu não possuir elementos para afirmar se, no Brasil, há comunidades que se recusam a seguir as orientações do Papa.

Para o Prefeito da Sagrada Congregação para a Evangelização dos Povos, a opção preferencial pelos pobres não pode ser excluída, classista. D. Agnelo lembrou que sempre trabalhou no sentido de canalizar "a ajuda de gente que tem recursos em favor dos pobres, para levantá-los, mas não para estabelecer uma rivalidade. Agora, que os marxistas queiram aproveitar essa opção pelos pobres para seus objetivos, é método deles. Mas em qualquer país comunista a opção pelos pobres é simplesmente fantasia, não existe".

Sobre a advertência do Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Eugênio de Araújo Sales, feita durante a Assembléia Geral da CNBB, em Abril último, de que a opção pelos pobres em algumas comunidades do Brasil poderia ser excluída, Dom Agnelo Rossi observou: "Não posso dizer, com certeza, que isso está acontecendo. Mas creio no que Dom Eugênio falou, mesmo porque ele é uma pessoa que realiza muita coisa em favor dos pobres, sem falar muito".

Dom Agnelo considerou a teologia da libertação como uma "expressão equivocada". — Prefiro usar o termo teologia católica e acreditar que ela seja uma coisa mais antiga na América Latina, porque é onde existem problemas graves e sérios. Mas a solução só pode ser a do Evangelho. Cristo não jogou os escravos contra os patrões, mas ensinou que todos os escravos são pessoas humanas, nossos irmãos. Isso transformou a sociedade e Cristo não precisou fazer guerra nem guerrilha — disse D. Agnelo.

No final do ano, termina o terceiro mandato de Dom Agnelo Rossi na presidência da Sagrada Congregação. Ele pediu seu afastamento ao Papa João Paulo II e espera retornar definitivamente ao Brasil no final do ano para trabalhar na construção de um centro de evangelização, no Município de Roseira, cidade próxima a Aparecida do Norte. Sobre seu sucessor, disse que ainda não sabe quem será, mas fez muitos elogios ao Cardeal Arcebispo de Medellín, na Colômbia, Dom Alfonso Lopes Trujillo. "Tanto Medellín, quanto a Colômbia, são muito pequenos para a capacidade dele", afirmou ao ser indagado sobre a possibilidade de Dom Lopes Trujillo substituí-lo no Vaticano.

Infiltração

Em Porto Alegre, numa vigorosa condenação à chamada Igreja Popular, por alterar o sentido dos Evangelhos por critérios políticos e revolucionários assumidos da ideologia e da ação do marxismo, o Cardeal Vicente Scherer considerou fundamental e "uma tremenda responsabilidade" dos bispos e das congregações do episcopado debaterem "a insidiosa infiltração deste movimento no Brasil, dessa nova religião, mais confiante em Marx do que em Cristo".

Na sua alocução mensal A Voz do Pastor, transmitida pela Rádio Difusora de Porto Alegre, Dom Vicente Scherer se coloca ao lado de Dom Boaventura Kloppenburg, Bispo-Auxiliar de Salvador, pela segunda edição do seu livro Igreja Popular. Disse que levantou celeuma e teve intensa repercussão nos meios de comunicação "não propriamente pelo livro, mas pelo descontentamento que alta autoridade da Igreja manifestou pela solenidade em si", numa referência às críticas feitas pelo Cardeal de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns.

Dom Vicente elogia o livro de Dom Boaventura por sua exposição e análise objetiva da doutrina e ideologia da Igreja Popular, a qual também condena por esta alegar que "a Igreja que aprendemos a conhecer, amar e servir é apelidada e rejeitada como institucional, hierárquica, oficial, estrutural e ultrapassada". Ele condenou a Igreja Popular por sua "tentativa de evasamento e de instrumentalização da fé revelada, a serviço de inaceitável programação de objetivos políticos".

INAMPS teve documentos incendiados

Salvador — O Superintendente Regional do INAMPS na Bahia, Carlos Kruschewsky, determinou ontem ao Serviço de Disciplina Administrativa do órgão a abertura de inquérito para investigar a queima de uma grande quantidade de documentos do Plano de Ação Conjunta, desativado há seis meses, incendiados na madrugada de domingo por dois desconhecidos num trecho da Avenida Paralela, que liga o Centro ao Aeroporto Dois de Julho.

Segundo Carlos Kruschewsky, mesmo os documentos não sendo de importância e não tendo mais validade, o fato merece ser investigado, e, se for constatada a participação de funcionários do INAMPS no caso, será aberto inquérito administrativo após a sindicância. Ele não soube informar de onde foram tirados os documentos, na maioria fichas de pessoas que estavam em licença médica para tratamento de saúde.

Denúncia

Os documentos foram retirados de uma Kombi e queimados por dois homens ainda desconhecidos. Eles foram vistos por várias pessoas que passavam pela Avenida Paralela, mas ninguém se aproximou deles. Uma dessas pessoas denunciou que os dois homens cobriam os rostos à passagem de qualquer carro, evitando serem identificados. Ontem, além de determinar a abertura da sindicância, o Superintendente Regional do INAMPS revelou que a Kombi usada pelos dois desconhecidos não pertence ao órgão.

Pataxós não desocupam as fazendas

Salvador — Ao retornar ontem do distrito de Jacaré, no município de Camacá, onde cerca de 60 índios ocupam as fazendas Providência e Bom Jardim, o diretor regional de polícia de Itabuna, Major Ezequiel Nunes, informou que os pataxós hã-hã-ee estão irredutíveis e admitiu a possibilidade de haver um conflito armado de proporções imprevisíveis caso os fazendeiros do Sul da Bahia decidam expulsá-los à força, como prometem.

O advogado dos fazendeiros, Altamirando Marques, anunciou que, se as autoridades não conseguirem retirar os índios invasores até o final da semana, os proprietários de terras vão concentrar-se na frente das fazendas, polendo daí haver um confronto direto entre as duas partes.

Os fazendeiros, que têm títulos de posse das terras da Reserva indígena Paraguaçu-Caramuru doados pelo Governo do Estado, estão com receio de perderem, uma a uma, suas fazendas.

A Transbrasil dá 30% de desconto para você conhecer o Wideboeing.*

Com serviço de bordo, cinema, 7 canais de música e crediário.

RECIFE, Natal, Fortaleza, Teresina. 22:00-diário

Direto para Recife. Conexão imediata para as outras capitais.

*Até Recife, você voa Wideboeing 767, o avião do Século 21.

WIDEBOEING 767

TRANS BRASIL

Reservas 24 horas por dia pelo telefone 240-8722 ou com seu agente de viagens

UNIBANCO Banco de Investimento do Brasil S.A.

LONDON MULTIPLOC Banco de Investimento

Setembro de 1983

Anúncio de Início de Distribuição

PROMON

Promon Engenharia S.A.

Companhia Aberta

Cr\$ 2.000.319.690,00

Emissão de 4.735 debêntures, convertíveis em ações, em uma única série

INFORMAÇÕES SOBRE A EMPRESA E O LANÇAMENTO DE EMISSÃO

- DENOMINAÇÃO E SEDE SOCIAL:** Promon Engenharia S.A. - Av. Nove de Julho, 4.939 - São Paulo, SP.
- RAMO DE ATIVIDADE:** A companhia tem por objeto a prestação de serviços de engenharia e arquitetura e atividades de desenvolvimento tecnológico.
- CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO:**
 - Autenticação da emissão: AGUE de 14-07-83.
 - Série, Quantidade, Forma, Valor Nominal: 4.735 debêntures convertíveis em ações, em uma única série, no portador, do valor nominal unitário de Cr\$ 422.454,00, equivalente a 100 ORTN vigentes no mês de junho de 1983, perfazendo nesse mesmo mês, a um total de Cr\$ 2.000.319.690,00.
 - Especie: com garantia flutuante.
 - Data de Emissão: 30/06/83.
 - Data de Vencimento: 30/06/88.
 - Convertibilidade: as debêntures poderão ser convertidas em ações preferenciais, sem direito a voto, escriturais, com as características constantes do estatuto social. A conversão poderá ser efetuada a qualquer tempo, a partir de 90 dias contados da data de emissão. O valor básico de conversão será igual ao maior dos seguintes parâmetros: a) 5 vezes o lucro por ação realizado a data de encerramento do último balanço anual, publicado e auditado; b) 1,5 vezes o valor patrimonial da ação apurado no último balanço semestral ou anual, publicado e auditado, corrigido até a data de conversão.
 - Ventuais bonificações, ou desdobramentos em ações concedidos desde a data do último balanço anual ajustando o valor básico de conversão.
- Correção Monetária:** as debêntures terão o seu valor nominal corrigido monetariamente mediante a aplicação dos índices de atualização do valor nominal das ORTN, entre a data da emissão, 30/06/83, e a data de pagamento de juros, amortizações e aquisições ocorridas.
- Preço de Subscrição e Forma de Pagamento:** as debêntures serão integralizadas à vista, no ato da subscrição, pelo valor nominal, acrescido de 1% de correção monetária científica a das ORTN, calculada cumulativamente desde a data de emissão, até o último dia do mês anterior ao em que ocorrer a subscrição e expontaneamente, por dias decorridos até o dia da subscrição, de acordo com a variação das ORTN verificada entre o mês anterior ao da subscrição e o mês da subscrição, ou, conforme o caso, do último vencimento de juros, até o dia da subscrição.
- Juros Remuneratórios:** as debêntures farão jus a juros de 7,60% vencíveis ao final do período de 9 meses a encerrar-se em 31/03/84, e a razão de 5%, vencíveis ao final do período de 6 meses a encerrar-se em 30/09/84. Os demais períodos de incidência da taxa de juros, bem como as respectivas taxas, até o vencimento final das debêntures serão fixados a critério do Conselho de Administração da Emissora.
- Premio:** a Emissora, por deliberação do seu Conselho de Administração, poderá determinar ou não a fixação de prêmios que beneficiarão todas as debêntures em circulação.
- Opção de Venda dos Debêntures:** a Emissora compromete-se a adquirir todas as debêntures desta emissão, à opção dos debenturistas que não aceitarem a taxa de juros, prazo e prêmio estipulados, a cada vencimento do período de incidência da taxa de juros.
- Amortização:** Cada debênture desta emissão, a partir de 30/09/84, em datas coincidentes com as datas de vencimentos de juros, poderá ser amortizada pela Emissora, a critério do seu Conselho de Administração, que fixará o montante da amortização. O prêmio de reembolso calculado sobre o valor da amortização ocorrida.
- Agente Fiduciário:** Dr. Fernando Antônio Albino de Oliveira - Rua da Consolação nº 247 - 8º andar - São Paulo, SP.
- Procedimento Previsto para a Distribuição:** procedimento diferenciado de distribuição, previsto no artigo 33 da Instrução CVM nº 13/80.
- Data de Início da Distribuição:** 16/09/83.
- Local de Pagamento de Juros, Prêmio, Correção Monetária e Valor Nominal:** serão efetuados na sede da Emissora, ou eventualmente nos estabelecimentos de Instituições Financeiras que venham a ser oportunamente indicados.

REGISTRO NA CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS:

Esta emissão foi registrada na CVM sob o nº SE/GER.DCA.83.052 em 08/09/83.

"O registro na Comissão de Valores Mobiliários significa que se encontram em poder da Comissão e também dos líderes da distribuição e dos comitês de documentação e informações necessárias à avaliação, pelo investidor, do investimento.

O registro da presente distribuição não implica por parte da CVM garantia de veracidade das informações prestadas ou em julgamento sobre a qualidade da companhia emissora, bem como sobre as debêntures a serem distribuídas".

INFORMAÇÕES ADICIONAIS:

"Para maiores esclarecimentos a respeito da referida emissão, bem como para obtenção de exemplares do prospecto, deverão os interessados dirigir-se aos líderes da distribuição: Unibanco - Banco de Investimento do Brasil S.A. - Rua Direta, 230 - 27º andar - São Paulo, SP; London Multiple S.A. - Banco de Investimento, a Rua XV de Novembro, 165 - 6º andar, São Paulo, SP, ou à CVM".

Evasão e repetência em escolas municipais preocupam Maria Yeda

Ao abrir ontem a VI Semana de Informação Profissional na Escola Municipal Camilo Castelo Branco, no Jardim Botânico, a Secretária Municipal de Educação, Maria Yeda Linhares, disse que sua maior preocupação é com a evasão e a repetência escolar. Para resolver este problema, serão realizados seminários e um congresso.

Uma solução, segundo a Secretária de Educação, seria a adoção de dois turnos nas turmas de 1ª e 5ª séries — onde se verifica o maior índice de repetência — que estará em prática no próximo ano. "Existe um grupo de estudos para dirigir o assunto. Não haverá muitos problemas porque, com a mudança, faremos um remanejamento de espaço e de professores", informou Maria Yeda.

Evasão

A VI Semana de Informação Profissional do Rio de Janeiro é iniciativa da Secretaria Municipal de Educação, com o objetivo de que, escolas, família e comunidade tenham um espaço para reflexão sobre o trabalho e sua implicação na vida do homem, além de ampliar o conhecimento das oportunidades educacionais e profissionais existentes.

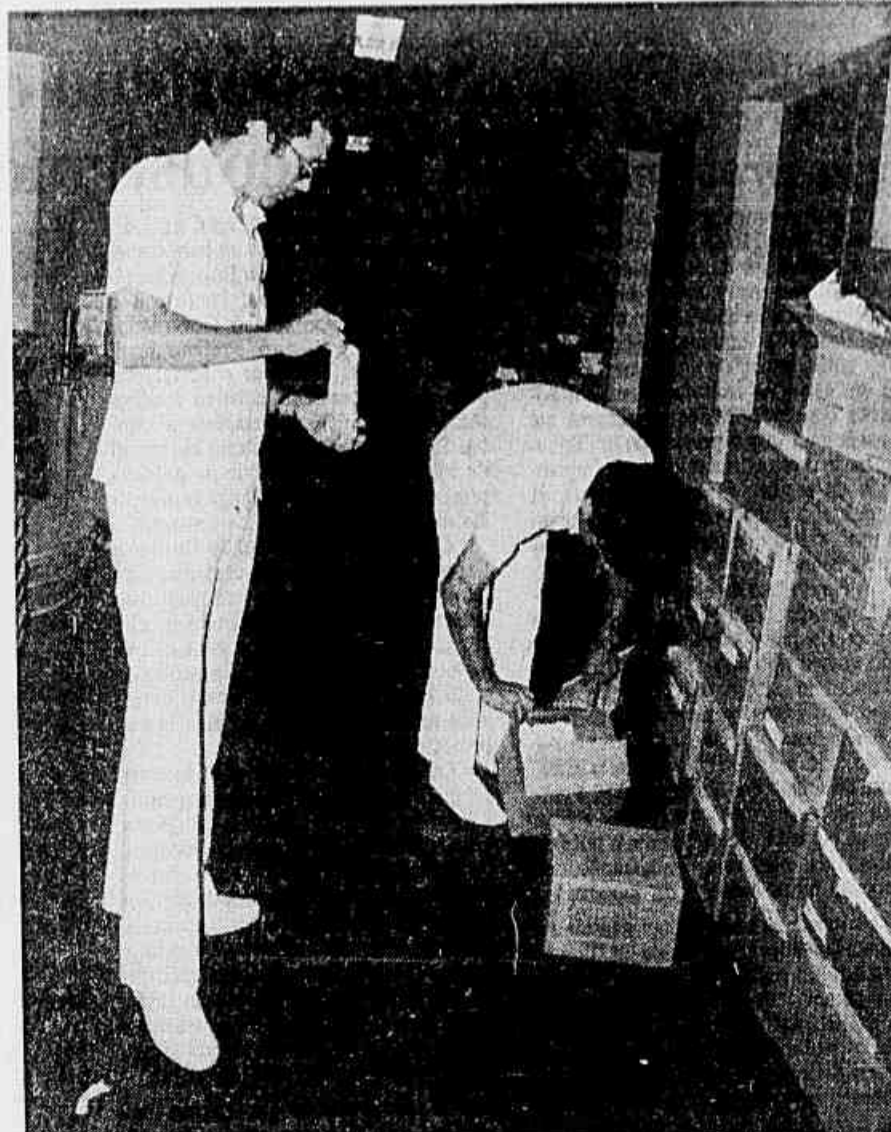
Na abertura da semana, a Secretária de Educação falou sobre as iniciativas do Governo Brizola no tocante à educação, como a desativação da Cocea e a reforma nas escolas. Segundo Maria Yeda, a prioridade da sua administração é resolver o problema da evasão e repetência escolar. "De 144 mil alunos, apenas 35 mil fizeram novas matrículas na 1ª série", informou.

Como medidas imediatas, Maria Yeda disse que no final desta semana será realizado o 1º seminário de alfabetização, com a participação de 5 mil professores que discutirão as dificuldades do aluno carente em se alfabetizar. Depois o Estado promoverá um grande congresso com a presença de professores do Estado e município para um debate sobre o ensino e como adequá-lo a realidade do país. Na pauta das discussões constará estudo de um novo currículo escolar.

Secretário desmente entrevista

O Secretário Extraordinário de Polícia Judiciária e dos Direitos Cíveis, Arnaldo Campana, distribuiu nota oficial em que nega ter dito à revista Veja, sobre os saques no Rio, "ser leviana a afirmação de que motivos políticos deflagraram os saques".

"Leviano, portanto, é atribuir a qualquer pessoa — diz a nota de Campana — palavras que não foram ditas, numa entrevista não realizada. A oferta feita pela revista, no fecho da matéria, quando sugere que as informações verdadeiras sejam obtidas pelo telefone da Polícia Civil, deveria servir para a própria Veja".



Delfim Vieira

O hospital recebeu gesso suficiente para trabalhar 10 dias

Carlos Chagas já tem gesso mas não recebe esparadrapo

Paulo Motta

Gesso já chegou, suficiente para 10 dias de trabalho no setor de emergência, mas continua a faltar esparadrapo, algodão ortopédico e material cirúrgico para ortopedia, como pinos e parafusos, no Hospital Getúlio Vargas. O suprimento de ataduras gessadas — 500 unidades para o Getúlio Vargas e 500 para o Hospital Carlos Chagas — foi determinado ontem pelo Secretário Estadual de Saúde, Eduardo Costa.

O secretário reconheceu a carência de material e medicamentos nos hospitais do Estado e atribuiu a sua falta, entre outros motivos, a um "ainda mal organizado" sistema de compras da sua Secretaria e à falta de verbas para a saúde. "Esse problema específico do gesso já foi resolvido, mas existem outros materiais e medicamentos que podem faltar, pois nosso sistema está fraco e desorganizado". A direção do Getúlio Vargas recomendou aos pacientes com fraturas que estiveram no hospital nesses 15 dias, e ainda necessitem engessar braços ou pernas quebrados, que procurem o INAMPS.

Secretário sabia

Há 15 dias atrás eu já tinha constatado a falta de gesso numa visita que fiz ao Carlos Chagas e ao Getúlio Vargas. Mas ocorreu uma defasagem e o gesso só está chegando hoje (ontem) nos hospitais. Temos realmente tido problemas, principalmente nos setores de emergência — disse Eduardo Costa.

Ele atribuiu inicialmente a falta do gesso à paralisação, por causa da enchente, de uma fábrica em Santa Catarina, mas explicou que fatos como esse só deixarão de ocorrer quando for modificado o sistema de compras e distribuição da Secretaria.

São 260 unidades em todo o Estado. Primeiro precisamos de uma padronização do repositório e da lista de compras. Por exemplo, a dipirona (analgésico) que estava faltando, já vai ser entregue hoje (ontem) aos hospitais. Conseguimos no Instituto Vital Brasil a preços 50% mais baratos. Uma segunda medida é computadorizar todo o sistema, para que as faltas de produtos sejam rapidamente corrigidas com estoques de alarme, e uma terceira medida seria dar mais independência a alguns setores e vitalizar a produção de medicamentos no Estado.

Eduardo Costa disse que o laboratório do Instituto Vital Brasil, que é estadual, entrega toda a sua produção de medicamentos à Ceme — Central de Medicamentos — que é federal, a preços muito baixos, e apesar da sua Secretaria ter firmado um acordo com o órgão em julho deste ano, no valor de Cr\$ 1 bilhão, o Estado ainda não recebeu uma caixa de remédios sequer. Ele informou que a relação entre o Estado e a Ceme ainda não foi bem equacionada.

Outro problema é que no início do Governo Chagas Freitas a Secretaria de Saúde recebia 4,5% do orçamento do Estado. Na previsão orçamentária para este ano, feita ainda no final do Governo Chagas, essa percentagem

foi reduzida à metade. Agora temos apenas 2,7% do orçamento. Por isso estamos pedindo um aumento de 200% nas nossas verbas.

O Secretário disse que os conveniados do INAMPS representam 70% dos atendimentos do Hospital Getúlio Vargas e que a sua Secretaria recebe apenas 8% de verbas da Previdência Social. "Por isso, o INAMPS tem um débito enorme com a nossa Secretaria, pois como ele não cumpre a sua função, a população vem procurar nossos hospitais."

Agora, é fundamental que todos os setores de emergência sejam mais bem atendidos e que não falte nenhum medicamento, mesmo sacrificando outros setores. Por isso já encomendamos 140 itens em medicamentos e cerca de 40 itens de material para atender a essas prioridades. No nosso Departamento de Insumos Básicos faltam alguns medicamentos, mas já estão sendo feitas licitações para resolver o problema.

Gesso chegou

O movimento ontem no Hospital Getúlio Vargas foi normal. De diferente havia apenas a satisfação dos ortopedistas em poderem trabalhar com material adequado. O gesso chegou.

Administrar esta massa falida é muito difícil. Há 16 anos que este hospital está abandonado. Queremos consertá-lo, assumimos a direção para isso, não só para administrar, mas para recriar todo um espírito humanístico no hospital. Este problema de falta de medicamentos se prende a uma máquina burocrática centenária. Uma maneira de resolvê-lo seria imitar o que foi feito na Cocea: todos os grandes hospitais poderiam comprar os seus próprios medicamentos, fabricar alguns nas nossas farmácias e, assim, evitar a máquina burocrática. Essa descentralização traria maior agilidade — disse o diretor do Getúlio Vargas, Hélio Gouveia.

O Secretário Eduardo Costa disse que gostaria de ver uma integração maior entre as autoridades municipais, estaduais e federais de saúde.

Existia até um programa em estudo nesse sentido, uma espécie de convênio entre as Prefeituras, o Estado e o INAMPS. Iriamos atender indistintamente toda a população do Rio. Mas na sexta-feira passada eu tive uma notícia ainda não esclarecida. Parece que houve algum grau de retrocesso nesse convênio, e o INAMPS quer fazer convênios diretamente com os Municípios. Isso seria um Governo paralelo no Estado, vai contra a Lei Federal 6 229 que determina que o Poder Estadual coordene todo o sistema estadual de saúde. Através do poder financeiro, o INAMPS vai exercer um poder paralelo. Espero um telefonema do Dr. Aluisio Salles para explicar isso.

O Secretário de Saúde não quis afirmar que o possível rompimento do acordo tenha alguma coisa a ver com o fim do acordo PDT-PDS no Estado. Limitou-se a dizer: "A saúde da população, no meu entender, está acima de divergências políticas ou administrativas."

IMPORTANTE

O Disco avisa. Não pague mais caro, veja diariamente as nossas promoções.

ENRICO "C"

VIAGEM AO PRATA

SAÍDA DO RIO 01 Novembro — 83
REGRESSO AO RIO 09 Novembro — 83
RIO-SANTOS-BUENOS AIRES/MONTEVIDEO-SANTOS/RIO
São 9 Dias maravilhosos à Bordo de um Navio de 5 estrelas

DESFRUTE:
JOGOS • BOITE • BARES • PISCINAS • SHOWS • CINEMA •
BOUTIQUE • CASSINO ... E a Tradicional Comida ITALIANA... 6
REFEIÇÕES DIÁRIAS

Café da manhã, Comensal, Almoço, Lanche, Jantar e Ceia.
TUDO ISSO POR SOMENTE
US\$ 540,00 — Em classe Turística
US\$ 820,00 — Em Primeira Classe
FAÇA JÁ A SUA RESERVA
LUGARES LIMITADOS

Informações e inscrições:
AMPLAS PLANOS DE FINANCIAMENTO **south atlantic turismo ltda.** CATEGORIA INTERNACIONAL

Av. Rio Branco, 156 - Gls. 629/631 - Tel. 262-4812 - 262-1265 262-1025
EMBRATUR - 01913.0041-1

COM PHILIPS, A VIDA É UM BARATO.

VEJA!

JOGUE!

TOQUE!

TV PHILIPS CT-3400 SUPER LUXO 20" (51 cm).
Em cores. Controle remoto total. Seletor digital eletrônico de canais. Saída para fone de ouvido (headphone). Saída de áudio de 4W. Baixo consumo de energia. Entrada 68.800, + 10 x

56.000, = 628.800,
À vista **388.800,**
SEM ENTRADA
24 x 49.975, = 1.199.400,

TV PHILIPS TL-6108 20" (51 cm).
Preto/branco. Som frontal. Seletor de canais eletrônico. 110/220 volts. Entrada 23.800, + 18 x

13.440, = 266.720,
À vista **128.800,**
SEM ENTRADA
24 x 16.245, = 389.880,

VIDEOGAME PHILIPS ODYSSEY.*
Com opção para vários jogos. Entrada 25.000, + 18 x

18.625, = 360.160,
À vista **165.000,**
SEM ENTRADA
24 x 20.975, = 503.400,

ELETROFONE PHILIPS AH-928.*
3 em 1. Tape-deck eletrônico, controlado por microcomputador. AM/FM estereo. Toca-discos DC Drive, digital. Com 2 caixas acusticas Bass Reflex. Entrada 55.000, + 10 x

29.750, = 352.500,
À vista **225.000,**
SEM ENTRADA
24 x 28.875, = 693.000,

(*) Produzido na Zona Franca de Manaus

ACORDE!

RÁDIO-RELÓGIO PHILIPS AS-090.*
AM/FM. Compacto e de desenho moderno. Mostrador com display digital, com números grandes e legíveis mesmo a distância. Desperta com música ou alarme. Memória de repetição após 24 horas. 110/220 volts. Com bateria para ocasional falta de luz.

À VISTA 42.800,

PHILIPS a sua marca

PONTO FRIO

Informe JB

Espaço e reencontro

A anunciada invasão de 300 mil argentinos vai acontecer, afinal, no próximo verão — na Argentina.

E a primeira leva de exilados que retorna para sua terra, abandonada a partir de 1976 por 2 milhões 425 mil argentinos — escoreçados pelo golpe militar ou premiados pela crise econômica. Por uma razão ou outra, 9% da população da Argentina exilaram-se no exterior, nestes últimos anos. A grande maioria, na Espanha, na Canadá e nos Estados Unidos. E sintomático que, desse total, apenas 125 mil permaneceram na América Latina.

É a turbulência política latino-americana, afinal, que explica esta cíclica diáspora de milhões de pessoas que navegam ao sabor dos ventos ideológicos que varrem as instituições, de tempos em tempos. Ninguém mais arranca, deste continente, o recorde mundial da Bolívia de mais golpes militares do que seus anos de República. O monótono e sangrento desfecho de pronunciamentos castrenses, especialmente no lugubre Cone Sul do continente, já seria suficiente para tornar imprestável a tese do autoritarismo caudilhesco para a solução dos graves problemas da região.

As ditaduras que se sucedem, ao Sul do Rio Grande, com breves hiatos democráticos e algumas notáveis exceções, colecionam uma monumental série de fracassos.

O drama argentino, que hoje contabiliza 2,5 milhões de pessoas ansiosas pelo retorno à sua pátria, é apenas o exemplo mais acabado desta tragédia. Os que saíram e agora querem voltar ainda estão em melhores condições do que aqueles que não puderam sair e jamais resuscitarão. E eles são mais de 20 mil. E não são apenas os opositores do regime militar, mas também seus soldados, tombados na boba guerra pelas ilhas Falkland. Fracassados na política e na economia, os governantes argentinos mostraram-se incompetentes até em seu ofício: a guerra.

É justo, agora, que abram espaço para a paz e o reencontro nacional com a democracia.

Amizades

O porta-voz do Palácio do Planalto, Carlos Atala, disse ontem que o Presidente João Figueiredo considerou sem fundamento a notícia de que tenham intercedido junto a ele para evitar a demissão do Ministro da Aeronáutica.

O Presidente, esclarece o porta-voz, não trata de assuntos políticos com amigos.

D'além mar

Ao final de uma conversa de 45 minutos, ontem, em Brasília, entre os Ministros da Justiça do Brasil e de Portugal, Ibrahim Abi-Ackel e Rui Machete, foi esclarecido que não se trataram de assuntos políticos.

O Ministério da Justiça é um órgão puramente técnico. Quem cuida da política é o Ministério do Interior.

O autor desta frase, o Ministro Machete, referia-se a Portugal.

Vice-candidato

Depois de Flávio Marcílio, mais um suspira pela Vice-Presidência da República, desmentindo quem diz que esse cargo não se postula.

O novo aspirante é o Senador Albano Franco (PDS-SE), presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), que será oficialmente lançado como candidato no sábado, em Campina Grande, Paraíba.

Impunidade

Em busca dos pontos mínimos para um consenso, o economista J.M. Vilar de Queiroz acusa:

A imprensa parece tomada da síndrome de Watergate, procurando ver escândalo em cada ato do Governo, tomando versões maldosas por verdades e até, pela ampliação exagerada de deslizes, favorecendo a impunidade de seus autores.

Vilar de Queiroz, também diplomata de carreira, serviu na Embaixada do Brasil em

Paris, junto com o Coronel Raimundo Saraiiva Martins, então Adido Militar.

Em paz

Os marinheiros estão chegando. Dia 14 de outubro, aporta no Rio o USS Kennedy, porta-aviões norte-americano com 5 mil tripulantes a bordo.

Tres dias depois, levanta ferros, com rumo ignorado, abrindo espaço para as belonaves da Operação Unias, que se inicia dia 17 do próximo mês.

Lógica

Ontem, às 23h, Brasília gerou, para todo o Brasil, as imagens do Canal Livre, da rede Bandeirantes, que entrevistou o ex-Senador Jarbas Passarinho.

O programa só não foi visto em Brasília.

Hoje, o Canal Livre será apresentado aos brasileiros, em vídeo-teipe.

Mestre

O Embaixador soviético em Bonn, Vladimir Semjonow surpreendeu os alemães, num coquetel de inauguração de uma exposição de arte, ao se ver confrontado com críticas à destruição do Jumbo sul-coreano. Quando o Governador do Estado de Baden-Wuerttemberg referiu-se às cartas furiosas que recebera por estar ali, ao lado do diplomata soviético, num momento delicado como este, Semjonow reagiu com um provérbio oriental:

— Ainda bem que Deus não fez os camelos com asas, senão todos iriam pousar entre nós.

Interrogado pelos jornalistas sobre o sentido desta frase, o Embaixador emendou com outra:

— É bom que os homens não tenham mil ouvidos. Assim, não podem entender tudo.

Diante do novo pedido de explicações, Semjonow encerrou:

— Gosto de filosofia.

Desperdiício

Um decreto do Presidente da República, de 1977, está prestes a ser desrespeitado pela Petrobras: isso ocorrerá com o início, em breve, das obras de construção de dois postos de gasolina no canteiro central da Avenida Serambieta, na Barra da Tijuca.

Os moradores reagem, lembrando que já existem outros dois postos em atividade na avenida e mais duas dezenas no bairro.

Pela insistência, até parece que é grande o consumo de combustível no Brasil. Ou que está sobrando gasolina.

Método

O Senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP) insiste: as Oposições devem discutir a sucessão presidencial com o Governo, mas em torno de métodos — e não de nomes.

O recado chegou aos ouvidos de Leitão de Abreu, através de um Senador do PDS. Resposta do Chefe do Gabinete Civil, que lê Goethe no original:

— O método faz o objeto.

O começo

Um homem mal vestido, barba por fazer, entra no prédio do Serviço Nacional de Emprego (SINE) em São Paulo, procurando colocação. O funcionário que o atende pergunta nome, endereço, filiação, os detalhes de praxe do questionário. O desempregado diz ter 14 filhos e estar sem emprego há quatro meses. E vem uma nova pergunta do funcionário:

— Bêns?

Diante da insistência, o homem, resignado, responde:

— Bêns: 2 apartamentos na Vieira Souto, 3 no Guarujá, 2 casas em Higienópolis e 1 Mercedes-Benz...

— O sr. está brincando? — espanta-se o funcionário.

— Foi o sr que começou — defende-se o desempregado.

Historinha contada ontem pelo paulista Murilo Macedo, Ministro do Trabalho.

"From USA"

O Presidente do Banco do Estado do Rio Grande do Sul (Baurisul), Assis Anhaia, fechou o balanço deste primeiro semestre com um prejuízo de Cr\$ 15 bilhões, mas não acha conveniente fechar a agência inaugurada há um ano em Nova Iorque.

Apesar de classificar seu movimento de "nulo", Anhaia diz que a sucursal americana só escapou do déficit por causa das aplicações no overnight nova-iorquino.

— A agência de lá tem um custo mensal de 40 mil dólares, e seu desempenho tem sido o mesmo de outras agências dos bancos brasileiros no exterior. Isto é, muito ruim.

Lance-livre

- O Deputado Jorge Leite (PMDB-RJ) ocupou a tribuna da Câmara, ontem, para analisar os primeiros meses do Governo Leonel Brizola num discurso de oito páginas, que ele classificou de "análise fria e desapachonada". Barbaridade, tchê?
- Os investidores da Coroa reúnem-se hoje, às 12h30min, na sede da ABI (R. Araújo Porto Alegre) para mais uma rodada de discussões sobre suas desventuras.
- O Carnaval chega com a primavera, de sexta a domingo. No município de Mendes, que põe na avenida os seus blocos.
- Comemorando a data de nascimento do ex-Presidente Castello Branco e do Brigadeiro Eduardo Gomes, o Movimento de Renovação Política manda celebrar missa solene, às 18h de hoje, na Igreja do Patio do Colégio, em São Paulo.
- O presidente da Associação dos Dirigentes das Empresas do Mercado Imobiliário (ADEMI), Mauro Magalhães, fala hoje, às 10h, na Comissão do Interior da Câmara, sobre a lei do solo e habitações.

- A Secretaria estadual de Trabalho mudou. Transferiu-se, neste fim de semana, para a Praia de Botafogo, 480.
- Alunos do 1º e 2º Graus, reunidos pelo Museu Histórico Nacional, promovem amanhã o plantio de um jardim de 324 metros quadrados de área, em comemoração ao Dia da Árvore.
- O Sindicato da Indústria da Construção Civil do Rio tem novo presidente, a partir do dia 29 próximo: é o empresário Ferdinando Valle Magalhães.
- Passa bem a árvore cerejeira que sofria de cárie no tronco e que foi operada dia 9 pela Fundação Zoobotânica gaúcha, na cidade São Leopoldo. Amanhã, a paciente ganha da prefeitura uma placa declarando-a imune ao corte.
- "Se o Presidente Figueiredo não persuadir a classe política a aprovar o decreto 2045, dificilmente ele passará". Presságio do Senador Roberto Campos (PDS-MT). "O Presidente deve fazer política, conversando com os Deputados. Um a um".

Serventuário cumpre hora e cria problema

O estrito cumprimento do horário de trabalho — de 11h às 17h30min — pelos 700 serventuários da Justiça de primeira instância, começou a causar as primeiras dificuldades: advogados, há muito tempo acostumados a entregar petições bem mais tarde, encontraram, ontem, as portas dos cartórios fechadas. E esse movimento dos funcionários continuará até conseguirem que o presidente do Tribunal baixe o ato normativo para a implantação do regime de tempo integral, já conquistado por serventuários da segunda instância, o que representa 100% nos vencimentos.

Além do fato de ninguém ser atendido depois das 17h30min, o cumprimento do horário pelos funcionários está causando outro tipo de problema: "tumulto e demora no serviço, pois fazer processamento dos autos, para levá-los corretamente à conclusão do juiz, e atender o público é impraticável", explicou o presidente da União dos Serventuários, Francisco Monteiro da Costa Filho. Até a semana passada, eles atendiam o público entre 11h e 17h30min, trabalhando nos processos antes e depois do expediente.

Os funcionários de primeira instância chegam à Justiça por volta de 9h. Trabalham nos processos, deixando-os prontos para serem levados aos juizes ou ao Ministério Público, sempre atendendo o grande público (advogados e partes) no horário do expediente. Mas como todos os serventuários ficam, às vezes, até às 21h, processando os autos, os advogados podem entrar com petições, depois do expediente normal.

Ontem, todos os escreventes, escrivães e auxiliares judiciais só chegaram ao Foro às 11h. Fizeram concentração em frente ao Palácio da Justiça, movimento que chegou a reter o trânsito na Avenida Erasmo Braga. Quando as portas foram abertas ao público, eles entraram, ordenadamente, já encontrando várias pessoas à porta dos cartórios, esperando que fossem abertos. E saíram às 17h30min.

— Não estamos fazendo greve. Estamos apenas cumprindo o horário estipulado pelo Código de Organização Judiciária. Mas é evidente que isso significará um funcionamento mais precário da Justiça. E acreditamos que, até o final da semana, o movimento de trabalho cairá em 50%. Queremos que o presidente do Tribunal de Justiça baixe o ato normativo para a implantação do regime de tempo integral, pois sem ele o Estado não pode liberar verbas, afirmou o presidente da União dos Serventuários, Francisco Monteiro.

Sambódromo começará a ser construído dia 14

Geraldo Viola

As obras do sambódromo, na Marquês de Sapucaí, já tem dia para começar: 14 de outubro. Sérgio Bras, Secretário Municipal de Obras, confirmou a data, após reunião com o Governador interino, Darcy Ribeiro. Prefeito Jamil Haddad, Oscar Niemeyer e Secretários Municipais, com quem debateu detalhes técnicos do projeto da passarela do samba. Samir Haddad, Secretário Municipal de Planejamento, disse que na próxima semana abrirá licitação pública para escolha da firma encarregada da construção.

O Secretário Municipal de Turismo e Esporte, Nestor Rocha, apresentou projeto após o edital que será publicado dentro de 15 dias, com prêmios de Cr\$ 1,5 milhões a Cr\$ 500 mil para os três melhores trabalhos. Depois da escolha do melhor projeto ao contrário dos outros anos será aberto a licitação para que as firmas o executem.

Os 700 metros da Marquês de Sapucaí foi dividido em 10 módulos suspensos, a 2,5m do chão, que abrigam camarotes, arquibancadas e geral, a preços módicos. Os dois últimos módulos (no final do desfile) são os maiores com capacidade para 15 mil pessoas cada um, sem camarotes. Poderão ser usados para espetáculos de dança. Embaixo das arquibancadas há 200 salas de aula. O módulo inicial tem capacidade para 10 mil pessoas, e espaço para a construção de um museu do samba, segundo Oscar Niemeyer.

Os outros sete blocos ocupam uma área de 2 mil 100 metros quadrados entre arquibancadas, camarotes e geral, e há um bloco especial apenas para camarote, com três andares, ocupando 2 mil 700 metros quadrados. O Secretário Municipal de Turismo e Esporte, Nestor Rocha, acredita que não haverá invasão de pista, pois além de uma cerca, que dá para a pista de serviço, há outra, que dá no asfalto.

Oscar Niemeyer fez um cálculo aproximado de público: "Com folga, deve dar 54 mil pessoas nas arquibancadas, 6 mil em camarotes, e 60 mil na geral, num total de 120 mil lugares. Mas, na realidade, no carnaval fica tudo mais apertado e deve subir para 150 mil os espectadores, e o sambódromo agüentará bem." Todas as arquibancadas serão descobertas ("não dava para privilegiar apenas alguns") e, segundo Niemeyer, "nossa ideia é trazer o carnaval para o povo".

Sobre a decoração do sambódromo, Nestor Rocha adiantou que dentro de 15 dias publicará o edital, e qualquer artista plástico, arquiteto, ou sambista pode apresentar um projeto para enfeitar a



No projeto, Niemeyer une o povo à festa do carnaval

Marquês de Sapucaí, Avenida Rio Branco, Túnel Novo e Avenida 28 de Setembro. Um júri escolherá o melhor. Haverá prêmios para três: 1,5 milhão para o primeiro colocado; Cr\$ 1 milhão para o segundo; Cr\$ 500 mil para o terceiro.

"Agora o concurso está diferente. Não são mais firmas que apresentam seus projetos, mas artistas que dão suas ideias. Só depois de escolhido o projeto, de tema livre, é que abriremos licitação para que as firmas executem o projeto vencedor", explicou Nestor Rocha.

Logo após apresentação do projeto do sambódromo, o Governador interino Darcy Ribeiro, o Prefeito Jamil Haddad e os Secretários encontraram-se com os presidentes das Associações de Moradores do Catumbi, Cidade Nova e do Estácio e da FAMERJ, para discutir os problemas da região.

Os moradores têm várias reivindicações (apresentaram 13) mas João Resende, presidente da FAMERJ, resumiu: "Precisamos garantir a permanência dos moradores da Cidade Nova, Estácio e Catumbi, que estão ameaçados de serem despejados, e trazer de fora os que foram desapropriados. Ao todo são 2 mil famílias. Queremos um projeto integrado para a área, desenvolvido conjuntamente com a passarela do samba, que não somos contra."

Filme leva espectadores à Justiça

Pela primeira vez, no Brasil, uma sessão de cinema pode acabar na Justiça. Um grupo de espectadores, incomodados com as constantes paralisações e cortes de cenas do filme Parahyba Mulher Macho, na sessão de 21h30min do último sábado no cinema Roxy, em Copacabana, quer acionar a empresa exibidora Luis Severiano Ribeiro pelos prejuízos sofridos.

A empresa confirmou as continuas paralisações durante a projeção, "ocasionadas por uma infelicidade do operador". A advogada da Famerj — a quem o grupo de espectadores pretende recorrer — Aglaete Nunes Martins, acha difícil caracterizar o delito. O presidente da Embrafilme, Roberto Parreira, admitiu que o país "ainda está na idade da pedra em termos de material de projeção". E o piloto de avião Fernando Duarte Moraes, que coordena o movimento, afirmou que "o importante é fazer alguma coisa. O público não pode ficar inerte ante os esbofetões que sofre".

Sábado no Roxy

As versões, como sempre, são desencontradas. Os espectadores consultados garantem que os cortes e as paralisações começaram pouco depois do início do filme, mas o gerente geral de cinemas da Luis Severiano Ribeiro, Jorge Granja, afirmou que elas só ocorreram quando Parahyba estava chegando ao final.

Para os espectadores o filme ficou quase o tempo todo desfocado na tela, e com o som péssimo. Granja disse que estes problemas não ocorreram. Roberto Parreira, presidente da Embrafilme, fazendo a ressalva de que ainda não havia tomado conhecimento da "ocorrência", observou que ela "é muito rara em cinemas como o Roxy, e outros da mesma cadeia, que apresentam boas condições de operação".

— Mas é certo que, devido a problemas relacionados com a falta de isenção para importação de material cinematográfico, os exibidores são obrigados a trabalhar com equipamento muito antigo, que necessita de constante manutenção. O produto nacional ainda não se iguala aos parâmetros internacionais."

Mas uma vez Jorge Granja discordou: "Não temos nenhum problema com o nosso material, que é excelente e moderno. E além disso dispomos de uma manutenção muito eficiente. Demos azar no sábado porque os acidentes começaram a ocorrer às 22h30min e o nosso plantão técnico só funciona até às 22h."

— O que aconteceu é muito raro. O operador, sem muita experiência, não soube constatar um pequeno defeito na janela do projetor, que delimita o quadro na tela. Por várias vezes ele tentou consertar, interrompendo a sessão. Bastaria parar uma vez, por dois minutos no máximo. Era só tirar o rolo e passar para outro projetor.

Exibição sem lei

Os exibidores não precisam se preocupar muito com as eventuais falhas no projetor. Não há nenhuma legislação que regule os padrões técnicos de projeção, no Brasil. Só agora a Embrafilme está elaborando um projeto de resolução, a ser encaminhado ao Concine propondo esses padrões. Dentro de quatro a cinco meses o projeto estará pronto para ser encaminhado ao conselho. Caso seja aprovado, caberá à própria Embrafilme a fiscalização das normas propostas.

No sábado os espectadores, revoltados, queriam a devolução do dinheiro, alegando que não puderam ver o filme com padrões mínimos de qualidade. Mas a gerência do Roxy apenas distribuiu bilhetes dando direito a ver o filme em outra sessão.

— Isto é uma decisão do próprio Concine — explicou Jorge Granja. "Se a entrada já constou do bordereau, se já está registrada, não há como devolver o dinheiro."

Semana de ouro do cinema na REDE MANCHETE

ATÉ 25 DE SETEMBRO OS MAIORES SUCESSOS DE HOLLYWOOD EM SUA TV

20 HOJE 21:30 TERREMOTO 2.ª parte	21 QUARTA 21:30 ALTA ANSIEDADE
22 QUINTA 21:30 DAMIEN A PROFECIA II	23 SEXTA 21:30 KISMET UMA MULHER DESCASADA 23:30
24 SÁBADO 21:30 OS AVENTUREIROS DO LUCKY LADY	25 DOMINGO 20:00 JULIE ANDREWS É A NOVIÇA REBELDE

CANAL 6

REDE MANCHETE TV DE 1.ª CLASSE

Agildo Ribeiro entra na dança.



Dance a noite inteltra e ria sem parar com Agildo Ribeiro na ASA BRANCA, de domingo à 4.ª feira, às 22 horas. A partir das 19 horas, jantar e música ao vivo com os maestros Cipó e Carioca.

HOJE Reservas: 252-4428 - 252-0966 - 242-7066

MPAS
Ministério de Previdência e Assistência Social

IA PAS INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

AVISO
TOMADA DE PREÇOS 103/83

A UNIDADE LOCAL DE SERVIÇOS GERAIS DO IAPAS comunica a abertura de Tomada de Preços relativa ao Consórcio dos Aparelhos de Ar Condicionado Central existentes na Av. Almirante Barroso, 54, a realizar-se no dia 05/10/83, às 15.00 hs. à Av. Nilo Peçanha, 31 — sala 313

Os interessados poderão obter maiores informações no endereço acima

Rio de Janeiro, 12 de setembro de 1983

PM começa em 10 dias a distribuir sopão aos pobres de Jacarepaguá

O Projeto Sopão, anunciado pelo Governador Leonel Brizola, será iniciado dentro de 10 dias, em Jacarepaguá, com a distribuição diária de refeições a cerca de 3 mil pessoas carentes. A informação é do Secretário Extraordinário da Casa Militar, Coronel Neylon Rebouças, que coordenará a distribuição das refeições, através dos Batalhões da PM, de cada região.

Segundo o Coronel Rebouças, em levantamento feito pelo Estado-Maior da PM ficou constatado que no Grande Rio se concentra o maior número de famílias carentes, mas também os saques e o índice de desemprego influíram na escolha dos bairros a serem atendidos com prioridades. A Cidade de Deus, em Jacarepaguá, como disse, será utilizada como plano-piloto do projeto que, em seguida, vai beneficiar a região de Bangu, incluindo Senador Camará e outros bairros da periferia.

Como Será

O Estado já conseguiu que a Ceasa forneça, gratuitamente, cinco toneladas de verduras e legumes e estão sendo feitos contatos com supermercados e indústrias para o fornecimento de outros produtos. O sopão será distribuído todos os dias, das 18h às 20h, nas próprias comunidades, em associações de moradores. O sopão será feito nos batalhões da PM e distribuído, imediatamente, nas comunidades. O Coronel Rebouças disse que, para evitar despesas, será necessário que as pessoas levem recipientes para receber a refeição, de 400 mililitros para cada uma.

Disse ainda Neylon Rebouças que o projeto funcionará, inicialmente, como um plano de emergência e que, futuramente, poderá o sopão passar a ser distribuído pelas associações comunitárias, com a ajuda do Governo do Estado.

Brizola vai receber Plano de Governo sem debate de secretarias

O Governador Leonel Brizola vai receber, esta semana, o seu Plano de Governo, preparado pela Secretaria de Planejamento nos últimos seis meses. Esse Plano ainda não foi debatido em conjunto pelos Secretários de Estado: um Secretário não sabe o que outro vai fazer.

Também não foram analisadas, como a Secretaria de Planejamento pretendia, as reivindicações das associações de moradores apresentadas durante encontro promovido pela Famerj, dia 27 de março. Brizola saiu desse encontro com 20 pastas, guardou-as no Palácio Guanabara e até hoje não as leu. Ele mesmo confessou isso ao presidente da Famerj, Jó Resende: alegou falta de tempo.

Incoerência

"É extremamente importante que a administração pública esteja aberta para a participação popular, desde os níveis de planejamento até o de execução corrente, fortalecendo desta forma o poder do Estado e ao mesmo tempo a própria organização comunitária (...). Esta aproximação entre comunidades e administração, que na verdade incorpora uma nova concepção do que seja planejamento, é importante não apenas no sentido de permitir ao Governo conhecer as principais necessidades e demandas populares (...), é muito mais importante no sentido de que permite a mobilização popular em torno da ação do Governo".

Estes conceitos constam de um documento interno da Secretaria Estadual de Planejamento, preparado em julho. Mas Brizola não leu as reivindicações da Famerj, apresentadas através de 257 associações, nem as distribuiu pelas Secretarias de Estado, que participaram da preparação do Plano de Governo através dos Subsecretários.

O Secretário de Planejamento, Fernando Lopes, argumenta que as propostas da Famerj são muito detalhadas, específicas, localizadas, enquanto o Plano de Governo é genérico, contém apenas as diretrizes, resumidas num compromisso básico: atendimento das necessidades elementares da grande maioria da população, privilegiando-se as áreas de educação, saúde, habitação, saneamento e meio ambiente, transporte coletivo e nutrição.

Além disso, Fernando Lopes entende que as associações de moradores devem fazer suas reivindicações diretamente às Secretarias de Estado, disputando os recursos disponíveis, de acordo com as prioridades do Governo. Em relação a propostas mais concretas, isso já vem acontecendo, na própria Secretaria de Planejamento, que discutiu com a Famerj a destinação de áreas remanescentes do Metrô.

Governador volta hoje ao Rio

O Governador interino, Darcy Ribeiro, não foi ontem ao Palácio Guanabara, mas hoje à tarde irá, para despachos de rotina. Hoje, pela manhã, na Secretaria Extraordinária de Ciência e Cultura, Darcy Ribeiro se reunirá com as Secretarias de Educação do Estado e do Município do Rio, para acertar detalhes sobre o 1º Encontro Estadual de Professores. Depois dará entrevista coletiva à imprensa. O Governador Leonel Brizola deverá chegar ao Rio hoje, às 24h.

Durante todo o dia de ontem, o Governador interino cumpriu sua agenda fora do Palácio: pela manhã, na Secretaria, Darcy Ribeiro reuniu-se com a comissão especial para as eleições na UERJ e, em seguida, foi à Associação Comercial, onde participou de um almoço com a delegação da Cooperação Ibero-Americana. Estava presente o Ministro para a América Latina, Luiz Yanez Barbuero, e outros membros da entidade, além de vários Secretários de Estado.

À tarde, Darcy Ribeiro foi ao Palácio da Cidade para discutir com o Prefeito Jamil Haddad, o arquiteto Oscar Niemeyer e o diretor do Instituto do Patrimônio Histórico do Estado, Italo Campofiorito, o projeto do Sambódromo.



Os tradicionalistas colocaram uma faixa de luto na igreja

Tradicionalistas abrem igreja matriz em prédio de cinema em S Fidéls

São Fidéls — Em cumprimento da decisão do Juiz Eduardo Guimarães Pessoa, desta Comarca, o padre tradicionalista Jonas dos Santos Lisboa, depois de mais de 20 dias de resistência, decidiu ontem entregar as chaves da igreja matriz e da casa paroquial da cidade à Mitra Diocesana, consumando o seu afastamento da casa paroquial que já havia sido determinado pelo Bispo D Carlos Alberto Navarro.

Em carta aos fiéis, o padre Jonas acusou D Carlos Alberto, Bispo da Diocese de Campos, de recorrer à violência. Horas mais tarde, fiéis tradicionalistas empunhando vassouras, baldes e materiais de limpeza começaram a preparar o prédio onde funcionou o antigo cinema São José e que, a partir de hoje, passará a ser a matriz dos tradicionalistas. No final da tarde, padre Jonas Lisboa garantiu que ficará na cidade, à frente de seu rebanho.

Desafio

Há vários meses, por não aceitar a missa nova e por permitir que padres sem uso de ordem — Ovidio Simon e Edmundo Delgado — e afastados da diocese ministrassem os sacramentos em sua paróquia, padre Jonas indispôs-se com o bispo D Carlos Alberto Navarro. Daí até seu afastamento foi questão de dias. O pároco, entretanto, não aceitou se afastar da igreja e da casa paroquial. Há pouco mais de 20 dias, negou-se a entregar as chaves dos dois imóveis da diocese.

Foi então impetrada pelo bispado uma ação de reintegração de posse na comarca local, julgada ontem pelo Juiz Eduardo Guimarães Pessoa: através de liminar, ele deu parecer favorável à ação reintegratória solicitada pela Diocese. Os advogados do padre Jonas, Manoel Ribeiro e Gomes de Assis, disseram ontem que deverão recorrer para a cassação da liminar, através de agravo ou mandado de segurança. O pároco ainda não tinha optado pelo recurso.

As manifestações começaram às 14h aproximadamente, quando cerca de 300 pessoas rezaram o terço e cantaram hinos na frente da igreja, enquanto no adro eram colocadas fixas de solidariedade ao padre afastado. Uma delas dizia: "roubaram o nosso templo, afastaram o nosso padre, mas jamais a nossa fé". Daí em diante até às 18h, os sinos da igreja ficaram repicando enquanto do lado de fora, a sua zeladora, com um lenço enxugando as lágrimas, lamentava: "A cidade está de luto". Município com 40 mil habitantes, São Fidéls é um dos mais fortes redutos dos tradicionalistas no Norte Fluminense.

No Foro

No Foro, durante boa parte da tarde, tradicionalistas e progressistas aguardavam pacificamente o resultado do julgamento. No final da tarde é que padre Jonas, através de seus dois advogados, entregou todos os documentos e chaves dos imóveis pertencentes à Mitra Diocesana, com exceção apenas da chave da casa paroquial, localizada ao lado da matriz e avaliada em Cr\$ 8 milhões. As chaves da casa paroquial encontram-se em poder do depositário público em virtude da penhora que tramita no 3º Cartório da cidade.

Foram entregues pelos dois advogados, em cartório, as chaves da igreja matriz, chave da capela São Sebastião, duas chaves da Igreja Coroadas, chave da caixa postal do correio, chave da caixa postal do Banco Nacional, documentos de propriedade e licença de um automóvel, livro de assentamento de batizado, livros de tomo, livro de boletim de caixa, livro de termos de casamentos, máquina de calcular, um saldo em dinheiro no valor de Cr\$315 mil 795, recibos a pagar e demonstrativos de saldo em dinheiro.

As chaves de 14 capelas da paróquia não foram entregues sob a alegação de que estão em poder de seus respectivos zeladores. Todos eles tiveram seus nomes citados e anotados. Durante os acontecimentos, padre Jonas não esteve presente nem na igreja nem no Foro e seus auxiliares negaram-se a informar sobre seu paradeiro.

Geotécnica examina local e libera barranco nos fundos do Santo Inácio

As pedras que rolaram sexta-feira, na encosta do Morro de Santa Marta, no terreno pertencente ao Colégio Santo Inácio, começaram a ser escoradas ontem à tarde pela Geotécnica. Os técnicos liberaram a área do colégio que estava interdita pela própria direção para "evitar eventuais problemas". As pedras, segundo o vice-diretor, Padre Paulo, "não chegaram a oferecer qualquer perigo para os alunos, não só por estarem escoradas pela mata como por estarem distantes da área utilizada pelos alunos".

O vice-diretor do Colégio informou que a decisão de isolar a área próxima ao barranco, onde estão o alojamento dos funcionários, o galpão e uma quadra de esportes, foi apenas por precaução. Ontem, a área foi liberada, após a informação da Geotécnica de que "não há perigo iminente".

— Resolvemos determinar que os 40 funcionários que pernoitam na casa junto ao barranco dormissem em outros locais do colégio, mas não pensamos nunca em suspender as aulas. Hoje (ontem) houve aula normalmente e não há qualquer risco, tanto que todos voltaram a dormir em casa — afirmou o padre.

Pedágio fica mais caro na Ponte Rio-Niterói e nas estradas federais

Começam a vigorar hoje, na ponte Rio-Niterói, as novas tarifas do pedágio, com o aumento de 66,6%. O pedágio para carros de passeio passou de Cr\$ 180 para Cr\$ 300. Além de financiar a manutenção da ponte — como as obras de recapeamento das pistas e restauração da estrutura — os motoristas estarão contribuindo, também, para a construção da auto-estrada Niterói-Manilha, para onde se dirige a maior parte da arrecadação. Segundo o Ministro Cloraldino Severo, em recente entrevista no Rio, cerca de Cr\$ 3 bilhões serão investidos na estrada. Novo aumento está previsto para janeiro.

Os veículos de passeio, com trailer, passam a pagar Cr\$ 450. As bicicletas a motor, motocicletas e motonetas passa de Cr\$ 70 para Cr\$ 100, e os caminhões, de acordo com o número de eixos, passam a pagar de Cr\$ 1 mil os de três eixos a Cr\$ 1 mil 500 os de seis eixos ou mais. Entram em vigor também hoje os novos preços de pedágio nas rodovias Rio-Petrópolis, Rio-Teresopolis, Via Dutra e Porto Alegre-Osório, que sobem para Cr\$ 200. Em todos os casos, foi mantida a isenção para carros oficiais e ônibus.

Segundo uma fonte do DNER, a razão do aumento elevado nas tarifas de pedágio é que, na ponte Rio-Niterói, por exemplo, a arrecadação de janeiro a julho deste ano (Cr\$ 1 bilhão 888 milhões 718 mil 650) foi 90% superior ao mesmo período do ano anterior (Cr\$ 990 milhões 585 mil 713). Este índice de aumento, contudo, foi inferior às taxas de inflação acumuladas no mesmo período, superior a 100%, o que forçou a um reajuste grande, em duas etapas, para evitar a queda nos valores da arrecadação real.

QUE BARATO!

A ARNO BATE, ESPREME, CORTA, TRITURA, ENCERA, GELA E O BONZÃO FAZ MAIS BARATO QUE O BARATO.

ASPIRADOR DE PÓ ARNO JÚNIOR SUPER.
Portátil, leve e silencioso. 3 tubos intermediários e 4 acessórios. Possui extraordinário poder de sucção.

LIQUIDIFICADOR ARNO LR.
3 velocidades. Copo com capacidade para 2 litros em plástico resistente a choque. Copinho dosador.

CAFETEIRA ELÉTRICA ARNO.
Prepara 2 a 12 cafezinhos no ponto que você gosta e conserva quente pelo tempo que for necessário. 650 watts de potência. Jarra de vidro refratário com capacidade de 6 litros. Porta-filtro. Luz-piloto que indica se o café está sendo mantido quente. Garantia de 1 ano. Cor mostarda.

CONJUNTO FURADEIRA ARNO 1/4".
Estojo com acessórios completos.

TOSTADOR MULTITOST ARNO.
Automático. Dispositivo de autocompensação térmica. Não desregula.

BATEDEIRA CIRANDA ARNO.
Completa. 3 velocidades. 2 hastas batedoras em aço cromado. Base-suporte e 2 tigelas. Prato giratório.

ARNO — Líder por confiança

PONTO FRIO

BANCO CENTRAL DO BRASIL

DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO
DEPARTAMENTO REGIONAL DO RIO DE JANEIRO
COMUNICADO DERJA Nº 83/08

O BANCO CENTRAL DO BRASIL comunica que fará realizar a TOMADA DE PREÇOS DERJA Nº 83/07, cujo EDITAL assim se resume:

OBJETO: aquisição de pneus e câmaras-de-ar.

DOCUMENTAÇÃO E PROPOSTAS: serão recebidas no dia 06.10.83, às 10:00 horas, na Avenida Presidente Vargas, 84 - sobreloja - Rio de Janeiro (RJ).

PARTICIPAÇÃO: somente participarão da Tomada de Preços as firmas detentoras do Certificado de Regularidade Jurídico-Fiscal (CRJF), ou do Certificado de Registro no Cadastro de Fornecedores do Banco Central.

CÓPIA DO EDITAL E INFORMAÇÕES: diariamente, na Avenida Presidente Vargas, 84 - sobreloja - Rio de Janeiro (RJ), das 10:00 às 16:30 horas.

Rio de Janeiro, 14 de setembro de 1983.

COMISSÃO DE LICITAÇÕES

CAIXA ECONOMICA FEDERAL

LICITAÇÕES

CAUTELAS COM JUROS VENCIDOS ATÉ AGOSTO DE 1983

UNIDADES	DIAS
P.P. BANDEIRA	04.10.83
N.P. BANDEIRA	05.10.83
N.P. CASCADURA	07.10.83
N.P. RIO SUL	10.10.83
P.P. MADUREIRA	13 e 14.10.83
N.P. ALMT. BARROSO	17.10.83
P.P. MEIER	19.10.83
P.P. GUANABARA	20.10.83
N.P. NITERÓI	21.10.83
P.P. NOVAIGUAÇU	25.10.83
N.P. NILOPOLIS	25.10.83
P.P. INHANGA	24.10.83
P.P. VILA ISABEL	26.10.83
N.P. ALCANTARA	26.10.83
N.P. LARGO DOS LEÕES	27.10.83
N.P. JACAREPAGUÁ	28.10.83

HORÁRIO
Exposição de Jóias: Das 9:00 as 12:00 horas
Licitação: As 13:30 horas
Local: AV. TREZE DE MAIO, 23 SOBRELJOJA (P)

Quem poupa na Caixa está com mais.

Entre as várias maneiras de ser avisado, escolha a mais rápida. Use o BIP.

Não deixe de realizar um bom negócio, serviço ou receber um recado urgente porque ninguém conseguiu encontrá-lo. Com o BIP você é avisado sempre que for procurado. Esteja onde estiver, o BIP chama.

BIP — CHAMA ONDE VOCE ESTIVER.

Tel.: PABX 266-6454
Rua Vitor Mourão, 15 - Fonte da Saúde - Lagoa
RIO DE JANEIRO, RJ

PC italiano condena URSS pela derrubada do Boeing

Araújo Netto

Roma — "O horrendo e trágico episódio do Jumbo sul-coreano abatido pela aviação soviética, provocou desdém e ansiedade no mundo inteiro. As circunstâncias em que o episódio se verificou são ainda em boa parte obscuras. Mas nós consideramos, por motivos humanitários e políticos, inadmissível que a aviação soviética tenha derrubado um avião civil, provocando a morte de 269 pessoas, no confronto das quais são de dever atos de reparação. Fatos como este demonstram quanto seja alarmante o nível de tensão atingido pelo clima internacional, baseado no equilíbrio do terror — afirmou o Secretário do Partido Comunista Italiano, Enrico Berlinguer, diante de uma multidão calculada em 1 milhão 500 mil pessoas no encerramento da festa nacional do jornal do PCI, L'Unità, na cidade de Reggio Emilia.

Indagou que paz é esta que se armou até os dentes, o líder comunista italiano fez da União Soviética o primeiro grande alvo de suas críticas. Na ampla análise que fez da situação internacional e italiana, Berlinguer não poupou ninguém. Distribuiu críticas e ataques a velhos amigos e inimigos, como se disparasse com uma metralhadora giratória. Seu ceticismo se manifestou até mesmo em relação à paz, que o PCI insiste em apresentar como sua principal bandeira. Na opinião de Berlinguer, a Europa e o Mundo ainda estão em paz somente porque não estourou a Terceira (e definitiva) Guerra Mundial.

Preocupação

Com mesmo ardor, Berlinguer considerou a pior saída para uma situação semelhante aquela das represálias, da multiplicação de medidas militares, do abandono do método do diálogo e da negociação, em suma o que querem adotar e recomendar os círculos mais extremados dos EUA e da Europa.

— Por esta estrada — afirmou o Secretário do PCI — estão destinados a

tornar-se sempre inseguros os confines entre guerra fria e guerra quente.

Sobre a questão dos mísseis já instalados ou a instalar na Europa, o Secretário do PCI não quis deixar margem para dúvidas:

— Não queremos os mísseis em Comiso (base da OTAN que está construindo na Sicília), não queremos o Pershing e os Cruise americanos, assim como não queremos os SS-20 soviéticos. Devemos saber que se chegarmos a novas instalações de mísseis a Europa e a Itália não serão mais as mesmas de antes. Serão pior qualitativamente, porque se terá uma mais acentuada dependência de cada país dos pactos da OTAN e de Varsóvia as Superpotências e porque toda a Europa será dominada por um novo perigo de guerra atômica.

Depois de recordar que o Partido Comunista votou no Parlamento a favor do envio de um contingente militar para integrar a força de paz no Líbano (integrado por soldados americanos, franceses e italianos), Enrico Berlinguer observou que a situação libanesa hoje é inteiramente diferente daquela de um ano atrás, ao ponto de explicar um novo temor e uma nova preocupação:

— O perigo iminente de que o contingente italiano seja envolvido em operações militares de sustentação de uma parte libanesa contra outra, e a serviço dos chamados interesses vitais dos EUA, impõe à Itália uma escolha precisa: se não se chegar rapidamente a um entendimento nacional entre as forças libanesas em conflito, se a força multinacional não for ampliada a outros países neutros e não alinhados e posta sob a égide da ONU, então é preciso retirar do Líbano o contingente italiano.

Mais do que uma recomendação, uma exigência que, como líder do maior Partido de oposição, Berlinguer transmite ao Governo chefiado por Bettino Craxi, que na sua opinião só mudou no nome do homem que hoje se senta na poltrona da Presidência do Conselho de Ministros.

Guerra fria agita a ONU

Fritz Utzeri

Nova Iorque — Com uma cerimônia de paz, junto a um sino de bronze doado pelos habitantes de Nagasaki e num clima de guerra fria, a ONU começa a viver hoje a 37ª sessão da Assembleia-Geral ainda sob o impacto das declarações do Embaixador Charles Lichenstein, segundo a hierarquia entre os representantes dos Estados Unidos na ONU. Ontem, ao ser confrontado sobre a possibilidade de os países socialistas pedirem a saída das Nações Unidas de Nova Iorque, Lichenstein disse que os EUA não poriam "nenhum obstáculo" à medida e acrescentou:

— Os membros da missão americana nas Nações Unidas estarão no caos aceitando um afetuoso adeus enquanto vocês navegam em direção ao pôr do Sol.

A crise na ONU — reflexo da derrubada pelos russos do avião da Korean Air Lines — começou sexta-feira quando os governadores de Nova Jersey e Nova Iorque proibiram que um avião da Aeroflot pousasse nos aeroportos Kennedy e Newark trazendo o Chanceler da URSS, Andrei Gromyko. O Governo americano garantiu que o avião de Gromyko, desde que fosse militar, poderia pousar em qualquer base aérea dos EUA, mas Gromyko preferiu cancelar a viagem, sendo a primeira vez em 26 anos que o diplomata soviético não comparece a uma Assembleia-Geral.

Grande distúrbio

[A União Soviética acusou o Governo do Presidente Reagan de impedir a presença do Ministro do Exterior russo, Andrei Gromyko, para que ele não possa apresentar as propostas de paz do Kremlin. A agência Tass disse que os EUA estão criando um "clima de histeria anti-soviética para desviar a atenção internacional das tarefas vitais da Humanidade e tornar mais fácil para a OTAN realizar seus planos militares."

O Secretário da ONU, Javier Pérez de Cuéllar, afirmou que a 38ª sessão começa num clima de "grande distúrbio internacional" e disse que era essencial buscar "contatos diretos no mais alto nível possível" para acalmar a atmosfera explosiva. Pesquisa realizada pela Associação das Nações Unidas para os Estados Unidos mostrou que dois em cada três americanos são favoráveis a que a ONU receba mais poderes para reduzir os riscos de confrontação entre as duas Superpotências.

A enquete mostrou que 67% desejam que a ONU possa melhorar condições para tratar das violações de direitos humanos, 46% acham que a organização está agindo muito bem contra 37% que desaprovam sua atuação. Além disso, 64% gostariam que a ONU pudesse tratar mais efetivamente da proteção ao meio ambiente, 55% que pudesse ajudar os países subdesenvolvidos e 47% que controlasse a economia mundial.]

Sem prognósticos

Ontem o ambiente era nervoso nas Nações Unidas e jornalistas de todo o mundo tiravam ou renovavam credenciais e mesas, máquinas de escrever e linhas telefônicas eram instaladas. Hoje o dia deverá ser rotineiro, com a eleição do novo Presidente da Assembleia. Há dois candidatos, o Vice-Presidente do Panamá, Jorge Illueca, que tem o apoio dos latinos e alguns países europeus e africanos e o Embaixador das Bahamas na ONU, Davidson Hepburn. As delegações estão muito divididas e até agora não foi possível qualquer acordo que permita fazer prognósticos.

A Assembleia deverá esquentar na segunda-feira quando o Presidente Ronald Reagan abrirá os debates com um discurso que — se espera — contenha palavras duras aos soviéticos pelo incidente com o avião coreano. Gromyko, com suas citações de Mark Twain, proferiu estímulos e uma firmeza conhecida

por seus adversários (seu niet é famoso na ONU) não está presente. Dez diplomatas russos chegaram ontem à tarde à Nova Iorque a bordo de um voo da Sabena, a linha aérea da Bélgica. De qualquer forma, os russos estão afirmando que a decisão dos americanos de proibir o pouso do avião de Gromyko nos EUA, viola uma convenção internacional pelo qual o país hospede não pode impedir o acesso das delegações à ONU.

Os russos dizem que a estratégia americana destina-se a dificultar o andamento das atuais conversações sobre limitação de armas. Alguns diplomatas soviéticos e de outros países socialistas vêm levantando a possibilidade de discutir a retirada das Nações Unidas do território americano. No domingo o representante russo, Igor Iakolev, disse que a União Soviética poderá pedir a retirada das Nações Unidas de território americano.

Provocação soviética

Na resposta a Iakolev, Lichenstein usou palavras duras:

— Se membros das missões consideram, após uma avaliação judiciosa, que não são bem-vindos ou tratados com o cuidado que o anfitrião lhes deve, os Estados Unidos encorajam fortemente que esses Estados membros considerem seriamente a possibilidade de retirar-se do território dos Estados Unidos, junto com esta Organização. Nós não podemos nem mesmo oferecer um obstáculo em seu caminho, os membros da missão americana nas Nações Unidas estarão no caos aceitando um afetuoso adeus enquanto vocês navegam em direção ao pôr-do-Sol.

Lichenstein é tido como um diplomata contido e sua declaração provocou sensação nas Nações Unidas. Abordado pelos jornalistas, o diplomata, no meio da tarde, deixou a entender que expressava o pensamento do Governo dos EUA. No final da tarde, a representante dos EUA junto à ONU, Jeanne Kirkpatrick, tentou botar um pouco de água na fervura, explicando que Lichenstein falou apenas respondendo a uma provocação soviética.

[O assessor de imprensa da Casa Branca, Larry Speakes, disse que Lichenstein parecia ter feito uma "declaração de improviso", enquanto o porta-voz da missão americana na ONU, Joel Blocker, dizia que as palavras do Embaixador "precisam ser compreendidas no contexto mais amplo em que foram proferidas (e não significam) qualquer nova orientação na política americana".]

Antiamericana

Não é a primeira vez que a saída da ONU dos EUA é considerada: os americanos, responsáveis pela maior parte dos recursos do organismo, há muito deixaram de considerar a ONU um foro válido, como na década de 50, quando um pouco mais de 50 países compunham o seu quadro e possibilitaram ações como a intervenção na guerra da Coreia. Hoje, com 157 países, na verdade 158 a partir desta semana com a entrada de uma pequena ilha do Caribe, Saint Christopher Nevis, a maioria do Terceiro Mundo e Não Alinhados, a ONU é inteiramente diferente, frequentemente antiamericana e é vista com desconfiança e esvaziada pelos grandes.

Como das vezes anteriores nada deve ser resolvido. Gromyko leva uma vantagem: não vindo não terá que explicar nada. Mas a tribuna da ONU terá durante esta Assembleia-Geral a presença de políticos como Indira Ghandi, François Mitterrand, Hosni Mubarak e, entre os latino-americanos, os Presidentes da Colômbia, Equador e do Coordenador da Junta Sandinista, Daniel Ortega, os assuntos em pauta para os debates, estarão a confrontação EUA-URSS, o conflito no Líbano, a América Central e a questão econômica do Terceiro Mundo, que piorou muito (pelo menos para o Brasil), desde que a questão foi levantada no ano passado por Figueiredo, ao abrir a 36ª Assembleia.



A Princesa Margaret, da Inglaterra, passou ao Premier do novo país, Kennedy Simmons (E), e ao Governador Clement Arrindell (D) os documentos constitucionais da independência de St Kitts

Moscou afirma que Jumbo espionava com aviões e satélites

Moscou — "O Boeing-747 da Korean Air Lines derrubado dia 1º sobre o mar do Japão fazia parte de um complexo de espionagem formado por um satélite Ferret-D, quatro aviões de reconhecimento RC-135 e diversos barcos com objetivo de recolher o máximo de dados possíveis sobre o sistema soviético de defesa aérea" afirmou a agência russa Tass em nova investida para provar a tese do Kremlin de que o avião comercial estava numa missão de espionagem.

A agência acrescentou que o Boeing deliberadamente atrasou em 40 minutos sua decolagem de Anchorage, Alasca, para "sincronizar sua aproximação da província de Kamchatka e da ilha Sakalina com o voo do satélite espião Ferret-D". Considerou "impossível explicar a coincidência de o satélite estar sobre Kamchatka no momento em que o Boeing iniciou o segundo estágio de seu voo de reconhecimento sobre objetivos estratégicos soviéticos na região Sul da península."

Controle político

A Tass informou que essas acusações aparecerão em artigo hoje na edição do jornal Pravda assinado pelo Marechal Pyotr Kirsanov. afirmou ainda que a tripulação do avião derrubado era de 29 pessoas quando o normal é 18 e indagou: "Quem eram essas 11 pessoas adicionais?"

Em Washington, o porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes, rejeitou a acusação soviética e disse que o Boeing da KAL não estava em missão de espionagem. Numa entrevista à BBC inglesa, o editor do Pravda, e membro do Comitê Central do Partido Comunista russo, Viktor Afanasiev, disse que o Presidente da URSS, Yuri Andropov, deverá tomar medidas que possibilitem maior controle do poder militar pelo poder político em consequência do incidente da KAL, que, segundo ele, só trouxe complicações a Moscou e beneficiou o Presidente Reagan.

Trinta e cinco navios russos, sul-coreanos, japoneses e americanos desenvolvem buscas frenéticas no mar do Japão, região onde caiu o Jumbo da KAL, para ver se descobrem a caixa-preta com todos os registros do que aconteceu durante o voo. Funcionários da Agência de Segurança Marítima do Japão disseram que 18 navios soviéticos estão realizando buscas diárias de 24 horas com ajuda de minissubmarinos. Cinco barcos de bandeira americana estão na área, incluindo o Narragansett, de pesquisa submarina, que utiliza equipamento sonar nas buscas.

Sem piloto

A caixa-preta poderá ser vital para esclarecer o mistério do grande desvio de rota do Boeing (500 quilômetros) mas funcionários americanos do Pentágono, ouvidos pela agência Reuters, temem que Moscou vá adulterar o conteúdo da caixa se encontrá-la.

Disseram que só o mecanismo, que é construído para resistir a grandes impactos, alta temperatura e que fica na parte traseira do avião, poderia dizer se o piloto errou na programação do sistema de navegação ou mesmo se foguetes de advertência foram realmente disparados pelos caças russos que o interceptaram como alega o Kremlin.

A Air France cancelou ontem um voo Paris-Moscou porque nenhum piloto se apresentou para conduzir o aparelho que ia levar 119 passageiros. O sindicato dos pilotos, que congrega 80% dos profissionais, decretou um boicote de 60 dias mas como o Governo francês não aderiu à medida, a Air France manteve seus voos, que se realizaram semana passada com pilotos não sindicalizados. A direção da empresa está tentando contratar outros profissionais para manter seu serviço em funcionamento.

A Associação dos Aeroaviões da Finlândia, com 3 mil associados, decidiu não aderir ao boicote internacional de voos contra a União Soviética, deixando aberto um canal de comunicação com Moscou que deverá aumentar significativamente o tráfego aéreo no sentido Moscou-Helsinki.

Sistema inercial

Em Washington, a Litton, fabricante do sistema de navegação inercial usado pela Boeing em seus aviões, afirmou que não consegue explicar como o Jumbo da KAL se desviou tanto de sua rota. Funcionários afirmaram que o sistema existe há 10 anos e existem mais de 2 mil unidades funcionando em 40 empresas de todo mundo, além de aparelhos especiais como o Air Force One do Presidente Reagan.

No Vaticano, o Presidente da Pontifícia Academia de Ciências, professor brasileiro Carlos Chagas, afirmou, sobre a queda do Boeing, que "ante tão trágicos acontecimentos não posso deixar de refletir sobre os perigos que ameaçam a paz mundial, a mercê de falsas interpretações das regras que dirigem os sistemas de defesa de uma Nação ou por erro dos mecanismos de informação."

Polícia mata em tiroteio irmãos Wang, os mais famosos bandidos da China

Pequim — Os bandidos mais conhecidos da China, os irmãos Wang, foram mortos pela polícia em um tiroteio nas montanhas Wuvi, a 1 mil 400 quilômetros ao Sul de Pequim. Acusados de 15 assassinatos, Wang Zongfang e Wang Zongwen fugiram da prisão no início do ano e desde então estavam sendo procurados em todo o país. O Governo espalhou milhares de cartazes de "procura-se" e ofereceu uma grande recompensa em dinheiro por pistas que levassem à captura dos irmãos.

"A rede da Justiça tem malhas largas, mas nada escapa delas", comentou o Diário do Povo, o jornal do Partido Comunista. A captura e morte dos irmãos Wang foi comemorada como a consagração da campanha que as autoridades chinesas lançaram recentemente contra o crime no país.

Wang Zongfang, antes de ser preso, já havia sido prisioneiro de um campo de trabalhos forçados por ter cometido pequenos crimes. Seu irmão, Zongwei, que foi inspetor de qualidade em uma fábrica e depois entrou para o Exército, era considerado um cidadão exemplar antes de ser preso sob suspeita de roubo com Zongfang, em fevereiro. Os dois fugiram e passaram a roubar e assaltar bancos, matando quem se colasse em seu caminho. Em um assalto, na cidade de Wuhan, Zongwei matou cinco pessoas com cinco tiros.

St Kitts-Nevis festeja fim do colonialismo

Basseterre, St Kitts — Ao primeiro minuto de ontem, sob os aplausos de quase 20 mil pessoas reunidas no parque Warner, o maior da ilha de St Kitts, a bandeira inglesa foi arriada e enquanto era hasteado o pavilhão do novo Estado antilhano, nas cores verde, amarelo, vermelho, preto e branco, repicavam os sinos das igrejas, ouvia-se uma salva de 21 tiros de câmbio, fogos de artifício explodiam no céu e a multidão em delírio gritava o nome da nova federação, composta de duas ilhas, que a partir de sexta-feira se chamará oficialmente St Christopher e Nevis, ao se tornar o 158º membro das Nações Unidas.

Depois de receber das mãos da Princesa Margaret, representando sua irmã, a Rainha Elizabeth II, os instrumentos constitucionais da independência, pôde fim a uma dominação de 360 anos, pela Coroa britânica. Kennedy Simmons, médico de 47 anos, foi empossado no cargo de Primeiro-Ministro, e Sir Clement Arrindell, de 52, no de primeiro Governador Geral do novo Estado. Em seu discurso, Simmons acentuou que "em todo o universo, o Sol se põe sobre o colonialismo". St Kitts-Nevis é o quarto país a ganhar autonomia política da Grã-Bretanha nos últimos nove anos.

Economia em crise

Os habitantes das duas ilhas cantaram e dançaram até o amanhecer, comemorando a independência, e ontem de manhã, já na qualidade de Primeiro-Ministro, Simmons recebeu oficialmente o Premier da Nova Zelândia, R.G. Muldoon, e delegados da China, Arábia Saudita, Japão, Israel e de outras 50 nações que se fizeram representar na cerimônia. A delegação americana foi chefiada pelo Embaixador Milan Bish, que durante recepção oferecida a Simmons, na véspera da independência, ouviu dele a promessa de que a nova nação manteria estreitos laços com os Estados Unidos, além de Grã-Bretanha e Canadá.

Relembrando a origem africana da maioria da população das ilhas, de aproximadamente 45 mil habitantes, Simmons declarou:

— Os africanos foram trazidos a estas ilhas como escravos e com seu suor, lágrimas e cansaço construíram sua prosperidade. É com orgulho que agora os descendentes desses escravos africanos removem esta nação do colonialismo.

Simmons disse que seu país continuará sendo membro da Commonwealth e manterá boas relações com o Ocidente, de quem espera ajuda, já que a economia das ilhas está em crise. Plantações de cana-de-açúcar ocupam quase 50% de sua superfície arável, mas os preços do açúcar caíram no mercado internacional.

O turismo, até agora inexplorado — nos últimos anos apenas 40 mil turistas apareceram por aqui — vai ser desenvolvido, já que St Kitts conta com um aeroporto e um porto de grande calado. O clima e a paisagem das ilhas não poluídas, com águas verde-esmeralda transparentes, prometem se converter em atrativos para os turistas. St Kitts-Nevis se acha a pequena distância de Porto Rico, que atrai grande número de viajantes americanos.

Os problemas políticos do novo Estado já começam a se delinear, porque sob o acordo de independência, Nevis, a ilha menor, com 9 mil 500 habitantes, terá sua própria legislatura. Primeiro-Ministro e um grande grau de autonomia, sem falar em que poderá se separar de St Kitts a qualquer momento por decisão de seus habitantes mediante votação com uma maioria de dois terços.

Bogotá age com Caracas na luta antiguerrilha

Caracas e Bogotá — As Forças Armadas da Colômbia e da Venezuela iniciaram ontem um cerco de 80 quilômetros no posto fronteiriço de Cutifí, arrasado por um ataque guerrilheiro na madrugada de domingo, que resultou na morte de um suboficial e ferimentos em oito guardas nacionais da Venezuela.

Segundo fonte policial venezuelana, o objetivo "do grupo era atomizar os fazendeiros da região e demonstrar seu poder". Nos últimos anos, vários fazendeiros foram sequestrados no Estado venezuelano de Apure, o que levou os Governos colombiano e venezuelano a assinar um acordo para combater em conjunto a guerrilha na região.

Todos querem renunciar na Argentina ante a falta de ação econômica do Governo

Luís Cláudio Latgé

Buenos Aires — Ministros, governadores, prefeito, diretores de empresas estatais ameaçam renunciar a seus cargos devido a falta de soluções do Governo argentino para a crise econômica, quando faltam apenas 40 dias para a eleição geral que colocará um fim ao regime militar iniciado em 1976. O Governo, sem recursos para atender as reivindicações sociais, enfrenta ainda greves que recheiam o calendário praticamente até a entrega do Poder aos civis eleitos.

O Governo militar perdeu todo o controle sobre a economia e se vê na difícil posição de negociar, ante a pressão de greves, aumentos de emergência que alguns Estados, como o de Santa Fé, não podem pagar e não chegam a satisfazer as exigências do poderoso sindicalismo argentino. Ontem, havia paralisações de bancários, empregados da construção, professores federais, funcionários judiciais e ferroviários. Na quinta-feira, param os funcionários públicos (os Estatales), o maior sindicato do país, com 1 milhão 300 mil trabalhadores. A Confederação-Geral do Trabalho pode convocar greve nacional na próxima semana, dependendo dos resultados de uma entrevista com o Presidente Reynaldo Bignone.

Ameaças e renúncias

A falta de soluções do Governo argentino para os problemas econômicos e sociais mais urgentes ficou ainda mais evidente este mês, quando Buenos Aires passou a registrar quatro, cinco ou nove greves diárias, além de manifestações de protestos por todo lado. O Governo militar, completamente esgotado, tem trabalhado com uma estreita margem de manobra, para equilibrar as contas e atender aos compromissos com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e bancos privados, com os quais negociou parte da dívida externa de 40 bilhões de dólares.

Este mês entrou em vigor o novo mínimo de 1 mil 600 pesos (Cr\$ 98 mil) e a bonificação, de 400 pesos, (Cr\$ 24 mil), a ser paga apenas em setembro e outubro, e não há dinheiro para isto. A Casa Rosada teve de anunciar ontem uma série de aumentos de impostos: sobre renda, sobre depósitos bancários e sobre jogos e loterias, neste último caso, pela segunda vez no ano.

As tumultuadas negociações da equipe econômica com os dirigentes sindicais, mais uma vez com a intermediação da Igreja, levaram a uma nova crise de Gabinete e, segundo o porta-voz do Governo, Eduardo Maschwitz, chegou a se discutir a renúncia de todo o Gabinete. Alguns ministros, segundo fontes bem informadas, chegaram a preparar o pedido formal.

Pinochet aceita pedido da Igreja e hoje solta Seguel que o chamou de fanático

Santiago — O General Augusto Pinochet mandou o Ministério do Interior retirar a queixa contra o presidente da Confederação dos Trabalhadores do Cobre (CTC), Rodolfo Seguel, que resultou em sua prisão há 11 dias. Na denúncia à Justiça, o Ministério havia citado declaração de Seguel ao jornal mexicano Excelsior qualificando Pinochet de "ditador absurdo, obcecado e fanático".

"Por especial deferência ao Arcebispo de Santiago, Dom Juan Francisco Fresno, e acolhendo os esclarecimentos do sindicalista ao prelado", como esclareceu o Ministério, Seguel poderá ser libertado hoje. O sindicalista, alegando "incansante perseguição governamental", entrou em greve de fome, logo que foi preso pela segunda vez este ano. Na primeira, por convocar protestos pacíficos, ficou 34 dias na prisão, sendo libertado sob pagamento de fiança.

Eclarecimento

Segundo a agência AFP, Seguel disse em carta ao Arcebispo Fresno que nunca teve o propósito de ofender o Presidente chileno. Transferido na sexta-feira para a enfermaria da prisão de Santiago, depois de uma brusca queda de pressão, o líder dos mineiros chilenos não fez comentário ao saber da decisão de Pinochet. Seus advogados disseram que seu estado de saúde é delicado e que demonstra debilidade física devido ao jejum prolongado.

No Dia das Glórias do Exército, que encerra as festividades da independência do Chile, comemorada domingo, o General Pinochet — que acumula o cargo de Comandante do Exército (assumido em agosto de 1973, 18 dias antes de derrubar o Governo de Salvador Allende) — disse que o Exército "cumprirá o compromisso contraído com o Chile", embora a tarefa não seja fácil e a única recompensa seja "a satisfação do dever cumprido".

Fontes oficiais informaram ontem que os Governos do Chile e da África do Sul assinaram acordo para a construção de um estaleiro naval em Punta Arenas. O Estaleiro Cabo Horn será construído pela empresa sul-africana Sandcock Austral, com sede em Durban, que pertence à General Mining, um dos grupos de mineração mais poderosos da África do Sul. A empresa americana Grandall, de Boston, fornecerá engenharia para a construção de um varadouro.

UNITA mata cubanos em Angola

Paris — "Mais de 1 mil 800 soldados angolanos, 349 militares cubanos e 12 conselheiros soviéticos foram mortos entre 2 de agosto e 2 de setembro, durante uma ofensiva da UNITA (União Nacional para a Independência Total de Angola) contra o Governo de Angola", afirmou um comunicado da organização divulgado em Paris. Segundo a UNITA, morreram na operação 142 de seus homens. De acordo com o comunicado da UNITA, que é apoiada pelo Governo sul-africano, a ofensiva fez o Governo evacuar as cidades estratégicas de Vila Nova de Almeida, na província de Kuando Kubango, e Kalabo, na província de México, abrindo caminho para uma futura operação na província de Luanda.

Grã-Bretanha aprisiona espião

Londres — Mais um funcionário do Serviço Secreto Britânico acaba de ser acusado de espionagem: é Michael John Bettaney, que foi preso sem direito a fiança, e será mantido sob custódia até o julgamento. O Governo não deu detalhes sobre a acusação, dizendo apenas que ele era culpado de "atos preparatórios visando a comunicar a terceiros pessoas informação útil ao inimigo".

Bettaney exercia funções subalternas no setor responsável para informação e segurança no interior do país.

Jovens são maioria em Cuba

Havana — Dos 9 milhões 723 mil 605 habitantes de Cuba, a metade tem menos de 25 anos, e 4 milhões 500 mil nasceram depois da revolução de Fidel Castro em 1959, informa o censo realizado em Cuba em 1981, cujos resultados foram divulgados ontem. O censo informa ainda que 50,5% dos habitantes são homens e 49,5% mulheres, e que 69% da população é urbana, enquanto 31% é rural. Os brancos constituem 66% da população, os mestiços 21,9%, os negros 12% e os asiáticos 0,1%. Mas o censo indica que nos últimos 30 anos houve uma diminuição da população branca no conjunto da ilha, em favor da população mestiça.

Indicação de Shamir é segura

Jerusalém — Depois que dois dos partidos pequenos que apoiam o bloco Likud confirmaram o prosseguimento desse apoio em conversações com o Presidente Chaim Herzog, o Chanceler Yitzhak Shamir, que substituiu o Premier Menahem Begin na liderança do Likud, virtualmente assegurou sua indicação para encabeçar o próximo Gabinete israelense. Os líderes do Partido Religioso Nacional e do grupo Tammi comunicaram ontem a Herzog que continuarão apoiando o Likud na Knesset (Parlamento), atastando assim as especulações de que poderiam passar a alinhar-se com a coligação trabalhista, retirando a maioria que a aliança da do bloco de Shamir.

Navios dos EUA bombardeiam duas vezes posições drusas

Beirute — A Marinha americana voltou a bombardear pesadamente ontem pela manhã, durante quase duas horas, posições sírio-drusas nas montanhas Shouf, em apoio ao Exército libanês que, em violenta batalha, tenta manter a posse da aldeia de Suk El Gharb. O bombardeio foi realizado pelo cruzador Virginia, de 11 mil toneladas e propulsão nuclear, e pelo contratorpedeiro John Rogers, 7 mil 800 toneladas e propulsão convencional. A noite, por quinze minutos, os navios americanos realizaram novo bombardeio, segundo a emissora falangista Voz do Líbano.

A artilharia muçulmana também esteve empenhada contra os marines. Dois obuses atingiram o interior da base principal dos fuzileiros americanos perto do aeroporto internacional de Beirute, mas os demais disparos, de morteiro e de canhão de 106 milímetros, foram mal calibrados e caíram atrás das linhas ocupadas pelas tropas dos Estados Unidos.

Justificativa

Para justificar esse incremento do envolvimento americano nos combates da guerra civil libanesa, a Embaixada dos Estados Unidos em Beirute distribuiu nota dizendo que se trata de "bombardeios defensivos". Segundo a nota, os bombardeios visam a "objetivos militares que ameaçam a defesa de Suk El Gharb pelas Forças Armadas libanesas".

"O êxito da defesa da área (região de Suk El Gharb) pelas Forças Armadas libanesas" — acrescenta o comunicado — "é vital para a segurança do pessoal americano, inclusive o contingente dos Estados Unidos na Força Multinacional de Paz, outros militares americanos e o corpo diplomático americano presente no Líbano".

Em entrevista à revista Newsweek, o Presidente Ronald Reagan disse que está preparado para empregar tanta força militar quanta for necessária para proteger os americanos que estão no Líbano. Reagan procurou, no entanto, ressaltar que isso não significa uma escalada do envolvimento americano no conflito libanês, acrescentando que não há no momento planos para uma ampliação da participação dos Estados Unidos nos combates.

Em Tel Aviv, o Ministro da Defesa de Israel, Moshe Arens, exortou os milicianos drusos a deterem sua ofensiva sobre Suk El Gharb, nas montanhas Shouf a Sudeste de Beirute, ao mesmo tempo em que advertia que Israel atacará forças palestinas que estejam combatendo no Líbano, mesmo ao Norte do rio Awali, limite para onde se retraíram as tropas israelenses.

Arens ressaltou, contudo, que Israel só se envolverá nos combates que ora se travam no Líbano se seus "interesses vitais de segurança estiverem ameaçados". Segundo o jornal Jerusalem Post, o Ministro da Defesa vem sofrendo pressões intensas para que adote uma atitude menos passiva nos acontecimentos libaneses.

O jornal Maariv publicou ontem em manchete que altos funcionários americanos estão surpresos com a mudança repentina de atitude de Israel, que passou do envolvimento ativo para a completa não-intervenção. Segundo o jornal, as autoridades de Washington deram a entender que não seriam contra operações aéreas de Israel visando alvos guerrilheiros na área de Beirute.

Reações

Em entrevista à televisão, o Ministro das Relações Exteriores da França, Claude Cheysson, declarou que os bombardeios realizados pelos navios de guerra americanos nos arredores de Beirute não representam a melhor maneira de solucionar o conflito libanês.

— Trabalhamos juntos em Beirute e no âmbito da missão confiada à Força Multinacional de Paz em Beirute — disse o Chanceler francês — mas não trabalhamos juntos em outras frentes. Se os americanos estão querendo tomar o lugar dos israelenses, isso é da responsabilidade deles, não nossa.

A agência Tass, de Moscou, divulgou nota afirmando que "os Estados Unidos estão efetuando uma intervenção armada direta nos assuntos internos do Líbano, esforçando-se para intimidar a Síria e todas as forças do mundo árabe que se recusam a subordinar-se às exigências americano-israelenses". A nota prossegue dizendo que "a administração americana não escapará à responsabilidade dos crimes cometidos contra os libaneses nem às consequências de seus atos para a situação no Oriente Médio e a segurança internacional".

O líder druso Walid Jumblatt acusou a França e os Estados Unidos de empreenderem uma nova cruzada contra os drusos. Entrevistado em Damasco por telefone para a Rádio France Internationale, Jumblatt, depois de acusar os Estados Unidos por "provocações e bombardeios", declarou:

— Diríamos que todas essas frota estão no Líbano para reduzir ao silêncio, para matar os drusos, sem levar em consideração as realidades sociais e políticas de um país mergulhado em uma guerra civil há oito anos.

Jumblatt acrescentou que, em virtude da intervenção militar dos Estados Unidos no Líbano, vai convidar os palestinos e milicianos de outros grupos muçulmanos para a luta contra o Exército libanês.

O Presidente do Líbano, Amin Gemayel, por sua vez, declarou ter a certeza de que se pudesse ter um encontro pessoal com o líder druso, Jumblatt, um acordo de cessar-fogo no Líbano seria rapidamente concluído.

No teatro de operações, onde nascem os comunicados mais contraditórios, a situação parecia bem indefinida ontem, especialmente em relação à batalha crucial pela posse de Suk El Gharb, que o Exército libanês, com a ajuda da Marinha americana, afirma continuar ocupando. Os comunicados drusos, porém, desmentem tal informação, afirmando que suas forças já romperam as defesas do Exército e que os milicianos, lutando rua a rua, estão agora eliminando os últimos focos de resistência.

Os três velhos aviões Hawker-Hunter, únicos remanescentes da Força Aérea libanesa, voltaram a operar ontem, bombardeando posições drusas nos arredores de Suk El Gharb. Segundo comunicado druso (não confirmado pelo lado adversário), um dos três teria sido abatido. Enquanto os aviões estavam no ar, o campo de pouso improvisado em uma rodovia, onde estão baseados, sofreu pesado bombardeio por parte dos drusos.

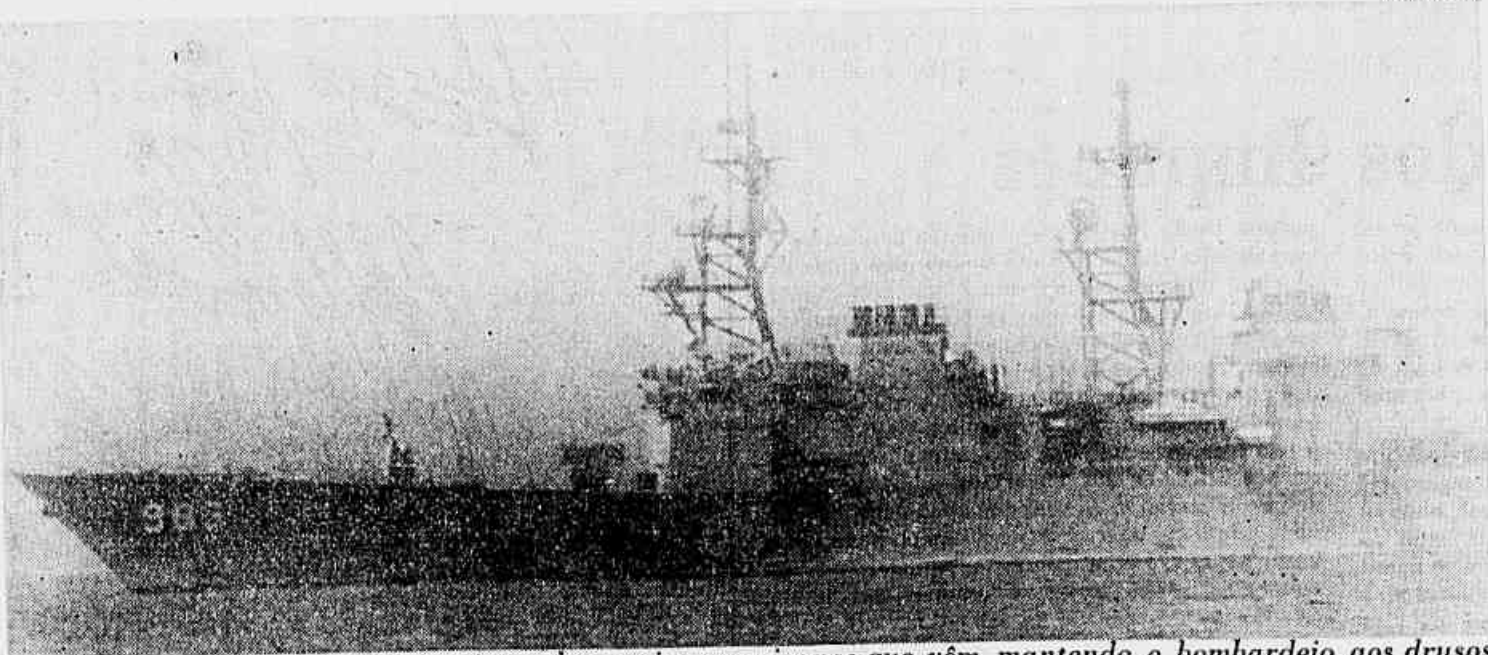
A Rádio Nacional de Beirute informou que vários aviões israelenses penetraram ontem no espaço aéreo libanês, aparentemente em missão apenas de reconhecimento.

Governo e sindicatos não chegam a acordo salarial na França

Paris — O Governo francês e os sindicatos abriram ontem negociações sobre o salário dos funcionários públicos, com grandes divergências entre as duas partes. Enquanto o Governo não pretende conceder aumento acima de 8% — sua meta fixada no início do ano para o índice inflacionário — os trabalhadores querem um reajuste de acordo com a inflação real, que deve alcançar os 9%, pelo menos.

De acordo com o Financial Times, se o Governo da França ceder à pressão dos sindicatos, isso representará um duro golpe em sua política antiinflacionária, que prevê para o próximo ano aumento de apenas 5% ou 6%. Acordos salariais anteriores no setor público permitiram aumentos adicionais para manter o poder aquisitivo dos funcionários e são esses antecedentes que os sindicatos se baseiam para fazer sua reivindicação. Mas o Governo argumenta que uma revisão dos aumentos só poderia ser feita no início de 1984, quando a inflação de 1983 estiver oficialmente calculada.

A central sindical CGT, de orientação comunista, que faz a maior pressão para o aumento salarial de acordo com o custo de vida, enfatizou após a reunião com o Governo que o reajuste deve ser imediato.



O contratorpedeiro John Rogers é um dos navios americanos que vêm mantendo o bombardeio aos drusos

Aquino pode ter sido morto por uma conspiração militar

Manila — "Não há absolutamente nenhuma dúvida de que o assassinio de Aquino (o líder opositor filipino) foi executado por militares", afirmou ao semanário americano Newsweek um funcionário do Governo filipino com estreitos vínculos com o Palácio presidencial. Ao mesmo tempo em que novos fatos incriminam os militares — como o que associa o pistoleiro que matou Aquino a um coronel — muitos filipinos parecem acreditar na inocência do Presidente Ferdinand Marcos.

Fontes ligadas à Presidência disseram à revista americana que, após o assassinio, a 21 de agosto, Marcos reuniu líderes militares no Palácio para discutir a onda de declarações implicando o Governo e os advertiu:

— Não quero acreditar que qualquer um de vocês esteja conspirando contra mim... Eu não sei se vocês pensam que estou morrendo.

Jogada errada

Até políticos da Oposição tendem a achar que Marcos não teve nenhuma participação no atentado ao ex-senador Benigno Aquino.

— Ele (Marcos) jogou na certa — disse o Senador José Diokno, defensor dos direitos civis. — Ele nunca teria mandado matar Aquino daquela forma. Talvez um acidente sob prisão domiciliar, ou então atingido por tiros quando tentasse fugir, mas nunca assassinado em frente da imprensa mundial. Eis porque eu acho que o Exército está envolvido — acrescentou o senador à Newsweek.

Um novo dado que complica a situação das Forças Armadas — embora tenha sido desmentido ontem, em Manila por porta-vozes militares — é a ligação antiga e estreita entre o pistoleiro Rolando Gamán que supostamente matou Aquino (e foi imediatamente morto por militares) e o Coronel Arturo Custódio, oficial da Força Aérea filipina à disposição do Chefe do Estado-Maior do país, General Fabian Ver. Galmán, segundo a Newsweek, fazia serviços ocasionais na casa do amigo, o Coronel Custódio.

Manila — UPI



Imelda disse que a morte de Aquino afetou sua credibilidade

Mulher de Marcos deixa política

Manila — A mulher do Presidente filipino Ferdinand Marcos e segunda figura mais poderosa do país, Imelda Marcos, anunciou que vai abandonar a política porque sua credibilidade foi prejudicada pelo assassinio do líder opositor Benigno Aquino. Ministra para Desenvolvimento Comunitário, Imelda disse que sua decisão é "definitiva e irrevogável", e garantiu que não ambiciona chegar à Presidência.

— Eu quero mesmo é deixar a política. Minha única força é minha credibilidade. Se vou virar suspeita prefiro me recolher à vida privada — disse Imelda, que acrescentou ter tomado a decisão sem consultar o marido, embora ele a apoie.

A Ministra comentou a conversa de três horas e meia que teve com Aquino em Nova Iorque em julho. Disse ter pensado que o convencera a adiar a visita às Filipinas porque se temia por sua segurança, após informes secretos terem revelado que amigos pessoais tentariam

Referindo-se ao Coronel, um porta-voz do General Fabian Ver afirmou ontem não conhecer "ninguém com este nome", mas acrescentou mais tarde que Custódio "poderia ser da Força Aérea" e que a notícia publicada pela Newsweek será investigada.

No Motel

Segundo a revista americana — com base em informações de parentes da namorada de Galmán, Anna Oliva, recepcionista de uma boate — o casal passou as três noites anteriores ao crime num pequeno motel perto do aeroporto de Manila. Cinco homens armados com cabelos cortados bem rente não os deixaram sozinhos por um momento sequer. Um deles ficou até no mesmo quarto na última noite.

Galmán teria dito à namorada que fora encarregado de "uma missão muito difícil" e que ela não poderia saber de nada. Uma semana depois da "missão", segundo fontes da Newsweek, três homens foram à boate em que Anna trabalhava para interrogá-la e na noite seguinte um deles voltou e levou Anna e a irmã de Galmán. As duas estão desaparecidas. Também desapareceram a mulher de Galmán e seu filho.

Algumas fontes em Manila suspeitam principalmente do envolvimento da Força Aérea filipina. Um funcionário do Governo disse à Newsweek que homens que se identificaram como membros do Grupo A-2 do serviço de informações da Força Aérea andaram pela cidade de São Tomás, em busca da mãe e da irmã de Galmán duas horas antes de Aquino ser assassinado. Além disso, quem estava encarregado da segurança do aeroporto era um grupo especial da Força Aérea sob o comando do Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, General Fabian Ver. Pelo menos dois dos soldados que prenderam Aquino no avião estavam com uniforme dos comandos de segurança de aviação. Várias testemunhas alegaram que um deles, com óculos escuros, foi quem atirou.

Húngaro, polonês e alemão perdem padrão de vida

Budapeste e Varsóvia — Um aumento de preços em vários alimentos básicos entrou em vigor na Hungria: o pão subiu 16%, o óleo comestível 20%, a margarina 10% e o açúcar 23%. A alta está sendo atribuída ao desempenho insatisfatório da agricultura, devido à prolongada estiagem, e da indústria, informa o Financial Times.

O padrão de vida dos poloneses também sofrerá uma queda, a partir do próximo ano, avaliada pelas autoridades em 4%, devido a novos aumentos, de 30% a 40%, no preço dos alimentos. Altas semelhantes provocaram rebeliões operárias na década passada, abalando o regime comunista. E na Alemanha Oriental, o verão extremamente seco afetou a produção de forragem para o gado e, em consequência, faltará carne para o consumidor.

A previsão dos aumentos na Polónia foi feita por Manfred Gorywoda, responsável por assuntos econômicos no Comitê Central do Partido Comunista. Ele disse, numa reunião de economistas, que a economia vem se recuperando, mas "a situação ainda está complicada".

O golpe representado pelos aumentos será abrandado através da ajuda da Previdência Social aos grupos de renda mais baixa, mas mesmo assim — segundo a agência UPI — representará uma carga adicional para a população já pressionada pela falta de bens de consumo e pela alta nos preços de alimentos, que desde 1º de janeiro já chegou, em alguns artigos, a 400%.

Na Hungria, assim como na Alemanha Oriental, a alta está sendo atribuída à seca, que afetou as colheitas de beterraba, sementes oleaginosas e forragem para o gado. A exportação de produtos industrializados garantiu à Hungria um superávit de 300 milhões de dólares no balanço de pagamentos, mas muito esforço terá que ser feito para atingir no fim do ano a meta dos 800 milhões de dólares.

O jornal operário húngaro Nepszava afirma que os problemas econômicos do país devem-se à incompetência administrativa em vários níveis.

A alta dos preços na Hungria coincidiu com a chegada ontem a Budapeste do Vice-Presidente americano George Bush, que manifestou ao Primeiro-Ministro György Lazar "o desejo dos Estados Unidos de melhorar suas relações com os países do bloco oriental", e elogiou a Hungria por sua "economia liberal".

Operários de Bremen ocupam estaleiro para garantir os empregos

William Waack

Bonn — Dois mil furiosos operários alemães ocuparam ontem cedo as instalações industriais do estaleiro AG Weser, em Bremen, e só saíram de lá quando o Governo ou a direção da firma prometerem que não vão fechá-la. É o segundo estaleiro ocupado na Alemanha em menos de 10 dias, mas as autoridades econômicas já disseram que não há como salvar os empregos: a indústria naval alemã está praticamente arruinada com a concorrência de outros países, entre eles a Coreia do Sul e o Brasil.

A gota d'água que fez os operários alemães seguirem o exemplo de seus colegas poloneses e ocupar a fábrica foi fornecida ontem pelo Ministro da Economia alemão, Conde Lambsdorff, um dos políticos menos populares na Alemanha, pelo menos entre trabalhadores. Convidado para uma reunião a portas fechadas com a representação sindical dos operários do estaleiro, em Bremen, Lambsdorff pôs mais lenha na fogueira:

— Não há como garantir novas encomendas no exterior para os estaleiros alemães. Por outro lado, deixei claro que o Governo não vai usar o dinheiro de impostos para financiar a fusão dessa indústria com outras da cidade, criando, dessa maneira, condições desiguais de concorrência e prejudicando outros estabelecimentos de porte pequeno ou médio.

Segundos depois que o Ministro tirou seu pé da fábrica, o portão foi simbolicamente fechado pelos operários, que imediatamente colocaram faixas de protesto e, num sinal nostálgico, até mesmo bandeiras do Solidariedade de poloneses. Em Hamburgo, onde a ocupação do estaleiro HDV já vai entrar na segunda semana, os operários continuam desafiando a diretoria, que ameaçou chamar a polícia se eles não se retirarem das instalações. Até as mulheres de alguns trabalhadores entraram em greve de fome para chamar a atenção sobre a situação de seus maridos.

Asfixiada por altos custos de produção e pela crise econômica mundial, a indústria naval alemã está prestes a desaparecer, no entender de alguns especialistas. Particularmente afetada é a cidade portuária de Bremen, onde os índices de desemprego já chegam a 13% da população ativa (5% acima da média nacional). O estaleiro AG Weser, ocupado ontem, é um estabelecimento tradicional, com 140 anos de existência, mas seus diretores acham que não há saída e que 2 mil operários atualmente empregados terão de ser mandados para a rua.

— Saída existe, o que temos é de procurar soluções políticas e não simplesmente econômicas, baseadas nos cálculos de rentabilidade de direção dos estaleiros — disse Hans Ziegenfuss, presidente do Conselho Sindical dentro do estaleiro. A situação do AG Weser é importante para a política alemã: domingo que vem haverá eleição no Estado de Hesse e no Estado de Bremen, onde os social-democratas governam sem interrupção há 38 anos. Apesar de seu eleitorado estar sobretudo entre os operários, são justamente os trabalhadores que acusam o Prefeito-Governador Hans Koschnick de estar "liquidando" a indústria naval.

Ontem as Cidades-Estado de Bremen e Hamburgo, aliadas aos Estados de Schleswig Holstein e de Baixa Saxônia lançaram um programa próprio para conseguir encomendas de 500 milhões de dólares para os estaleiros do Norte da Alemanha. A iniciativa foi lançada depois que o Governo federal se recusou a injetar mais recursos em subvenções diretas e indiretas para a abalada indústria naval.

Khomeiny corta óleo de quem ajudar Iraque

Teerã — O aiatolá Khomeiny disse ontem que as grandes potências que ajudarem o Iraque na sua guerra contra o Irã "não voltarão a ver a cor do petróleo", em uma clara repetição da ameaça de bloquear o estreito de Ormuz, por onde passa grande parte do petróleo que abastece os países industrializados.

Embora de maneira não explícita, a declaração de Khomeiny se refere à intenção da França de fornecer ao Iraque os aviões Super-Étendard. Em Paris, o Ministro das Relações Exteriores da França, Claude Cheysson, confirmou ontem que o Governo francês vai entregar ao Iraque cinco Super-Étendard.

Batalha

Fontes militares iranianas disseram ontem que forças do país entraram dezenas de quilômetros em território iraquiano, na região Norte, capturando nove colinas estratégicas, em operação que começou na noite de sexta-feira.

O ataque, segundo os informantes, foi realizado através da cidade de Marivan, localizada nas montanhas onde habitam tribos curdas inimigas do Governo do Iraque. Marivan é uma das cidades iranianas mais próximas dos campos petrolíferos situados na região Norte do Iraque.

Chuva ácida ameaça flora em todo mundo

Colin Narbrough

Bonn — A vida das florestas e plantações do mundo inteiro está ameaçada pela chuva ácida, uma mistura de poluição atmosférica e água de chuva. Os componentes mais perigosos da chuva ácida são o dióxido de enxofre, proveniente de combustíveis fósseis usados por fábricas e usinas de energia, e os óxidos de nitrogênio, liberados pelos canos de descarga dos carros.

Algumas áreas da Alemanha Ocidental, Polónia e Tcheco-Eslováquia estão praticamente devastadas de árvores por causa da poluição atmosférica. Nessas locais, as crianças são regularmente mandadas em férias para outros distritos, a fim de limparem seus pulmões. E apesar de países altamente industrializados da Europa, América do Norte e Extremo Oriente estarem buscando meios de combater a chuva ácida antes que ela tenha efeitos irreversíveis no meio-ambiente, a pressão para o aumento da produção industrial muitas vezes impede a tomada de medidas concretas.

Lagos da Escandinávia

A Alemanha Ocidental já declarou o combate à poluição atmosférica como um dos principais itens de sua política e, na Grã-Bretanha, a Royal Society começou um estudo conjunto com as Academias de Ciência da Suécia e Noruega sobre os efeitos da chuva ácida sobre os lagos da Escandinávia.

O Governo canadense tem insistido com o Governo americano sobre a necessidade de combater a chuva ácida na América do Norte, mas os Estados Unidos afirmam que é necessário um estudo maior sobre seus efeitos. Após o estudo dos dois países assinaram um acordo de verificação constante dos níveis de poluição do ar nos estados americanos de Ohio e Ontário, com a utilização de sete aviões e 80 estações de terra.

No Japão, onde, já em 1974, 32 mil pessoas da cidade de Ibaraki, ao Nordeste de Tóquio, processaram a indústria local por irritações da pele e dos olhos causadas pela chuva ácida, o Governo lançou um programa de cinco anos destinado à análise dos efeitos da chuva ácida sobre o solo e os lagos, mas não adotou qualquer medida restritiva à poluição causada pelas fábricas e carros.

Segundo a agência oficial polonesa PAP, algumas regiões do país estão perto do "desastre ecológico". Em Praga, o nível de poluição do ar está acima do suportável, de acordo com a agência tcheco-eslovaca Ceteka. No caso da chuva ácida, o fator agravante é que ela não respeita as fronteiras políticas entre os países e só pode ser combatida através de um esforço internacional.

A Áustria, por exemplo, gastará 27 milhões de dólares no próximo ano em proteção ambiental. Mas enquanto sua própria indústria libera anualmente 232 mil toneladas de dióxido de enxofre, os ventos levam para o país 665 mil toneladas do tóxico proveniente de outros países europeus.

Morte prematura

De acordo com as autoridades suíças, seu país é o mais afetado pela chuva ácida de toda a Europa e três quartos dessa chuva vêm da Alemanha, França, Itália e Europa Oriental. A parte central do Continente europeu é alcançada por ventos que levam a poluição atmosférica das áreas industriais da Grã-Bretanha, França e Alemanha, tornando a chuva 40% mais ácida do que o normal.

Nas regiões altas da Europa Central, onde existem extensas florestas de coníferas, essa chuva superácida é considerada a causa principal da morte prematura das árvores. Estudos publicados recentemente na Suíça mostram que 50% dos abetos do país estão doentes por causa da chuva ácida, que também afeta os pinheiros da Áustria e de algumas regiões de planície do Norte da Europa Ocidental.

Na Alemanha, funcionários governamentais disseram que a quantidade de árvores doentes dobrou ano passado. Alguns especialistas prevêem uma mortandade em massa nas florestas na próxima década, com os prejuízos se estendendo a plantações e jardins.

Navios americanos bombardeiam 2 vezes posições drusas

Beirute — A Marinha americana voltou a bombardear pesadamente ontem pela manhã, durante quase duas horas, posições srio-drusas nas montanhas Shouf, em apoio ao Exército libanês que, em violenta batalha, tenta manter a posse da aldeia de Suk El Gharb. O bombardeio foi realizado pelo cruzador *Virginia*, de 11 mil toneladas e propulsão nuclear, e pelo contratorpedeiro *John Rogers*, de 7 mil 800 toneladas e propulsão convencional. A noite, por quinze minutos, os navios americanos realizaram novo bombardeio, segundo a emissora falangista Voz do Líbano.

A artilharia muçulmana também esteve empenhada contra os marines. Dois obuses atingiram o interior da base principal dos fuzileiros americanos perto do aeroporto internacional de Beirute, mas os demais disparos, de morteiro e de canhão de 106 milímetros, foram mal calibrados e caíram atrás das linhas ocupadas pelas tropas dos Estados Unidos.

Justificativa

Para justificar esse incremento do envolvimento americano nos combates da guerra civil libanesa, a Embaixada dos Estados Unidos em Beirute distribuiu nota dizendo que se trata de "bombardeios defensivos". Segundo a nota, os bombardeios visam a "objetivos militares que ameaçam a defesa de Suk El Gharb pelas Forças Armadas libanesas".

Em Washington, entretanto, fontes governamentais disseram extra-oficialmente ao *The New York Times* que a defesa de Suk El Gharb é crucial para os Estados Unidos não somente pela segurança dos marines, mas principalmente porque se teme que sua ocupação pelos guerrilheiros drusos vá desestabilizar o Governo do Presidente Amin Gemayel, além de desmoralizar o Exército libanês, treinado pelos Estados Unidos. Segundo o *The New York Times*, ao entrar em combate para apoiar a defesa do Governo de Gemayel, as forças americanas estariam indo além dos objetivos até agora oficialmente declarados pelo Governo americano na região e é provável que os marines em Beirute entrem mais fundo ainda no conflito libanês no caso da tomada de Suk El Gharb pelos drusos.

Em Washington, entretanto, fontes governamentais disseram extra-oficialmente ao *The New York Times* que a defesa de Suk El Gharb é crucial para os Estados Unidos não somente pela segurança dos marines, mas principalmente porque se teme que sua ocupação pelos guerrilheiros drusos vá desestabilizar o Governo do Presidente Amin Gemayel, além de desmoralizar o Exército libanês, treinado pelos Estados Unidos. Segundo o *The New York Times*, ao entrar em combate para apoiar a defesa do Governo de Gemayel, as forças americanas estariam indo além dos objetivos até agora oficialmente declarados pelo Governo americano na região e é provável que os marines em Beirute entrem mais fundo ainda no conflito libanês no caso da tomada de Suk El Gharb pelos drusos.

Em Tel Aviv, o Ministro da Defesa de Israel, Moshe Arens, exortou os milicianos drusos a deterem sua ofensiva sobre Suk El Gharb, nas montanhas Shouf a Sudeste de Beirute, ao mesmo tempo em que advertia que Israel atacará forças palestinas que estejam combatendo no Líbano, mesmo ao Norte do rio Awali, limite para onde se retiraram as tropas israelenses.

Arens ressaltou, contudo, que Israel só se envolverá nos combates que ora se travam no Líbano se seus "interesses vitais de segurança estiverem ameaçados".

Reações

Em entrevista à televisão, o Ministro das Relações Exteriores da França, Claude Cheysson, declarou que os bombardeios realizados pelos navios de guerra americanos nos arredores de Beirute não representam a melhor maneira de solucionar o conflito libanês.

— Trabalhamos juntos em Beirute e no âmbito da missão confiada à Força Multinacional de Paz em Beirute — disse o Chanceler francês — mas não trabalhamos juntos em outras frentes. Se os americanos estão querendo tomar o lugar dos israelenses, isso é da responsabilidade deles, não nossa.

A agência Tass, de Moscou, divulgou nota afirmando que "os Estados Unidos estão efetuando uma intervenção armada direta nos assuntos internos do Líbano, esforçando-se para intimidar a Síria e todas as forças do mundo árabe que se recusam a subordinar-se às exigências americano-israelenses". A nota prossegue dizendo que "a administração americana não escapará à responsabilidade dos crimes cometidos contra os libaneses nem às consequências de seus atos para a situação no Oriente Médio e a segurança internacional".

O líder druso Walid Jumblatt acusou a França e os Estados Unidos de empreenderem uma nova cruzada contra os drusos.

O Presidente do Líbano, Amin Gemayel, por sua vez, declarou ter a certeza de que se pudesse ter um encontro pessoal com o líder druso, Jumblatt, um acordo de cessar-fogo no Líbano seria rapidamente concluído.

No teatro de operações, onde nascem os comunicados mais contraditórios, a situação parecia bem indefinida ontem, especialmente em relação à batalha crucial pela posse de Suk El Gharb, que o Exército libanês, com a ajuda da Marinha americana, afirma continuar ocupando. Os comunicados drusos, porém, desmentem tal informação, afirmando que suas forças já romperam as defesas do Exército e que os milicianos, lutando rua a rua, estão agora eliminando os últimos focos de resistência.

Os três velhos aviões Hawker-Hunter, únicos remanescentes da Força Aérea libanesa, voltaram a operar ontem, bombardeando posições drusas nos arredores de Suk El Gharb. Segundo comunicado druso (não confirmado pelo lado adversário), um dos três teria sido abatido. Enquanto os aviões estavam no ar, o campo de pouso improvisado em uma rodovia, onde estão baseados, sofreu pesado bombardeio por parte dos drusos.

EUA ampliarão ação militar na A. Central e no Golfo Pérsico

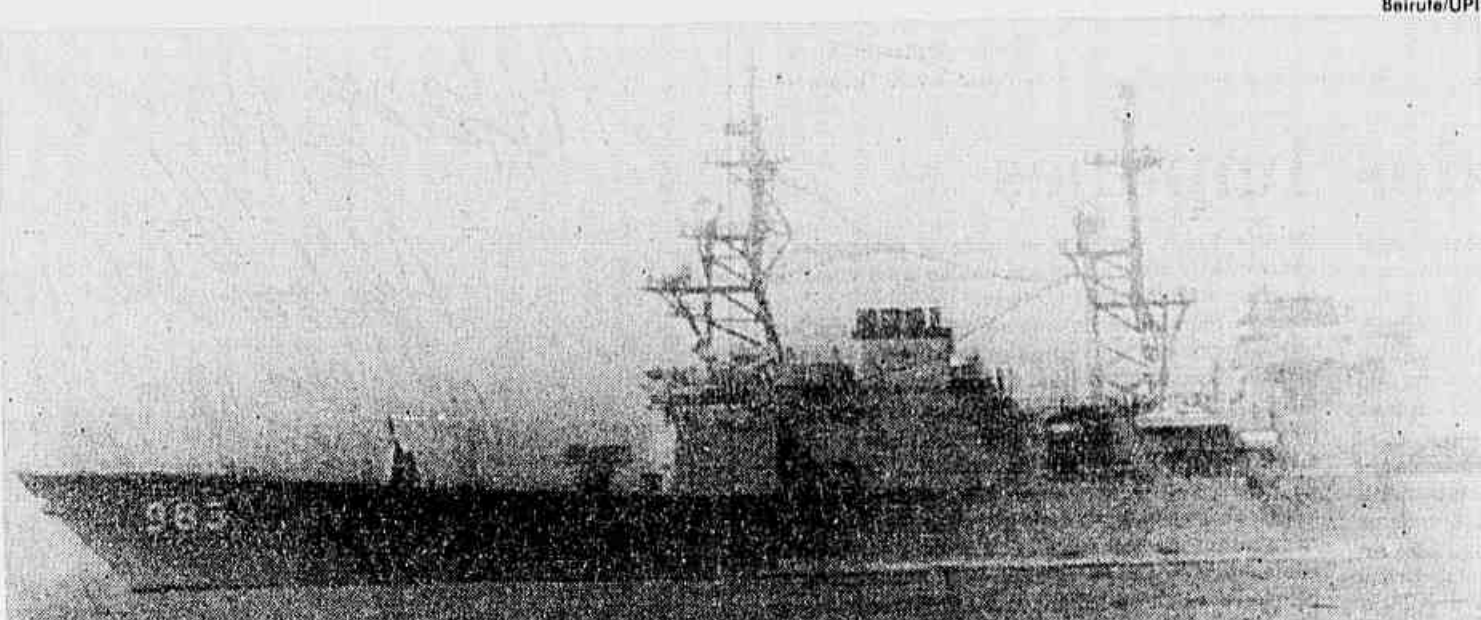
Washington — O Subsecretário de Defesa Paul Thayer ordenou às Forças Armadas americanas que planejem uma expansão de suas atividades na América Central e que deem mais ênfase à presença militar dos Estados Unidos no Golfo Pérsico, segundo o conteúdo de um memorando do Departamento de Defesa, divulgado pelo *The New York Times* em sua edição de hoje, terça-feira. Estas seriam as primeiras conclusões de um debate interno travado no âmbito do Departamento de Defesa nos últimos quatro meses sobre o orçamento militar para 1985, que deverá ser apresentado pela Casa Branca ao Congresso em janeiro de 84 para discussão e aprovação.

O memorando instrui as três Armas para que aloquem recursos para uma ampliação das operações do Comando Sul, principalmente nas Américas Central e do Sul, e dá ordens ao Exército e à Aeronáutica para que incluam em seus orçamentos a colocação de mais tropas e aviões em bases no Marrocos, Oman e Diego Garcia, e à Marinha para que desloque mais um porta-aviões para a região.

Governo e sindicatos não chegam a acordo salarial na França

Paris — O Governo francês e os sindicatos abriram ontem negociações sobre o salário dos funcionários públicos, com grandes divergências entre as duas partes. Enquanto o Governo não pretende conceder aumento acima de 8% — sua meta fixada no início do ano para o índice inflacionário — os trabalhadores querem um reajuste de acordo com a inflação real, que deve alcançar os 9%, pelo menos.

De acordo com o *Financial Times*, se o Governo da França ceder à pressão dos sindicatos, isso representará um duro golpe em sua política antiinflacionária, que prevê para o próximo ano aumento de apenas 5% ou 6%. Acordos salariais anteriores no setor público permitiram aumentos adicionais para manter o poder aquisitivo dos funcionários e são esses antecedentes que os sindicatos se baseiam para fazer sua reivindicação. Mas o Governo argumenta que uma revisão dos aumentos só poderia ser feita no início de 1984, quando a inflação de 1983 estiver oficialmente calculada.



O contratorpedeiro John Rogers é um dos navios americanos que vêm mantendo o bombardeio aos drusos

Aquino pode ter sido morto por uma conspiração militar

Manila — "Não há absolutamente nenhuma dúvida de que o assassinio de Aquino (o líder opositor filipino) foi executado por militares", afirmou ao semanário americano *Newsweek* um funcionário do Governo filipino com estreitos vínculos com o Palácio presidencial. Ao mesmo tempo em que novos fatos incriminam os militares — como o que associa o pistoleiro que matou Aquino a um coronel — muitos filipinos parecem acreditar na inocência do Presidente Ferdinand Marcos.

Fontes ligadas à Presidência disseram à revista americana que, após o assassinio, a 21 de agosto, Marcos reuniu líderes militares no Palácio para discutir a onda de declarações implicando o Governo e os advertiu:

— Não quero acreditar que qualquer um de vocês esteja conspirando contra mim... Eu não sei se vocês pensam que estou morrendo.

Jogada errada

Até políticos da Oposição tendem a achar que Marcos não teve nenhuma participação no atentado ao ex-senador Benigno Aquino.

— Ele (Marcos) joga na certa — disse o Senador José Diokno, defensor dos direitos civis. — Ele nunca teria mandado matar Aquino daquela forma. Talvez um acidente sob prisão domiciliar, ou então atingido por tiros quando tentasse fugir, mas nunca assassinado em frente da imprensa mundial. Eis porque eu acho que o Exército está envolvido — acrescentou o senador à *Newsweek*.

Um novo dado que complica a situação das Forças Armadas — embora tenha sido desmentido ontem, em Manila por porta-vozes militares — é a ligação antiga e estreita entre o pistoleiro Rolando Galmán que supostamente matou Aquino (e foi imediatamente morto por militares) e o Coronel Arturo Custódio, oficial da Força Aérea filipina à disposição do Chefe do Estado-Maior do país, General Fabian Ver. Galmán, segundo a *Newsweek*, fazia serviços ocasionais na casa do amigo, o Coronel Custódio.

Referindo-se ao Coronel, um porta-voz do General Fabian Ver afirmou ontem não conhecer "ninguém com este nome", mas acrescentou mais tarde que Custódio "poderia ser da Força Aérea" e que a notícia publicada pela *Newsweek* será investigada.

No Motel

Segundo a revista americana — com base em informações de parentes da namorada de Galmán, Anna Oliva, recepcionista de uma boate — o casal passou as três noites anteriores ao crime num pequeno motel perto do aeroporto de Manila. Cinco homens armados com cabelos cortados bem rente não os deixaram sozinhos por um momento sequer. Um deles ficou até no mesmo quarto na última noite.

Galmán teria dito à namorada que fora encarregado de "uma missão muito difícil" e que ela não poderia saber de nada. Uma semana depois da "missão", segundo fontes da *Newsweek*, três homens foram à boate em que Anna trabalhava para interrogá-la e na noite seguinte um deles voltou e levou Anna e a irmã de Galmán. As duas estão desaparecidas. Também desapareceram a mulher de Galmán e seu filho.

Algumas fontes em Manila suspeitam principalmente do envolvimento da Força Aérea filipina. Um funcionário do Governo disse à *Newsweek* que homens que se identificaram como membros do Grupo A-2 do serviço de informações da Força Aérea andaram pela cidade de São Tomás, em busca da mãe e da irmã de Galmán duas horas antes de Aquino ser assassinado. Além disso, quem estava encarregado da segurança do aeroporto era um grupo especial da Força Aérea sob o comando do Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, General Fabian Ver. Pelo menos dois dos soldados que prenderam Aquino no avião estavam com uniforme dos comandos de segurança de aviação. Várias testemunhas alegaram que um deles, com olhos escuros, foi quem atirou.

Manila — UPI



Imelda disse que a morte de Aquino afetou sua credibilidade

Mulher de Marcos deixa política

Manila — A mulher do Presidente filipino Ferdinand Marcos e segunda figura mais poderosa do país, Imelda Marcos, anunciou que vai abandonar a política porque sua credibilidade foi prejudicada pelo assassinio do líder opositor Benigno Aquino. Ministra para Desenvolvimento Comunitário, Imelda disse que sua decisão é "definitiva e irrevogável", e garantiu que não ambiciona chegar à Presidência.

— Eu quero mesmo é deixar a política. Minha única força é minha credibilidade. Se vou virar suspeita prefiro me recolher à vida privada — disse Imelda, que acrescentou ter tomado a decisão sem consultar o marido, embora ele a apoie.

A Ministra comentou a conversa de três horas e meia que teve com Aquino em Nova Iorque em julho. Disse ter pensado que o convenceria a adiar a visita às Filipinas porque se temia por sua segurança, após informes secretos terem revelado que inimigos pessoais tentavam

Húngaro, polonês e alemão perdem padrão de vida

Budapeste e Varsóvia — Um aumento de preços em vários alimentos básicos entrou ontem em vigor na Hungria: o pão subiu 16%, o óleo comestível 20%, a margarina 10% e o açúcar 23%. A alta está sendo atribuída ao desempenho insatisfatório da agricultura, devido à prolongada estiagem, e da indústria, informa o *Financial Times*.

O padrão de vida dos poloneses também sofrerá uma queda, a partir do próximo ano, avaliada pelas autoridades em 4%, devido a novos aumentos, de 30% a 40%, no preço dos alimentos. Altas semelhantes provocaram rebeliões operárias na década passada, abalando o regime comunista. E na Alemanha Oriental, o verão extremamente seco afetou a produção de forragem para o gado e, em consequência, faltará carne para o consumidor.

A previsão dos aumentos na Polónia foi feita por Manfred Gorywoda, responsável por assuntos econômicos no Comitê Central do Partido Comunista. Ele disse, numa reunião de economistas, que a economia vem se recuperando, mas "a situação ainda está complicada".

O golpe representado pelos aumentos será abrandado através da ajuda da Previdência Social aos grupos de renda mais baixa, mas mesmo assim — segundo a agência UPI — representará uma carga adicional para a população já pressionada pela falta de bens de consumo e pela alta nos preços de alimentos, que desde 1º de janeiro já chegou, em alguns artigos, a 400%.

Na Hungria, assim como na Alemanha Oriental, a alta está sendo atribuída à seca, que afetou as colheitas de beterraba, sementes oleaginosas e forragem para o gado. A exportação de produtos industrializados garantiu à Hungria um superávit de 300 milhões de dólares no balanço de pagamentos, mas muito esforço terá que ser feito para atingir no fim do ano a meta dos 800 milhões de dólares.

O jornal operário húngaro *Nepszava* afirma que os problemas econômicos do país devem-se à incompetência administrativa em vários níveis.

A alta dos preços na Hungria coincidiu com a chegada ontem a Budapeste do Vice-Presidente americano George Bush, que manifestou ao Primeiro-Ministro Gyorgy Lazar "o desejo dos Estados Unidos de melhorar suas relações com os países do bloco oriental", e elogiou a Hungria por sua "economia liberal".

Operários de Bremen ocupam estaleiro para garantir os empregos

William Waack

Bonn — Dois mil furiosos operários alemães ocidentais ocuparam ontem cedo as instalações industriais do estaleiro AG Weser, em Bremen, e só saíram de lá quando o Governo ou a direção da firma prometerem que não vão fechá-la. É o segundo estaleiro ocupado na Alemanha em menos de 10 dias, mas as autoridades econômicas já disseram que não há como salvar os empregos: a indústria naval alemã está praticamente arruinada com a concorrência de outros países, entre eles a Coreia do Sul e o Brasil.

A gota d'água que fez os operários alemães seguirem o exemplo de seus colegas poloneses e ocupar a fábrica foi fornecida ontem pelo Ministro da Economia alemão, Conde Lambsdorff, um dos políticos menos populares na Alemanha, pelo menos entre trabalhadores. Convidado para uma reunião a portas fechadas com a representação sindical dos operários do estaleiro, em Bremen, Lambsdorff pôs mais lenha na fogueira:

— Não há como garantir novas encomendas no exterior para os estaleiros alemães. Por outro lado, deixei claro que o Governo não vai usar o dinheiro de impostos para financiar a fusão dessa indústria com outras da cidade, criando, dessa maneira, condições desiguais de concorrência e prejudicando outros estabelecimentos de porte pequeno ou médio.

Segundos depois que o Ministrou tirou seu pé da fábrica, o portão foi simbolicamente fechado pelos operários, que imediatamente colocaram faixas de protesto e, num sinal nostálgico, até mesmo bandeiras do Solidariedade polonês. Em Hamburgo, onde a ocupação do estaleiro HDV já vai entrar na segunda semana, os operários continuam desafiando a diretoria, que ameaçou chamar a polícia se eles não se retirarem das instalações. Até as mulheres de alguns trabalhadores entraram em greve de fome para chamar a atenção sobre a situação de seus maridos.

Asfixiada por altos custos de produção e pela crise econômica mundial, a indústria naval alemã está prestes a desaparecer, no entender de alguns especialistas. Particularmente afetada é a cidade portuária de Bremen, onde os índices de desemprego já chegam a 13% da população ativa (5% acima da média nacional). O estaleiro AG Weser, ocupado ontem, é um estabelecimento tradicional, com 140 anos de existência, mas seus diretores acham que não há saída e que 2 mil operários atualmente empregados terão de ser mandados para a rua.

— Saida existe, o que temos é de procurar soluções políticas e não simplesmente econômicas, baseadas nos cálculos de rentabilidade de direção dos estaleiros — disse Hans Ziegenfuss, presidente do Conselho Sindical dentro do estaleiro.

A situação do AG Weser é importante para a política alemã: domingo que vem haverá eleição no Estado de Hesse e no Estado de Bremen, onde os social-democratas governam sem interrupção há 38 anos. Apesar de seu eleitorado estar sobretudo entre os operários, são justamente os trabalhadores que acusam o Prefeito-Governador Hans Koschnick de estar "liquidando" a indústria naval.

Ontem as Cidades-Estado de Bremen e Hamburgo, aliadas aos Estados de Schleswig Holstein e de Baixa Saxônia lançaram um programa próprio para conseguir encomendas de 500 milhões de dólares para os estaleiros do Norte da Alemanha. A iniciativa foi lançada depois que o Governo federal se recusou a injetar mais recursos em subvenções diretas e indiretas para a abalada indústria naval.

Khomeiny corta óleo de quem ajudar Iraque

Teerã — O aiatolá Khomeiny disse ontem que as grandes potências que ajudarem o Iraque na sua guerra contra o Irã "não voltarão a ver a cor do petróleo", em uma clara repetição da ameaça de bloquear o estreito de Ormuz, por onde passa grande parte do petróleo que abastece os países industrializados.

Embora de maneira não explícita, a declaração de Khomeiny se refere à intenção da França de fornecer ao Iraque os aviões Super-Étendard. Em Paris, o Ministro das Relações Exteriores da França, Claude Cheysson, confirmou ontem que o Governo francês vai entregar ao Iraque cinco Super-Étendard.

Batalha

Fontes militares iranianas disseram ontem que forças do país entraram dezenas de quilômetros em território iraquiano, na região Norte, capturando nove colinas estratégicas, em operação que começou na noite de sexta-feira.

O ataque, segundo os informantes, foi realizado através da cidade de Marivan, localizada nas montanhas onde habitam tribos curdas inimigas do Governo do Iraque. Marivan é uma das cidades iranianas mais próximas dos campos petrolíferos situados na região Norte do Iraque.

Chuva ácida ameaça flora em todo mundo

Colin Narbrough

Bonn — A vida das florestas e plantações do mundo inteiro está ameaçada pela chuva ácida, uma mistura de poluição atmosférica e água de chuva. Os componentes mais perigosos da chuva ácida são o dióxido de enxofre, proveniente de combustíveis fósseis usados por fábricas e usinas de energia, e os óxidos de nitrogênio, liberados pelos canos de descarga dos carros.

Algumas áreas da Alemanha Ocidental, Polónia e Tcheco-Eslováquia estão praticamente devastadas de árvores por causa da poluição atmosférica. Nessas locais, as crianças são regularmente mandadas em férias para outros distritos, a fim de limpá-las seus pulmões. E apesar de países altamente industrializados da Europa, América do Norte e Extremo Oriente estarem buscando meios de combater a chuva ácida antes que ela tenha efeitos irreversíveis no meio-ambiente, a pressão para o aumento da produção industrial muitas vezes impede a tomada de medidas concretas.

Lagos da Escandinávia

A Alemanha Ocidental já declarou o combate à poluição atmosférica como um dos principais itens de sua política e, na Grã-Bretanha, a Royal Society começou um estudo conjunto com as Academias de Ciência da Suécia e Noruega sobre os efeitos da chuva ácida sobre os lagos da Escandinávia.

O Governo canadense tem insistido com o Governo americano sobre a necessidade de combater a chuva ácida na América do Norte, mas os Estados Unidos afirmam que é necessário um estudo maior sobre seus efeitos. Mês passado os dois países assinaram um acordo de verificação constante dos níveis de poluição do ar nos estados americanos de Ohio e Ontário, com a utilização de sete aviões e 80 estações de terra.

No Japão, onde, já em 1974, 32 mil pessoas da cidade de Ibaraki, ao Nordeste de Tóquio, processaram a indústria local por irritações da pele e dos olhos causadas pela chuva ácida, o Governo lançou um programa de cinco anos destinado à análise dos efeitos da chuva ácida sobre o solo e os lagos, mas não adotou qualquer medida restritiva à poluição causada pelas fábricas e carros.

Segundo a agência oficial polonesa PAP, algumas regiões do país estão perto do "desastre ecológico". Em Praga, o nível de poluição do ar está acima do suportável, de acordo com a agência tcheco-eslovaca Ceteka. No caso da chuva ácida, o fator agravante é que ela não respeita as fronteiras políticas entre os países e só pode ser combatida através de um esforço internacional.

Austria, por exemplo, gastará 27 milhões de dólares no próximo ano em proteção ambiental. Mas enquanto sua própria indústria libera atualmente 232 mil toneladas de dióxido de enxofre, os ventos levam para o país 665 mil toneladas do tóxico proveniente de outros países europeus.

Morte prematura

De acordo com as autoridades suíças, seu país é o mais afetado pela chuva ácida de toda a Europa e três quartos dessa chuva vêm da Alemanha, França, Itália e Europa Oriental. A parte central do Continente europeu é alcançada por ventos que levam a poluição atmosférica das áreas industriais da Grã-Bretanha, França e Alemanha, tornando a chuva 40% mais ácida do que o normal.

Nas regiões altas da Europa Central, onde existem extensas florestas de coníferas, essa chuva superácida é considerada a causa principal da morte prematura das árvores. Estudos publicados recentemente na Suíça mostram que 50% dos abetos do país estão doentes por causa da chuva ácida, que também afeta os pinheiros da Áustria e de algumas regiões de planície do Norte da Europa Ocidental.

Na Alemanha, funcionários governamentais disseram que a quantidade de árvores doentes dobrou ano passado. Alguns especialistas prevêem uma mortandade em massa nas florestas na próxima década, com os prejuízos se estendendo a plantações e jardins.

JORNAL DO BRASIL

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro
Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: J. A. do Nascimento Brito

Editor: J. B. Lemos

Diretor: Walter Fontoura
Diretor: Mauro Guimarães

País dos Impunes

O correspondente de um importante jornal norte-americano retrata-se do Brasil levando entre suas recordações o impacto de algo que viu repetir-se com excessiva frequência: o fenômeno da impunidade. Nesse espanto, felizmente, o referido jornalista não se diferencia muito do brasileiro comum de 1983: pois há importantes diferenças entre um mau hábito e uma epidemia — ou uma catástrofe.

A lentidão ou a dificuldade em punir — de um certo nível social para cima — é um desagradável subproduto da nossa formação patriarcal, onde os laços de família sempre pareceram mais fortes do que as razões legais. Isto não impediu que no Brasil "antigo" — seja o do Império, seja o da República Velha — os padrões de comportamento na vida pública trouxessem a marca de uma às vezes dignificante austeridade.

A Revolução de 30 veio para "endireitar o passado": e havia certamente muito o que "endireitar" no Brasil de 30. Dos homens que a Revolução derrubou, entretanto, descolheu-se em vários casos, a posteriori, a honradez e a lisura no trato da coisa pública — sobretudo no que se refere aos dinheiros públicos.

Esses padrões morais não melhoraram — muito pelo contrário — pois o efeito sistemático das grandes concentrações de poder é criar uma sombra imensa — um território "não institucional", suprallegal — onde podem vicejar os comportamentos esdrúxulos.

Do regime constitucional de 1946-1964 muito se falou em termos de imoralidade e corrupção. Se esses fatores certamente estiveram presentes — e sempre estarão enquanto a natureza humana for o que é — o advento de uma nova Revolução também expôs a inanidade de algumas acusações, feitas muitas vezes no calor das disputas políticas. Dos candidatos ao título de corrupto, nem todos foram confirmados nessa condição: e, com toda a certeza, a vida pública seguia então um padrão mais elevado de comportamento do que o vigente agora, passados quase 20 anos de uma Revolução moralizadora.

Esses fatos deveriam ser profundamente meditados num momento crucial da vida e da história do Brasil — momento de um vácuo tão profundo de confiança que a tentativa do "moralismo revolucionário" é uma hipótese a ser levada em conta.

Revoluções de direita, como fica demonstrado, não são de forma alguma garantia para o estabelecimento de um clima de moralidade. O mesmo se poderia dizer de revoluções de esquerda, a julgar por exemplos como o da Polônia ou da

própria União Soviética — onde os desmandos e imoralidades transpiram até mesmo num clima de absoluto controle da imprensa.

A impunidade a que se refere o jornalista norte-americano tem outras causas além das tradicionais. Sendo uma delas o fato de que, logo depois dos primeiros assomos de moralismo, os homens de 64 deixaram-se conquistar por uma visão curiosamente "economicista" ou "materialista" da realidade brasileira. O que importava, dizia-se, era o desenvolvimento, nada menos que a condição de Potência. Nesse altar imolaram-se todos os valores — políticos, sociais, culturais. Instituiu-se um *nouveaurichismo* desenfreado, onde o padrão moral ou intelectual foi inteiramente posto de lado. Essa tentativa de "queimar etapas" na marcha forçada para o desenvolvimento deu no que se viu: sacrificaram-se valores sem nenhuma compensação, acarretando, em vez disso, o declínio intelectual e moral das elites brasileiras — o que é fato da mais extrema gravidade.

Simultaneamente, a concentração de poder impedia que atuassem, neste sentido, os anticorpos que toda sociedade costuma produzir por si mesma para defender-se das aberrações. O poder foi transferido para Brasília, onde ficou muito distante: exercido dessa corte longínqua, tornou-se ao mesmo tempo abstrato e excessivamente personalizado.

A Revolução de 1964, que alardeou grandes ideais, desistiu de qualquer missão educativa no sentido profundo de abrir mão da seriedade no trato do problema educacional brasileiro. Uma sociedade que não leva a sério o seu sistema educativo não constrói para o futuro.

Ao mesmo tempo, a curto prazo, desapareceu a coerção habitual que é exercida no âmbito de uma sociedade normal. O distante poder brasileiro corrompeu as realidades estaduais, municipais, o jogo dos poderes, as relações interpessoais. A sociedade brasileira ingressou num estranho liato, numa insensibilidade ética que era paralela à desorganização da vida nacional.

Inverter esse clima não será obra de um dia: muito menos será obra de algum misterioso salvador — de que já basta o exemplo fracassado do Sr Jânio Quadros. A regeneração do clima social depende da própria normalidade social; e esta se obtém pela reconstituição dos seus tecidos básicos — o tecido institucional e o tecido regional. Só a vivência nessas duas áreas pode devolver as coisas às suas devidas proporções, dando de novo à realidade a supremacia sobre o arbítrio e sobre a megalomania.

Paraíso Esquecido

É um fato incomum atualmente no Brasil uma cidade destacar-se pelo seu perfil capitalista, com resultados que osam afrontar preconceitos ideológicos existentes até no Governo. Pois o município de Nova Friburgo aparece como o paraíso que a iniciativa privada conseguiu erguer porque não foi atrapalhada pelo Estado. Onde isso acontece a presença de empreendimentos governamentais se mostra absolutamente supérflua.

Qual é o segredo de Nova Friburgo? Aos milhões de brasileiros nascidos sob o signo sombrio da estatização, a lição para entenderem o fenômeno se resume na fórmula prática de verificar: a iniciativa privada não pode viver em prejuízo. É, portanto, obrigada a obter lucro para sobreviver e prosperar. A empresa pública, ao contrário, é dispensada de alcançar resultados econômicos porque o Governo lhe garante a subsistência.

A diferença é essencial e eloqüente. Enquanto em Nova Friburgo a eletricidade, a estação rodoviária e a empresa de transporte urbano continuam serviços privados, o Brasil se entregou de mãos amarradas ao Estado, que é sabidamente descuidado dos custos e desinteressado da eficiência. Tudo que uma empresa pública produz é mais caro do que podia e pior.

É fatal que a nova classe gerada pela estatização aponte agora sua mira para Nova Friburgo, porque a burocracia estatal não suporta comparações. E, se puder, fará o disparo dos seus mísseis. A hipótese de que possa existir um paraíso, onde a iniciativa privada viceje, é intolerável ao Governo. A eterna luta entre a eficiência e o desperdício sempre será vencida pelo setor privado.

O capitalismo não está, porém, confinado à

sobrevivência municipal. Nova Friburgo é um exemplo nesse plano, mas em escala nacional o álcool é o novo cartão de visita do empresário capitalista brasileiro. A solenidade comemorativa da fabricação do milionário automóvel a álcool, ontem em Brasília, teve todos os ingredientes desse dilema econômico que dilacera o Brasil.

O ato oficial foi moldura discreta para uma retumbante vitória da iniciativa privada brasileira: nela estão bem nítidas três frentes de ação empresarial que contornaram as barreiras burocráticas erguidas no seu caminho. A produção do álcool, a produção de automóveis e o mercado consumidor entenderam-se com base numa confiança que o poder público não foi capaz de gerar nem de perturbar.

O Estado não conseguiu alcançar a especial importância que tem a possibilidade brasileira de utilizar álcool como combustível renovável. Mas tudo ficou para trás e o próprio Governo pode sentir participante do sentimento de vitória: um milhão de automóveis movidos a álcool consagram definitivamente a capacidade de aperfeiçoamento tecnológico dos motores e a resposta da indústria alcooleira. A resposta do mercado consumidor fecha o círculo de confiança.

Mais uma vez se comprova que a eficiência se mede pelo resultado. Ninguém pode ignorar que o êxito do projeto do álcool é devido aos empresários do setor privado. O máximo que se pode reconhecer ao Estado é a mudança de atitude: à medida que desistiu de interferir, atrapalhou menos. Fica devida, no entanto, o reconhecimento oficial, pois se trata de um empreendimento em que não acreditou e onde, por isso, interferiu pouco. Está aí o resultado.

Espectador da Miséria

A população da Cidade presencia o crescimento do número de mendigos nas ruas e praças. A mendicância é um fenômeno social que ocorre em todos os centros urbanos e reflete dramaticamente desequilíbrios no sistema econômico e social. O fenômeno parece, entretanto, adquirir no Rio uma dimensão maior, principalmente em virtude da miopia ideológica encontrada entre as autoridades estaduais responsáveis pela questão.

Algumas causas da mendicância são de caráter universal. Encontram-se em todas cidades do mundo e, por esta razão, todos os Estados modernos mantêm serviços públicos destinados a tratar da mendicância. O mendigo portadores de desequilíbrios mentais e aqueles que se encontram na mendicância por uma opção de vida recebem do poder público, nos países civilizados, amparo e controle por parte do Estado. Os doentes são encaminhados às instituições médicas, e os ociosos são legalmente enquadrados em contravenções cuja pena varia de país para país. O Estado, no entanto, não observa passivamente o crescimento do fenômeno.

Nos períodos de crise econômica como o que atravessa o Brasil, surge uma nova categoria de mendigos, que são pessoas eventualmente desempregadas. O Estado tem o dever de, através de *bancos de emprego*, fazer com que o desempregado possa ter acesso ao emprego.

O poder público, em todos os casos, tem um papel a desempenhar. Não pode ser confundida a atitude do poder público com o simples assistencialismo, que agravará ainda mais a situação da mendicância. A proteção, o tratamento e a punição

— quando for o caso — do mendigo constituem instrumentos da política social do Estado moderno. Não se trata somente de defesa da sociedade, mas principalmente da própria pessoa humana, que se encontra aviltada pela condição mesma da mendicância.

Encontram-se no Estado do Rio serviços públicos e instituições privadas que se dedicam a lidar com o problema da mendicância. Na atual administração criou-se a Secretaria de Promoção Social destinada a ser o órgão coordenador dos diferentes serviços estaduais voltados para atender à população carente, ao menor e ao mendigo.

A Secretária de Promoção Social, no entanto, confessa-se impotente para conter o crescimento da mendicância no Rio, pois, a seu ver, as causas para o processo de *favelização* da Cidade encontram-se no desemprego, subemprego e nas migrações — problemas que não estão na alçada de o Estado resolver. O fato é que o poder público mantém uma custosa máquina burocrática para atestar a sua incapacidade em resolver os problemas em função dos quais foi criada.

O argumento de que o mendigo não é criminoso não justifica a impotência do poder público em definir uma ação governamental para conter a expansão do fenômeno. Quando a Secretária reconhece que nada pode fazer contra um mendigo que não "quiser ser recolhido pela Fundação Leão XIII", admite *ipso facto* que a Cidade encontra-se condenada a favelizar-se. O Governo do Estado deve, então, desativar os órgãos burocráticos que tratam da mendicância para ser coerente com a sua postura de espectador.

Chico



Cartas

Recessão

É curioso ouvir num país de povo carente e desassistido como o-nosso, que a recessão é um mal necessário. Geralmente quem defende esse rumo não é quem sofre direta ou indiretamente os males terríveis e indesejáveis provocados pela recessão.

Outro conceito "interessante" de se observar ao meio desta crise é a defesa pelo investimento no emprego (sem incentivar o campo), como argumento para não criar o salário-desemprego, e os serviços gratuitos de alimentação, que é a forma pela qual as sociedades ricas, cujos caminhos procuramos imitar, protegem os seus desempregados. Nestas sociedades, o desemprego decorre também de forma acentuada da substituição dos homens não qualificados por máquinas.

A recessão gera esse monstro tremendo chamado *desemprego*, que num país como o nosso cria tensões enormes, amedronta e coloca uns contra os outros.

A recessão e o desemprego nos remetem à questão dos camelôs; de um lado estão os comerciantes exercendo o papel que lhes cabe na sociedade, oferecendo milhões de empregos e arrecadando impostos para financiar os gastos dos governos. Certamente, além disso, os comerciantes desejam ter ganhos para poderem sustentar suas famílias com dignidade e formar uma poupança, ainda que modesta.

Do outro lado, concorrendo ou até sendo utilizados como força de venda dos próprios comerciantes estão os camelôs, constituídos na sua grande maioria por um exército de desempregados, que merecem gozar o direito de sustentarem e educarem seus filhos decentemente. Os nossos irmãos camelôs estão procurando defender seu sustento básico enquanto aguardam as autoridades concluírem o acordo com o FMI e renegociarem a dívida brasileira que supostamente permitiria a implementação de uma "Política Nacional de Emprego".

A política de recessão cria problemas como o dos camelôs, que só poderão ser resolvidos adequadamente com o seu fim. A recessão prolongada ameaça perigosamente uma nova geração de milhões de seres humanos que são a alma e o coração, enfim, o que deve ser preservado a qualquer custo por uma nação que queira construir um futuro promissor e ser respeitada e impor respeito aos outros povos. Luiz Quilino Simões Bocayuva Cunha — Rio de Janeiro.

Perda de laranjas

Sob o título *País perde excedente de laranja*, o JORNAL DO BRASIL (29/8/1983) publicou artigo relatando que o Brasil está por perder 40 milhões de caixas de laranja como excedente da safra. E mais, informa que o consumo interno atual é de 30 milhões de caixas. Por simples comparação, vemos que "temos em estoque" 133% a mais que o consumo interno normal, isto é, cada brasileiro poderia comer o dobro de laranjas ou, simplesmente, dobrar o alcance de distribuição do produto.

No ano passado, uma campanha para aumentar o consumo da laranja custou Cr\$ 250 milhões, estimulando o consumo em 6 milhões de caixas. Este ano, era previsto Cr\$ 1 bilhão que, felizmente, teve vetado o seu desperdício. Digo desperdício porque a forma mais lógica e coerente de se ampliar o consumo de algum produto é através da redução de seu custo. Aliás, este é o objetivo básico para incremento da produção com produtividade. Se isto fosse feito, toda a população seria beneficiada com mais vitamina C. Mas, aqui, no Brasil, onde o subdesenvolvimento mental é amplo, isto jamais acontecerá. Paulo Antonio de Castro Silva — Rio de Janeiro.

Passarela necessária

Tomei conhecimento através do JORNAL DO BRASIL de 7/8/83 da bela campanha comunitária *caidado* com as crianças, dia exatamente que completava dois meses do acidente de minha filha de 12 anos, vítima da imprudência de uma motorista que nem mesmo soube respeitar a sinalização, na Rua Pinheiro Machado, junto ao Palácio do Governador.

Gracias ao bom Deus estou com minha filha viva mas com o coração despedaçado ao ver tanto sofrimento que poderia ter sido evitado se todos dirigissem com a cabeça e o coração. Devo salientar que já houve vítima fatal no local do acidente com minha filha e seria oportuno que o Senhor Governador mandasse construir uma passarela na Pinheiro Machado. Adelaide Vieira — Rio de Janeiro.

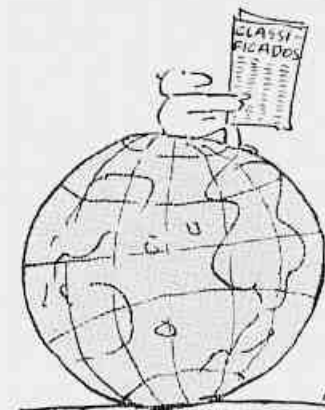
Bravatas no trânsito

Há um novo tipo de delinquência em florescimento na cidade e nas estradas, que merece ser denunciado. Trata-se da maneira insolta com que certos motoristas de carros particulares resolvem manifestar seu desagrado, ou melhor, de ex-

gir reparação à suposta ofensa a eles causada pelo carro da frente, pelo fato de não atender prontamente ao pedido de ultrapassagem ou praticar outra manobra contrária ao seu interesse imediato.

A operação de *desagravo* consiste em passar à frente do outro carro, fechá-lo de maneira perigosa e prosseguir com travadas bruscas, em flagrante demonstração de desafio, criando iminente possibilidade de acidente para os carros em questão e para outros, se o motorista atingido não estiver atento. Estas bravatas têm lugar em geral em dias de fim de semana, quando estes autênticos *cowboys* de asfalto estão à solta e gostam de exibir sua arrogância e seu subdesenvolvimento mental. E preciso dizer-se que esta prática não ocorre aos motoristas de praça, de vez que a arrogância não é própria do homem comum brasileiro.

Eu gostaria de sugerir a discussão do presente assunto com outros leitores, mormente advogados, de modo a saber-se se é viável algum tipo de ação penal contra estes abusos. Ou será que a única alternativa é mesmo a contratação de um profissional (com abundante desenvoltura muscular, a postos no banco trazeiro) para ajudar a responder pacificamente a este novo delinqüente de fim de semana? Osvaldo T. Ferreira — Rio de Janeiro.



Desemprego

O Estado democrático deve confiar à iniciativa privada os meios de gerar emprego. Uma das saídas para a atual crise do desemprego é a multiplicação das empresas. O modelo capitalista-democrático se afirma e se renova com o aparecimento de uma nova empresa. Esse processo de renovação constante acarreta uma distribuição da riqueza mais justa e automática ao mesmo tempo que provoca a necessidade de pessoal para o trabalho, espargindo o progresso no espaço e no tempo. Esse tem sido o modelo vitorioso nas nações desenvolvidas, tudo o mais é paternalismo e empreguismo destituído de produtividade. O trabalho que não visa produção só deve ser admitido em órgãos de segurança nacional e alguns setores ligados à educação. Cabe ao Estado facilitar ao máximo a criação de novas empresas e estimular esse modelo. Paralelamente, faz-se necessário o esclarecimento da opinião pública, principalmente as crianças e os jovens, para as vantagens do modelo capitalista-democrático, levando-se em conta os índices de subdesenvolvimento das populações do terceiro mundo, esclarecimento este que deve ser promovido pelos empresários e as autoridades ligadas à educação. A falta disso gera apatia fazendo com que a juventude perca as garras para o trabalho produtivo partindo em busca do lucro fácil através dos jogos de azar, da agiotagem, dos empregos improdutivos, sem falar em outras coisas piores que solapam as bases da sociedade e do princípio da moral.

O trabalho só deve justificar-se pela necessidade do indivíduo em ser útil a si e à comunidade, na medida em que a sua participação seja realmente necessária. No momento em que cessa tal necessidade, o trabalho passa a ser supérfluo e admitido apenas como lazer. Em outras palavras, o emprego da mão-de-obra só deveria ser feito quando realmente necessário e não apenas com o fim de empregar ou garantir salário a quem quer que seja, como finalidade social ou algo assim. A crescente automação das nações desenvolvidas dispensa mão-de-obra supérflua e exige o aprimoramento constante do trabalhador. Isto é um fato consumado e irreversível tal como o aparecimento da escada rolante, que dispensa o emprego das pernas. Notamos, nos países desenvolvidos, uma redução de pessoal com relação ao mesmo trabalho executado nos países em desenvolvimento e paralelamente a maior eficiência desse pessoal reduzido. Por que razão temos três, cinco ou 10 pessoas onde cabe perfeitamente uma? Parece ser em razão da necessidade social de gerar empregos, ocupar ou tentar justificar a ocupação de um número maior de pessoas; contudo esta aparente necessidade é na realidade o culto ao supérfluo. Analisando pelo lado econômico, há necessidade de cortar os custos com pessoal em razão da cres-

cente automação e conseqüentemente dos seus altos custos de implantação e manutenção. Presenciamos assim crescente marginalização de pessoal devido a falta de lugar ou de qualificação para enfrentar um mundo cada vez mais sofisticado pela automação.

As crises geradas pela inflação acarretam a estagnação da economia. A ausência de mecanismos controladores dos gastos supérfluos com pessoal, com a burocracia pública e privada, com a baixa produtividade, com corrupções administrativas etc, aceleram o processo inflacionário. O que fazer com tanta gente marginalizada? Os pessimistas lembram logo a autodefesa dos povos desenvolvidos — a bomba de nêutrons. Os otimistas afirmam que sempre haverá lugar para todos no planeta, assim como sempre haverá lugar para a escada convencional ao lado da rolante. Na verdade, o que se observa é a lei do menor esforço prevalecer sempre e, como a automação é fruto dela, não devemos ser muito otimistas a ponto de não nos prepararmos antes que seja tarde demais. A menos que se queira renunciar o progresso tecnológico retrocedendo na História ou ainda se ocorrer uma brusca mudança nos valores do materialismo ocidental para o espiritualismo oriental. Será isso possível? A Índia milenar está se preparando com toda pressa para o advento do terceiro milênio cristão, com programas de contenção da natalidade e de melhoria da vida material e temporal dos habitantes daquela grande parcela da nave terra. Isso merece reflexão. Antônio Andrade de Oliveira — Rio de Janeiro.

Sensibilidade

(...) Hoje ao sair do colégio passei em frente de um supermercado e vi uma coisa que me doeu; doeu como se fosse em mim mesma. Uma criança de uns seis anos, chorava desesperadamente em frente ao supermercado. Era um menino não bem-alimentado. E estava todo sujo e com as roupas rasgadas e o rosto molhado de lágrimas. Ele tinha nas mãos duas ou três notas de Cr\$ 100 e uma de Cr\$ 200, além de várias moedas.

Ao entrar no supermercado para comprar alguma coisa para comer (...) foi barrado na porta porque levava uma bolsa nas mãos; bolsa essa que tinha um pouco de comida, uma roupa, jornal velho e um carrinho de plástico. Para poder entrar e comprar o que ele queria, ele teve de deixar a bolsa na porta e ao voltar a bolsa já não estava mais lá.

Por isso (...) ele chorava desesperadamente; ele, uma criança que obviamente não tinha mais nada no mundo e que ao voltar para o barraco no morro (se ele tiver casa) levará uma surra dos pais.

Agora eu me pergunto: É esse o futuro do Brasil? Eu me preparo para ser mais um dos que constituem este país. Eu me preparo para ser parte do futuro dele e agora vejo que não adianta. Somos um país pobre de população pobre e quando se passa fome, quando se carece de amor, casa e comida, não se pode esperar muito da vida.

Aquela criança vai ser mais um marginal da sociedade e disso eu tenho certeza. Eu nunca passei fome na vida e suponho que a maioria dos que governam este país também nunca passaram fome; por isso eu lhes peço que na próxima decisão que tomarem, (...) lembrem-se do menino que nos espera se não começarmos a percorrer caminhos melhores desde agora (...). Ana Elisa Armstrong, 15 anos — Rio de Janeiro.

Sugestão aplaudida

Em nome da Academia Nacional de Letras e Artes cumprimenta o JORNAL DO BRASIL pela publicação da brilhante sugestão do poeta Alvaro Faria para que seja criado o Palácio Estadual da Cultura. Alda Pereira Pinto, presidente da Academia Nacional de Letras e Artes — Rio de Janeiro.

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinalada, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Correção

O JORNAL DO BRASIL errou na página 2 da edição de ontem. A notícia "Acordo PDT/PSD sofre esvaziamento no Rio" teve um trecho truncado. O texto correto é o seguinte: "Indagado sobre um dos itens do acordo — que prevê sua atuação como canal de ligação entre Brizola e o governo federal para facilitar a liberação de recursos — Moreira afirmou que "o Governo federal não criou qualquer dificuldade às solicitações feitas pelo governo estadual e só não veio mais porque não foram apresentados projetos técnicos concretos".

Coisas da política

As (poucas) alternativas do Presidente Figueiredo

O Presidente Figueiredo encerra, amanhã, o primeiro ciclo de consultas mais ou menos formais destinadas a auscultar os governadores pedessistas sobre as candidaturas que se apresentaram à sua sucessão, sem que se observe qualquer amenização do clima político, num momento excepcionalmente crítico para seu governo. Além de não poder confiar na unanimidade de sua bancada na Câmara, em boa parte disposta a provocar a rejeição do Decreto-Lei 2045, o Governo vê-se obrigado a defender-se, até na Justiça, da crescente onda de denúncias graves contra seus membros, não mais partindo das oposições, mas de uma ala de seu partido que se tornou mais agressiva e incômoda do que seus habituais inimigos.

A reação contrária de alguns parlamentares a informações prestadas por governadores ao Presidente sobre as preferências, nos seus Estados, por esse ou aquele candidato à sucessão, parece confirmar a tese de que, da mesma forma que a direção nacional do partido e as lideranças do Governo não têm mais domínio sobre a bancada do PDS na Câmara, os Governadores não estão falando com autoridade real pelas bancadas estaduais. A rebeldia existente no partido do Governo não é mais apenas uma postura de insatisfação contra a tecnoburocracia de Brasília, mas a expressão da descoberta do poder que passou a representar, dentro de um partido escassamente majoritário na Câmara, um segmento razoavelmente significativo e bem articulado.

Considerações como estas têm sido feitas por membros do Governo preocupados com o afunilamento do processo sucessório na direção de uma convenção partidária que, ao invés de escolher conscientemente o próprio Presidente da República, acabe por indicar para suceder o Presidente Figueiredo aquele que represente uma espécie de "acerto de contas" da classe política com o executivo.

Ao fechar as regras fundamentais do jogo sucessório, há pouco mais de um ano, o Executivo, através da emenda 22, rearrumou o Colégio Eleitoral e dificultou a aprovação de qualquer nova emenda constitucional. Não podia supor, então, que o Presidente teria de submeter seu preferido a uma convenção parti-

dária não obrigatoriamente disposta a referendá-lo e, muito menos, que o Governo teria de enfrentar, dentro do seu partido, parlamentares rebeldes que desconhecem o peso de seu voto num colégio eleitoral muito limitado.

Tendo que *tocar* a coordenação de sua sucessão, numa conjuntura desfavorável, sob todos os aspectos, o Presidente Figueiredo tem poucas alternativas. Ou indica seu preferido, agora ou depois, correndo de qualquer jeito o risco de ser derrotado na convenção, ou deixa de tentar impor um candidato, acabando por reconhecer que o PDS quer mesmo é escolher seu sucessor na disputa convencional. Por mais que amplie as consultas que começou a promover, não se acredita que o Presidente apresente a seu partido um candidato de consenso, nem que um eventual *nilhil obstat* da Oposição venha a consensualizar, no PDS, um determinado candidato.

É nesse quadro que se voltou a falar na necessidade de se desfamiliar o processo sucessório, através de emenda constitucional que amplie para cerca de 40 mil pessoas (todos os deputados estaduais, vereadores e prefeitos do País) o Colégio Eleitoral. A idéia já havia sido objeto de proposta do Deputado Edson Lobão (PDS-MA), mas agora ganhou importantes adeptos no Governo, que não consideram impossível negociar com a Oposição uma emenda que visa, além de desobstruir o processo sucessório, a dar mais representatividade ao Colégio Eleitoral. O Senador José Sarney já disse que não acredita em nenhuma alteração das regras do jogo sucessório, mesmo porque a maioria dos deputados não quer perder o poder concentrado que tem hoje na convenção e no colégio. Mas há quem, no Governo, tendo em vista as dificuldades existentes no Congresso, confie numa ampla movimentação das bases municipais em todo o País, como a única forma de pressão possível para se obter a ampliação do Colégio Eleitoral e, através dela, uma redução, às suas devidas proporções, do domínio que os parlamentares federais mantêm da convenção partidária.

Luiz Orlando Carneiro é diretor das empresas do JORNAL DO BRASIL em Brasília.

Desespero explorado

Carlos Alberto Direito

Nessa transição heroica, nunca é demais repetir a velha e revelha lição de que democracia não significa licença para baderna e para ameaça à ordem pública. Bolívar Lamounier, em entrevista publicada recentemente no *Caderno B*, do JORNAL DO BRASIL, foi muito feliz ao lembrar que as manifestações da sociedade não podem descambar para a violência, que atinge o patrimônio público e privado. Uma coisa é a reivindicação de direitos, a mobilização de grupos sociais, feita pacífica e ordeiramente. Outra, muito diferente, é a arruaça desordenada, revelando a presença de grupos interessados em explorar o desespero de parcelas substanciais da nossa sociedade.

Tudo mundo sabe que a economia brasileira vai de mal a pior. A falta de perspectiva é angustiante. E a inflação, caldo de cultura de todas as revoluções, chega a limites insuportáveis. A recessão expõe o desemprego, que exalta os ânimos e aguçava a luta pela sobrevivência, e suas sequelas. Esse quadro desolador, que está na cabeça de todos os homens lúcidos do País, não pode ser enfrentado ao sabor das extremas ideológicas, tanto à direita quanto à esquerda. Aqueles líderes políticos, protagonistas dessa virada crítica na vida brasileira, que ainda não se convenceram da necessidade de usar o seu cacife para sopitar a ambição dos menestrês da violência urbana, estão contribuindo para diminuir as esperanças da longevidade democrática.

É hora e tempo de fazer a democracia funcionar por seus mecanismos formais e institucionalizados. Manipular as massas por interesses imediatos e mesquinhos é desconhecer a razão de ser do arsenal que a democracia dispõe para superar momentos como este. O recurso direto às massas supõe um autoritarismo

inaceitável que trabalha para destruir as reais possibilidades de uma participação social eficaz e madura. O papel reservado aos governadores eleitos pelos partidos de oposição é seríssimo. Os compromissos da campanha têm de ser resgatados, sob pena da frustração dos eleitores esperanças. A pregação da liberdade de justiça social, a luta por eleições diretas para Presidente da República, a campanha por uma Assembleia Nacional Constituinte são temas que não podem ficar esquecidos. A realização de governos competentes, austeros, honrados é um dever moral indiscutível. Mas tudo isso terá de ser alcançado sem confundir a autoridade do governante com passividade diante da paz pública em risco. Esses governadores não podem olvidar que a sociedade deve ser preservada dos seus inimigos contumazes: os baderneiros de ocasião. Qualquer omissão, a evidência, mínima que seja, de insegurança, vai servir para a facúndia dos já famosos bolsões radicais. E estes estão sempre prontos a dinamitar a sofrida e chorada construção da democracia.

É chegado o capítulo da unanimidade nacional em defesa da ordem democrática. Trancredo Neves, cateдрático da sabedoria política, não deixa margem a qualquer dúvida, ao defender o entendimento entre as lideranças políticas do País. E a sua palavra deve servir de exemplo para aqueles peadilhados dos líderes mais afoitos, que confundem democracia com desagração de autoridade. O que parece fora das trevas, nessa página da história de tantas trevas, é a necessidade de evitar que o desespero seja explorado.

Há muito tempo atrás, nos primórdios da abertura política, insisti em dois postulados básicos para o processo da então incipiente abertura. O primeiro, que o desenvolvimento político (= democratização) tem de

ser considerado como um objetivo em si mesmo (isto é, não será jamais mera consequência do desenvolvimento econômico); o segundo, que o desenvolvimento político pode ser ameaçado tanto pelo excesso de planejamento estatal, quanto pelo excesso de espontaneísmo social. Nessa mesma oportunidade, o já referido Bolívar Lamounier alertava que, nem o processo de democratização terá eficácia e será estável, se não trouxer benefícios substantivos para a grande maioria da população que se encontra nos estratos de baixa renda, nem estará ele a salvo de deformações e retrocessos se resultar em perturbações excessivas que possam prejudicar o processo de crescimento econômico, pois, nesse caso, a própria opinião pública voltar-se-á em parte contra a prática democrática.

Ora, essas lições não podem ficar nas prateleiras dos agentes políticos. Ou melhor, podem, se o interesse for apenas criar condições concretas para inviabilizar o exercício da democracia. Se já estamos fazendo água quanto aos benefícios substantivos para a população, é imperativo, pelo menos, impedir que o barco afunde de vez no que concerne ao segundo ponto. É preciso trabalhar rapidamente para recuperar o primeiro, e combater sem tréguas para tranquilizar a população, evitando que suas reivindicações justas e legítimas sejam desviadas da reta intenção original rumo ao desconhecido dos saques e do vandalismo mais desenfreado.

Só com essa consciência da gravidade da situação social e da responsabilidade das lideranças de todos os segmentos da sociedade consolidaremos o ainda preliminar estágio da nossa democracia.

Carlos Alberto Direito é Advogado, Professor Universitário e membro do Conselho Estadual de Cultura.

Os caminhos da Ministra

Josué Montello

Há poucos dias, em São Luís, ao assinar o protocolo que permitirá ao Governo do Estado, juntamente com a Universidade Federal do Maranhão, a gradativa ocupação da Praia Grande pela mesma Universidade, a Ministra Esther de Figueiredo Ferraz teve oportunidade de recordar, em breve e primoroso discurso, a figura de um velho mestre com quem ambos serviram na mesma Câmara de Ensino, no Conselho Federal de Educação.

Vale a pena dizer aqui que, assim como os pais modelam a nossa personalidade, são os mestres que nos guiam para o caminho que iremos seguir ao longo da vida. E quando essa orientação, por sua oportunidade e por seu acerto, se ajusta à nossa personalidade, permitindo que a profissão coincida com a verdadeira vocação, perdurará em nós o sentimento da gratidão mais viva pelo mestre que nos orientou no caminho certo.

Para a Professora Esther de Figueiredo Ferraz a figura do Professor Almeida Júnior tem essa significação meritória. Ajudou-a a encontrar-se. Estimulou-a. Deu-lhe a lição de seu próprio exemplo.

Quando a mim, no começo da vida pública, foi ele um dos arguidores de minha tese de concurso, juntamente com Lourenço Filho e Fernando de Azevedo. E sempre hei de vê-lo a olhar-me por cima dos óculos, na sala do Instituto de Educação, meio sério, meio risonho, mais a espiar-me do que a olhar-me de frente.

Por isso, quando a Professora Esther de Figueiredo Ferraz e eu voltamos a dar com ele, agora na presidência de nossa câmara, no Conselho Federal de Educação, já a liderança de mestre Almeida Júnior estava associada ao patrimônio de nossa veneração pessoal.

No caso da Ministra, cumpre reconhecer que a atuação do Professor Almeida Júnior, como educador, como professor de Medicina Legal, foi naturalmente bem mais extensa do que no meu caso, e dele há de ter dependido em boa parte o largo caminho que iria percorrer.

Almeida Júnior vinha do Século XIX, no gosto mordaz da língua afiadíssima. Renan e Anatole France há de ter sido seus mestres. Deles recebeu aquela conciliação do rosto grave com a língua risonha — língua aguda como uma ponta de alfinete.

Assim que nos reencontramos, vinte e tantos anos depois de meu concurso, foi logo lembrando:

— Ah, já sei. Você é aquele camarada, com cara de aluno de ginásio, que veio para cima de mim com uma biblioteca, assim que comecei a catar as pulgas de sua tese. Eu as catava com a ponta dos dedos, e você as esmagava com a sua livralhada. E esmagou-as tão bem, pela vida afora, que hoje está aqui no Conselho e na Academia. Não é isso?

E eu, sentando-me à sua direita:

— E como diz. E caminhamos juntos por vários anos, ora concordando, ora discordando, até que me afastei do Conselho Federal de Educação para lundar e presidir o Conselho Federal de Cultura.

Já ali eu havia deixado a Professora Esther de Figueiredo Ferraz, suave de convívio, afirmativa de temperamento, competente por inteligência e tino, laureada pela Faculdade de Direito de São Paulo, reitora da Universidade Mackenzie, futura Secretária de Educação do Estado de São Paulo.

Se bem me recordo, era o saudoso Otávio Mangabeira quem reconhecia, com a sua larga experiência da vida política, que a escolha de alguém, para a Presidência da República, seria mais uma questão de horóscopo que de aspiração pessoal. O mérito, a atuação pública, a conspiração dos interesses políticos, nada disso bastaria sem uma certa conjunção de astros, determinativa do indispensável signo favorável.

Aplicar-se-ia aos ministros de Estado o mesmo requisito astrológico? Talvez, mas certamente aliado à competência para o posto. Do contrário, por um capricho dos astros, o médico iria para o Ministério dos Transportes, enquanto o engenheiro seria escolhido para o Ministério da Saúde.

Na verdade, a adequação da especialização para a função, embora não prevista na Constituição da República, corresponde ao critério usual — a que o horóscopo acrescentaria o seu empurrão benfazejo.

Ora, na escolha da Professora Esther de Figueiredo Ferraz para a pasta da Educação e cultura, há de ter influido estas duas razões capitais: a sua competência e a sua condição de mulher.

A mulher, que já havia chegado à Academia Brasileira com Raquel de Queiroz e Dina Silveira de Queiroz, ainda não chegara ao Ministério. Era preciso reconhecer-lhe esse direito. E quem, hoje, com melhores requisitos que a Professora Esther de Figueiredo Ferraz?

A Professora Esther de Figueiredo Ferraz, quer por sua cultura, quer por sua experiência, poderia chegar, por derivação natural de seu saber, tanto ao Supremo Tribunal Federal, como mestra de Direito, quanto ao Ministério da Educação e Cultura, como grande educadora.

O livro em que reuni agora alguns dos textos escritos com que veio balizando o seu caminho de educadora, *Caminhos percorridos*, traz como prefácio este testemunho do Professor Miguel Reale: "Foi Esther de Figueiredo Ferraz uma de minhas primeiras alunas de Filosofia do Direito na Faculdade do Largo de São Francisco, em São Paulo, uma das primeiras na ordem cronológica de meu magistério, mas a primeira na ordem de seus méritos. Ao diplomar-se foi laureada com o Prêmio João Arruda, de Filosofia Jurídica, graças a um primoroso ensaio sobre o pensamento de João Mendes Júnior."

Assinalamos desde logo que a Professora Esther de Figueiredo Ferraz soube acumular vitórias sucessivas na vida pública, sem se distanciar de sua condição feminina. Ao contrário do que afirmava Camilo Castelo Branco, para quem toda mulher que escreve seria um homem por dentro, o que distingue nossa patricia é a mulher genuína, na sensibilidade, no estilo de vida, no exemplar equilíbrio entre a firmeza e a doçura, sem prejuízo da energia com que sempre se houve nos postos de comando que lhe foram confiados.

Eu gostaria de destacar, entre as páginas modelares de minha boa amiga Esther de Figueiredo Ferraz, aquela em que discorre sobre a amizade, notadamente neste trecho: "O meu orgulho — e dele não me penitencio, antes me envaidego até onde possa chegar a humana soberba — está nos amigos que possuo. Na quantidade, na qualidade desses amigos. Não que eu os mereça ou faça jus à sorte de os ter como amigos: trata-se apenas de um fato que não tento explicar ou justificar, limitando-me a dele me vangloriar. O certo é que amigos tenho em tão grande número e tão superior qualidade que ao próprio Creso, acreditado, despertaria cobiça esse tesouro de douradas peças, mais raras e preciosas que todas as moedas do mundo, por mim amalhadas e avaramente guardadas no cofre do coração. Cofre em cujo tempo ficaria bem a frase de Dante: "Vós que aqui entrastes, perdei toda esperança." Pois se há aberturas mil para os que penetram na minha amizade, nenhuma existe para os que dela queiram sair."

Enquanto há seres que se comprazem em carregar os seus ódios, há também os que se deleitam em guardar consigo as suas afeições. Com elas suavizam a existência, enobrecem o intercâmbio dos sentimentos humanos, e ficam mais próximos de Deus, na fragilidade de nossa condição.

Posso dar aqui o meu testemunho da arte com que a Ministra Esther de Figueiredo Ferraz faz amigos?

Eu estava em São Luís quando ela ali chegou, a serviço de sua pasta. Um dos amigos que a fora receber notou que a Ministra, ao descer do avião, trazia na mão um livro. E foi esse livro, com a mais cordial das dedicatórias, que ela entregou aos amigos, assim que este se adiantou para cumprimentá-la.

Quer isso dizer que, no alvoroço de tantos cumprimentos, a Ministra tinha sabido permanecer fiel ao gosto e à vocação da amizade.

JORNAL DO BRASIL LTDA.

Avenida Brasil, 500 — CEP 20.940 — Rio de Janeiro, RJ
 Caixa Postal 23.100 — S. Cristóvão — CEP 20.940 — Rio de Janeiro, RJ
 Telefone — 264.422 (PARX)
 Telex — (021) 21.690, (021) 21.262, (021) 21.558

Classificados por telefone 284-3737

© JORNAL DO BRASIL LTDA. 1983

Os textos, fotografias e demais imagens intelectuais publicados neste exemplar não podem ser utilizados, reproduzidos, arquivados ou estocados em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio — mecânico, eletrônico, microfilmagem, fotocópia, gravação etc. — sem autorização escrita dos titulares dos direitos autorais.

SUBSCRITAÇÕES
 Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) — Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — telefone: 225-0150 — telex: (061) 1011
 São Paulo — Avenida Paulista, 1.294, 15º andar — CEP 01310 — S. Paulo, SP — telefone: 244-4133 (PBX) — telex: (011) 2190, (011) 22035
 Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1.500, 7º andar — CEP 30000 — B. Horizonte, MG — telefone: 222-3655 — telex: (031) 1292

R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1, 900 Morro Sta. Teresa — CEP 90000 — Porto Alegre, RS — telefone: 33-3711 (PBX) — telex: (051) 1017

Correspondentes nacionais
 Acre, Alagoas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Pernambuco, Paraíba, Piauí, Santa Catarina,

Correspondentes no exterior
 Bogot (Alemanha Ocidental), Buenos Aires (Argentina), Nova Iorque (EUA), Roma (Itália), Washington, DC (EUA), Cidade do México (México).

Serviços noticiosos
 ANSA, AFP, AP, AP/Dow Jones, DPA, Reuters, Sport Press, UPI.

Serviço especial
 BVRI, The New York Times.

PREÇOS DE ASSINATURA
RIO DE JANEIRO — MINAS GERAIS
 Entrega Domiciliar
 1 mês — C\$ 4.465,00
 3 meses — C\$ 12.690,00
 6 meses — C\$ 23.970,00
SÃO PAULO — ESPÍRITO SANTO
 Entrega Domiciliar
 3 meses — C\$ 12.690,00
 6 meses — C\$ 23.970,00

SALVADOR — JEQUIÉ — FLORIANÓPOLIS — MACÉIO — RECIFE — FORTALEZA — NATAL — J. PESSOA
 Entrega Domiciliar
 3 meses — C\$ 20.790,00
 6 meses — C\$ 39.270,00
BRASÍLIA — GOIÂNIA
 Entrega Domiciliar
 3 meses — C\$ 16.740,00
 6 meses — C\$ 31.620,00

ENTREGA POSTAL EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL
 3 meses — C\$ 20.790,00
 6 meses — C\$ 39.270,00

PREÇOS DE VENDA AVULSA:
RIO DE JANEIRO/M. GERAIS/SÃO PAULO
ESPÍRITO SANTO
 Diárias — C\$ 150,00
 Domingos — C\$ 200,00
DF, GO
 Diárias — C\$ 250,00
 Domingos — C\$ 300,00
RS, SC, PR, MS, MT, BA, SE, AL, PE
 Diárias — C\$ 300,00
 Domingos — C\$ 350,00

DEMAIS ESTADOS E TERRITÓRIOS
 Diárias — C\$ 370,00
 Domingos — C\$ 450,00

OS REVOLUCIONÁRIOS RELÓGIOS DIGITAIS DA CASIO.

Verdadeiras Calculadoras do Futuro.

CALCULADORA COM SENSOR DE TOQUE

Basta um toque para transformar este relógio numa sofisticada calculadora.

TC-50 Resinado
 TC-600 Caixa cromada
 TC-600G Dourado

É SO TOCAR NO VIDRO PARA CALCULAR!

CALCULADORA CIENTÍFICA

25 Funções Científicas
 12 Conversões para o Sistema Métrico

CFX-20 Resinado
 CFX-200 Caixa cromada

FUNCIONA COM UM SIMPLES TOQUE

3 alarmes diários, dupla função de tempo, cronômetro, leitura em 12 ou 24 horas e um timer. Um relógio que virá uma calculadora de 8 dígitos, faz 4 operações fundamentais e mistas, e também 4 operações com constante.

Este é o primeiro relógio digital científico do mundo. Possui um alarme diário, sinal horário, cronômetro e leitura em 12 ou 24 horas. A calculadora faz as 4 operações fundamentais, efetua 12 conversões para o sistema métrico e tem 25 funções científicas.

CASIO JANUS

- Alarme diário, sinal horário
- Dupla função de tempo
- Cronômetro
- Leitura em 12 ou 24 horas

AD-310 Caixa cromada
 AD-310G Dourado

DIGITAL DUPLO

- Alarme diário, sinal horário
- Dupla função de tempo
- Cronômetro
- Leitura em 12 ou 24 horas

AE-70 Caixa cromada
 AE-70G Dourado

RELÓGIO FEMININO COM DESPERTADOR

- Alarme diário, sinal horário

LA-9 Resinado
 LA-9G Dourado

RELÓGIO FEMININO À PROVA D'ÁGUA ATÉ 50 m

- Calendário automático
- Pilha com duração de 7 anos
- Pilha com duração de 5 anos

LW-6 Resinado
 LW-7 Resinado

Assistência Técnica: GLOBEL COM. IMP. E EXP. LTDA. Praça Otávio Bilac, 28 - Sala 501 - Rio de Janeiro Tel. 224-6810

CASIO COMPUTER CO., LTD.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Antonio Neves de Macedo, 31, de parada cardíaca, na Casa de Saúde Santa Maria, Carioca, industrialista, casado com Laura Ferreira de Macedo, tinha dois filhos: Paulo e Sonia, morava no Flamengo.

Maria de Lourdes Barbosa da Silva, 36, de embolia pulmonar, no Hospital de Bonsucesso, Carioca, casada com Valdir Vieira da Silva, tinha uma filha: Sueli, morava em Bonsucesso.

Rafael Correia de Carvalho, 40, de insuficiência respiratória, no Hospital da Santa Casa, Carioca, comerciante, casado com Marli Soares de Carvalho, tinha dois filhos: Luiz e Nilza, morava na Glória.

Helôisa Gonçalves de Sousa, 45, de infarto, no Pronto-Socorro, Mineira, casada com Helcio Sampaio de Sousa, morava na Tijuca.

Eduardo Maia Rodrigues, 48, de insuficiência cardíaca, no Hospital da Lagoa, Paulista, comerciante, solteiro, morava em Ipanema.

Paulo Cesar Fernandes de Oliveira, 51, de câncer, na Beneficência Portuguesa, Carioca, industrial, casado com Patrícia Viana de Oliveira, tinha dois filhos: Angela e Romeu, morava em Botafogo.

Leda Rodrigues de Melo, 57, de embolia cerebral, na Casa de Saúde Santa Lucia, Carioca, viúva de Francisco Santana de Melo, tinha três filhos: Juliana, Nadir e Roberto.

Antônio, Esperança e Maria Helena, além de genros, noras e netos.

Sebastião Maioli, 73, em São Paulo. Viúvo de Alice Bretas Maioli, tinha os filhos Dirce Maria, José Augusto, Antônio Carlos e Jonas José.

Estados

Octávio Zaninelli, 53, em São Paulo. Casado com Jenny Trevisan Zaninelli, tinha os filhos Angela e Fausto.

Antônio Kalbeitzes, 69, em São Paulo. Viúvo de Maria Augusta Roque Kalbeitzes, tinha os filhos Oswaldo, Sílvia

Exterior

Bruno Pittermann, 78, num hospital de Viena. Veterano socialista austríaco, exerceu o cargo de presidente da Internacional Socialista até 1975 quando se retirou da vida política. Filho de uma família de operários, conseguiu cursar estudos universitários e começou a trabalhar como professor de História. Iniciou a carreira política como secretário da Câmara Operária de Klagenfurt. Em 1934, no começo do chamado austro-fascismo, Pittermann foi expulso e voltou à universidade, então para estudar leis, mas por razões políticas não chegou a terminar. Durante o nazismo, sofreu perseguições, sendo proibido de trabalhar como professor ou como jurista. Em 1944 teve que se esconder para fugir da temida Gestapo hitleriana. Após a derrota do nazismo na II Guerra Mundial (1939/45), Bruno Pittermann foi eleito Deputado do Parlamento de Viena ao qual pertenceu durante 26 anos, destacando-se como um dos mais brilhantes oradores do Partido Socialista, do qual chegou a chefe em 1957, substituindo Adolf Schaerf, que havia sido designado Presidente da República. Pittermann tomou parte de diversos governos até 1966, quando se dissolveu a coalizão do governo dos socialistas com os conservadores do Partido Popular Austríaco. Como figu-

Casais do Sul oferecem casa a Laudelino que já não sabe se é Carlinhos

Porto Alegre — Comovidos com a situação de Laudelino Fô, o jovem que disse ser Carlinhos, o menino sequestrado no Rio em 1973, quatro casais de Casias do Sul e localidades próximas estão dispostos a ficar com ele em suas casas, numa espécie de adoção afetiva. Um dos convites foi feito na manhã de ontem por José e Iria Amaral, quando Laudelino foi visitado. Eles o esconderam quando o caso foi publicado nos jornais e são pais de Paulo Amaral, um de seus irmãos. Segundo Paulo Amaral, Laudelino pediu dois ou três dias para "botar a cabeça no lugar" e decidir aonde ficaria.

Laudelino Fô voltou ontem ao seu trabalho de montar redes de eletrificação rural na firma Engelt, depois de passar o fim-de-semana estudando o catecismo para, no próximo domingo, fazer a primeira comunhão. O rapaz retornou para Casias do Sul na sexta-feira e temporariamente está morando na casa de Alencar Vicenzi, mestre de obras da Engelt e seu amigo, casado há quatro meses e que também quer que ele permaneça residindo com a sua família.

Como de casa

Um terceiro casal, Valcir e Helena Pavoni, de Guaporé, também gostaria que Laudelino morasse com ele. Foi com os Pavoni que o rapaz ficou durante quase três anos, logo que chegou do Paraná, em 1976. O quarto ainda está desocupado Dona Helena Pavoni disse ontem que Laudelino é "como se fosse da família". Por isto, apreciaria muito se ele voltasse a ficar com o casal, "nem que fosse só aos fins-de-semana", já que o rapaz trabalha em Casias do Sul.

Nazareno Bianchi, que conheceu Laudelino há cerca de seis meses, quando ele foi fazer um trabalho no interior de São Marcos, também quer que o rapaz vá morar com sua família. É na casa dos Bianchi que Laudelino, atualmente, costuma passar seus fins-de-semana e onde, inclusive, deixa seu aparelho de som.

Chuva no Paraná eleva nível do Rio Iguaçu e moradores temem cheias

Curitiba — A população de União da Vitória teve um final de semana tenso e apreensivo: dois dias de chuvas intermitentes elevaram em 1,2 metros o nível do Rio Iguaçu. Nas ruas, moradores faziam comentários e previsões sobre a possibilidade de repetição da tragédia de julho, quando 80% da cidade ficou submersa e mais de 30 mil pessoas desabrigadas.

— O que nós precisamos agora é saber as causas daquela enchente, conhecer o rio e nos prevenir sempre — diz o professor Valmir França, da Comissão de Alto Nível formada pelo Governo para facilitar o trabalho de reconstrução da cidade. Dois meses depois, ainda há 6 mil desalojados (1 mil 400 em albergues), mais de 1 mil casas totalmente destruídas e a quase totalidade das indústrias e casas comerciais em fase de recuperação.

Apoio

Ontem, o Governador José Richa foi para União acompanhado de todos os membros da Comissão de Alto Nível — que envolve secretários de estado, representantes da Igreja, dos Municípios e dos órgãos que participam da reconstrução. O Governador foi reafirmar o apoio do Governo do Estado, atendendo a reclamação dos moradores de que não têm dinheiro suficiente para reconstruir as casas. Mas em recurso mesmo foram anunciados apenas Cr\$ 200 milhões, da Secretaria do Interior, que repassa algumas verbas do Ministério do Interior. Para as indústrias ficam programas de créditos especiais e incentivos fiscais.

Numa reunião de trabalho, o Governador anunciou que a Secretaria de Interior e o Departamento Nacional de Obras e Saneamento têm 40 bilhões para investir num estudo sobre a cabeceira do Iguaçu, com o objetivo de prevenir enchentes. Também o Codesul e o Sudesul participam desse trabalho. Num documento contendo reivindicações da Prefeitura, entregue ao Governo do Estado, União da Vitória coloca como prioridade a dinamização de um riocheo, próximo de Porto Vitória — 25 quilômetros de União, um dos responsabilizados pela enchente naquela localidade. Mas a maioria da cidade acaba a usina da Copel, Foz do Areia, localizada 100 quilômetros acima, ou a de Cachoeira, no município de Porto Vitória. Enquanto não se sabe o porquê da enchente, o povo se previne como pode: Dona Terezinha Domingues, 36 anos, três filhos, arrumou as malas e saiu de casa no sábado à noite, depois de perceber que as chuvas continuariam domingo. Como ela, diz o Diretor Administrativo da Prefeitura, Francisco Assis Alves, dezenas de outros não vão esperar chover mais que um dia para sair de casa.

Trens batem em ônibus e caminhão na Francisco Bicalho e Parada Modelo

Dois trens da Rede Ferroviária Federal chocaram-se ontem de manhã com veículos, em passagens de nível na Leopoldina e em Parada Modelo. O primeiro acidente ocorreu às 5h40min, próximo à Estação Barão de Mauá, na Avenida Francisco Bicalho, quando um ônibus da empresa Expresso União (RJ, KJ-2839) avançou o sinal, segundo a RFFSA, e foi atingido por um trem de carga, prefixo KZ-4, que arrancou duas rodas traseiras do ônibus. Não houve feridos.

No segundo acidente, em Parada Modelo, houve dois feridos, que estavam no caminhão RJ-CB 4848. Numa passagem de nível, o caminhão foi abalroado pelo trem de passageiros Guapimirim-Gramacho, prefixo Otto, às 6h30min. Com ferimentos leves, as vítimas, não identificadas, foram socorridas no Hospital Municipal de Magé, segundo informou a Assessoria de Comunicação da RFFSA. Na passagem de nível da Leopoldina, o ônibus Expresso União não tinha passageiros e ia para a Tijuca, a fim de transportar funcionários da Casa da Moeda do Brasil.

Adutora rompe e mata 4 na Bahia

A destruição de um trecho da estrada que liga o centro industrial de Aratu ao Aeroporto de Salvador, na Bahia, em consequência do rompimento da tubulação que passa sob a rodovia em frente às casas de bombas da adutora Ipitanga-3, causou um acidente em que morreram anteontem à noite quatro pessoas — dois homens e duas mulheres —, entre as quais o ex-Prefeito do Município de Coração de Maria, Florisberto Figueiredo, e o empresário Fernando da Silva Araújo.

Viajavam em um automóvel Monza do ex-Prefeito que não atendeu aos apelos de parada feitos pelo guarda da Polícia Rodoviária estadual encarregados do bloqueio da área de perigo.

Corpo de Essaba é exumado hoje

A polícia vai exumar hoje, às 10h, no Cemitério de Casias, o corpo de Carlos Jorge Essaba, empresário brasileiro naturalizado norte-americano que desapareceu na noite do dia 27 de julho, horas depois de desembarcar no Rio, vindo dos Estados Unidos, e foi assassinado na Estrada dos Oitis, em Capivari, com um tiro no crânio (a cabeça ficou estacada). Só agora, quase dois meses depois, a polícia descobriu que Jorge Essaba foi morto, e enterrado como indigente na Baixada Fluminense.

Habeas evitará morte de presos

Para evitar um novo choque entre as Falanges Vermelha e do Jacaré (briga entre quadrilhas, nos presídios), e mais mortes de presidiários, o advogado Paulo Roberto de Almeida David impetrou habeas-corpus preventivo contra o diretor do Despeje, Avelino Moreira. Em nome da Comissão de Defesa dos Direitos do Preso, o advogado reclama da remoção de cinco detentos do Instituto Penal Cândido Mendes, na Ilha Grande, para a Penitenciária Ari França, em Água Santa. No habeas-corpus, ele diz que esses internos estão jurados de morte pelo Grupo do Jacaré, na Água Santa.

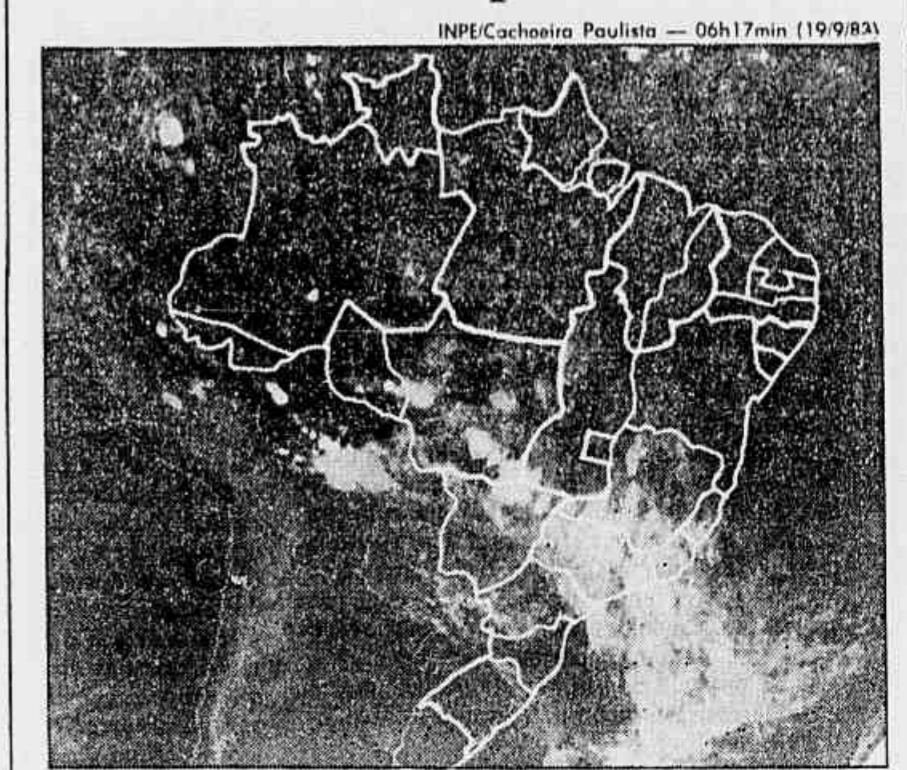
Esportiva sai para oito

Oito apostadores acertaram os 13 pontos no teste 667 da Loteria Esportiva. Cada um vai receber Cr\$ 137 milhões 600 mil 541, já descontado o Imposto de Renda. Este é o terceiro maior rateio da história da loteria, superando pelos testes 656 (3/783, que pagou Cr\$ 745 milhões 252 mil 854; e 532, de 1/281, que pagou Cr\$ 1 bilhão 100 milhões 804 mil 328. Os ganhadores são: quatro paulistas, um baiano, um goiano, um mineiro, e um catarinense. Para apresentação de reclamações, haverá um prazo de 10 dias. O pagamento será liberado após esse período.

Polícia encontra casal assassinado

Amoradado e amarrado sobre uma cama, um casal foi encontrado morto, no final da noite de anteontem, por policiais de Nova Friburgo, num sítio no quilômetro oito da estrada Friburgo-Teresópolis. O homem foi identificado como Carlos Wagner Viana Vieira, de 37 anos, apontado como traficante de tóxicos pela polícia. A mulher era sua companheira Jupira Maria Teixeira, de 20 anos. Cada um recebeu cerca de 10 tiros, além de facadas.

Tempo



INPE/Cachoeira Paulista — 06h17min (19/9/83)

— Há uma junção de dois sistemas frontais no Brasil, o primeiro no Rio de Janeiro, Minas Gerais e Goiás, o segundo em São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul. A frente fria do segundo sistema é acompanhada de uma massa polar de moderada intensidade, localizada no Norte da Argentina, com deslocamento para Nordeste.

No Rio
Nublado a ensoberto, com chuvas esparsas e trovoadas no período. Temperatura estável. Ventos: Sudeste a Sul fracos a moderados. Máxima: 28,1, em Bangu; mínima: 17,8, no Alto da Boa Vista.

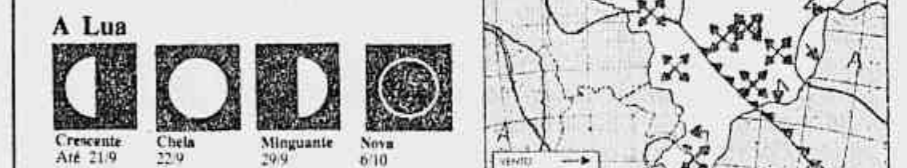
As Chuvas — precipitação em mm nas últimas 24 horas: 13,4; acumulada este mês: 129,8; normal mensal: 53,2; acumulada este ano: 972,8; normal anual: 1075,8.

O Sol — nascerá às 05h44m e o ocaso às 17h47m.

O Mar no Rio de Janeiro — Preamar: 01h13m 1,2m, e 13h58m 1,3. Baixamar: 08h30m 0,6m e 20h28m 0,2. Em Angra dos Reis — Preamar: 00h38m 1,1m e 13h03m 1,2m. Baixamar: 08h08m 0,0m e 20h49m 0,3m.

Em Cabo Frio — Preamar: 01h23m 1,1m e 13h56m 1,2m. Baixamar: 06h50m 0,0m e 20h12m 0,3m.

O Salvarmar informa que o mar está calmo, com águas a 21 graus, correndo de Leste para Sul.



Nos Estados

Amazonas: Nub. a pte. nub. cívus. sol. no Norte do Est. Temp. estável. Máx.: 33,0; mín.: 23,9. **Roraima**: Nub. a pte. nub. cívus. sol. Temp. estável. Máx.: 31,0; mín.: 24,4. **Acre/Rondonia**: Nub. a pte. nub. cívus. sol. Temp. estável. Máx.: 32,0; mín.: 22,0. **Paraíba**: Nub. a pte. nub. cívus. sol. no Norte Est. Temp. estável. Máx.: 32,1; mín.: 22,6. **Maranhão**: Nub. a pte. nub. Temp. estável. Máx.: 31,0; mín.: 23,5. **Piauí/Ceará**: Pte. nub. a cív. Temp. estável. Máx.: 32,2; mín.: 24,2. **Rio Grande do Norte**: Pte. nub. a nub. no lit.; pte. nub. a cív. no interior. Temp. estável. Máx.: 30,0; mín.: 20,9. **Paraná**: Nub. a pte. nub. sol. cívus. sol. Temp. estável. Máx.: 29,2; mín.: 23,4. **Pernambuco**: Nub. a pte. nub. cívus. sol. no lit. Temp. estável. Máx.: 28,9; mín.: 24,3. **Alagoas**: Nub. a pte. nub. cívus. sol. no lit. Temp. estável. Máx.: 28,6; mín.: 21,2. **Sergipe**: Pte. nub. a nub. Temp. estável. Máx.: 28,4; mín.: 24,5. **Bahia**: Pte. nub. a nub. cívus. sol. no extremo Sul da Bahia. Temp. estável. Máx.: 28,5; mín.: 22,0. **Mato Grosso**: Pte. nub. a cív. Temp. estável. Máx.: 28,3; mín.: 21,2. **Mato Grosso do Sul**: Nub. cívus. melhorando a partir do Oeste. Temp. em lg. declina. Máx.: 21,3; mín.: 15,7. **Goiás**: Nub. a enc. cívus. no Centro e Sul do Est. Temp. estável. Máx.: 29,6; mín.: 19,4. **Brasília**: Enc. a nub. cívus. e trv. sol. ao amanhecer. Tem. em decl. Máx.: 28,2; mín.: 17,6. **Minas Gerais**: Enc. cívus. no Este, Sul, Centro, Leste e NE do Est.; demas reg. nub. a pte. nub. Temp. estável. Máx.: 25,4; mín.: 18,6. **Espírito Santo**: Nub. passando a enc. cívus. Temp. estável. Máx.: 28,1; mín.: 22,6. **São Paulo**: Nub. ainda cívus. principalmente Norte e Leste; melhorando a partir do Oeste. Temp. em lg. decl. Máx.: 25,4; mín.: 16,4. **Distrito Federal**: Demas reg. estável. Máx.: 23,2; mín.: 16,3. **Paraná**: Nub. cívus. sol. melhorando a partir do Oeste. Temp. em lg. decl. Máx.: 19,2; mín.: 12,6. **Santa Catarina**: Clr. a pte. nub. cívus. sol. no Sul e Oeste. Temp. em decl. Máx.: 22,1; mín.: 16,4. **Rio Grande**: Nub. cívus. sol. no Sul; pte. nub. cívus. sol. ao amanhecer. Temp. em decl. Máx.: 25,4; mín.: 17,4. **Rio de Janeiro**: Temp. em decl. Máx.: 25,4; mín.: 17,4.

ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA

— Frente fria de forte atividade estendendo-se desde o Mato Grosso do Sul, Sul de Goiás, Minas Gerais e Rio de Janeiro e Leste de São Paulo, movendo-se pelo Atlântico. Massa de ar subtropical no Atlântico. Massa de ar polar na Argentina e Uruguai. **Aviso Especial** — Forte restrição na Reg. Sul no período das 18h 19/09 às 24h 21/09/83, formação de geadas partir da madrugada anterior, 20/09, especialmente no Sul do Rio Grande do Sul, na reg. Vale Uruguai e depressão central. Possível elaboração e auxílio de fotos do satélite recebiadas pela estação receptora do INEMET.

No Mundo

Amsterdã: 14, chuvas; **Atenas**: 27, nublado; **Barbados**: 31, nublado; **Belgrado**: 29, claro; **Belgrado**: 17, nublado; **Berlim**: 21, nublado; **Bogotá**: 18, nublado; **Brasília**: 17, nublado; **Buenos Aires**: 15, claro; **Cariacas**: 30, chuvas; **Chicago**: 29, chuvas; **Copenhague**: 18, claro; **Caracas**: 30, chuvas; **Estatuino**: 17, nublado; **Dublin**: 15, claro; **Frankfurt**: 18, nublado; **Genebra**: 18, claro; **Helsinqi**: 15, nublado; **Hong Kong**: 23, claro; **Honolulu**: 33, claro; **Jerusalém**: 26, claro; **Johannesburgo**: 25, claro; **Lima**: 21, claro; **Lisboa**: 26, claro; **London**: 17, claro; **Los Angeles**: 35, nublado; **Madrê**: 31, claro; **Manila**: 34, claro; **México**: 23, nublado; **Miami**: 31, nublado; **Montevideo**: 15, nublado; **Montreal**: 20, nublado; **Moscú**: 17, claro; **Nassau**: 33, nublado; **Nova Deli**: 30, claro; **Nova Iorque**: 26, nublado; **Nicosia**: 36, claro; **Oslo**: 14, claro; **Paris**: 20, nublado; **Pequim**: 30, claro; **Roma**: 15, claro; **São Francisco**: 20, claro; **São Juan**: 33, nublado; **Santiago**: 25, claro; **São Paulo**: 28, claro; **Sidney**: 21, claro; **Taipe**: 24, nublado; **Toronto**: 29, chuvas; **Viena**: 18, nublado.

Sábado é dia de cães e gatos tomarem de graça a vacina contra a raiva

Interromper a cadeia de transmissão da raiva, com a vacinação de 415 mil cães e gatos — 80% do total de animais domésticos no Rio — é o objetivo da Secretaria Municipal de Saúde com a campanha de vacinação anti-rábica, a ser realizada sábado, dia 24. Nos últimos 10 anos, três grandes surtos da doença ocorreram na cidade e, de 1975 a 1983, 57 pessoas morreram mordidas por animais contaminados. Campanhas de prevenção já foram realizadas, com bons resultados, em anos anteriores.

A Sociedade União Internacional de Proteção aos Animais, SUIPA, em telegrama ao Governador Leonel Brizola, denunciou a prática de violências contra cães e gatos apreendidos pela carocinha e usados "irregularmente", no treinamento de vacinadores para a campanha. Segundo o documento, "cada animal chega a receber, num só dia, cerca de 40 injeções de água de torneira, para serem, em seguida, eletrocutados". O diretor do Instituto Municipal de Medicina Veterinária, Walter Reis, negou as acusações da Sociedade.

A exemplo das campanhas de vacinação contra a pólio, a Secretaria Municipal de Saúde resolveu concentrar, num único dia, a vacinação anti-rábica. Contando com a colaboração de voluntários das Forças Armadas, PM, Corpo de Bombeiros, Cruz Vermelha, Famerj e Projeto Rondon, cerca de 2 mil postos vão funcionar, sábado, das 8h às 17h, em unidades de saúde, escolas, associações de bairro, clubes, igrejas e praças. Postos volantes vão percorrer as áreas de menor estrutura urbana.

De acordo com o coordenador da campanha, Vivaldo Lima Sobrinho, diretor do Departamento de Saúde Pública, todos os animais — exceto os que não completaram ainda o primeiro mês de idade — deverão comparecer aos postos, mesmo os já vacinados. Lima Sobrinho apela aos proprietários para que evitem deixar os animais nas mãos de crianças e que os levem presos a coleira, para facilitar o trabalho dos 2 mil vacinadores. A vacinação é gratuita.

PM detém em saque 9 menores

Nove menores — meninos e meninas — foram presos no final da noite de domingo, por soldados da Polícia Militar, durante saque contra o supermercado Casas da Banha, na Rua Alvaro de Miranda, 433, em Pilares, informaram policiais da 24ª DP, no Encantado, que determinaram a remoção dos detidos para a Divisão de Segurança e Proteção ao Menor.

Segundo a polícia, grande quantidade de mercadorias foi retirada desse supermercado, invadido por volta das 23h40min.

Também na noite de domingo foi saqueado o Supermercado Guanabara, na Rua Monsenhor Felix, 874, Irajá. Segundo informações do sgt. Antônio Gomes da Silva Neto, cerca de 500 pessoas foram investigadas à invasão pelo ocupante da Brasília TN-7504, ainda não localizada.

Cabo PM é preso em São Paulo

São Paulo — O Tribunal de Justiça de São Paulo decretou ontem, por unanimidade, a prisão preventiva do cabo da Polícia Militar Florisvaldo de Oliveira, conhecido como **cabo Bruno**, acusado de vários homicídios na Zona Sul da capital paulista, região São Amaro. O Promotor Paulo Alvaro Alves Martins Fontes acusou o **cabo Bruno** de prejudicar o trabalho de produção de provas, por ameaçar e coagir as testemunhas do homicídio de Cláudio Pasternack e da tentativa de morte de Marcos José Barbosa, dois jovens moradores na região.

AVISOS RELIGIOSOS

CARLOS JOSÉ DE OLIVEIRA CASTRO
MISSA DE 7º DIA

— Sua família agradece as manifestações de carinho e pesar recebidas por ocasião de seu falecimento e convida para missa a ser celebrada dia 21, quarta-feira, às 10:30 horas, na Igreja Santa Cruz dos Militares, na Rua 1º de Março — Centro.

PAULO SERPA

— A família de PAULO SERPA agradece as manifestações de pesar pelo seu falecimento e convida para a Missa de 30º Dia hoje às 18.30 hs. na Igreja São José da Lagoa. (P)

DR. MÁRIO JORGE DE CARVALHO
—MISSA DE 7º DIA—

— A Diretoria do Jockey Club Brasileiro, convida seus consócios, parentes e amigos do seu saudoso sócio benemérito, Dr. MÁRIO JORGE DE CARVALHO, para a Missa de 7º Dia, que manda celebrar em sufrágio de sua alma, às 11 horas, quarta-feira próxima dia 21, na Igreja N. Srna. do Carmo — Rua 1º de Março.

FRANCISCO TEIXEIRA GONÇALVES JUNIOR
(CHIQUINHO)
MISSA DE 7º DIA

— Francisco Teixeira Gonçalves, Sérgio Domingues de Figueiredo e Sra., Nelson Bertoluci e Família, Sérgio Domingues de Figueiredo Junior e Família, Mauro Gonçalves de Figueiredo e Sra., André Gonçalves de Figueiredo, Plínio L. de Figueiredo Neto, Antonieta Aranha Annes Dias, Cassio Annes Dias e Família, Manoel Fernando Thompson Mota e Família, Ruy Barreto e Família, Isidoro Raposo de Almeida e Família, Heitor Annes Dias Neto e Sra., Carmem Aranha Annes Dias, João Carlos Salim Gonçalves e Família, Joaquim Aranha Pinto Dias, Nelson Aranha Pinto Dias e Família, Renato Perroni e Família, Jayme Vignoli e Família, agradecem as manifestações de carinho e pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido CHIQUINHO e convida para a Missa a ser celebrada, na quarta-feira, dia 21 de setembro, às 11:30 horas, na Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte Carmo, à Rua Primeiro de Março.

MARIO JORGE DE CARVALHO

— Maria Amelia Menezes de Carvalho, Hortência Maria Menezes de Carvalho, filhas e genros, Moacyr de Araújo Carvalho e senhora, sensibilizados agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido marido, pai, avô, irmão e cunhado — MARIO JORGE — e convidam os parentes e amigos para a Missa de 7º Dia que será celebrada dia 21, 4ª feira, às 11 horas na Igreja do Carmo à Rua 1º de Março.

FRANCISCO TEIXEIRA GONÇALVES JUNIOR
MISSA DE 7º DIA

— Os amigos e colegas A.C. MELLO ENGENHARIA, profundamente consternados com seu prematuro desaparecimento, agradecem as manifestações de pesar recebidas e convida para missa de 7º dia a ser realizada na Igreja da Ordem Terceira de N. Sra. de Monte Carlo na R. 1º de Março, dia 21/09, quarta-feira, às 11:30 horas

EDUARDO MEYER FILHO
(JUIZ DE DIREITO)

— Josephina Meyer, Eduardo Meyer Neto, Condy Maira Meyer, Henrique Frederico Meyer, Angela Aricia Meyer, Luiz Henrique Stephan Senhora e filhos, Marcos Evandro de Moura Neves Senhora e filhos, Carlos Müller Santos Senhora e filhos, Maria Adélia Meyer Mirand, Carlos Eduardo Morand, Paulo Cesar Morand Senhora e filha, Carlos Alberto Góes Senhora e filhos, Alda Voigt Meyer e família, e João Guilherme Meyer participam do falecimento de seu querido filho, pai, sogro, avô, irmão, tio e sobrinho, e convidam parentes e amigos para a Missa em intenção de sua boníssima alma, a realizar-se no dia 21 de setembro, quarta-feira às 18 horas, na Igreja de Santa Margareta Maria, Lagoa

Antonio Ermírio acha inalcançáveis metas do FMI

São Paulo — "Não hesitarei em dar o Prêmio Nobel de Química aos ministros da área econômica, caso consigam explicar como atingirão as metas propostas na carta assinada com o Fundo Monetário Internacional, principalmente no que se refere ao déficit público, à redução da inflação para 55% ao ano e um superávit de 9 bilhões na balança comercial".

A afirmação é do empresário Antônio Ermírio de Moraes, diretor superintendente do Grupo Votorantim (maior conglomerado industrial do país, que faturou Cr\$ 288 bilhões em 1982), ao analisar os itens divulgados da Carta de Intenção do Brasil ao Fundo Monetário Internacional.

Grande problema

Antônio Ermírio de Moraes assinalou que o déficit público jamais poderá ser eliminado ou mesmo chegar a 7% do PIB em 1984. "O Governo teria que reduzir não só o investimento, o que já fez, mas também a despesa de custeio. Se fizer isso, estará causando mais desemprego. Creio que esse não é o seu objetivo, nem o de ninguém no país. Todos devemos lutar contra o desemprego", explicou o empresário.

— Como também reduzir a inflação, se há necessidade de adequar as tarifas de serviços públicos à realidade? Se não fizer isso, muitas áreas sofrerão um processo de deterioração, como no caso do aço, da tarifa de energia elétrica e de outros serviços públicos. O preço do aço está abaixo do preço internacional. O presidente da Cosipa, Plínio Assmann, me disse que vender aço internamente dá prejuízo e, quando exporta, alcança lucro. Esta é uma realidade que não podemos esconder, afirmou.

Ele considera uma utopia a meta de um superávit na balança comercial de 9 bilhões de dólares, pois o país ainda necessita de uma série de componentes e matérias-primas importadas. "Segurando ainda mais as importações, nós teríamos uma recessão em 1984, pior do que a deste ano. Eu temo que tenhamos de fazer uma nova Carta de Intenção, em breve, porque as metas da atual são difíceis de serem cumpridas".

— O Secretário de Economia e Planejamento do Estado, José Serra, viaja, esta semana, para Washington, para participar, como observador, da reunião anual do Fundo Monetário Internacional, que se inicia dia 22.

Ontem, o Diário Oficial do Estado publicou a autorização do Governador para a viagem. Nos Estados Unidos, Serra fará gestões junto ao Banco Mundial na tentativa de obter recursos para projetos a serem realizados no Estado. O Secretário da Fazenda, João Sayad, também participará da reunião anual do FMI.

Banco de Montreal não quer recessão no país

Brasília — O chairman do Bank of Montreal, William D. Mulholland, disse ontem ser "evidente que tem de haver flexibilidade nas metas acertadas pelo Brasil com o Fundo Monetário Internacional, que permita revisões periódicas — de acordo com a conjuntura internacional e interna — para não haver destruição ou mesmo limitação acentuada na capacidade industrial brasileira". Segundo ele, esta situação drástica estaria "longe do interesse dos banqueiros internacionais".

As declarações foram prestadas após seu comparecimento à Fazenda, Ernane Galvêas, em seu gabinete, do qual participou também o presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore. No seu entender, "não há a ideia, na comunidade financeira internacional, de colapso iminente no Brasil" com a suspensão dos compromissos assinados com os bancos. O país, em sua opinião, está "livre da inadimplência", mas a liberação dos recursos, em negociação desde dezembro passado com os bancos estrangeiros, "dependerá de um acordo final com o FMI".

Investimentos

William Mulholland anunciou, ontem, a criação de um conselho na sua subsidiária brasileira — o Banco Montreal de Investimentos — para decidir sobre novas aplicações no país. Este conselho contará, em sua composição, com a presença de Antônio Galloti, Miguel Etchenique e Embaixador Barbosa da Silva.

Esta decisão também foi comunicada ao Ministro Galvêas, no almoço de ontem. O Banco de Montreal participa do comitê de assessoramento da dívida externa brasileira, e o subcomitê presidido por um economista deste banco. Segundo Mulholland, o Banco de Montreal "está atento às necessidades de dinheiro do Brasil e, na sua opinião, dentro das próximas semanas, tudo estará claro com respeito ao Brasil".

Tudo, segundo ele, dependerá do acordo final com o FMI e, conseqüentemente, da comunicação que o fundo fará aos bancos privados estrangeiros. Esta comunicação, no seu entender, será fundamental para a concretização dos desembolsos previstos.

— Ainda faltam esclarecimentos brasileiros para a finalização das negociações — diz — tais como a definição das reservas de ouro nos critérios brasileiros: seriam commodities ou unidade monetária?

No que diz respeito à queda de credibilidade do Brasil no exterior, Mulholland brincou: "a credibilidade não é a mesma, por causa de alguns fatos que não acreditamos no Brasil". E, mais sério, comentou: "Nós não estamos dispostos a renegociar juros, porque fundamentalmente os juros estão vinculados a uma taxa de captação que é uma realidade no mercado tomador".

Política salarial

O chairman do Bank of Montreal admitiu que "há efetivamente uma ligação entre o Decreto-Lei 2045 (que limita a 80% do INPC os reajustes salariais) e o acordo com o Fundo Monetário Internacional". Mas explicou que "os bancos privados não advogam teses nem metas específicas com relação à política interna dos governos. Eles só querem ter o aval do acordo com o FMI".

Para eles, portanto, não difere se o Decreto seja ou não aprovado. A única preocupação com o 2045, segundo Mulholland, é se a sua não aprovação vir a inviabilizar o acordo com o FMI; aí, em sua opinião, o 2045 passaria a ser um problema.

Europeus mantêm crédito fechado

William Waak

Bonn — Os bancos europeus ainda estão algo relutantes em reiniciar empréstimos para o Brasil, mesmo após a entrega da Carta de Intenção ao Fundo Monetário Internacional, na semana passada. Os diretores de bancos alemães, ingleses e franceses tiveram ontem reuniões em separado com seus representantes no Comitê de Assessoramento e ninguém quis fazer declarações ainda.

Um participante alemão disse apenas que há uma "relutância natural em desembolsar dinheiro para o Brasil, embora a retomada dos financiamentos, por parte dos bancos internacionais, esteja sendo encarada como fundamental pela imprensa especializada europeia para manter o Brasil mais ou menos em dia com o pagamento de seus juros.

"Mesmo com os bancos relocando imediatamente dinheiro para o Brasil, só vão sobrar uns 500 milhões de dólares do total de 4 bilhões 400 milhões de dólares que os bancos deveriam ter liberado desde maio último, o que ainda deixará o país com atrasos substanciais, justamente na data-limite (30 de setembro) para os balanços dos bancos norte-americanos", diz o respeitado diário londrino *Financial Times*.

O mesmo informante de um banco alemão afirmou, contudo, que a entrega da Carta de Intenção foi recebida com "evidente alívio" na Europa. A atitude dos bancos alemães, porém, é de marcada distância, esperando ainda uma possível participação mais decidida nos Governos na negociação da dívida externa brasileira.

Em parte, essa atitude foi explicada em uma entrevista concedida pelo ex-presidente do Bundesbank (Banco Central Alemão), Otmär Emminger, a uma rádio alemã. Depois de afirmar que a culpa da crise de endividamento cabia em grande parte a "mão generosa dos próprios bancos particulares, Emminger disse que os bancos alemães não sofreram muito, mesmo que o Brasil declarasse uma hipotética moratória e deixasse de pagar qualquer débito: "Os bancos alemães estão bem menos envolvidos na América Latina do que os norte-americanos. Mesmo que o Brasil e a Argentina juntem devessem de pagar, isto não traria grandes dificuldades para os bancos alemães", declarou Emminger.

Fundo suspende todos os novos empréstimos

Londres — Fontes financeiras londrinas disseram ontem à agência Reuters que o FMI suspendeu as negociações para concessão de novos créditos a países endividados, numa tentativa de pressionar os países industrializados a lhe fornecer mais recursos. As fontes revelaram que o Brasil não será afetado, por já ter assinado a terceira Carta de Intenção ao FMI.

Mas a decisão dificultará a assinatura de um acordo stand by com Portugal e as negociações em andamento com a Nigéria e com Mali. O FMI está tentando obter, junto aos países industrializados e à Arábia Saudita, um empréstimo de emergência de 6 bilhões para poder seguir com os empréstimos aos países em desenvolvimento. De agosto de 82 a 31 de julho passado, o FMI firmou 42 novos acordos, no total de cerca de 25 bilhões de dólares.

Congresso dificulta

As negociações do Grupo dos 10 países industrializados para reforçar o FMI falharam na semana passada, em Paris. Os países europeus e a Arábia Saudita condicionaram a liberação de sua parcela no empréstimo de 6 bilhões de dólares à aprovação pelo Congresso norte-americano do aumento da quota dos Estados Unidos ao Fundo, em 8,4 bilhões de dólares.

Com novas dificuldades para aprovação do projeto no Congresso norte-americano — uma parte dos parlamentares acha que o aumento da contribuição dos EUA é, na verdade, uma ajuda aos bancos internacionais — as negociações sobre o crédito de emergência para o FMI ficaram suspensas até a próxima reunião de sua diretoria, no dia 3 de outubro. O Fundo inicia no dia 27 próximo sua reunião anual conjunta com o Banco Mundial, em que analisará o problema do endividamento externo.

Em Washington, fontes do Federal Reserve (banco central dos EUA) disseram à Reuters que o FMI deverá ser obrigado a recorrer aos mercados financeiros, se o aumento da contribuição norte-americana não for aprovada no Congresso.

O Presidente venezuelano, Luis Herrera Campins, abriu ontem a conferência de bancos centrais latino-americanos, em Caracas, com um apelo para que sejam suavizados os termos de pagamento da dívida externa de 320 bilhões de dólares dos países da região. "A América Latina quer e pode pagar sua dívida", disse Herrera, mas acrescentou que os países industrializados devem reconhecer que isso só poderá ocorrer se forem garantidos termos mais suaves de pagamento e maior acesso a seus mercados para os produtos dos países em desenvolvimento.

Pastore volta aos EUA para negociar

Brasília — Será encerrada, provavelmente na quinta-feira, a segunda fase de negociações com o Comitê de Assessoramento dos Bancos Credores do Brasil, informou ontem o presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, que irá à reunião preparatória do Fundo Monetário Internacional em Washington, ocasião em que continuará a discussão sobre o problema brasileiro com os técnicos da instituição.

Pastore esclareceu ainda que a não aprovação pelo Congresso do Decreto-Lei 2045, que limita em 80% do INPC os reajustes salariais, não prejudicará as negociações com o FMI porque "não é uma condicionalidade. O Decreto-Lei é apenas um item do programa brasileiro de estabilização da economia.

Pastore admitiu que se o Decreto-Lei 2045 (que amplia até sete salários mínimos a faixa com reajuste de 100% do INPC) for aprovado (até invés do 2045) "o Governo será obrigado a achar um outro esquema interno para poder resolver esta questão". O Decreto-Lei 2045, no entender do presidente do Banco Central, foi concebido como fundamento para o programa de estabilização interna.

Os juros bancários, que deverão ser revistos no início de outubro, como prevê a Resolução 844 do Banco Central, já estão sendo estudados pelo Banco Central, segundo Pastore.

FIESP pede corte de pessoal em estatais

São Paulo — Na opinião do presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho, para eliminar o déficit público em 1984, será necessário atacar ainda mais os gastos das empresas estatais: "Como seus investimentos já foram reduzidos ao máximo, os cortes agora devem recair nos gastos com custeio em geral, principalmente com pessoal, e através de um melhor dimensionamento dos investimentos que ainda restarem".

Na reunião da diretoria executiva da FIESP, realizada ontem, Luís Eulálio Vidigal Filho lembrou aos associados que foi eleito em agosto passado para o seu último mandato à frente da entidade, que termina em novembro de 1986. Ele não poderá ser reeleito porque um mês depois de tomar posse para o primeiro mandato de três anos, em outubro de 1980, conseguiu a aprovação de uma proposta que permite apenas uma reeleição.

Ao falar para cerca de 100 associados, Luís Eulálio Vidigal Filho disse que a partir de agora está mais à vontade para "tomar decisões eventualmente mais difíceis", já que não tem mais preocupações com a reeleição. Uma de suas propostas, que poderá ser incluída nesse rol, é a fusão de alguns sindicatos, "para formar entidades mais fortes".

CIMENTO AARTU S.A.
C/CME 15.847.775/0001-74
COMPANHIA ABERTA

AVISO AOS DEBENTURISTAS

FIXAÇÃO DE PRÊMIO
A Companhia, por deliberação de seu Conselho de Administração em reunião de 12/09/83, resolveu não pagar prêmio de continuidade aos debenturistas, conforme previsto na alínea "m" do subitem 3.1 do item 3 da Escritura de Emissão.

PAGAMENTO DE JUROS
A partir de 03.10.83, os juros de 2,87373% incidentes sobre o valor nominal atualizado das debenturas, estarão à disposição dos debenturistas, nos seguintes endereços do Banco Itaú S.A.:

- SÃO PAULO - SP
Rua Genebra, 164
- RIO DE JANEIRO - RJ
Rua do Ouvidor, 104-A
- SALVADOR - BA
Avenida Estados Unidos, 03
- CURITIBA - PR
Rua João Negrão, 65
- PORTO ALEGRE - RS
Rua Sete de Setembro, 746
- BELO HORIZONTE - MG
Rua Tupinambás, 364

Os juros serão pagos contra apresentação de cupons de nº B, devidamente colados em formulários, já à disposição nos locais indicados.

Os debenturistas ou seus representantes legais deverão apresentar-se munidos da documentação de praxe. Sobre os valores pagos será retido, quando for o caso, imposto de Renda na Fonte de acordo com a legislação em vigor.

OPÇÃO DE VENDA
Os debenturistas que desejarem exercer opção de venda, na forma prevista na alínea L do subitem 3.1 do item 3 da Escritura de Emissão, deverão depositar os respectivos certificados, até o dia 26/09/83, nos mesmos locais acima indicados.

AGENTE FIDUCIÁRIO
José Eduardo Monteiro de Barros
Salvador, 16 de setembro de 1983
José Borowski
Diretor de Relações com o Mercado



Luiz Carlos David

Prebisch (de pé) acha que dívida não se paga com a redução de importações

Prebisch afirma que só há solução política para a dívida externa

O fundador da CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina) e ex-presidente do Banco Central argentino, Raúl Prebisch, que chegou ontem ao Rio, afirmou que nenhum dos países endividados poderá liquidar seus débitos através de uma contração ainda maior das importações. "A solução para a crise é política", disse Prebisch. "Só a partir de um acordo global que envolva credores e devedores é que cada país poderá resolver o seu problema de balanço de pagamentos".

— Todos precisamos buscar um novo caminho. As políticas econômicas elaboradas pelos grandes países hoje, nem mais respondem aos interesses destas nações, pois desembocam em altíssimas taxas de juros e inflação elevada, levando todo o mundo a uma grande depressão. O que está acontecendo é uma loucura de enormes consequências — afirmou o economista.

Novas ideias

Prebisch participou ontem de um almoço patrocinado pela Associação dos Jornalistas de Economia e Finanças, por ocasião do lançamento, no Brasil, da revista bilingüe (espanhol e português) *Pensamento Ibero-Americano*, editada na Espanha, e cujo objetivo é "ativar e estimular o pensamento econômico dissidente", segundo seu diretor, Aníbal Pinto, outro ex-dirigente da CEPAL. Ao almoço estiveram presentes também o Governador em exercício do Rio de Janeiro, Darcy Ribeiro; o Senador Saturnino Braga (PDT/RJ); o Secretário de Governo Cibília Viana e o Secretário Estadual de Fazenda, César Maia, além do presidente do Partido Socialista Operário Espanhol na Andaluzia, Luis Yáñez.

De acordo com Raúl Prebisch, as negociações isoladas dos países altamente endividados, "evitam uma explosão de consequências maiores". Mas, segundo o economista, até agora não surgiram ideias realmente construtivas para resolver a crise. Citou o plano recentemente apresentado pelo banqueiro norte-americano Felix Rohatyn — prazo de pelo menos 30 anos para pagar a dívida e juros fixos, mais baixos — como uma saída possível.

O editor da revista *Pensamento Ibero-Americano*, Aníbal Pinto, afirmou que a discussão em torno da declaração de moratória é inócua: "De fato, os países já estão em moratória. Impõe-se, agora, uma solução que funcione com um corte drástico. Os países endividados não são invioláveis. E preciso que eles voltem a ter condições para pagar a dívida." Segundo Aníbal Pinto, os países devedores da América Latina, que não têm uma tradição de cooperação, só vão começar a atuar em bloco "quando o impasse for total".

CARIOCA
URBANA-RJ
AV. RIO BRANCO Nº 181-A CENTRO
NOVO TELEFONE AGÊNCIA CARIOCA
TRONCO CHAVE - PABX 221-8112
BRABESCO
O banco brasileiro

IBMEC
XI CURSO DE INTRODUÇÃO AO MERCADO DE CAPITAIS
Realização: 26.09 a 15.12.83, de 2ª a 5ª feira, das 18.30 às 20.30 horas.
TEMAS ABORDADOS: Fundamentos de Matemática Financeira — O Mercado de Capitais e o Desenvolvimento Econômico — O Sistema Financeiro Brasileiro — Mercado de Títulos de Renda Fixa e o Open Market — O Mercado de Ações no Brasil — Mercados Financeiros Internacionais — As Decisões de Financiamento da Empresa e os Custos de Capital — A Rentabilidade de Ativos Financeiros e a Montagem de Carteiras.
• Distribuição de Material Didático.
• Estacionamento para seu carro no local.
• Av. Brasil, 450, s/nº (Anexo ao MAM) - RJ.
• Informações e Reservas pelos telefones: 210-1292 (ramal 64) e 240-9934.

Paraense encontra em Serra Pelada 2ª maior pepita de ouro do mundo

Brasília — A segunda maior pepita de ouro do mundo, com 62 quilos 300 gramas, foi encontrada na semana passada (dia 13) no garimpo de Serra Pelada, na localidade de Planada Velha/Malvinas, na área denominada Serrinha, pelo garimpeiro paraense Júlio de Deus Filho. A pepita, denominada Canaã, só perde em peso para a pepita Desirée, com 68 quilos 00 gramas, encontrada na Austrália, na década de 60.

O Ministro das Minas e Energia, César Cals, só ficou sabendo desta descoberta na sexta-feira passada, quando o diretor-geral do Departamento Nacional da Produção Mineral (DNPM), Ivan Barreto, entregou-lhe um telex do diretor do 5º distrito do DNPM, em Belém, comunicando o achado. A pepita Canaã foi adquirida pela Caixa Econômica Federal, que detém o monopólio da comercialização do ouro de Serra Pelada, por Cr\$ 697 milhões 847 mil 220.

Grandes pepitas

Canaã é a quinta grande pepita de ouro encontrada em Serra Pelada com peso acima de 20 quilos. As primeiras grandes pepitas daquele garimpo tinham 35 quilos 520 gramas e 26 quilos 550 gramas e foram encontradas no dia 3 de março deste ano. No dia 14 de junho passado, o garimpeiro Amadeu Alves Rodrigues encontrou outra pepita de 36 quilos 150 gramas.

No dia 20 do mês passado, o garimpeiro Albino Lienkim foi contemplado com a descoberta de uma pepita de 42 quilos 700 gramas, até então a maior do Brasil e a terceira do mundo. Só perdia em peso para a Desirée e para a Cher Inconnu, com 59 quilos 67 gramas, achada também na Austrália.

Apesar de a África do Sul ser o maior produtor de ouro do mundo, com cerca de 400 toneladas anuais; ainda não foram encontradas grandes pepitas por lá. A maior pepita sul-africana até hoje registrada é a Hand of Faith, com 27 quilos 800 gramas.

O diretor-geral do DNPM confirmou ontem que até o dia 15 de novembro os garimpeiros terão que deixar Serra Pelada, porque a Docege, subsidiária da Companhia Vale do Rio Doce, iniciará o seu projeto de lavra mecanizada. Os 45 mil garimpeiros de Serra Pelada serão realocados nos garimpos Tapajós e Cumaru, no Pará.

O mercado paralelo do dólar trabalhou ontem com tendência de queda, com alguns operadores cotando a moeda a Cr\$ 1 mil 230/Cr\$ 1 mil 240, enquanto outros mantinham os Cr\$ 1 mil 250 do fechamento de sexta-feira. O movimento foi fraco e as principais lojas de câmbio e turismo continuam sentindo falta de compradores.

Em São Paulo a cotação também ficou nos Cr\$ 1 mil 230, com poucos negócios realizados. Entre os operadores há expectativa de ativação do mercado, caso a Caixa Econômica Federal — CEF — volte a negociar com ouro em lingotes. Neste caso, a venda do metal "estriaria" suas cotações, trazendo de volta investidores para o mercado paralelo do dólar. Os operadores do mercado de ouro, entretanto, também se queixam da falta de compradores. Ontem o ouro teve uma subida de US\$ 2,25 em relação a sexta-feira, passando de US\$ 410 para US\$ 412,25 o grama de lingotes de mil gramas. No Brasil, entretanto, a Goldmine teve queda na cotação de seu ouro, quando o normal seria acompanhar a alta; passou de Cr\$ 16 mil de sexta-feira para Cr\$ 15 mil 900 ontem, o grama de lingotes de mil gramas.

Queixa semelhante têm os agentes de viagem, especialmente após a redução da cota de dólares para os turistas brasileiros decidida pelo Conselho Monetário Nacional — CMN — na última quarta-feira. Algumas agências denunciaram queda da procura de até 30% após a medida. Alberto Chaves, presidente da Associação Brasileira dos Agentes de Viagem — Abav — iniciou neste fim de semana consulta aos presidentes estaduais da entidade no sentido de promoverem um lock-out (greve de patrões) de um dia.

Alberto Chaves viajou ontem para tratar de assuntos particulares e deverá retornar ao Rio na próxima quinta-feira, quando reinicia as consultas. A reunião do conselho da Abav que examinará a proposta está marcada, em princípio, para a próxima segunda-feira.

Todo brasileiro que viajar ao exterior a partir de janeiro deverá pagar mais uma taxa: a do visto de saída, equivalente a 40% do maior valor de referência — o que corresponderia, hoje, a Cr\$ 6 mil 482. A cobrança está prevista em portaria interministerial, desde 1965, mas não vinha sendo cobrada porque a taxa estava fixada, até março passado, em Cr\$ 60.

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
COMPANHIA DE SANEAMENTO DO PARÁ
AVISO DE LICITAÇÃO
CONCORRÊNCIA PÚBLICA
INTERNACIONAL
Nº 1-19/83 — PACOTE 3B — COSANPA
Fornecimento de Equipamentos Mecânicos
Eletromecânicos e Material Filtrante

A Companhia de Saneamento do Pará — COSANPA, convoca as empresas interessadas a participarem da Concorrência nº 1-19/83, para o fornecimento de materiais e/ou equipamentos, destinados à ampliação do sistema de abastecimento de água da cidade de Belém, neste Estado. Os recursos financeiros para pagamento dos encargos decorrentes da Concorrência provêm do BNH — Banco Nacional de Habitação, do Governo do Estado através do Fundo de Financiamento para Água e Esgotos — FAE/PA e de empréstimo obtido pelo BNH junto ao Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento — BIRD. A seguir são relacionados os materiais e/ou equipamentos objeto da Concorrência e seus valores, bem como o valor da caução de participação relativo a cada lote:

LOTES	DISCRIMINAÇÃO DO LOTE	VALOR LOTE	VALOR CAUÇÃO
1	Válvulas borboleta, válvulas de fechamento, comportas em ferro fundido, metas de comando, conjunto de pressão, clorômetros, evaporadores, rotâmetros e material filtrante.	802.478.180,00	1.000.000,00
2	Conjuntos mola-bombas, instaladores para suifto de alumínio e cal, posadores de nível constante, floculadores, comportas de superflúvio e agitadores sub-superficiais.	206.713.700,00	500.000,00

Poderão participar da Concorrência, empresas brasileiras, das demais países membros do BIRD, da Suíça e Taiwan. O prazo máximo para entrega dos fornecimentos é de 240 (duzentos e quarenta) dias corridos para os lotes 1 e 2. Os documentos relacionados com a Concorrência, que incluem as condições que os regulam, estarão à disposição dos interessados para eventuais consultas e aquisição no seguinte endereço: Av. Magalhães Barata nº 1.201 — Belém — Pará — Brasil. A aquisição do Edital será feita mediante o recolhimento à tesouraria da COSANPA da taxa de inscrição, no valor de Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros), no endereço acima, no período de 20 de setembro a 28 de outubro de 1983, nos horários de 8.00 h às 11.00 h e de 14.00 h às 17.00 h. O valor da caução de participação deverá ser recolhido mediante recibo à tesouraria da COSANPA até o dia do recebimento das propostas. As propostas dos interessados deverão ser entregues no auditório da COSANPA na Avenida Magalhães Barata nº 1.201 — Belém — Pará — Brasil, no dia 08 de novembro de 1983, às 8.30 h (lota horas e trinta minutos) em reunião pública, perante a Comissão Julgadora, especialmente designada pela diretoria da COSANPA, para este fim. Informações adicionais poderão ser obtidas na COSANPA ou pelos telefones (091) 226-2744, (091) 226-2645, (091) 226-0945. Belém, 20 de setembro de 1983. A Comissão de Licitação.

EMPRESAS

Bradesco — a agência que se localiza na esquina das Ruas Graça Aranha e Araújo Porto Alegre mudou-se para a Avenida Rio Branco, 181, e agora se chama Agência Carioca. Seu telefone é 221-8112. João Fortes — inicia amanhã — Dia da Arvore — campanha do verde na obra, para sensibilizar engenheiros, mestres-de-obra e operários a preservar o verde. A campanha compreende palestras, distribuição de mudas e uma exposição de fotos de Cristina Ferrião Monteiro Soares, na Galeria de Arte do Centro Empresarial Rio (Praça de Botafogo, 228). Fiat Automóveis — com a presença dos escritores Ziraldo, Paulo Mendes Campos, Osvaldo França Júnior, Wander Pirelli, Roberto Drummond e Wilson Martins da Silva, termina sexta-feira, na concessionária Minavel, em Caratinga, o projeto "O Livro até você", promoção da Fiat Automóveis. Será inaugurada, na ocasião, a minifábrica de Caratinga, MG. Clube de Engenharia — o diretor Antônio Pagy faz

hoje, às 18h, na sede do Clube (Av. Rio Branco, 124), conferência sobre eletrotermia. Ceras Johnson — está lançando em todo o país o multi-limpador Jato, que passou por um período de dois meses de testes na Grande São Paulo, atingindo participação de 8,1% no mercado da Região. Leon Feller — essa indústria de papel vai economizar 4 mil 700 toneladas por ano de óleo combustível (cerca de 95% do consumo atual) em sua fábrica de Suzano (SP), através da substituição de duas caldeiras a óleo por uma a lenha. A iniciativa tem o apoio financeiro do BNDES. FABUS — a produção nacional de carrocerias para ônibus, nos sete primeiros meses do ano, caiu 33% em relação ao mesmo período de 82 e 47,3% diante de 81, segundo Cláudio Regina, diretor da Caio e presidente da FABUS — Associação Nacional dos Fabricantes de Carrocerias para Ônibus. Almaden — realizou ontem degustação dos vinhos

Almaden, a serem lançados no mercado. A Adega Regional de Vinhos Finos, filiada à Almaden Vinícolas, da Caio Liforma, está investindo 15 milhões de dólares na produção dos novos vinhos, em Palomas, Santana do Livramento, RS. Lopes Consultoria — está lançando dois empreendimentos imobiliários, num total de 120 apartamentos e um volume de vendas previsto em Cr\$ 3 bilhões 200 milhões. Artis — mais uma geradora de ar quente elétrica da Artis Equipamentos Eletrotérmicos Ltda. será entregue à Barreto Araújo Produtos de Caju, de Salvador, Ba. Nuclebrás — no início de outubro, o presidente da empresa, Dário Gomes, irá a Frankfurt para assinar um contrato de financiamento de 87 milhões de dólares com um consórcio de bancos liderado pelo Deutsche Bank. É para execução do programa da empresa para o restante do ano.

Mesbla S/A D.T.V.M. [021] 262.7474 LETRA DE CÂMBIO BOM PAPEL Mesbla

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO

Mercado sobe na média mas cai no fechamento

O mercado de ações da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro abriu a semana em alta de 0,4% na média mas, no fechamento, registrou queda de 0,2%. Foram negociados 1 bilhão 153 milhões de títulos no valor de Cr\$ 2 bilhões 459 milhões. Desses total, Cr\$ 800 milhões foi resultado do leilão de 106 milhões de ações preferenciais da Sementes Agroceres, ofertadas pela Bndespar.

No relatório semanal, a Lopes Filho & Associados, Consultores de Investimentos, destaca como perspectiva de curto prazo "um comportamento de alta para o mercado secundário de ações, contudo, em padrões mais moderados de oscilação e de forma mais seletiva".

As maiores altas de ontem foram: Fertilul PAC (7,14%); Fertilul PBC (5,07%) e Mannesmann OP (4,55%). Riograndense PP (9,29%); Ferro Brasileiro PP (5,22%) e Mesbla PP (1,73%) foram as baixas mais acentuadas.

Table with columns: Títulos, Quant, Abert, Fech, Méd, Máx, Mín, Méd. Diária, % de Mud. Lucrat. Includes sub-tables for Cotações (Cr\$) and % de Mud. Lucrat.

Table with columns: Títulos, Quant, Abert, Fech, Méd, Máx, Mín, Méd. Diária, % de Mud. Lucrat. Includes sub-tables for Cotações (Cr\$) and % de Mud. Lucrat.

Table with columns: Títulos, Quant, Abert, Fech, Méd, Máx, Mín, Méd. Diária, % de Mud. Lucrat. Includes sub-tables for Cotações (Cr\$) and % de Mud. Lucrat.

Table with columns: Títulos, Quant, Abert, Fech, Méd, Máx, Mín, Méd. Diária, % de Mud. Lucrat. Includes sub-tables for Cotações (Cr\$) and % de Mud. Lucrat.

Table with columns: Títulos, Venc, Uti, Méd, Quant, (mil). Includes sub-tables for Mercado futuro and Opções de Compra.

ÍNDICE (19/09/83)

INPC — Maio: 5,63%; 6 meses: 55% (reajusta os salários de julho); 12 meses: 113,41%; junho: 6,84; 6 meses: 55,46% (reajusta os salários de agosto); 44,48% — 80% do INPC; 12 meses: 11,16%; julho: 12,63; 6 meses: 58,1% (reajusta os salários de setembro); 46,48%; 12 meses: 124,31%; agosto: 9,51%; 6 meses: 62,4% (reajusta os salários de outubro); 49,92%; 12 meses: 131,69%. A partir de agosto os reajustes salariais são equivalentes a 80% do INPC. Aluguel residencial — Julho: 102,07%; agosto: 89,73%; setembro: 99,45%; outubro: 105,35% (em julho o aluguel foi reajustado com 90% do INPC, a partir de agosto com 80% do INPC, de dois meses antes da renovação do contrato, o mesmo correndo com os aluguéis semestrais). O aluguel comercial é reajustado pela correção monetária do mês. Salário Mínimo — Cr\$ 34.776,00 (a partir de 1º/5). Inflação — (IGP) — Junho: 12,3%; (3.880,1); no ano: 67,3%; 12 meses: 127,2%; julho: 13,3 (4.396,5); no ano: 89,6%; 12 meses: 142,8%; agosto: 10,1% (4.841,1); no ano: 108,7%; 12 meses: 152,7%. IPC Índice de Preços ao Consumidor — Junho: 11,1% (3.436,5), no ano: 62,2%; 12 meses: 125,6%; julho: 12,5% (3.867,0); no ano: 83,7%; 12 meses: 136,9%; agosto: 8,2% (4.184,3); no ano: 98,7%; 12 meses: 143,8%. ICC (Índice do Custo de Construção) — Junho: 5,1% (3.136,3); no ano: 48,4%; 12 meses: 109,5%; julho: 6,6% (3.344,8); no ano: 58,3%; 12 meses: 111,8%; agosto: 16,9% (3.909); no ano: 85%; 12 meses: 111,7%. Correção Monetária — Julho: 7,8%; no ano: 66,6%; 12 meses: 130,4%; agosto: 9%; no ano: 81,6%; 12 meses: 136,94%; Setembro: 8,5%; no ano: 98,04%; 12 meses: 140,26%. ORTN — Junho: Cr\$ 4.224,54; julho Cr\$ 4.554,05; Agosto: Cr\$ 4.963,91; Setembro: Cr\$ 5.385,84. UPC — 1º out/31 dez: Cr\$ 2.398,55; no trimestre: 21,36%; 12 meses: 95,53%; 1º jan/83: Cr\$ 2.910,92; no trimestre: 21,4%; 12 meses: 110,21%; 1º de abr./30 jun/83: Cr\$ 3.588,63; no trimestre: 23,38; 12 meses: 113,2%; 1º jul/30 set/83: Cr\$ 4.554,05; no trimestre: 26,9%; no ano: 89,87%; 12 meses: 130,4%. Correção cambial — No ano: 177,634%; 12 meses: 246,781%. Dólar paralelo — Comprá: Cr\$ 698; venda: Cr\$ 704 (a partir de 14/09). Dólar paralelo — Comprá: Cr\$ 1.200; venda: Cr\$ 1.240 e Cr\$ 1.250. O volume de negócios no mercado paralelo está muito fraco. Ouro — Cioel (tel.: 224-4687); compra: Cr\$ 15.200; venda: Cr\$ 15.900; Goldmine (tel.: 224-1970); compra: Cr\$ 15.000; venda: Cr\$ 15.900; Auxilar: compra: Cr\$ 15.200; venda: Cr\$ 16.100; Comind (tel.: 011) 283-0383; compra: Cr\$ 15.480; venda: Cr\$ 16.300; Degussa (tel.: 252-0235); compra: Cr\$ 15.580; venda: Cr\$ 16.300; KIDG da América (tel.: 011) 881-9128; compra: Cr\$ 15.100; venda: Cr\$ 16.000; Ourevest (tel.: 011) 283-0388; compra: Cr\$ 15.000; venda: Cr\$ 16.000; Safra (tel.: 216-3355); compra: Cr\$ 15.300; venda: Cr\$ 16.400. (preços por um grama de ouro para lingotes de mil gramas). Taxa overnight — (médias SDP). No dia: 12,4%; semana anterior: 9,11%; mês anterior: 9,36%. Prime rate — Entre 10,5% e 11%. Libor — 10 3/16. MVR (Maior Valor de Referência) — Cr\$ 17.106,90. UFERJ (Unidade Fiscal do Rio de Janeiro) — Cr\$ 6.800,00 (para cálculos de pagamentos de taxas, tributos e multas). IBV (médio) — 9.705 (+ 0,4%); fechamento: 9.684 (- 0,2%).

MERCADO EXTERNO

Table with columns: Mes, Fechamento, Oscilação, Aberto. Includes sub-tables for Açúcar (NI), Algodão (NI), Cacaú (NI), Café (NI), Cobre (NI), Farelo de Soja (Chicago), Milho (Chicago), Óleo de Soja (Chicago), Soja (Chicago), Taxas de Câmbio, and Metais.

GOLDMINE é ouro. Apartir de 50 gr. Goldmine. Av. Rio Branco, 177-19 and -Tel: (021) 224-1970

SERVIÇO FINANCEIRO

Taxas de LTN caem no leilão do B. Central

A taxa de rentabilidade mensal das Letras do Tesouro Nacional leiloadas ontem pelo Banco Central caiu em relação à semana passada. Estes papéis, que serão colocados no mercado amanhã, terão rendimentos entre 8,45% e 8,55%, ao mês. Segundo diretores gerentes de instituições financeiras, as taxas de financiamentos por um dia (overnight) deverá continuar em baixa até o final do ano. O item a taxa foi de 12,4% ao mês, tabelada pelo BC. Gerente de uma distribuidora do porte médio acredita que os negócios com ORTNs voltarão a ser feitos. Ontem praticamente não foram realizados negócios com estes títulos, porque as instituições financeiras estavam assustadas com o que poderia ser feito em relação ao pagamento de juros. Mas com o correr dos negócios verificaram que não tinham com o que se preocupar. As LTNs mais negociadas foram as com vencimentos em 16 de novembro de 83, cotadas a 8,52% e 8,5% de rendimentos mensais. Segundo a Andima, o volume de negócios com LTNs somou Cr\$ 1,6 trilhão, e com ORTNs Cr\$ 5,9 trilhões.

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos, foi oferecido com volume regular de negócios realizados com taxas entre Cr\$ 699,00 a Cr\$ 699,20, para cheques e telegráficos. O mercado futuro foi equilibrado, com volume regular de negócios feitos com taxas de Cr\$ 701,60 a 6,8% e 7%, ao mês, para contratos de 30 a 180 dias, e 412,25 dólares, e 412,25 dólares.

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO

São Paulo — Com um novo recorde no índice Bovespa (77 mil 275 pontos, 2% acima do fechamento de sexta-feira), o mercado fechou, ontem, em alta, mas apresentou uma queda de 28,5% no volume negociado que envolveu 2 bilhões 813 milhões 803 mil 819 títulos, no valor de Cr\$ 5 bilhões 242 milhões 557 mil 654.

No mercado à vista — responsável por 85% do total geral —, a média dos preços das ações do grupo de primeira linha aumentou em 1%, enquanto as cotações dos papéis do grupo de segunda linha se elevaram, em 2,3%, em média. Entre as ações do grupo de segunda linha, as que mais subiram foram Zanini pp (47,1%) e Aços Villares pp (28,5%); as que mais baixaram foram Magnesita ppa (9%) e Telesp pp (5,7%).

Table with columns: Títulos, Abert, Min, Méd, Máx, Fech, Osc. Quant. Includes sub-tables for Cotações (Cr\$) and % de Mud. Lucrat.

Table with columns: Títulos, Abert, Min, Méd, Máx, Fech, Osc. Quant. Includes sub-tables for Cotações (Cr\$) and % de Mud. Lucrat.

Table with columns: Títulos, Abert, Min, Méd, Máx, Fech, Osc. Quant. Includes sub-tables for Cotações (Cr\$) and % de Mud. Lucrat.

Table with columns: Títulos, Abert, Min, Méd, Máx, Fech, Osc. Quant. Includes sub-tables for Cotações (Cr\$) and % de Mud. Lucrat.

Table with columns: Títulos, Abert, Min, Méd, Máx, Fech, Osc. Quant. Includes sub-tables for Cotações (Cr\$) and % de Mud. Lucrat.

Taxas de Câmbio

Table with columns: Moedas, Compra, Venda, Repasse, Cobertura. Includes sub-tables for Dólar, Libra, Coroa dinamarquesa, Coroa norueguesa, Dólar canadense, Escudo, Florim, Franco belga, Franco suíço, Franco suíço, Franco japonês, Franco italiano, Marco, Peseta, Xelim.

IC AÇÕES CÂMBIO OPEN MARKET

Metais

Table with columns: Metais, Cotações em Londres, Fechamento. Includes sub-tables for Alumínio, Cobre, Chumbo, Cacaú, Café.

BOLSA DE VALORES DE NOVA IORQUE

Nova Iorque — Foi a sequência da Média Dow Jones na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem. Abertura: 1.227,64; Máxima: 1.242,58; Mínima: 1.221,24; Fechamento: 1.233,94. 30 Indústrias: 574,23; 20 Transportes: 131,45; 15 Serviços Públ.: 489,50.

Table with columns: Abertura, Máxima, Mínima, Fechamento. Includes sub-tables for 30 Indústrias, 20 Transportes, 15 Serviços Públ., and various market indicators.

Table with columns: Código, Ação-Objeto, Série, Quant, Abert, Méd, Uti. Includes sub-tables for McDonald, Royal Dutch, Shell, etc.

icaf corretora Empresa do Grupo Intercontinental de Caf S.A. Rua São Bento, 8 - 2º andar - RJ. Tels.: 296-2022 (PABX) e 253-0572

BOLSA DE MERCADORIAS DE SÃO PAULO

Table with columns: Meses em Aberto, Max, Min, Fech, Negócios Realizados. Includes sub-tables for Algodão, Café, Ouro.

Table with columns: Meses em Aberto, Max, Min, Fech, Negócios Realizados. Includes sub-tables for Algodão, Café, Ouro.

Varejistas do Rio querem ficar com pontos da Brastel

Três empresas do comércio varejista do Rio — Garson, Tele-Rio e Ponto Frio — não estão interessadas em participar de consórcio para evitar a falência da Brastel. Ao contrário, vêm negociando diretamente com os proprietários das lojas, aludidas à cadeia Brastel, para ficarem com 25 pontos comerciais, o que garantiria emprego a cerca de 625 funcionários.

A explicação foi dada ontem pelo vice-presidente da Garson, Samuel Benielli, ao afirmar que "não tem interesse em fortalecer uma cadeia de lojas concorrentes". Um diretor da Tele-Rio, Fernando Martinho, também disse que só tem interesse nos imóveis usados pelo Brastel, nem cogitando de encampar o espólio do Grupo Coroa Brastel.

Samuel Benielli, da Casa Garson, informou que as três empresas já definiram entre si os pontos comerciais que lhes interessam e estão agora negociando com os proprietários, discutindo os contratos e também as luzes das lojas. O consórcio está sendo proposto pela Associação Brasileira das Indústrias Elétrica e Eletrônica (Abinee), que representa o interesse de diversos fornecedores credores da Brastel.

Abinee leva plano do consórcio a Pastore

São Paulo — O presidente do Banco Central, Alonzo Celso Pastore, tomara conhecimento hoje da proposta dos empresários coordenados pela Associação Brasileira das Indústrias Elétrica e Eletrônica (Abinee) para assumir o controle da rede de lojas Brastel, evitando sua falência.

O presidente da Abinee, Firmino Rocha de Freitas, que está hoje à tarde em Brasília, afirmou que "Pastore poderá dizer se o negócio é legal e não pode ser realizado ou então se podemos tocar em frente o assunto. É importante a sua definição".

Rocha de Freitas é favorável "à salvação" da rede de lojas Brastel da falência, que, além de afetar as indústrias fornecedoras (a Brastel compra

Foi descartada ontem uma hipótese levantada por fonte graduada do Governo do Estado, de que o ativo do Grupo Coroa seria maior do que o atualizado até agora, caso sejam contabilizadas as Obrigações da Eletrobras que pertenciam à Corretora Laureano, comprada pela Coroa em 1981. Segundo os liquidantes da Financiera Coroa e da Corretora Coroa, Walter Lopes e Paulo Vieira, esses títulos não constam do ativo das empresas.

Paulo Vieira, que está coordenando a liquidação extrajudicial da Corretora, disse que o seu ativo é de apenas Cr\$ 500 milhões a Cr\$ 600 milhões, contra um passivo de Cr\$ 18 bilhões. De Obrigações da Eletrobras, a Coroa possui apenas, segundo ele, 11 representações judiciais que representam cerca de Cr\$ 175 milhões. Já o ativo da Financiera Coroa é de Cr\$ 60 bilhões (Cr\$ 11 bilhões estão aplicados em títulos federais) contra um passivo mínimo de Cr\$ 283 bilhões.

Walter Lopes informou que já se habilitaram ao roteiro do ativo da Financiera Coroa 9 mil 194 investidores, com 734 milhões de Cr\$ 48 bilhões e 73 milhões. Na corretora, se apresentaram 1 mil 400 investidores, com direitos a Cr\$ 6 bilhões.

Abinee leva plano do consórcio a Pastore

10% dos eletrodomésticos produzidos no país), provocaria o desemprego de 6 mil pessoas. Há uma semana, a Abinee passou a coordenar ativamente a formação de um consórcio para gerir a Brastel. Tem mantido reuniões com bancos, que inicialmente concordaram em participar da operação de salvação da rede de lojas; concentrada principalmente no Rio de Janeiro.

— A partir do encontro com o Prof. Pastore é que poderemos deflagrar o passo final para formação do consórcio. Antes desse encontro, nada posso afirmar — explicou Firmino Rocha de Freitas.

Os empresários que participaram da série de reuniões dão como certa a formação de uma nova empresa e acreditam na anuência do Banco Central.

SP produz o mesmo que em 76

Os níveis da produção industrial de São Paulo retrocederam aos de 76 e os de emprego aos de 73. Na indústria de base tecnológica, hoje, menos 87 mil pessoas comparando com os empregados em 80. Este é o quadro "crítico da atividade industrial no Estado", segundo o secretário de indústria, comércio e tecnologia, Einar Kok, que ontem esteve reunido com o secretário estadual do Rio, Carlos Augusto Rodrigues.

Os dois secretários decidiram iniciar, nas próximas semanas, uma campanha conjunta, em Brasília, com o objetivo de recuperar o valor correspondente ao Imposto sobre Circulação de Mercadorias — ICM dos produtos manufaturados exportados que deixam de recolher. Eles calculam que o Estado de São Paulo receberia o correspondente a Cr\$ 240 bilhões e o Rio aproximadamente Cr\$ 180 bilhões.

— É preciso invocar o peso industrial dos dois Estados para que as autoridades em Brasília reconheçam que o prolongamento deste estado de coisas só agravará a tensa situação social de São Paulo e do Rio — comentou Einar Kok.

Bndepar vende ações da Agroceres

A Bndepar vendeu ontem, em leilão na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, a participação acionária de 12% (representada por 94 milhões de ações preferenciais) que detinha na Sementes Agroceres. O lote foi negociado pelo valor unitário de Cr\$ 7,50, superior ao lance inicial, feito pela Corretora Fonte (de Cr\$ 4,00 por ação) que atuou como intermediária da operação.

Foi o primeiro leilão de ações de propriedade da Bndepar realizado no Rio de Janeiro, dentro do programa de transferir para a iniciativa privada as participações minoritárias da subsidiária do BNDES em empresas nacionais. A Corretora Fonte foi a maior compradora do leilão (29 milhões de ações) que propiciou uma receita de Cr\$ 708 milhões a Bndepar.

Trivelatto confessa falência com dívida de Cr\$ 13 bilhões

São Paulo — Fundada em 1923, a Trivelatto S.A. Engenharia, Indústria e Comércio — que até quase o final da década de 70 era uma das maiores fabricantes do país de carrocerias de caminhões, tubos de aço e containers — deu entrada na Justiça com um pedido de "autofalência". A empresa colocou seu patrimônio à disposição, para o pagamento de suas dívidas com o Fisco e os bancos, que atingem a Cr\$ 13 bilhões.

O pedido de falência da Trivelatto ingressou na Justiça no final da última semana e, ontem, foi distribuído para a 3ª Vara Cível. Na petição, a empresa cita como uma das causas de sua atual situação, a não construção do gasoduto Bolívia-Brasil, que era tida como certa em 1972, e lhe exigiu investimentos de 16 milhões de dólares na época. Nos últimos anos, a indústria reduziu a produção e 1 mil 300 empregados foram dispensados. Este ano, paralisou totalmente sua produção.

Assinado pelos advogados Celso Manoel Fachada e Tales Severo Batista, o pedido de falência da Trivelatto explica que ela se associou a empresa nipo-americana Nishio Iwai American e a uma terceira indústria brasileira (Margotti S.A. Indústria e Comércio, que se encontra em concordata preventiva). Esse consórcio ganhou a concorrência internacional, mas o projeto do gasoduto não foi realizado.

A associação das empresas trouxe ao país 41 mil toneladas de aço, que se tornaram inúteis. A Trivelatto, como líder das associadas, ficou com o aço e passou a dever 16 milhões de dólares para a Nishio Iwai American. A empresa pagou 8 milhões de dólares aos japoneses, reduzindo seu capital de giro. Mas a partir daí, passou a se utilizar dos empréstimos externos da Resolução 63 do Banco Central e em 1975, começou a atrasar o pagamento de impostos, para manter seus 300 empregados. A empresa diz na petição: "Ou pagava os 1 mil 300 empregados, os compromissos com fornecedores (que hoje são de Cr\$ 80 milhões) e com os bancos, ou morria".

A fase seguinte da Trivelatto foi a de redução da mão-de-obra, com sucessivos envolvimento da empresa com questões trabalhistas. Várias de suas máquinas foram penhoradas e leiloadas para o pagamento dos empregados. Finalmente, o Banco do Brasil penhorou 83 máquinas essenciais a seu funcionamento durante um ano, praticamente encerrando as atividades da empresa. Atualmente, além de um terreno de 22 mil metros quadrados e uma fábrica de igual tamanho, avaliados em Cr\$ 4 bilhões, a Trivelatto ainda possui 250 máquinas.

Segundo o advogado Celso Fachada, o patrimônio total da Trivelatto atinge Cr\$ 7 bilhões, "o suficiente para cobrir toda a dívida, uma vez que, em caso de falência, multas, juros e correção monetária, são dispensáveis". O fundador da empresa e seu atual presidente é Ernesto Trivelatto, que hoje tem 74 anos.

Brinquedos Mimo pede concordata

São Paulo — Alegando que, com as dificuldades conjunturais da economia brasileira, o setor de brinquedos foi um dos mais atingidos, a empresa Brinquedos Mimo deu entrada na Justiça de Itu com pedido de concordata preventiva, desde ontem. As bolsas de valores de São Paulo e do Rio suspenderam as negociações com as ações de sua emissão, depois de informadas sobre a decisão da empresa.

Fundada em 1960, a Mimo é a terceira maior fabricante de brinquedos do mercado brasileiro. Ela cita, como causas de suas dificuldades, a queda das vendas, a retração dos recursos de crédito bancário, "alado ao inaceitável custo financeiro, que atingiu taxas insuportáveis, não repassáveis nos preços de venda". Localizada a 90 quilômetros da capital paulista, a Mimo possui 800 empregados e acumula uma dívida de Cr\$ 4 bilhões 500 milhões.

Hotel das Paineiras pode virar um moderno hospital

Brasília — O Hotel das Paineiras, no morro do Corcovado, poderá ser transformado em um moderno hospital internacional de cinco estrelas — ao estilo dos existentes nos Alpes suíços — pelo cirurgião plástico Ivo Pitanguy, num investimento de Cr\$ 1 bilhão 200 milhões. Basta que o Presidente Figueiredo assinasse um decreto — encaminhado ontem pelo presidente da Comissão Especial de Desestatização, Paulo Niccoli — abrindo a possibilidade de prorrogar o prazo normal de arrendamento do hotel, de 10 anos, por mais 10 ou 20 anos.

Com mais de 50 anos, abandonado e com sua construção semi-apodrecida, o Hotel das Paineiras deveria ser arrendado pelo Governo juntamente com a Estrada de Ferro do Corcovado. Mas só o Dr Pitanguy — liderando um grupo com mais quatro empresas — interessou-se em investir no estabelecimento, mesmo assim, desmembrado da Estrada de Ferro e por um prazo superior aos 10 anos previstos na Lei de Arrendamentos de Bens Públicos. Paulo Niccoli decidiu separar os arrendamentos e anunciou que "um grupo mineiro já se interessou pela Estrada de Ferro".

Dentro de 10 dias, o presidente da Embrafilm, Roberto Parreira, deve apresentar à Comissão de Desestatização um trabalho propondo a privatização parcial da empresa, em resposta à proposta da comissão, que pretendia extinguí-la. A informação foi fornecida por Paulo Niccoli, ao contar que Parreira o procurou há 20 dias com a nova proposta. Niccoli pediu-lhe que a apresentasse "por escrito".

Niccoli informou ainda que a Embrapa e a Embrater não se tornariam uma só empresa, ao contrário das 18 Ceasas controladas pelo Governo, que serão incorporadas à Cobal, conforme havia anunciado. O Governo vai economizar, só com a incorporação das Ceasas, Cr\$ 120 milhões mensais, segundo cálculos da Comissão de Desestatização.



Pitanguy nada fala das negociações

Pitanguy diz que não fez proposta

O cirurgião-plástico Ivo Pitanguy afirmou ontem que "pessoalmente não fez nenhuma proposta" para arrendar o Hotel das Paineiras e transformá-lo numa clínica de luxo. "Estou tomando contato com essa notícia agora", disse ele, ao saber da entrevista concedida pelo presidente da Comissão Especial de Desestatização, Paulo Niccoli. "Mas, tudo que é construtivo é importante para o País agora", acrescentou. Segundo o cirurgião, sua clínica da Rua Dona Mariana, em Botafogo, "é ampla o bastante" e lhe toma todo o tempo disponível. Por isso, não tem interesse em se lançar em outro empreendimento.

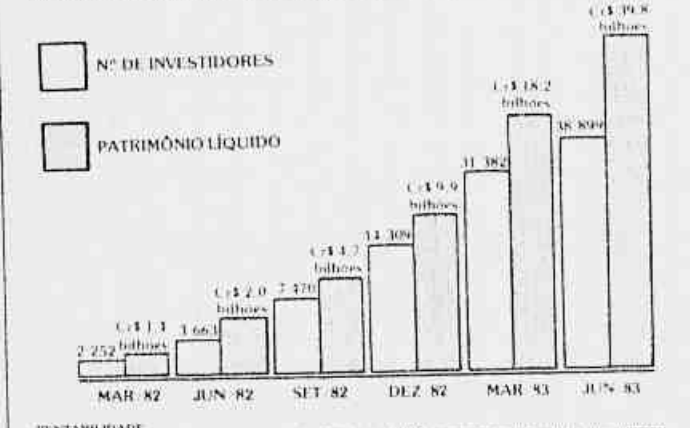
FIAT DISTRIBUIDORA S.A.

MUDANÇA DE ENDEREÇO
A partir do próximo dia 20, estaremos atendendo em nossas novas instalações à Rua Santa Luzia nº 651, 2º andar - Edifício Clube de Aeronáutica.
NOVO TELEFONE 210-1233

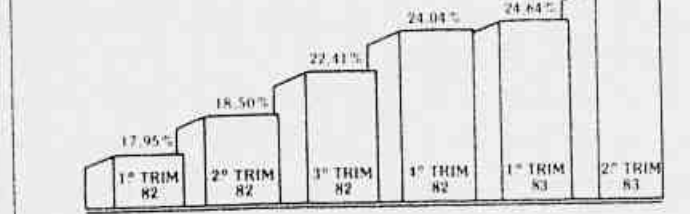
CSC-7 CONTA SUPERVISIONADA EM CONDOMÍNIO Nº 7 - CONTA GARANTIA

Administrado por BANCO CREFISUL DE INVESTIMENTO S.A. ASSOCIADO AO CITIBANK

PREZADOS CONDOMÍNIOS: Ao apresentarmos o Relatório de Atividades da CSC-7 em 30 de Junho de 1983, apresentamos o seguinte quadro de nossas atividades em condomínio com a Resolução nº 17 do Banco Central do Brasil.



RENTABILIDADE: A rentabilidade da CSC-7 no 1º semestre de 1983 foi de 18,4%, que corresponde à média trimestral de 0,61% verificada no período, a partir de Junho de 1982. A rentabilidade acumulada das operações em 12 meses, desde maio de 1982, foi de 149,7%, equivalente a uma taxa média mensal de 10,8%.



POLÍTICA DE INVESTIMENTOS: Os recursos do CSC-7 foram aplicados em títulos de empresas com sólida estrutura econômica e financeira e em ações de empresas de atuação diversificada, com alta capacidade de crescimento.

OUTRAS INFORMAÇÕES: A CSC-7, entidade limitada de investimento constituída sob o regime de condomínio aberto, para aplicação de recursos em ações de empresas de atuação diversificada, com alta capacidade de crescimento.

Para: Marcell, Michel & Cia. Administradora Independente. Endereço: Rua Santa Luzia, 651, 2º andar, Botafogo, RJ. Telefones: 210-1233, 210-1234, 210-1235.

DEMONSTRAÇÕES DA POSIÇÃO FINANCEIRA EM 30 DE JUNHO DE 1983 E 31 DE DEZEMBRO DE 1982

RENT. VALORES APLICADOS	30/6/83	31/12/82
RENT. VALORES APLICADOS	13.908.210.000	13.908.210.000
RENT. VALORES APLICADOS	13.908.210.000	13.908.210.000

DEMONSTRAÇÃO DO MOVIMENTO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DOS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 1983 E 31 DE DEZEMBRO DE 1982

PATRIMÔNIO LÍQUIDO NO INÍCIO	30/6/83	31/12/82
PATRIMÔNIO LÍQUIDO NO INÍCIO	13.908.210.000	13.908.210.000
PATRIMÔNIO LÍQUIDO NO INÍCIO	13.908.210.000	13.908.210.000

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 1983

SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBILIS: 1. Apresentação das demonstrações financeiras. 2. Base contábil. 3. Avaliação de ativos e passivos. 4. Avaliação de investimentos. 5. Avaliação de provisões. 6. Avaliação de receitas. 7. Avaliação de despesas. 8. Avaliação de resultados. 9. Avaliação de balanços. 10. Avaliação de demonstrações de fluxo de caixa.

Relatório do 1º Semestre de 1983

DEMONSTRAÇÃO DA COMPOSIÇÃO E DIVERSIFICAÇÃO DAS APLICAÇÕES EM 30 DE JUNHO DE 1983

Ações	Tipos	Porcentagem	Quantidade	Valor aplicado	% sobre aplicação
Ações	Tipos	Porcentagem	Quantidade	Valor aplicado	% sobre aplicação
Ações	Tipos	Porcentagem	Quantidade	Valor aplicado	% sobre aplicação

DEMONSTRAÇÃO DA COMPOSIÇÃO E DIVERSIFICAÇÃO DAS APLICAÇÕES EM 30 DE JUNHO DE 1983 (continuação). Detalhes das aplicações em títulos de empresas e ações.



BANCO CREFISUL ASSOCIADO AO CITIBANK. Matr. Alameda Santos, 2477, 4º andar, CEP 01410-840, São Paulo, SP. Tel. 881-9477.

Cotação da soja bate limite de alta em Chicago

Dona-de-casa culpa governo pela inflação

São Paulo — A maioria das donas-de-casa do Rio de Janeiro e de outras cinco capitais brasileiras acredita que o custo de vida continuará a subir e 64% delas responsabilizam o Governo como "o maior agente da inflação". Esta é uma das conclusões da última pesquisa trimestral realizada por telefone pela Standard, Ogilvy and Mather, denominada Listening Post, que foi divulgada ontem em São Paulo. Foram ouvidas 400 donas-de-casa residentes no Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre e Recife.

Segundo 55% das donas-de-casa ouvidas, "a inflação e sua seqüela de transtornos sociais são os maiores problemas do país atualmente". Entre as suas maiores causas estão: o Governo, 64%; a gasolina e o petróleo, 14%; a desvalorização do cruzeiro, 4%; e outros fatores, 18%.

O custo de vida vai subir muito, segundo 80% das entrevistadas; vai subir um pouco para 16% delas; ficará como está, para 2%; e vai baixar um pouco/muito, para 2%.

— A propaganda é prejudicial, por fazer as pessoas desejarem coisas que não podem comprar? — indagou a pesquisa. As respostas dividiram-se da seguinte maneira: 48% concordam totalmente; 30% concordam em parte; e 22% discordam. A propaganda presta um serviço útil ao consumidor? Foi outra pergunta, que obteve as seguintes respostas: concordam plenamente; 41% concordam em parte; 11% discordam; e 12% não sabem.

Carne sobe 420% e açougue responsabiliza exportação

De janeiro até sexta-feira última a carne de primeira já havia aumentado 270% e a de segunda 420%, informou o presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Carne, Mário Robalo, que atribui o aumento exagerado às exportações, que "teoricamente estão suspensas, mas que o Governo faz vista grossa".

Desde ontem, os açougues estão vendendo a carne de primeira a Cr\$ 2 mil 500 o quilo (sendo o file-mignon entre Cr\$ 3 mil a Cr\$ 3 mil 200 o quilo) e a carne de segunda a Cr\$ 1 mil 700 e Cr\$ 1 mil 800 o quilo. O vice-presidente das Casas Sendas, Apriégio Lopes Xavier, concorda que a falta de estoque regular fez com que o preço da arroba subisse exageradamente nos últimos dias, mas assegurou que nos supermercados não há perigo de o produto faltar.

— Nós não temos acesso à carne congelada — comentou Mário Robalo — e, por isso, temos que nos submeter a comprar carne no mercado. Sexta-feira, por exemplo, a arroba estava cotada a Cr\$ 18 mil, em Campos, e o fazendeiro ainda se dava ao luxo de recusar oferta porque pretende vender mais caro para os exportadores.

Segundo Mário Robalo, no mercado futuro a cotação da arroba para outubro de 1984 chegou ontem a Cr\$ 45 mil. Por isso mesmo, os açougueiros vão reunir-se esta semana em São Paulo para elaborar um documento contendo a situação de anomalia do comércio da carne e encaminhá-lo ao Congresso Nacional.

Chicago, EUA — Os preços a futuro da soja e de outros grãos estiveram em alta no fechamento dos negócios de ontem da Bolsa de Mercadorias de Chicago. A maioria dos contratos a futuro de soja avançou até o limite permitido de 30 centavos de dólar por dia, segundo a agência de notícia AP-Dow Jones.

A alta foi provocada pelas tempestades do fim de semana sobre as regiões produtoras no Meio-Oeste norte-americano, com chuvas, granizo e fortes ventos — que poderão ter prejudicado a safra, segundo um analista da Shearson-American Express, Bob Leckberg. A previsão de baixa na temperatura também provocou compras especulativas, diante do temor de maiores prejuízos para a safra.

No fechamento, a soja subiu entre 20 e 30 centavos de dólares, com os contratos para setembro a 8,96 dólares o bushel (36,36 litros). O trigo a futuro subiu entre 3,5 e 5,75 centavos, com setembro a 3,69 dólares. O milho subiu de 4 a 9,5 centavos, com setembro a 3,61. A aveia também se elevou de 3,5 a 4,5 centavos, com setembro a 1,81 dólar o bushel.

Mercado em alta

Este ano a soja valorizou-se 350%, e o ouro 133%, em cruzeiros, no mercado interno. No mercado externo, de acordo com as cotações da Bolsa de Chicago, a soja passou de 220 dólares a tonelada para 329 dólares, com alta de 50%. Mas o ouro se desvalorizou em 8%, baixando de 450 dólares por onça para 415 dólares, de acordo com as cotações da Comex, a bolsa de Nova Iorque.

Nos primeiros meses do ano as empresas exportadoras estavam comprando o saco de soja a Cr\$ 3 mil 500. Atualmente se abastece a Cr\$ 16 mil, e para entrega em maio de 1984 os contratos já estipulam Cr\$ 25 mil 500 por saco de soja.

Quanto à exportação de mercadorias a preços abaixo daqueles que o Brasil estaria pagando quando se vê obrigado a importar, os operadores das empresas comerciais exportadoras acham que "não há como adivinhar o futuro".

Brasil quer melhor preço para o café

Londres — O Brasil propôs ontem a valorização do café, com elevação de cinco centavos de dólar nos preços que compõem a faixa de flutuação aprovada no âmbito da Organização Internacional do Café. Se a proposta brasileira for aceita, nessa 39ª sessão do conselho da OIC, aberta ontem, a nova faixa de flutuação será de 125 a 145 centavos de dólar por libra-peso.

O OIC examina as medidas para estabilizar os preços mundiais do café. O ano cafeeiro, que vai de outubro a setembro, deverá começar com a fixação da quota de exportação (em 82 fô de 56 milhões de sacos), e sua divisão entre os produtores. Em Londres, estão reunidos representantes dos 60 principais países produtores e consumidores de café.

O discurso do presidente do IBC, Octávio Rainho (após sofrer uma intervenção cirúrgica, ele se recupera no Rio) foi lido, na abertura da OIC, em Londres, pelo Embaixador João Paulo Rio Branco. A posição brasileira é a seguinte:

"Há três anos que temos trabalhado com uma zona de flutuação livre entre 120 e 140 centavos, embora, nesse período, a moeda de referência, o dólar norte-americano, continuasse a sofrer os efeitos da erosão inflacionária. Nessas condições, ao trazer essa zona para os níveis de 125 e 145 centavos, com uma elevação da ordem de 4%, estaríamos corrigindo apenas parcialmente o poder aquisitivo do café".

EUA punem o maior caso de sonegação

Nova Iorque e Berna — Marc Rich, o presidente de uma das maiores operadoras internacionais de commodities — a Marc Rich and Co. AG — foi acusado de evasão fiscal de 48 milhões de dólares e outros crimes por um Grande Júri nos Estados Unidos, cuja decisão abre caminho para que seja processado. E o maior caso de evasão fiscal dos EUA.

Se for condenado nos 51 acusações relacionadas pelo Júri, Rich pagaria 325 anos de prisão, segundo revelou a agência britânica Reuters. Juntamente com dois sócios, ele é acusado também de extorsão em operações com petróleo iraniano.

Reação na Suíça

Especializada no comércio internacional de óleo, minerais e grãos, com um movimento anual estimado em 10 bilhões de dólares, a empresa trading do judeu belga Marc Rich — Marc Rich and Co. AG — está baseada em Zug, na Suíça, e isto está causando atritos entre Berna e Washington.

Quando as autoridades judiciais norte-americanas requisitaram documentos da empresa para examinar a legalidade de suas operações, o Governo suíço proibiu a entrega, alegando que isso violaria a legislação suíça de apoio ao sigilo nas operações comerciais.

Ontem, pouco antes da decisão do Grande Júri norte-americano, o Gabinete suíço ordenou a adoção de novas medidas "para proteger os interesses do país", afirmando que ações estrangeiras em seu território violam a soberania suíça e não seriam toleradas. O Governo da Suíça não especificou que medidas adotará.

O promotor norte-americano, Rudolph Giuliani, disse que foram expedidas ordens de prisão contra Marc Rich e seu sócio Pincus Green, que estão na Suíça, e informou que os Estados Unidos vão tentar obter a sua extradição.

As acusações mostram que eles ocultaram mais de 100 milhões de dólares em renda tributável resultante de operações com petróleo da Marc Rich Company International Ltd., subsidiária do grupo nos EUA. Giuliani disse que a renda foi atribuída ilegalmente à sede suíça da trading company de Rich, através de operações fictícias. Em Zug, a empresa divulgou declaração negando culpa a Marc Rich nas acusações a ele feitas nos Estados Unidos.

A Marc Rich and Co. AG também opera no Brasil, através de sua subsidiária, a Marc Rich Brasil Ltda. Ela é dirigida, no país, pelo ex-superintendente do departamento comercial da Petrobrás e ex-diretor da Interbrás, Edson Gueiroz Leitão. No início deste ano, a trading Costa Pinto realizou uma venda de 600 mil toneladas de milho em operação lastreada pela empresa dealer, Marc Rich. O milho foi vendido à Espanha por 90 dólares a tonelada. O Brasil, agora, entrará no mercado como importador, pagando algo em torno de 145 dólares. A empresa também opera no setor de petróleo e derivados, sendo uma das fornecedoras da Petrobrás.

Estatais importam menos 19% este ano

A Cacex divulgou ontem a balança comercial das empresas, no período janeiro/julho, relacionando-as pela ordem de importação. As cinco empresas estatais que lideram a lista importaram 601 milhões 572 mil dólares, reduzindo as compras no exterior em 19%, quando se compara ao mesmo período de 1982. As cinco maiores importadoras privadas compraram 210 milhões 752 mil dólares, com aumento de 10% sobre janeiro/julho do ano passado.

O Brasil exportou 12 bilhões 280 milhões de dólares de janeiro a julho deste ano, e importou 8 bilhões 648 milhões. Desse total, as 200 empresas que mais importam compraram no exterior 2 bilhões 529 milhões de dólares (contra 3 bilhões 105 milhões no mesmo período do ano passado) e exportaram 3 bilhões 644 milhões de dólares (contra 3 bilhões 377 milhões em 1982), com superávit de 1 bilhão 114 milhões.

Seis empresas de transporte aéreo (VASP, TAM, VARIG, Transbrasil, Cruzeiro e Líder) importaram 115 milhões 872 mil dólares, este ano, e 84 milhões 708 mil dólares de janeiro a julho de 1982.

A importação de petróleo, lançada em conta à parte das compras da Petrobrás no exterior, foi de 4 bilhões 483 milhões de dólares, contra 5 bilhões 582 milhões no ano passado. As compras de trigo chegaram a 375 milhões 803 mil dólares e, em 1982, foram de 433 milhões 140 mil dólares.

Polícia Federal do RS investiga evasão de divisas na Central Sul

Porto Alegre — A Polícia Federal está investigando as responsabilidades da diretoria anterior da Central Sul, especialmente do ex-presidente Ari Dalmolin e de seus assessores mais diretos, acusados de evasão de divisas na cooperativa gaúcha, evidenciada em operações especulativas de compra e venda de soja no exterior, envolvendo 60 milhões de dólares. O coordenador regional do INCRA, Alcione Burin, informou que espera o relatório conclusivo da Polícia Federal para encaminhá-lo a Brasília para responsabilizar a empresa (se for o caso) e as pessoas envolvidas no operação.

Delegados da Polícia Federal do Rio Grande do Sul encontraram-se em Mato Grosso do Sul para ouvir o ex-presidente da Central Sul, Ari Dalmolin, e só retornaram no final do mês, para a elaboração de um relatório final. A principal acusação envolvendo Dalmolin, que está sendo investigada pelo

DPF, está relacionada com uma operação especulativa de câmbio, denominada fob/fob do tipo "tapa-buraco", pela qual a Central Sul comprava soja de uma empresa do exterior e vendia para outra igualmente do exterior — operação proibida por lei e pelos estatutos das cooperativas — segundo relato no jornal Zero Hora o presidente atual da Central Sul, Jarbas Machado, que ontem estava em Brasília.

A empresa cobria essas operações com exportações de mercadorias locais, fechava a operação de câmbio com um banco daqui e ordenava ao importador para, ao invés de mandar o dinheiro para este banco, remete-lo ao crédito de outra operação. A partir daí fazia nova transação comercial, sucessivamente, numa operação "tapa-buracos" que durou quase dois anos (1980 a 1982). A evasão de divisas atinge 60 milhões de dólares.

Assembléia gaúcha manda conclusões da CPI do Banrisul para a Justiça

Porto Alegre — A Assembléia Legislativa gaúcha resolveu, ontem, depois de ouvir parecer do relator, Deputado Rubem Diehl (PDS), enviar a Justiça e ao Tribunal de Contas do Estado as conclusões da CPI do Banrisul, que apurou irregularidades como o montante de créditos em liquidação, em abril deste ano, no valor de Cr\$ 6 bilhões 569 milhões 732 mil 248, representando 85% do capital social do banco, dados para clientes em alto grau de inadimplência; gastos em torno de Cr\$ 60 milhões em eventos festivos e ornamentação, e um prejuízo real, no balanço de 82, de Cr\$ 899 milhões 257 mil.

Na realidade, este prejuízo foi maior, concluiu a CPI, "se se computar a apropriação contábil antecipada do lucro de Cr\$ 2 bilhões 796 milhões 388 mil, decorrente da venda de 27 imóveis à Fundação Banrisul de Seguridade Social, na véspera do encerramento do balanço anual". Comparado com outros bancos comerciais gaúchos com sede na Capital, informa o

Jogo de cheques

Na CPI foram ouvidos 20 depoentes, ao longo de 17 dias, perfazendo um total de 125 horas de depoimentos. A CPI apurou que tanto o Banco Central como o Tribunal de Contas constataram a prática do "jogo de cheques" na agência de Pelotas, beneficiando a empresa Arthur Lange S/A Indústria e Comércio, "cujo diretor-presidente e principal acionista, Ary Lange, era também, à época, diretor-vice-presidente do Banrisul".

As operações abrangeram 25 cheques, entre os dias 4 a 31 de julho de 1980, em valores que oscilavam entre Cr\$ 1 milhão e Cr\$ 10 milhões cada um. A CPI levantou, também, o total de dispêndios, de abril de 1982 a fevereiro de 1983, na instalação da agência Banrisul em Nova Iorque, que somaram Cr\$ 299 milhões.

Estado muda política e passa a recolher ICM direto nas indústrias

A Secretaria de Fazenda do Rio de Janeiro está colocando em prática uma nova política de recolhimento de ICM. Nos segmentos da economia fluminense onde existem poucos fabricantes e muitos varejistas, o recolhimento será feito diretamente na indústria fornecedora. Nesses casos, acredita o Secretário de Fazenda, César Maia, a sonegação será reduzida, a máquina fiscal do Estado será poupada por não ter que recolher o imposto de milhares de pequenas casas comerciais e o pequeno empresário terá a vantagem de ver reduzida a burocracia no relacionamento com o Governo.

Essa fórmula de recolhimento de ICM só está sendo possível porque antes de colocá-la em prática a Secretaria assina um acordo com as empresas fabricantes. De acordo com essa fórmula, a própria Secretaria faz uma estimativa do valor do ICM que recolheria do comércio. Este, quando adquire o produto junto ao fabricante, paga o preço que normalmente pagaria pelo produto, acrescido do valor estimado como ICM. Essa quantia a Secretaria recolhe nas indústrias.

Isso já está ocorrendo com os setores de bebidas e cigarros. Na semana passada, os fabricantes de cimento, em reunião na Secretaria, concordaram com a medida. Os próximos setores para quem César Maia pretende fazer proposta semelhante são os farmacêuticos e os moínhos (trigo), evitando assim que a Secretaria tenha que recolher o ICM das farmácias e padarias de todo o Estado do Rio. Um setor que já está sendo estudado é o de produtos químicos.

Trabalho recomenda que administradora de imóveis se filie só aos Crecis

O secretário-geral do Ministério do Trabalho, Geraldo Antônio Nogueira Mine, enviou uma recomendação aos Conselhos Regionais de Administração (CRTAs) e aos Conselhos Regionais de Corretores de Imóveis (Crecis) para que os CRTAs "tornem insubstituíveis as autuações e intimações" lavradas contra empresas administradoras de imóveis, "abstenendo-se de novos procedimentos" que visem obrigá-las a essas firmas a neles se inscreverem.

Com isso, deve ter fim a controvérsia que opõe os CRTAs e os Crecis desde 1975 e que já motivou recursos à Justiça por parte das firmas intimadas ou autuadas, além de apelos ao Creci da 1ª Região e à Associação Brasileira de Administradores de Imóveis (Abadi). Na prática, a recomendação refuta a tese que resultaria na obrigação, para as

firmas, de se vincularem a dois conselhos.

O documento do Ministério do Trabalho deixa claro, segundo o Creci da 1ª Região, que a legislação vigente "não dá apoio à posição adotada por vários CRTAs, sobretudo o da 7ª Região (Rio de Janeiro), já que a administração de imóveis 'se subsume à área de competência fiscalizadora dos Conselhos Regionais de Corretores de Imóveis' e não à de outras autarquias dedicadas à fiscalização profissional".

O presidente do Creci da 1ª Região, José Portella, comentou a recomendação: "Não conservamos qualquer essencialidade para com os CRTAs ou a classe que representam; mas tivemos que nos opor firmemente a suas pretensões, pois a exigência da dupla inscrição seria uma porta aberta a absurdos de toda sorte".

Preços

Nos supermercados, os preços que, na semana passada, tiveram um aumento médio de 35%, continuam abaixo do que vêm sendo cobrado pelos açougues: carnes de primeira em média a Cr\$ 1 mil 900, o quilo, e as de segunda a Cr\$ 1 mil 450, o quilo. As carnes vendidas nos supermercados, que têm um preço fixado através de um acordo de cavalheiros entre a Secretaria de Abastecimento e Preços-Seap e a Associação dos Supermercados do Rio de Janeiro-Assej, são provenientes do estoque regulador do Governo.

Alta este mês já pesa 16.6%

O preço da carne foi responsável por 16,6% do aumento do custo de vida durante a primeira quinzena de setembro, segundo a Fundação Getúlio Vargas. (De acordo com a pesquisa de orçamentos familiares realizada pela FGV em 1974, o dispêndio com carne de uma família de um a cinco salários mínimos representa quase 11% dos gastos totais mensais). No atacado, as carnes representam 5,7% da subida dos preços verificada nas primeiras duas semanas do mês.

Supermercado teme novos hábitos

— Hoje o brasileiro, inclusive a classe média, só está comprando em grandes quantidades os produtos de primeira necessidade. As conservas finas, perfumarias e produtos de limpeza em geral tiveram uma queda de venda muito grande — disse ontem o presidente da Abras (Associação Brasileira de Supermercados), João Carlos Paes Mendonça, para mostrar que a mudança do perfil de consumo do brasileiro está sendo tão radical este ano que começa a preocupar seriamente os supermercados.

Paes Mendonça teme que as empresas do setor encerrem o ano com um crescimento bem abaixo da inflação. Revelou que de janeiro a agosto as empresas tiveram um crescimento negativo de 2% em relação ao índice de custo de vida, quando as previsões indicavam uma evolução positiva de 6%. Ele atribuiu a queda do crescimento ao arrocho salarial e "às concepções que o Governo tem feito em seu acordo com o FMI (Fundo Monetário Internacional)".

"Profunda recessão"

Ao abrir a 17ª Convenção Nacional das Empresas de Supermercados, Paes Medonça revelou preocupação com "as perspectivas de novas alterações no perfil de consumo do brasileiro, em razão dos constrangimentos da economia e, em particular, por força da nova política salarial, que penalizou o poder de compra dos assalariados". Ele disse que as exigências do FMI para a redução do déficit público a zero e da taxa de inflação para 60% em 1984 vão levar o país a uma "terrível e profunda recessão".

Ele afirmou que até agora a política salarial do Governo não convenceu nenhum empresário de que a redução dos salários reduz a inflação e diminui o desemprego. E exemplificou com o setor de alimentação, um dos termômetros da economia: "Os brasileiros têm-se alimentado menos e o número de desempregados aumenta a cada dia".

Quanto ao controle de preços, Paes Mendonça não se preocupou com as ameaças do Governo, que na semana passada anunciou



João Carlos Paes Mendonça

uma maior fiscalização dos preços dos produtos desde as indústrias ou fazendas até os consumidores. Ele argumentou que os dados da Fundação Getúlio Vargas mostram que os preços no atacado tiveram um aumento muito maior do que no varejo até agosto.

— Eu não tenho qualquer preocupação quanto à averiguação, porque os números estão aí. Nós estamos trabalhando com uma margem média de lucro habitual de 2,5% e o sucesso do nosso negócio é que trabalhamos com grandes volumes — destacou.

Forma preferida de investimento

Caderneta de poupança	37%
Imóveis	17%
Títulos de renda fixa	3%
Open/Overnight	2%
Ações	1%
Outros investimentos	40%

Fonte: Listening Post

Financeiras elevam juros

São Paulo — Trinta financeiras aumentaram suas taxas de juros para o crédito pessoal e, para a compra de bens de consumo (eletrodomésticos, móveis, automóveis) nos últimos sete dias, segundo levantamento da Associação das Empresas de Crédito, Investimento e Financiamento (Acrefi). As financeiras que cobraram as taxas mais baixas no período: Citibank, 8,46% ao mês; Banespa, 8,80%; Fina-Singer, 8,30%; Interinvest, 8,81%; e Ford, 9,96%.

Para o financiamento de vendas de bens de consumo as taxas mais baixas nos últimos sete dias foram: Banespa, 9,28%; Noroeste, 9,43%; Bandeirantes, 9,50%; Itaú, 9,59; e financeira do Banco de Boston, 9,72%.

Anúncio de Início de Distribuição de Ações

Multitêxtil

SISTEMA CATAGUASES-LEOPOLDINA

Companhia Aberta

Sede: Rua Farmacêutico Durval Bastos, 668 — Leopoldina-MG

Subscrição Pública de 722.000.000 ações preferenciais

1. CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO

- A Emissão foi autorizada pela Reunião do Conselho de Administração realizada no dia 02.08.83.
- O valor da emissão é de Cr\$ 1.200.000.000,00, correspondente a 393.566.125 ações ordinárias e 806.433.875 ações preferenciais sem valor nominal, ao preço de Cr\$ 1,00 cada.
- A integralização das ações será feita a vista, no ato da subscrição.
- As ações subscritas participarão integralmente do dividendo a ser distribuído relativamente ao exercício em curso bem como a todas as bonificações que venham a ser aprovadas por quaisquer assembleias posteriores à Reunião do Conselho de Administração que deliberou o presente aumento de capital.

As ações ordinárias e preferenciais apresentam as seguintes características estatutárias:
Ações ordinárias: cada ação ordinária terá direito a um voto nas deliberações da Assembleia Geral.
Ações preferenciais:
a) sem direito a voto; b) prioridade na distribuição de dividendos mínimos, não cumulativos de 6% ao ano sobre o capital próprio a essa espécie de ações, dividendo a ser entre elas rateado igualmente; c) prioridade no reembolso do capital, em caso de liquidação da sociedade, sem prêmio; d) direito de participar dos lucros distribuídos em igualdade de condições com as ordinárias, depois de a estas assegurado dividendo igual ao mínimo previsto na letra "b" supra; e) as ações preferenciais participarão da correção anual do capital social, com observância das normas dos incisos I a IV do Art. 297 da Lei nº 6.404 de 15 de dezembro de 1976.
Os acionistas terão direito de receber, como dividendo obrigatório, 30% (trinta por cento) do lucro líquido do exercício, após os ajustes previstos em Lei, com eventual constituição de reservas correspondentes.

2. DATA DO INÍCIO DA DISTRIBUIÇÃO DAS AÇÕES: 20.09.83

3. PROCEDIMENTO DA DISTRIBUIÇÃO: Será adotado o procedimento diferenciado da distribuição, nos termos do artigo 33 da Instrução CVM nº 13/80.

4. INCENTIVOS FISCAL DE 10% PARA PESSOAS FÍSICAS: As pessoas físicas subscritoras de ações deste lançamento poderão reduzir o Imposto de Renda devido, o percentual de 10% da quantia efetivamente aplicada, observados os limites e condições previstos na legislação em vigor.

5. REGISTRO NA CVM — COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS Nº SEP/GER/REM-83/043 em 19.09.83. "O registro da presente distribuição não implica por parte da CVM, garantia de veracidade das informações prestadas ou em julgamento sobre a qualidade da companhia emissora, bem como sobre as ações a serem distribuídas".

6. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES "Para maiores esclarecimentos a respeito da referida emissão, bem como para a obtenção do exemplar do prospecto, deverão os interessados a dirigir-se ao Unibanco — Banco de Investimento do Brasil S.A., Rua Direita, 250 — 2º andar — SP., ou às instituições abaixo.



BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

BNDIS Participações S.A. - BNDESPAR

BNDES

Setembro/83

BANCO DE DESENVOLVIMENTO DE MINAS GERAIS

CAFÉ DA MANHÃ COM MUITA INFORMAÇÃO PREPARA VOCE PARA ENFRENTAR MELHOR O DIA A DIA.

JORNAL DO BRASIL

Falta de financiamento impede exportação de 16 Bandeirante aos EUA

São Paulo — Uma série de contratos de exportação semi-concluídos, permitirá que a Embraer chegue a 100 milhões de dólares em vendas externas este ano. "O que nos falta, no momento, é financiamento para dar respaldo aos contratos. Por exemplo, 16 Bandeirantes estão negociados com empresas dos Estados Unidos, mas o negócio não é fechado por falta de financiamento. Só nesta venda, teríamos 32 milhões de dólares", explicou o presidente da Embraer (Empresa Brasileira de Aeronáutica), Coronel Osires Silva.

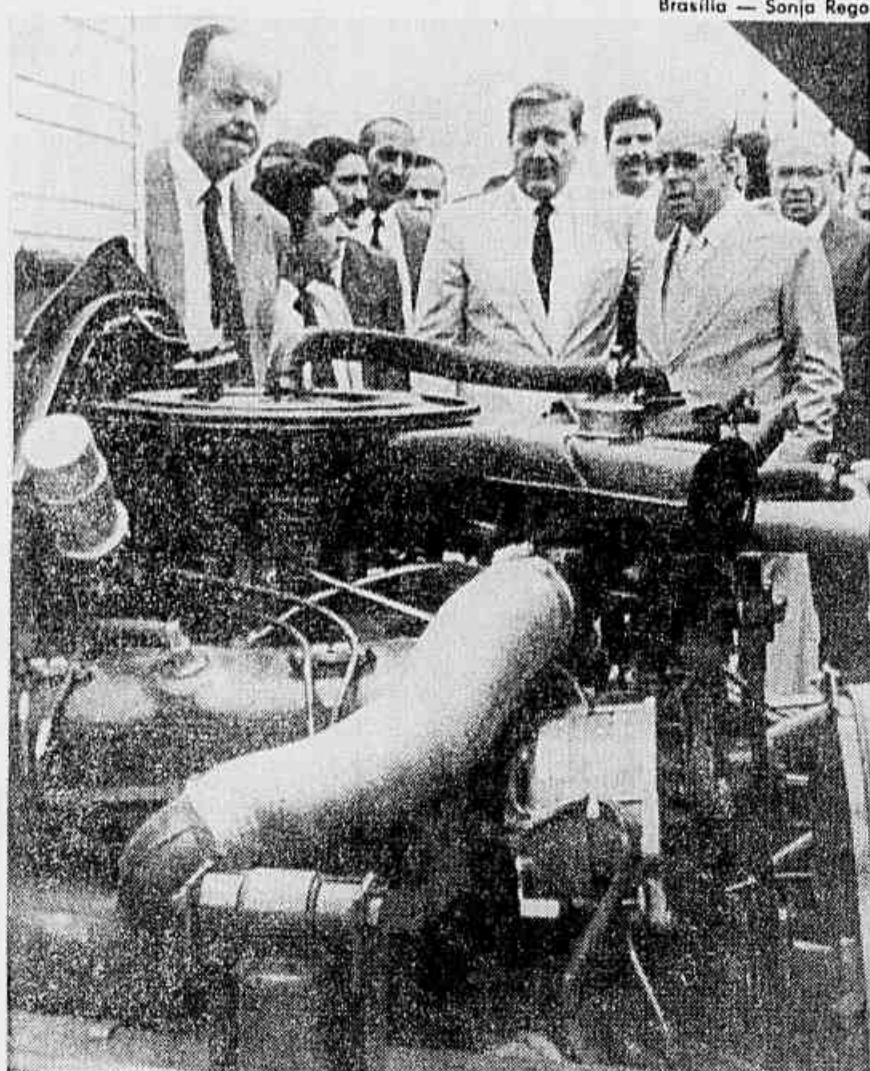
O dirigente da Embraer acredita que, com a assinatura do acordo com o Fundo Monetário Internacional, as exportações da Embraer serão totalmente viabilizadas e ela apresentará, ao final do ano, o mesmo desempenho no mercado internacional de 1982, ou seja, 100 milhões de dólares no mercado internacional de 1982, ou seja, 100 milhões de dólares em vendas externas. Anunciou ainda que as asas e a cauda do AMX — o caça a jato que está sendo fabricado em conjunto com o Aermachi e Aeritalia, na Itália — serão embarcadas em 15 dias para a Europa, para a montagem do primeiro protótipo do avião. "Construímos as asas e a cauda em tempo recor-

de, surpreendendo os italianos", explicou Osires Silva.

Osires Silva admitiu que os fornecedores da Embraer estão com dificuldade para importar componentes não produzidos no país: "Mas essa é uma dificuldade geral, envolvendo vários setores e não apenas os nossos fornecedores".

O presidente da Embraer espera algum desafio para breve: "Inclusive porque o mercado norte-americano de transporte regional começa a se revitalizar, criando a possibilidade de se exportar um bom número de aparelhos. Para os Estados Unidos, o problema é o financiamento, pois os banqueiros internacionais não querem assumir o que chamam de *Brazilian risk* e estão em uma posição de expectativa", acrescentou.

Osires Silva anunciou que a Embraer diversificou sua produção, fabricando no país produtos que não têm similar nacional e que servem para o setor aeronáutico, como suportes externos para aviões (para carregamento de munições, mísseis e foguetes), componentes hidráulicos para trem de pouso e outros produtos do gênero. Cada suporte para asa de aviões produzido pela Embraer tem um preço que varia de 12 a 15 mil dólares.



Entre Wolfgang Sauer, da Volkswagen, e o Ministro Camilo Penna, Figueiredo examina um motor a álcool

Estoque de 2,5 bilhões de litros de álcool é recorde

São Paulo — O maior estoque de álcool da história do Programa Nacional do Alcool (Proálcool) — cerca de 2 bilhões 500 milhões de litros — encontra-se hoje armazenado em tanques especiais dos usineiros da região Centro-Sul do país. Além dessa reserva em poder dos usineiros, há outra em poder da Petrobrás que, segundo estimativas dos usineiros, alcança cerca de 400 milhões de litros. O estoque considerado normal é de 1 bilhão de litros.

O estoque da Petrobrás é considerado de segurança e destina-se tanto à mistura de 20% na gasolina (álcool anidro), como ao fornecimento de álcool hidratado para uso como combustível. O estoque vai aumentar ainda mais, com o início da produção do Nordeste, nos próximos dias. Os produtores de álcool ainda não estão preocupados com o volume dos estoques e esperam "pacientemente", segundo um deles, um reajuste de 70% no preço do produto até o final deste mês. Entretanto, empresários do setor que mantêm contatos com o Governo informam que o reajuste poderá ser de "apenas" 40% em relação ao preço atual.

que no dia 1º de setembro último a safra 83/84 havia produzido 3 bilhões 779 milhões de litros de álcool, sendo 1 bilhão 079 milhões de anidro e 2 bilhões 700 milhões de hidratado. Na ocasião, estavam em poder dos usineiros 2 bilhões 641 milhões de litros, sendo 807 milhões de anidro e 1 bilhão 833 milhões de hidratado.

A Sociedade dos Produtores de Álcool e Açúcar (Sopra), que reúne cerca de 60 destilarias na região Centro-Sul, solicitou ao Governo um reajuste médio de 70% no preço da cana-de-açúcar, açúcar e álcool. Esse mesmo percentual foi reivindicado pela Copersucar (72 usinas).

Além do maior estoque de álcool de sua história, o Proálcool propiciou, na semana passada, uma exportação recorde em tonelagem, feita através do porto de Santos. Uma pequena trading company de São Paulo, a IAT, vendeu 25 mil toneladas de álcool para os Estados Unidos, o que equivale a 31 milhões 600 mil litros.

Confirmação

O último levantamento da produção de álcool na região Centro-Sul do país, feito pelo Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA), revela

Estes dados serão utilizados na Costa Leste dos Estados Unidos para mistura com gasolina (10%) e equivale a uma venda de 8 milhões de dólares. O Brasil tem possibilidade de vender 100 milhões de dólares em álcool este ano, segundo estimativas de trading companies e usineiros ligados à Copersucar.

Alternativa salvou a indústria

Brasília — Em 1981, a indústria automobilística instalada no país teve a maior perda de mercado de que se tem notícia no mundo (de 980 mil para 580 mil unidades), porque o setor foi o primeiro a sofrer as consequências do reordenamento imposto à economia. A reação se deu via produção de carros a álcool, conforme lembrou ontem, em seu discurso realizado na solenidade comemorativa pelo lançamento do milionésimo veículo a álcool, no Palácio do Planalto, o presidente da Anfavea, André Beer.

anos, no mesmo local, o Presidente da República havia presidido outra solenidade para assinatura de um protocolo entre a indústria e o Governo, estabelecendo metas para a produção de veículos a álcool.

O Presidente Figueiredo percorreu a área em frente ao Palácio onde estavam expostos 50 modelos de veículos a álcool, entre os quais carros de passeio, utilitários, ônibus, caminhões e tratores agrícolas. O Ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Penna, disse que a solenidade era uma oportunidade para o Governo e a iniciativa privada "prestar contas de importantes etapas cumpridas". Os veículos a álcool vêm respondendo, nos últimos meses, por uma parcela superior a 80% do total colocado no mercado.

Alcoolquímica quer custo menor

Recife — A verticalização da indústria alcoolquímica brasileira foi defendida, ontem, pelo diretor-presidente da Companhia Brasileira de Estireno, Takashi Sanefuji, como uma das alternativas para reduzir o peso do custo do álcool nas indústrias do setor e para melhorar o desempenho tecnológico das diversas empresas em operação no país. Ele acha que isso permitiria aos grupos que têm condições de fazer pesquisas na área industrial estender suas atividades à melhoria genética da cana, ganhando em produtividade e custos.

começou a ser utilizado no país com fins carburantes, a indústria alcoolquímica passou a ser o rabo de elefante do sistema", tendo que se submeter aos preços exigidos pelos produtores ou sujeitos a índices de produtividade muito baixos. Em sua palestra, ele lembrou que a indústria consome atualmente pouco mais de 5% do álcool produzido no país e, embora pague um preço inferior ao do álcool usado em automóveis, os empresários acham que melhorando a produtividade há possibilidade de o preço cair ainda mais ou de dispensar o subsídio.

Takashi foi um dos conferencistas do II Congresso Brasileiro de Alcoolquímica que reúne mais de 200 técnicos e empresários químicos brasileiros em Recife. A atração de hoje do encontro é o ex-Presidente Geisel, atual presidente da Norquisa.

O consultor da Rhodia S. A., Thomas Unger, afirmou que "desde que o álcool

Unger defendeu ainda a utilização do álcool nos motores a diesel e explicou que isso é mais recomendável em termos técnicos e em termos econômicos, uma vez que os caminhões e ônibus transportam os brasileiros e quase toda a produção nacional.

Festival do Carro Usado vende 850

São Paulo — Mais de 850 veículos foram negociados durante o 1º Festival VW do Carro Usado, que a União de Revendedores Volkswagen da Capital (Unicap) promoveu sábado, das 8 às 18 horas, nos 53 concessionários que funcionam em São Paulo. O presidente da entidade, Fuad Bechara Maluf, considerou esse resultado "excepcional", informando que foram colocados 42,5% dos estoques de carros usados, de um total que a publicidade afirmava ser de 2 mil.

Além dos veículos usados — com garantia de três meses e 3 mil quilômetros, certificado de origem e nota fiscal — os revendedores VW venderam cerca de 60 carros novos. Ele não quis revelar o volume aplicado em publicidade por sua entidade e pela fábrica, mas garantiu que "houve um retorno de quatro a cinco vezes esse valor".

Dispensas voluntárias na VW e na Mercedes já atingiram 3 mil 800

São Paulo — As dispensas voluntárias de trabalhadores, em troca de algumas vantagens oferecidas pela empresa, somavam 3 mil 800, até ontem, nas fábricas da Volkswagen e da Mercedes-Benz que têm unidades industriais em São Bernardo, Taubaté e Campinas. Na Volkswagen, o processo de dispensa voluntária irá até o próximo dia 30 e, na Mercedes-Benz, não há ainda uma data fixada para o seu encerramento.

A Volkswagen pretende dispensar 3 mil funcionários, o que deixaria seu quadro com 32 mil trabalhadores efetivos, isto é, 25,6% menos do que os 43 mil que tinha em dezembro de 1980. A Volkswagen reduziu, em janeiro de 1981, sua produção de 2 mil 100 veículos/dia para 1 mil 200 unidades. Atualmente está fabricando 1 mil 600 veículos/dia.

A Mercedes-Benz demitiu, em agosto de 1981, cerca de 5 mil funcionários e no início deste ano dispensou mais 1 mil 700. Sua produção, que era de 300 veículos/dia, caiu para 146 unidades/dia. A empresa produz ônibus e caminhões e sofreu com a queda do mercado nestes dois setores. As vendas de caminhões apresentaram em agosto uma comercialização 26% inferior à de igual período do ano passado, segundo levantamento da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos (Anfavea).

A Mercedes-Benz tem hoje cerca de 11 mil funcionários e não informa qual o número de trabalhadores que pretende atingir com o "esquema de dispensas voluntárias", iniciado há uma semana. O da Volkswagen começou há 15 dias.

Imbel deverá produzir apenas matéria-prima para fabricar pólvora

São Paulo — O processo de privatização da Imbel (Indústria de Material Bélico do Brasil) está adiantado, revelou uma alta fonte da empresa, ao explicar que ela ficará responsável unicamente pela produção de nitrocelulose, matéria-prima básica para a fabricação de pólvora no país.

A privatização da Imbel, que ficará como coordenadora da produção de armamentos no país, deve-se, segundo a mesma fonte, "ao arcaico sistema contábil da União e a problemas burocráticos". Exemplificou: "A venda do prédio da Imbel, em Brasília, para o Serpro (Serviço Federal de Processamento de Dados), ainda não foi concluída, pois o imóvel pertence à Imbel, mas o terreno, ao Ministério do Exército. O valor da transação é de cerca de Cr\$ 1 bilhão 500 milhões. O controle acionário da Imbel pertence ao Ministério do Exército.

à desativação de duas unidades da empresa totalmente obsoletas, explicou a fonte, mas continuará com mais duas desativadas. As três fábricas restantes também serão privatizadas e a Imbel participará minoritariamente no capital.

Fixando-se na produção de nitrocelulose, a Imbel transferirá para outras fábricas (nas quais teria uma participação acionária, minoritária) a fabricação do fuzil automático M.964 calibre 7,62 milímetros; da pistola calibre 45M911; da pistola calibre 9 milímetros M973; e de uma submetralhadora de 9 milímetros.

Deixaria de produzir também munições para artilharia nos calibres 37, 40, 75, 105 e 155 milímetros; propelentes sólidos para foguetes; altos explosivos (como o trinitrotolueno, TNT), hexogeno (RDX) e nitro penta (PETN); e o Plastex, um explosivo plástico produzido à base de altos explosivos, facilmente moldáveis, podendo ser aplicado em qualquer lugar.

Desativações

O processo de privatização da Imbel limitou-se, até agora,

Prejuízo da Rhodia afeta Rhône

Paris — A Rhône-Poulenc — uma das maiores companhias químicas francesas — atribuiu ontem um prejuízo de 79 milhões de francos no primeiro semestre às perdas de sua subsidiária brasileira — a Rhodia — cuja receita caiu em quase 300 milhões de francos, devido à precária situação econômica do país e à desvalorização do cruzeiro.

Segundo a agência AP-Dow Jones, o Grupo — nacionalizado pelo Governo francês em 1981 — conseguiu, no primeiro semestre de 82, um lucro de 355 milhões de francos, mas isso se deveu à venda de sua participação na empresa química norte-americana Morton-Norwich, que lhe rendeu 377 milhões de francos. Se for considerado todo o ano de 1982, contudo, a Rhône-Poulenc teve um prejuízo de 844 milhões de francos, mais do que o dobro do ano anterior.

Garoupa recebe equipamento

A Petrobrás recebeu ontem da Companhia de Comércio e Navegação — CEC — (Estaleiro Mauá) a monoboia que será adaptada ao navio Prudente de Moraes, permitindo ao sistema antecipado de Garoupa uma produção ininterrupta de petróleo. O novo equipamento deverá ser instalado nas próximas semanas.

Sem a monoboia, o sistema de Garoupa está sujeito a interrupções provocadas por situações adversas na costa que impedem a aproximação de navios petroleiros, dificultando também a produção.

Trata-se da maior monoboia já produzida no país, que custou à empresa Cr\$ 3 bilhões 300 milhões.

A Petrobrás já está negociando com a China e Angola a venda da tecnologia do sistema antecipado de produção, que permite iniciar a fase de produção, nas plataformas marítimas, em curtos períodos de seis meses a um ano.

A culpa do Delfim

Senador Carlos Alberto de Souza

Dizer que o Brasil atravessa hoje um dos momentos mais delicados de sua história não representa, seguramente, nenhuma novidade. Importante é lembrar que o Brasil não é um caso isolado no conjunto das nações do Ocidente. Somos parte da comunidade financeira internacional e, como tal, não poderíamos desfrutar de situação distinta da dos demais países que a integram. O que nos distingue — e isto, sim, e importante ressaltar — da maioria dos países é a nossa capacidade de absorver e superar crises.

Temos, entretanto, alguns defeitos básicos. Um deles é o de examinar o poder e suas mazelas pela ótica maniqueísta. Lendo-se os jornais, hoje, tem-se a impressão de que a crise brasileira é fruto da vontade pessoal de um único indivíduo: o Ministro Antônio Delfim Netto. Ora, qualquer cidadão, de mediana percepção, sabe que isso não é verdade. Sabe-se que o poder, por mais arbitrário — e, seguramente, não é o caso brasileiro — é algo complexo demais para estar ao alcance das vontades e caprichos de um único homem.

Em tempos adversos, como os de hoje, o poder é, mais que nunca, fonte de sacrifício. Expõe quem o detém ao desgasto e à execração pública. O Ministro Delfim Netto, ao assumir a Pasta do Planejamento, deparou-se com uma ingrata herança. Os sucessivos choques do petróleo haviam posto em xeque os modelos de desenvolvimento adotados pelos países do Ocidente que, nos últimos anos, tinham-se imposto como potências emergentes no conjunto das nações. O Brasil foi um desses casos. Envidou-se quando o mercado financeiro internacional mostrava-se acessível e, mesmo, prodigo. Não foi, contudo, um endividamento leviano. Com os recursos obtidos no exterior, pode a nação mudar radicalmente sua face. Estão aí, aos olhos do mundo, os frutos desse período: Itaipu, Tucuruí, o programa siderúrgico, os metrô etc.

Após 1971 — antes, portanto, do primeiro choque do petróleo — o quadro mundial alterou-se. O dólar desvinculou-se do ouro e, a seguir, adveio a primeira grande crise monetária, seguida do primeiro choque do petróleo. Logo depois, tivemos o segundo choque do petróleo e, por fim, o grande terremoto, que foram as altas taxas de juros provocadas pelos Estados Unidos, que rearrumavam sua casa.

O certo é que o Ministro Delfim encontrou esse quadro já delineado. Coube-lhe a ingrata tarefa de administrar a penúria. Os sucessivos ajustes sofridos pela economia brasileira não são frutos de sua vontade pessoal — como apregoam alguns (por ingenuidade ou má fé). Eles teriam de ser feitos. E, felizmente, não tem faltado coragem e, até mesmo, bravura pessoal a Delfim para efetivá-los. Imaginar que o Ministro é um sádico que, na calada da noite,

trama contra os salários dos trabalhadores é, no mínimo, estupidez. Delfim, que é uma indiscutível vocação de político, gostaria, como qualquer criatura, de anunciar a toda hora uma boa nova. Gosta de aplauso e inclusive, dele já desfrutou o suficiente para conhecer-lhe o sabor. Justamente por isso, amarga como poucos o papel de "bode expiatório nº 1" da República.

Nun quadro institucional ainda imaturo como nosso, costuma-se personificar as questões do poder. Assim como a opinião pública precisa de crises e salvadores, precisa também de bodes-expiatórios, que a ajudem a purgar as amarguras e frustrações do cotidiano. Delfim heroicamente, tem-se prestado a esse papel. No entanto, como poucos, tem sabido viver os rigores da crise. É seguramente o homem público que menos circula por banquetes e cerimônias públicas. Pode ser encontrado em seu gabinete, na Sepian, desde às 7 horas da manhã. De lá, muitas vezes, sai tarde da noite. E só tem um assunto: o Brasil.

Muitos dos que hoje o atacam impiedosamente, contribuíram em larga escala para o quadro de endividamento que hoje vivemos. Foram imprevidentes e, em alguns casos, irresponsáveis, mas tiveram a sorte de ver a casa rur após suas administrações. Delfim, diga-se, jamais acusou quem quer que fosse pelas mazelas que encontrou. Nisso mostrou-se, também, ético. É um homem talentoso, otimista e trabalhador. Em momento algum, mesmo nos mais graves, deixou de acreditar em soluções para o País.

Não faz muito tempo, outro personagem desta República vivia o mesmo papel ingrato. Era o General Golbery do Couto e Silva. Tudo de ruim que acontecia no País tinha por trás "o dedo do Golbery". O General suportou o papel com bastante fleugma, muito embora a carga que lhe atravessava fosse substancialmente inferior à que pesa hoje sobre Delfim.

Há exemplos concretos. O País acaba de viver o pesadelo das enchentes do Sul, em contraponto às secas do Nordeste, que já duram mais de cinco anos. A consequência disso é óbvia: teremos um aumento na inflação. Não há truques. A escassez de alimentos fará subir os preços. A culpa obviamente, será debitada ao Ministro Delfim, já que acusar São Pedro não rende dividendos políticos a ninguém.

O certo é que Delfim vem atravessando todos os vendavais. Suporta ofensas e injustiças em abnegado silêncio. Tem o apoio do Presidente Figueiredo, e isso lhe basta. A história, seguramente, lhe fará justiça. (Transcrito do jornal O Dia edição de 11 de setembro de 1983)

Carlos Alberto, senador pelo PDS do Rio Grande do Norte, é vice-líder do Governo. Com 36 anos, é o mais jovem senador eleito da República.

BRAMA COMPANHIA CERVEJARIA BRAHMA
Companhia Aberta - C.G.C. nº 33.366.980/0001-08

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA SEGUNDA CONVOCAÇÃO

Convidamos os Senhores Acionistas a se reunirem no dia 22 de setembro próximo, quinta-feira, às 14 horas, na sede da Companhia, na Rua Marquês de São Paulo nº 200, em Assembléia Geral Extraordinária, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- 1 - Aumento do número de ações de R\$ 400.000.000 para R\$ 1.200.000.000, com a consequente distribuição gratuita aos Senhores Acionistas de 1 (uma) ação nova para cada 2 (duas) possuídas, da mesma espécie, e sem alteração do valor da Capital Social;
- 2 - Aumento do Capital Social de Cr\$ 33.600.000.000 para Cr\$ 47.040.000.000, mediante subscrição, em dinheiro, de 4.200.000.000 de ações, sendo 1.400.000.000 ordinárias e 2.800.000.000 preferenciais, na proporção de 1 (uma) ação por 2 (duas) possuídas, tanto ordinárias quanto preferenciais, pelo preço de Cr\$ 8,20 por ação, podendo ser pago em duas parcelas de igual valor, a primeira no ato da subscrição em outubro próximo e a segunda no período de dezembro/83 a janeiro/84. A prioridade da subscrição de 1 (uma) ação por 2 (duas) possuídas é estabelecida sobre a quantidade atual de R\$ 400.000.000 de ações.
- 3 - Direção de preferência - fica assegurado aos Senhores Acionistas o direito do exercício de preferência nos termos da Lei nº 3.414/64.
- 4 - Alteração do artigo 6º do Estatuto Social, mantidos os respectivos parágrafos.

Em conformidade com os §§ 1º e 2º do art. 13 do Estatuto Social, só poderão tomar parte na Assembléia Geral:

- a) os titulares de ações ordinárias nominativas que deverão enviar, se exigido, documento hábil de sua identidade;
- b) os detentores de ações ordinárias ao portador e preferenciais, que deverão enviar os respectivos títulos ou documento que prove terem sido os mesmos depositados na sede social da Companhia, na cidade do Rio de Janeiro, ou nas Filiais de São Paulo e Porto Alegre, ou, finalmente, em estabelecimentos bancários nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre, até três dias antes da data marcada para a realização da Assembléia, ou, ainda, entrando, se não tendo direito de voto.

Rio de Janeiro, 15 de setembro de 1983
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
HUBERT GREGG
Presidente

ITAIPU BINACIONAL
ELETROBRAS ANDE

EDITAL DE ALIENAÇÃO Nº 004/83

A ITAIPU BINACIONAL torna público que estão à venda 2 (dois) sistemas de transporte horizontal, em monovia, para materiais a granel, em caçambas de 6m³, sendo um (Fase A) com capacidade de 540 m³/h e comprimento de 1 124 m, tendo uma extensão (Fase C) de 943 m; outro (Fase B) possuindo capacidade de 360 m³/h e comprimento de 1 636 m; ambos fabricados pela ISOMONTE S.A. associada à SALZGITTER (alemã).

As Instruções para Venda (INS-AL 002/83) poderão ser adquiridas nos escritórios da ITAIPU BINACIONAL, em São Paulo (Capital) ou em Assunção, nos endereços abaixo, mediante o pagamento de Cr\$ 30.000,00 (trinta mil cruzeiros) ou G 7.000, — (sete mil guaranis), conforme o caso.

As propostas deverão ser entregues no dia 04.11.83, às 10:00 horas, num dos dois escritórios da Diretoria Financeira da ITAIPU, localizados em: Alameda Santos nº 1.827 — 11º andar — Calle de la Residenta nº 1.075

São Paulo — SP — Brasil — Assunção — Paraguai
ITAIPU BINACIONAL — Diretoria Financeira
20.09.83

ITAIPU BINACIONAL
ELETROBRAS ANDE

EDITAL DE ALIENAÇÃO Nº 005/83

A ITAIPU BINACIONAL torna público que estão à venda 4 (quatro) Guindastes de Cabo Aéreo para transporte vertical e horizontal de cargas, fabricados pela PÖHLIG-HECKEL, constituídos de torres móveis, sobre trilhos, com altura de 75 m, vão de 1.360 m e capacidade de 20 t.

As Instruções para Venda (INS-AL 003/83) poderão ser adquiridas nos escritórios da ITAIPU BINACIONAL, em São Paulo (Capital) ou em Assunção, nos endereços abaixo, mediante o pagamento de Cr\$ 30.000,00 (trinta mil cruzeiros) ou G 7.000, — (sete mil guaranis), conforme o caso.

As propostas deverão ser entregues no dia 04.11.83, às 10:00 horas, num dos dois escritórios da Diretoria Financeira da ITAIPU, localizados em: Alameda Santos nº 1.827 — 11º andar Calle de la Residenta nº 1.075

São Paulo — SP — Brasil — Assunção — Paraguai
ITAIPU BINACIONAL — Diretoria Financeira
20.09.83

ITAIPU BINACIONAL
ELETROBRAS ANDE

EDITAL DE ALIENAÇÃO Nº 006/83

A ITAIPU BINACIONAL torna público que está à venda uma Central de Britagem, fabricada pela FAÇO/ALLIS CHALMERS, com 2 (duas) linhas de britagem e classificação, cuja capacidade, cada, é de 900 t métricas/h no sistema primário e 540 t métricas/h no sistema de rebitagem (secundário e terciário), produzindo quatro tipos de brita e um de areia artificial.

As Instruções para Venda (INS-AL 004/83) poderão ser adquiridas nos escritórios da ITAIPU BINACIONAL, em São Paulo (Capital) ou em Assunção, nos endereços abaixo, mediante o pagamento de Cr\$ 30.000,00 (trinta mil cruzeiros) ou G 7.000, — (sete mil guaranis), conforme o caso.

As propostas deverão ser entregues no dia 04.11.83, às 10:00 horas, num dos dois escritórios da Diretoria Financeira da ITAIPU, localizados em: Alameda Santos nº 1.827 — 11º andar Calle de la Residenta nº 1.075

São Paulo — SP — Brasil — Assunção — Paraguai
ITAIPU BINACIONAL — Diretoria Financeira
20.09.83

Falta de financiamento impede exportação de 16 Bandeirante aos EUA

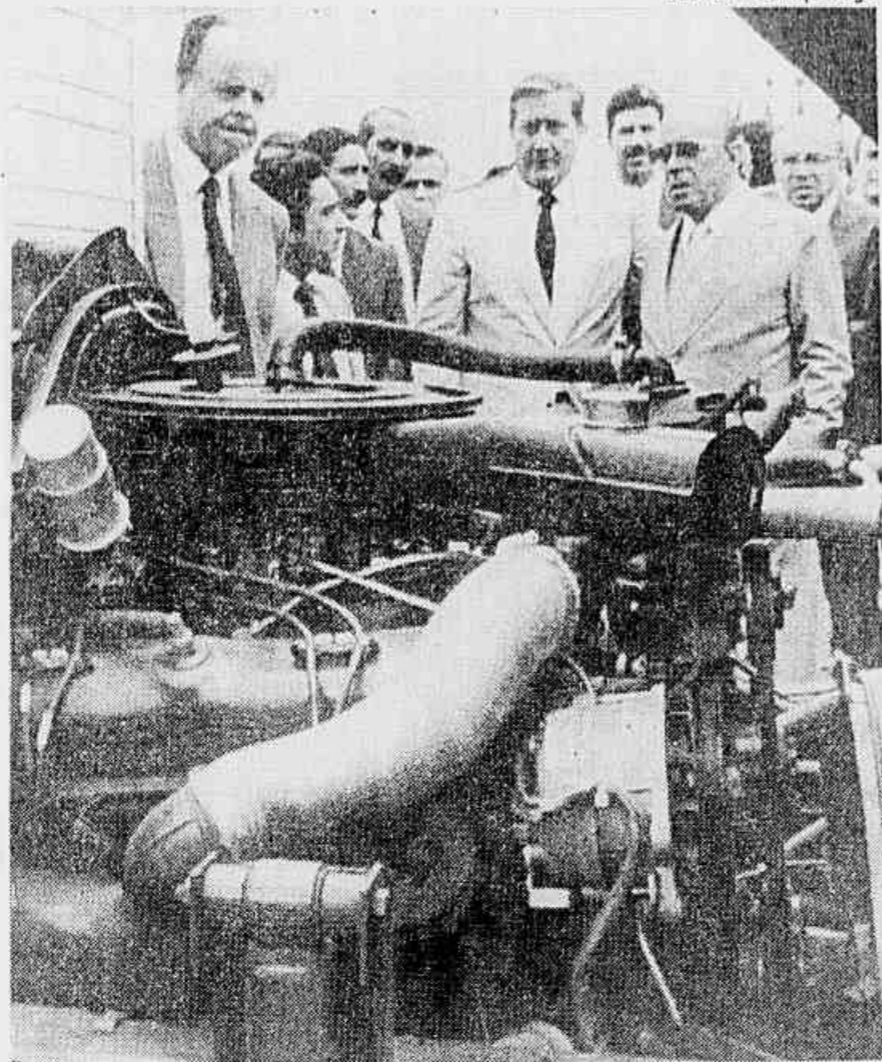
São Paulo — Uma série de contratos de exportação semi-concluídos, permitirá que a Embraer chegue a 100 milhões de dólares em vendas externas este ano. "O que nos falta, no momento, é financiamento para dar respaldo aos contratos. Por exemplo, 16 Bandeirante estão negociados com empresas dos Estados Unidos, mas o negócio não é fechado por falta de financiamento. Só nesta venda, teríamos 32 milhões de dólares", explicou o presidente da Embraer (Empresa Brasileira de Aeronáutica), Coronel Osires Silva.

O dirigente da Embraer acredita que, com a assinatura do acordo com o Fundo Monetário Internacional, as exportações da Embraer serão totalmente viabilizadas e ela apresentará, ao final do ano, o mesmo desempenho no mercado internacional de 1982, ou seja, 100 milhões de dólares em vendas externas. Anunciou ainda que as asas e a cauda do AMX — o caça a jato que está sendo fabricado em conjunto com o Aermachi e Aeritalia, na Itália — serão embarcadas em 15 dias para a Europa, para a montagem do primeiro protótipo do avião. "Construímos as asas e a cauda em tempo recorde, surpreendendo os italianos", explicou Osires Silva.

Osires Silva admitiu que os fornecedores da Embraer estão com dificuldade para importar componentes não produzidos no país: "Mas essa é uma dificuldade geral, envolvendo vários setores e não apenas os nossos fornecedores".

O presidente da Embraer espera algum desalogo para breve: "Inclusive porque o mercado norte-americano de transporte regional começa a se revitalizar, criando a possibilidade de se exportar um bom número de aparelhos. Para os Estados Unidos, o problema é o financiamento, pois os banqueiros internacionais não querem assumir o que chamam de **Brazilian risk** e estão em uma posição de expectativa", acrescentou.

Osires Silva anunciou que a Embraer diversificou sua produção, fabricando no país produtos que não têm similar nacional e que servem para o setor aeronáutico, como suportes externos para aviões (para carregamento de munições, mísseis e foguetes), componentes hidráulicos para trem de pouso e outros produtos do gênero. Cada suporte para asa de aviões produzido pela Embraer tem um preço que varia de 12 a 15 mil dólares.



Entre Wolfgang Sauer, da Volkswagen, e o Ministro Camilo Penna, Figueiredo examina um motor a álcool

Estoque de 2,5 bilhões de litros de álcool é recorde

São Paulo — O maior estoque de álcool da história do Programa Nacional do Alcool (Proálcool) — cerca de 2 bilhões 500 milhões de litros — encontra-se hoje armazenado em tanques especiais dos usineiros da região Centro-Sul do país. Além dessa reserva em poder dos usineiros, há outra em poder da Petrobrás que, segundo estimativas dos usineiros, alcança cerca de 400 milhões de litros. O estoque considerado normal é de 1 bilhão de litros.

O estoque da Petrobrás é considerado de segurança e destina-se tanto à mistura de 20% na gasolina (álcool anidro), como ao fornecimento de álcool hidratado para uso como combustível. O estoque vai aumentar ainda mais, com o início da produção do Nordeste, nos próximos dias. Os produtores de álcool ainda não estão preocupados com o volume dos estoques e esperam "pacientemente", segundo um deles, um reajuste de 70% no preço do produto até o final deste mês. Entretanto, empresários do setor que mantêm contatos com o Governo informam que o reajuste poderá ser de "apenas" 40% em relação ao preço atual.

Confirmação

O último levantamento da produção de álcool na região Centro-Sul do país, feito pelo Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA), revela

que no dia 1º de setembro último a safra 83/84 havia produzido 3 bilhões 779 milhões de litros de álcool, sendo 1 bilhão 079 milhões de anidro e 2 bilhões 700 milhões de hidratado. Na ocasião, estavam em poder dos usineiros 2 bilhões 641 milhões de litros, sendo 807 milhões de anidro e 1 bilhão 833 milhões de hidratado.

A Sociedade dos Produtores de Alcool e Açúcar (Sopral), que reúne cerca de 60 destilarias na região Centro-Sul, solicitou ao Governo um reajuste médio de 70% no preço da cana-de-açúcar, açúcar e álcool. Esse mesmo percentual foi reivindicado pela Copersucar (72 usinas).

Além do maior estoque de álcool de sua história, o Proálcool propiciou, na semana passada, uma exportação recorde em toneladas, feita através do porto de Santos. Uma pequena trading company de São Paulo, a IAT, vendeu 25 mil toneladas de álcool para os Estados Unidos, o que equivale a 31 milhões 600 mil litros.

Este álcool será utilizado na Costa Leste dos Estados Unidos para mistura com gasolina (10%) e equivale a uma venda de 8 milhões de dólares. O Brasil tem possibilidade de vender 100 milhões de dólares em álcool este ano, segundo estimativas de trading companies e usineiros ligados à Copersucar.

Alternativa salvou a indústria

Brasília — Em 1981, a indústria automobilística instalada no país teve a maior perda de mercado de que se tem notícia no mundo (de 980 mil para 580 mil unidades), porque o setor foi o primeiro a sofrer as consequências do reordenamento imposto à economia. A reação se deu via produção de carros a álcool, conforme lembrou ontem, em seu discurso realizado na solenidade comemorativa pelo lançamento do milionésimo veículo a álcool, no Palácio do Planalto, o presidente da Anfavea, André Beer.

Estiveram presentes à cerimônia o Presidente Figueiredo, representantes da indústria automobilística e do setor de produção de álcool e os Ministros João Camilo Penna, Cloraldino Severo e César Cals. Há quatro

anos, no mesmo local, o Presidente da República havia presidido outra solenidade para assinatura de um protocolo entre a indústria e o Governo, estabelecendo metas para a produção de veículos a álcool.

O Presidente Figueiredo percorreu a área em frente ao Palácio onde estavam expostos 50 modelos de veículos a álcool, entre os quais carros de passeio, utilitários, ônibus, caminhões e tratores agrícolas. O Ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Penna, disse que a solenidade era uma oportunidade para o Governo e a iniciativa privada "prestar contas de importantes etapas cumpridas". Os veículos a álcool vêm respondendo, nos últimos meses, por uma parcela superior a 80% do total colocado no mercado.

Alcoolquímica quer custo menor

Recife — A verticalização da indústria alcoolquímica brasileira foi defendida, ontem, pelo diretor-presidente da Companhia Brasileira de Estireno, Takashi Sanefuji, como uma das alternativas para reduzir o peso do custo do álcool nas indústrias do setor e para melhorar o desempenho tecnológico das diversas empresas em operação no país. Ele acha que isso permitirá aos grupos que têm condições de fazer pesquisas na área industrial estender suas atividades à melhoria genética da cana, ganhando em produtividade e custos.

Takashi foi um dos conferencistas do II Congresso Brasileiro de Alcoolquímica que reúne mais de 200 técnicos e empresários químicos brasileiros em Recife. A atração de hoje do encontro é o ex-Presidente Geisel, atual presidente da Norquisa.

O consultor da Rhodia S. A., Thomas Unger, afirmou que "desde que o álcool

começou a ser utilizado no país com fins carburantes, a indústria alcoolquímica passou a ser o rabo de elefante do sistema", tendo que se submeter aos preços exigidos pelos produtores ou sujeitos a índices de produtividade muito baixos. Em sua palestra, ele lembrou que a indústria consome atualmente pouco mais de 5% do álcool produzido no país e, embora pague um preço inferior ao do álcool usado em automóveis, os empresários acham que melhorando a produtividade há possibilidade de o preço cair ainda mais ou de dispensar o subsídio.

Unger defendeu ainda a utilização do álcool nos motores a diesel e explicou que isso é mais recomendável em termos técnicos e em termos econômicos, uma vez que os caminhões e ônibus transportam os brasileiros e quase toda a produção nacional.

Festival do Carro Usado vende 850

São Paulo — Mais de 850 veículos foram negociados durante o 1º Festival VW do Carro Usado, que a União de Revendedores Volkswagen da Capital (Unicap) promoveu sábado, das 8 às 18 horas, nos 53 concessionários que funcionam em São Paulo. O presidente da entidade, Fuad Bechara Mahfuf, considerou esse resultado "excepcional", informando que foram colocados 42,5% dos estoques de carros usados, de um total que a publicidade afirmava ser de 2 mil.

Além dos veículos usados — com garantia de três meses e 3 mil quilômetros, certificado de origem e nota fiscal — os revendedores VW venderam cerca de 60 carros novos. Ele não quis revelar o volume aplicado em publicidade por sua entidade e pela fábrica, mas garantiu que "houve um retorno de quatro a cinco vezes esse valor".

Dispensas voluntárias na VW e na Mercedes já atingiram 3 mil 800

São Paulo — As dispensas voluntárias de trabalhadores, em troca de algumas vantagens oferecidas pela empresa, somaram 3 mil 800, até ontem, nas fabricas da Volkswagen e da Mercedes-Benz que têm unidades industriais em São Bernardo, Fátima e Campinas. Na Volkswagen, o processo de dispensa voluntária irá até o próximo dia 30 e, na Mercedes-Benz, não há ainda uma data fixada para o seu encerramento.

A Volkswagen pretende dispensar 3 mil funcionários, o que deixaria seu quadro com 32 mil trabalhadores efetivos, isto é, 25,6% menos do que os 43 mil que tinha em dezembro de 1980. A Volkswagen reduziu, em janeiro de 1981, sua produção de 2 mil 100 veículos para 1 mil 200 unidades. Atualmente está fabricando 1 mil 600 veículos/dia.

A Mercedes-Benz demitiu, em agosto de 1981, cerca de 5 mil funcionários e no início deste ano dispensou mais 1 mil 700. Sua produção, que era de 300 veículos/dia, caiu para 140 unidades/dia. A empresa produz ônibus e caminhões e sofreu com a queda do mercado nestes dois setores. As vendas de caminhões apresentaram em agosto uma comercialização 26% inferior a de igual período do ano passado, segundo levantamento da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos (Anfavea).

A Mercedes-Benz tem hoje cerca de 11 mil funcionários e não informa qual o número de trabalhadores que pretende atingir com o "esquema de dispensas voluntárias", iniciado há uma semana. O da Volkswagen começou há 15 dias.

Prefeitura facilita a legalização para as microempresas do Rio

A Prefeitura do Rio de Janeiro está estudando uma forma para facilitar a legalização das microempresas localizadas no Município do Rio de Janeiro, que ainda estão em situação irregular. A informação foi dada ontem, pelo diretor do Departamento de Fiscalização da Secretaria Municipal de Fazenda, Aloisio Marques, no X Simposio Tributário do Centro dos Fiscais do Brasil, promovendo no Instituto Brasileiro de Administração Municipal — IBAM.

Segundo Aloisio Marques, ainda este ano a Secretaria Municipal de Fazenda vai iniciar um recadastramento dos imóveis existentes no Município. Aloisio Marques afirma que existe "uma gama de imóveis irregulares, que representa imposto predial que não é recolhido pelo Município". Como exemplo, ele citou o caso da Barra da Tijuca. "Ninguém paga imposto predial naquela região. Depois do recadastramento, essa situação será regularizada".

Sobre as facilidades que a Prefeitura Municipal pretende criar para que as microempresas possam legalizar-se, Aloisio Marques disse que a redução das exigências "é certamente uma delas". E afirmou que a diminuição dos documentos é uma das idéias. Segundo ele, a idéia em estudo é exigir dos microempresários apenas o contrato social (apresentado na Junta Comercial, onde se obtém o CGC) e a inscrição no Governo estadual, para provar que a empresa está recolhendo ICM ou ISS.

Atualmente, disse Aloisio Marques, "a carga burocrática para o microempresário é muito pesada. Ele tem que cumprir exigências que muitas vezes podem demorar alguns meses". Entre estas exigências ele citou a documentação: apresentação do contrato social na Junta Comercial; o Alvará de Localização; o Habite-se do imóvel; a licença de obras ou transformação de uso do imóvel; certificação do Corpo de Bombeiros; inscrição no ISS ou no ICM.

Prejuízo da Rhodia afeta Rhône

Paris — A Rhône-Poulenc — uma das maiores companhias químicas francesas — atribuiu ontem um prejuízo de 79 milhões de francos no primeiro semestre às perdas de sua subsidiária brasileira — a Rhodia — cuja receita caiu em quase 300 milhões de francos, devido à precária situação econômica do país e à desvalorização do cruzeiro.

Segundo a agência AP. Dow Jones, o Grupo — nacionalizado pelo Governo francês em 1981 — conseguiu, no primeiro semestre de 82, um lucro de 355 milhões de francos, mas isso se deveu à venda de sua participação na empresa química norte-americana Morton-Norwich, que lhe rendeu 377 milhões de francos. Se for considerado todo o ano de 1982, contudo, a Rhône-Poulenc teve um prejuízo de 844 milhões de francos, mais do que o dobro do ano anterior.

Garoupa recebe equipamento

A Petrobrás recebeu ontem da Companhia de Comércio e Navegação — CEC — (Estaleiro Maua) a monoboia que será adaptada ao navio Prudente de Moraes, permitindo ao sistema antecipado de Garoupa uma produção ininterrupta de petróleo. O novo equipamento deverá ser instalado nas próximas semanas.

Sem a monoboia, o sistema de Garoupa está sujeito a interrupções provocadas por situações adversas na costa, que impedem a aproximação de navios petroleiros, dificultando também a produção.

Trata-se da maior monoboia já produzida no país, que custou à empresa Cr\$ 3 bilhões 300 milhões.

A Petrobrás já está negociando com a China e Angola a venda da tecnologia do sistema antecipado de produção, que permite iniciar a fase de produção, nas plataformas marítimas, em curtos períodos de seis meses a um ano.

A culpa do Delfim

Senador Carlos Alberto de Souza

Dizer que o Brasil atravessa hoje um dos momentos mais delicados de sua história não representa, seguramente, nenhuma novidade. Importante é lembrar que o Brasil não é um caso isolado no conjunto das nações do Ocidente. Somos parte da comunidade financeira internacional e, como tal, não poderíamos desfrutar de situação distinta da dos demais países que a integram. O que nos distingue — e isto, sim, e importante ressaltar — da maioria dos países é a nossa capacidade de absorver e superar crises.

Temos, entretanto, alguns defeitos básicos. Um deles é o de examinar o poder e suas mazelas pela ótica maniqueísta. Lendo-se os jornais, hoje, tem-se a impressão de que a crise brasileira é fruto da vontade pessoal de um único indivíduo: o Ministro Antônio Delfim Netto. Ora, qualquer cidadão, de mediana percepção, sabe que isso não é verdade. Sabe-se que o poder, por mais arbitrário — e, seguramente, não é o caso brasileiro hoje — e algo complexo demais para estar ao alcance das vontades e caprichos de um único homem.

Em tempos adversos, como os de hoje, o poder é, mais que nunca, fonte de sacrifício. Expõe quem o detém ao desgasto e à exacerção pública. O Ministro Delfim Netto, ao assumir a Pasta do Planejamento, deparou-se com uma ingrata herança. Os sucessivos choques do petróleo haviam posto em xeque os modelos de desenvolvimento adotados pelos países do Ocidente que, nos últimos anos, tinham-se imposto como potências emergentes no conjunto das nações. O Brasil foi um desses casos. Endividou-se quando o mercado financeiro internacional mostrava-se acessível e, mesmo, prodígio. Não foi, contudo, um endividamento leve. Com os recursos obtidos no exterior, pôde a recusa mudar radicalmente sua face. Estão aí, aos olhos do mundo, os frutos desse período: Itaipu, Tucuruí, o programa siderúrgico, os metrô etc.

Após 1971 — antes, portanto, do primeiro choque do petróleo — o quadro mundial alterou-se. O dólar desvinculou-se do ouro e, a seguir, adveio a primeira grande crise monetária, seguida do primeiro choque do petróleo. Logo depois, tivemos o segundo choque do petróleo e, por fim, o grande terremoto, que foram as altas taxas de juros provocadas pelos Estados Unidos, que rearmaram sua casa.

O certo é que o Ministro Delfim encontrou esse quadro já delineado. Coube-lhe a ingrata tarefa de administrar a penúria. Os sucessivos ajustes sofridos pela economia brasileira não são frutos de sua vontade pessoal — como apregoam alguns (por ingenuidade ou má fé). Eles teriam de ser feitos. E, felizmente, não tem faltado coragem e, até mesmo, bravura pessoal a Delfim para efetivá-los. Imaginar que o Ministro é um sádico que, na calada da noite,

trama contra os salários dos trabalhadores e, no mínimo, estupidez. Delfim, que é uma indiscutível vocação de político, gostaria, como qualquer criatura, de anunciar a toda hora uma boa notícia. Gosta de aplauso e inclusive, dele já desfrutou o suficiente para conhecer-lhe o sabor. Justamente por isso, amarga como poucos o papel de "bode expiatório nº 11" da República.

Num quadro institucional ainda imaturo como nosso, costuma-se personificar as questões de poder. Assim como a opinião pública precisa de heróis e salvadores, precisa também de bodes-expiatórios, que a ajudem a purgar as amarguras e frustrações do cotidiano. Delfim heroicamente, tem-se prestado a esse papel. No entanto, como poucos, tem sabido viver os rigores da crise. É seguramente o homem público que menos circula por banquetes e cerimônias públicas. Pode ser encontrado em seu gabinete, na Seplan, desde às 7 horas da manhã. De lá, muitas vezes, sai tarde da noite. E só tem um assunto: o Brasil.

Muitos dos que hoje o atacam impiedosamente, contribuíram em larga escala para o quadro de endividamento que hoje vivemos. Foram imprudentes e, em alguns casos, irresponsáveis, mas tiveram a sorte de ver a casa sair após suas administrações. Delfim, diga-se, jamais acusou quem quer que fosse pelas mazelas que encontrou. Nisso mostrou-se, também, ético. É um homem talentoso, otimista e trabalhador. Em momento algum, mesmo nos mais graves, deixou de acreditar em soluções para o País.

Não faz muito tempo, outro personagem desta República vivia o mesmo papel ingrato. Era o General Golbery do Couto e Silva. Tudo de ruim que acontecia no País tinha por trás "o dedo do Golbery". O General suportou o papel como bastante fleugma, muito embora a carga que lhe atribuíam fosse substancialmente inferior à que pesa hoje sobre Delfim.

Há exemplos concretos. O País acaba de viver o pesadelo das enchentes do Sul, em contraponto às secas do Nordeste, que já duram mais de cinco anos. A consequência disso é óbvia: teremos um aumento na inflação. Não há truques. A escassez de alimentos fará subir os preços. A culpa obviamente, será debitada ao Ministro Delfim, já que acusar São Pedro não rende dividendos políticos a ninguém.

O certo é que Delfim vem atravessando todos os vendavais. Suporta ofensas e injustiças em abnegado silêncio. Tem o apoio do Presidente Figueiredo, e isso lhe basta. A história, seguramente, lhe fará justiça. (Transcrito do jornal **O Dia** edição de 11 de setembro de 1983)

Carlos Alberto, senador pelo PDS do Rio Grande do Norte, é vice-líder do Governo. Com 36 anos, é o mais jovem senador eleito da República.

FGV FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS IRH-CATESPE

ESPECIALIZAÇÃO EM ORGANIZAÇÃO, MÉTODOS E SISTEMAS

A Fundação Getúlio Vargas estará formando a 1ª Turma de ESPECIALISTAS através do Programa que realizará no Rio de Janeiro no período de 3 a 7 de outubro.

Informações e reservas: IRH-FGV, à Av. Treze de Maio, 23-11º andar ou pelos telefones (021) 240-7024 e 240-1565.

COMPANHIA CERVEJARIA BRAHMA
Companhia Aberta - C. G. C. nº 33.356.980/0001-08

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
SEGUNDA CONVOCAÇÃO

Considerando os Senhores Acionistas a se reunir na data de 22 de setembro próximo, quinta-feira, às 14 horas, na sede da Companhia, na Rua Marques de Sapucaí nº 200, em Assunção (Paraguai), para deliberar sobre o seguinte ordem do dia:

- 1 - Aumento do número de ações de R\$ 400.000,00 para R\$ 800.000,00, com a consequente distribuição gratuita aos Senhores Acionistas de 1 (uma) ação nova para cada 2 (duas) possuídas, da mesma espécie, e sem alteração do valor do Capital Social;
- 2 - Aumento do Capital Social de R\$ 4.000.000,00 para R\$ 8.000.000,00, com a consequente distribuição gratuita aos Senhores Acionistas de 2 (duas) ações novas para cada 4 (quatro) possuídas, da mesma espécie, e sem alteração do valor do Capital Social;
- 3 - Aumento do Capital Social de R\$ 8.000.000,00 para R\$ 12.000.000,00, com a consequente distribuição gratuita aos Senhores Acionistas de 3 (três) ações novas para cada 6 (seis) possuídas, da mesma espécie, e sem alteração do valor do Capital Social;
- 4 - Aumento do Capital Social de R\$ 12.000.000,00 para R\$ 16.000.000,00, com a consequente distribuição gratuita aos Senhores Acionistas de 4 (quatro) ações novas para cada 8 (oito) possuídas, da mesma espécie, e sem alteração do valor do Capital Social;
- 5 - Aumento do Capital Social de R\$ 16.000.000,00 para R\$ 20.000.000,00, com a consequente distribuição gratuita aos Senhores Acionistas de 5 (cinco) ações novas para cada 10 (dez) possuídas, da mesma espécie, e sem alteração do valor do Capital Social;

A proposta de distribuição de 1 (uma) ação por 2 (duas) possuídas e estabelecida sobre a quantidade atual de R\$ 400.000,00 de ações.

Todas as ações de R\$ 400.000,00 de ações.

As instruções para a distribuição das ações serão publicadas no Diário Oficial da República do Paraguai.

As inscrições para a distribuição das ações deverão ser feitas até o dia 20 de setembro de 1983, às 10:00 horas, no endereço abaixo.

Assunção - Paraguai

ITAIPU BINACIONAL
ELETROBRAS ANDE

EDITAL DE ALIENAÇÃO Nº 004/83

A ITAIPU BINACIONAL torna público que estão à venda 2 (dois) sistemas de transporte horizontal, em monovia, para materiais a granel, em caçambas de 6m³, sendo um (Fase A) com capacidade de 540 m³/h e comprimento de 1,124 m, tendo uma extensão (Fase C) de 943 m; outro (Fase B) possuindo capacidade de 360 m³/h e comprimento de 1,636 m; ambos fabricados pela ISO-MONTE S.A. associada à SALZGITTER (alemã).

As Instruções para Venda (INS-AL 002/83) poderão ser adquiridas nos escritórios da ITAIPU BINACIONAL em São Paulo (Capital) ou em Assunção, nos endereços abaixo, mediante o pagamento de Cr\$ 30.000,00 (trinta mil cruzeiros) ou G 7.000,00 — (sete mil guaranis), conforme o caso.

As propostas deverão ser entregues no dia 04.11.83, às 10:00 horas, num dos dois escritórios da Diretoria Financeira da ITAIPU, localizados em:

Alameda Santos nº 1.827 — 11º andar — Calle de la Sao Paulo — SP — Brasil — Residência nº 1.075 — Assunção — Paraguai

ITAIPU BINACIONAL — Diretoria Financeira 20/09/83

ITAIPU BINACIONAL
ELETROBRAS ANDE

EDITAL DE ALIENAÇÃO Nº 005/83

A ITAIPU BINACIONAL torna público que estão à venda 4 (quatro) Guindastes de Cabo Aéreo para transporte vertical e horizontal de cargas, fabricados pela POHLIG-HECKEL, constituídos de torres móveis, sobre trilhos, com altura de 75 m, vão de 1,360 m e capacidade de 20 t.

As Instruções para Venda (INS-AL 003/83) poderão ser adquiridas nos escritórios da ITAIPU BINACIONAL em São Paulo (Capital) ou em Assunção, nos endereços abaixo, mediante o pagamento de Cr\$ 30.000,00 (trinta mil cruzeiros) ou G 7.000,00 — (sete mil guaranis), conforme o caso.

As propostas deverão ser entregues no dia 04.11.83, às 10:00 horas, num dos dois escritórios da Diretoria Financeira da ITAIPU, localizados em:

Alameda Santos nº 1.827 — 11º andar — Calle de la Sao Paulo — SP — Brasil — Residência nº 1.075 — Assunção — Paraguai

ITAIPU BINACIONAL — Diretoria Financeira 20/09/83

ITAIPU BINACIONAL
ELETROBRAS ANDE

EDITAL DE ALIENAÇÃO Nº 006/83

A ITAIPU BINACIONAL torna público que está à venda uma Central de Britagem, fabricada pela FAÇO/ALLIS-CHALLENGER, com 2 (duas) linhas de britagem e classificação, cuja capacidade, cada, é de 900 t métricas/h no sistema primário e 540 t métricas/h no sistema de rebitagem (secundário e terciário), produzindo quatro tipos de brita e um de areia artificial.

As Instruções para Venda (INS-AL 004/83) poderão ser adquiridas nos escritórios da ITAIPU BINACIONAL em São Paulo (Capital) ou em Assunção, nos endereços abaixo, mediante o pagamento de Cr\$ 30.000,00 (trinta mil cruzeiros) ou G 7.000,00 — (sete mil guaranis), conforme o caso.

As propostas deverão ser entregues no dia 04.11.83, às 10:00 horas, num dos dois escritórios da Diretoria Financeira da ITAIPU, localizados em:

Alameda Santos nº 1.827 — 11º andar — Calle de la Sao Paulo — SP — Brasil — Residência nº 1.075 — Assunção — Paraguai

ITAIPU BINACIONAL — Diretoria Financeira 20/09/83

Volta fechada

Escorial

A PESAR da grama pesada (que não é evidentemente a de seu agrado, galopando com muito maior dificuldade e sem a mesma elasticidade), de estar um pouco nervosa e da ausência da ganhadora do importante clássico Francisco Vilella de Paula Machado (Grupo II), On Set (Rio Bravo em Rondina, por Kranoir), criação e propriedade do Haras Santa Maria de Araras, Bretagne (St. Chad em Oscilação, por Waldmeister), criação e propriedade de Fazenda Mondesir, confirmou, anteontem, nos dois quilômetros do grande clássico Carlos Telles da Rocha Faria (Grupo II), a *grosso modo* um Grande Critério de potranças, ser, indiscutivelmente, a melhor potranca da geração 80 em treinamento no Estado do Rio.

A partir de uma largada algo infeliz (partiu da baliza por fora de todos e Jumble Sale, Millenium em Crest, por Klairon, criação do Haras Expert e propriedade do Stud Montese, que saía por dentro dela, no pulo, levou-a mais para fora), Bretagne, aos poucos, bem conduzida por Gonçalo Feijó de Almeida, aproveitando a fragilidade (ou a quase inexistência), ao menos ao nível da execução, da estratégia montada pelo estado-maior do Haras Santa Ana do Rio Grande, contando com uma trinca (sendo uma, Viga Mestra, Waldmeister em Jupicai, por Rieck, responsável pelo errado lento ritmo inicial que a prova teve, correndo em nome de um dos filhos do titular do campo de criação de Bagé), postou-se em um privilegiado e tranquilo terceiro lugar, ao lado de Vitoria (St. Chad em Sola, por Loeris), suficientemente perto da pondeira (em virtude da grama pesada) e suficientemente afastado para não haver qualquer desgasto ou percalço que pudesse afetar-lhe a ação na *ligne droite* (o que, pela lentidão inicial citada, não chegou a ser dado determinante).

No final da grande curva, aproximou-se da pondeira, passando com facilidade pela irmã 3/4 de Haé (Sola é uma filha de Loeris em Haé, por Zuído), entrando na reta com superior ação e já suplantando Viga Mestra. Os últimos 300 metros, em que pese a diferença de um corpo que a separou de sua *runner-up*, Vitoria (uma potranca, por enquanto, semiclássica mas consistente e, diga-se de passagem, promissora), foram extremamente tranquilos para descendente de Roussette (logo, Bretagne faz parte da mesma família de Vândalo, Xavexo e outros, sobre o que falaremos um pouco mais amanhã). Com absoluta e total nitidez cruzou o disco, acabando com qualquer dúvida com sua superioridade sobre as demais potranças cariocas (evidentemente, entre aquelas até agora estreadas e já com teste nobre).

Vitoria já foi, indiretamente, comentada. Mas é bom registrar que, mais uma vez, St. Chad (St. Paddy em Caerphilly, por Abernant) alcançou uma expressiva dobrada em uma *pattern race* carioca reservada à farnada feminina. Só este ano, isto aconteceu na milha das One Thousand Guineas (Anilite e Asola), no Oaks (Asola e Anilite), no Vermeille (Asola e Anilite) e, finalmente, neste clássico de domingo. É bom lembrar que, desta vez, ao contrário do Critério de Potranças, as posições de Viga-Mestra e Vitoria se inverteram, tendo sido aquela a secudante de On Set, enquanto Vitoria terminava em terceiro. Sua maneira de correr, porém, foi igualmente bem diferente.



Zembro trabalhou muito bem com o jôquei J.M.Silva

Especulante mostra boa forma para reaparecer

Especulante, inscrito no Grande Prêmio Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, trabalhou muito bem para reaparecer naquela competição, já que assinalou 2min 27s para os 2 mil 200 metros, com a volta fechada em 2min16s e milha derradeira em 1min44s2/5, muito bem levado no final pelo jôquei J. Ricardo. Pelo que mostrou agora, Especulante melhorou muito na sua forma técnica da sua última exibição para cá.

So Sudden, outro defensor do Stud Topázio, também trabalhou otimamente para as corridas do fim de semana na Gávea, já que passou os 1 mil 400 metros em 1min32s, controladíssimo nos metros finais pelo Jorge Ricardo.

Outros trabalhos

Mascoteiro veio de mais longe e apertou na seta dos 1 mil metros para assinalar 1min07s, com D.F.Graça tranquilo no final. Tinha muitas reservas quando passou pelo disco.

Um autêntico passeio na pista para o veloz Dark Champion, que, sob a direção de D.F.Graça, passou os 1 mil 400 metros em 1min 50s, com facilidade incrível. A sua ação final era realmente muito boa, apesar do trabalho ser um autêntico galope de saúde.

Jelka veio de distância maior e impressionou aos observadores pela facilidade com abandonou os 1 mil 400 metros em 1min 35s, com o jôquei J. Ricardo procurando sempre o caminho mais longo.

Brademburg, com um jôquei redeador, foi muito bem na marca de 1min08s, com inteira tranquilidade até passar pelo disco. Não havia ordem para puxar no trabalho, daí a marca ser alta. A sua ação final era muito satisfatória.

Diabrete, em preparativos para reaparecer nas pistas depois da sua espetacular vitória na milha clássica do Grande Prêmio Presidente da República, assinalou 1min 47s para os 1 mil 600 metros, um autêntico galope de saúde. Muito bem levado pelo jôquei E. Ferreira.

Para o GP

Para o Grande Prêmio de domingo, foi excelente o trabalho de Tremendo, treinado por Alcides Moraes que agradou muito aos observadores na marca de 2min18s para a volta fechada, levado com muito cuidado no final pelo jôquei J. M. Silva.

Príncipe Glorioso, sem ser apurado em parte alguma da reta final, acabou marcando 1min07s para os 1 mil metros, visivelmente contrariado pelo aprendiz R. Vieira.

Decho, num dos melhores trabalhos do fim de semana, mostrou uma evolução muito segura na sua forma técnica ao assinalar 1min25s para os 1 mil 300 metros, procurando sempre o pior trecho da pista. O jôquei Jorge Ricardo nunca o procurou

Pista alagada e falta de luz cancelam corrida

A falta de luz na grande curva e a recusa dos jôqueis em montar numa pista impraticável para as corridas obrigaram a Comissão de Corridas do Jôquei Clube Brasileiro a cancelar a reunião de ontem à noite, que teve somente duas provas disputadas.

Os apostadores que fizeram os jogos antecipados vão ter devolução do seu dinheiro a partir de hoje, nos locais em que apostaram. A Comissão de Corridas resolveu ainda que na quinta-feira a reunião será de portões abertos, sem cobrança de ingresso.

Os pareos

A primeira prova da reunião de ontem, que foi disputada com um grande atraso, marcou a vitória de Gibier (J. Ricardo), dupla com Veg (L. Correa). A ponta pagou

mais a fundo neste floreo. Vai correr muito bem no pareo que aparecer inscrito.

Tibucera, num autêntico galope de saúde, assinalou 1min49s para os 1 mil 600 metros, controladíssimo em toda a reta final pelo jôquei J. M. Silva.

Juca Pibe, na direção tranquila do jôquei J. Freire, não fez força ao assinalar 1 min 20s para os 1 mil 200 metros, atuando pelo pior trecho da pista. Tinha reservas quando passou pelo disco.

Zé Pretinho, outro ótimo trabalho para o fim de semana, já que assinalou 1min25s para os 1 mil 300 metros, com o jôquei M. Monteiro. A sua ação final era ótima. Vai correr muito bem.

Muntaz, outro trabalho na volta fechada. Sem maior preocupação de tempo, assinalou 2min26s, com F. Pereira P. Vinha sempre correndo pela pior facha do terreno.

Smart Alec, com J. Ricardo, não foi exigido com maior rigor ao assinalar 1min29s para os 1 mil 300 metros. Este exercício foi um autêntico galope de saúde. Atravessa uma boa forma e o jôquei não achou necessário um maior esforço da sua montada.

Achego, outro trabalho bem suave, já que não fez força ao marcar 1min09s para os 1 mil metros, sempre correndo pela pior facha de terreno. O jôquei D. F. Graça gostou muito da ação final do seu animal.

Mescalero, num dos bons trabalhos da semana, agradou bastante na marca de 1min06s para os 1 mil metros. M. Monteiro foi o seu jôquei neste exercício.

Zembro, outro trabalho longo — volta fechada — na marca de 2min20s, com J. M. Silva. Nos 600 metros finais do percurso, foi visivelmente sofrado pelo jôquei.

Arminho, num trabalho relativamente bom, assinalou 1min46s para os 1 mil 600 metros, procurando sempre o pior trecho da pista. O seu jôquei foi J. C. Castilho.

Ventilação, uma estreada do Haras Santa Ana do Rio Grande, por Waldmeister em Sunup, estreada com um exercício muito bom de 1min33s para os 1 mil 400 metros, agradando aos observadores pela facilidade do seu arremate. O jôquei J. M. Silva gostou da sua ação final.

Vila Franca continua em grande forma, já que marcou 1min32s para os 1 mil 400 metros, controladíssimo nos 200 metros pelo jôquei J. M. Silva.

Anjou, outro que trabalhou para o GP de domingo e não fez muita força ao marcar 2min19s para os 2 mil 040 metros da volta fechada, sempre levado com cuidado por J. C. Castilho.

Ankole, um autêntico galope de saúde nos 1 mil 500 metros que foram cobertos em 1min50s, com muita facilidade. O jôquei J. M. Silva estava muito tranquilo no seu dorso.

Tremendo é força no GP da semana

A carreira mais importante do fim de semana no Hipódromo da Gávea é o Grande Prêmio Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, na distância de 2 mil 200 metros, com uma dotação de Cr\$ 1 milhão 200 mil ao vencedor.

Sábado

- 40) — (grama) — 1.300 — Cr\$ 240.000,00 — Conde King 55, Dellis 57, Hurdler 58, Luan 55, Urmot 58, Yonose 55, Ceaseless 57, Kibunganza 58, Biel 56, Despotic 57, Bardel 55, Inox 56 e Hardglove 55.
- 19) — (grama) — 1.400 — Cr\$ 400.000,00 — Trovoada 57, Lição 57, Elastic 57, In My Life 57, Extra Misty 57, Edina 57, La Galopera 57, Faquina 57, Ecosse 57 e Van Glanz 57.
- 4) — (grama) — PROVA ESPECIAL MISTA — 1.000 — Cr\$ 520.000,00 — Gamble Boy 59, Yataloh 58, Matanahell 56, Taleiro 56, Camargozé 57, Nino Garbo 58, Bagdad Sin 57 e Von Hackney 59.
- 17) — (grama) — 1.300 — Cr\$ 400.000,00 — Sob Medida 57, Asten 57, Be Royal 57, Querida 57, Andreabrida 57, Esperta 57, Enebrina 57, Étoile du Sud 57, Ephrata 57, Torbella 57, Clara Lux 57, Doncinelli 57, Dona Mariana 57, Nice Mary 57, Mariama 57, Essenza 57 e Andate 57.
- 3) — (grama) — PROVA EXTRAORDINARIA DE LEILÃO — 1.300 — Cr\$ 800.000,00 — Pipiolo 52, Jet Plane 52, Smart Alec 52, Zé Pretinho 48, Buck Baha 56, Dunfee 52, El Duende 52, Cristopher 56, Helmet 52, Viejo Almacen 52 e Obaiti 48.
- 46) — HANDICAP EXTRAORDINARIO — 2.200 metros — Cr\$ 520.000,00 — Zembro 59, Asilado 50, Lavoro 50, Haury 55, Nattier 50, Pert 57, Arcabuz 51, Bluk 50 e Egg Shell 58.
- 32) — (grama) — 1.600 — Cr\$ 320.000,00 — Zeyger 56, Mi Panchito 55, Old Chap 56, Hasta Quando 58, Zayton 55, Crazyvonder 58, Escatel 58, Apego 56, Eney 56, Old Smugler 56, Dabster 56, Deyna 51, Garbo da Ronda 57 e Davos 58.
- 18) — 1.600 — Cr\$ 400.000,00 — Cismador 57, Avião 57, Armin 57, Elmír 57, Quido 57, El Festival 57, Mistvc Sun 57, Urupá 57, El Bosco 57, Gran Señor 53, Sello Real 53 e Tujak 57.
- 31) — REABERTO — 1.300 — Cr\$ 320.000,00 — Eguas de 5/6 anos, ganhadoras até Cr\$ 640.000,00.
- 42) — 1.000 — Cr\$ 240.000,00 — Tudo Bem 55, King Top 57, Erol 58, Cantua 58, El Meiro 56, Coquelín 58, Lestrin 58, Irtille Light 56, Cajou 58, Tardif 57, Il Ruffino 54 e Yasmine 54.

46) — HANDICAP EXTRAORDINARIO — 2.200 metros — Cr\$ 520.000,00 — Zembro 59, Asilado 50, Lavoro 50, Haury 55, Nattier 50, Pert 57, Arcabuz 51, Bluk 50 e Egg Shell 58.

32) — (grama) — 1.600 — Cr\$ 320.000,00 — Zeyger 56, Mi Panchito 55, Old Chap 56, Hasta Quando 58, Zayton 55, Crazyvonder 58, Escatel 58, Apego 56, Eney 56, Old Smugler 56, Dabster 56, Deyna 51, Garbo da Ronda 57 e Davos 58.

18) — 1.600 — Cr\$ 400.000,00 — Cismador 57, Avião 57, Armin 57, Elmír 57, Quido 57, El Festival 57, Mistvc Sun 57, Urupá 57, El Bosco 57, Gran Señor 53, Sello Real 53 e Tujak 57.

31) — REABERTO — 1.300 — Cr\$ 320.000,00 — Eguas de 5/6 anos, ganhadoras até Cr\$ 640.000,00.

42) — 1.000 — Cr\$ 240.000,00 — Tudo Bem 55, King Top 57, Erol 58, Cantua 58, El Meiro 56, Coquelín 58, Lestrin 58, Irtille Light 56, Cajou 58, Tardif 57, Il Ruffino 54 e Yasmine 54.

Domingo

- 71) — (grama) — 1.400 — Cr\$ 500.000,00 — Vantajosa 56, Ventilação 56, Oh Dear 56, Sarracena 56, Triple Crown 56, Kedhive 56, Fast Queen 56, Sunlike 56, Koltka 56 e Filareta 56.
- 2) — (grama) — PROVA PREPARATORIA — 2.000 metros — Cr\$ 550.000,00 — Oak Tree 56, Hot 56, Apellido 56, Muntaz 56, Cristopher 56 e Visado 56.
- 9) — (grama) — 1.400 — Cr\$ 500.000,00 — Veiga 56, Vilafranca 56, Miss Bumy 56, Adotiva 56, Kempton Woman 56, Baronesa 56, Puente La Reina 56 e Elerini 56.
- 12) — PROVA ESPECIAL DE LEILÃO — 1.100 — Cr\$ 530.000,00 — Chémin de Fer 56, Vagalhão 56, Cross Country 56, Aporreado 56, Hisson 56, Batestaca 56, Verbete 56, Ismac 56, Habat 56, Hassan 56, Crazy Horse 56 e Cap Chat 56.
- 1) — GRANDE PRÊMIO PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO — 2.200 metros — Cr\$ 1.200.000,00 — Tremendo 61, Anjou 59, Especulante II 61, El Keats 59, Estol 61, Dark Duke 61, Sht-El-Arab 61, Company 61, Snow Bandyt 59 e Egg Shell 61.
- 22) — (grama) — 1.500 — Cr\$ 400.000,00 — Última Eva 55, Ankole 57, Key To Millenium 57, Just Fitz 57, Niporazé 57, Ennius 53, Porter 57, Joe Fitz 53, Fuori 53 e Existencial 53.
- 6) — (grama) — 1.400 — Cr\$ 500.000,00 — Fado 56, Neptunium 56, Rico Ricardo 56, First Boy 56, Frisson 56, El Gaucho 56, Heptano 56, Borogotó 56, Azul Rei 56, Vivaldino 56, Velado 56, Guard Rail 56, Xis-Ho 56, Favus 56, Varejo 56 e Thunder Cat 56.
- 47) — 1.000 — Cr\$ 500.000,00 — Jessore 56, Grevisa 56, Fontarabá 56, Tourmaline 56, Outonar 56, Candua 56, Bluma 56, Ostentosa 56, Xicaness 56 e Obra Rara 56.
- 5) — REABERTO — PROVA ESPECIAL DE EGUAS — 1.600 metros — Cr\$ 520.000,00 — Eguas de qualquer país de 3 a 6 anos, ganhadoras até Cr\$ 1.500.000,00 em 1º lugar no País e no exterior.
- 26) — 1.200 — Cr\$ 320.000,00 — Herondi 57, Fan Brake 58, Onivalente 57, Jambui 57, Jurapó 57, Draughtless 57, Cadoc 57, Serafino 57, Frigor 57, Estadium 57, Tio Pedro 57, Sardanito 57 e Senegal 58.

Segunda-feira

- 50) — REABERTO — 1.000 — Cr\$ 320.000,00 — Eguas de 5/6 anos, ganhadoras até Cr\$ 640.000,00.
- 38) — 1.100 — Cr\$ 240.000,00 — Chamberly 57, Le Sanglier 56, Karamazov 58, Sir Man 58, Epeu 58, Eteno 58, Blonde Sin 56, Negrete 57, Good Lex 58, Tijubá 58, Nag 58 e Cabanel 57.
- 49) — 1.600 — Cr\$ 320.000,00 — Queguay 57, Amico Amilear 58, Mister dos Pampas 58, Keep Blooming 58, Find 57, Uan 54 e Cantarin 58.
- 34) — 1.300 — Cr\$ 320.000,00 — Ivory Axe 55, Mont-Royal 56, Escala 56, Bruneto 57, Torpid 55, Taksak 58, Our Pleasure 56, Cristof 58 e Mi Panchito 51.

Campo Neutro

José Inácio Werneck



Anteontem, no Aterro do Flamengo, fui procurado por diversos pais de competidores. Já conhecia alguns, outros não. Mas todos queriam uma única coisa: que eu indicasse um técnico para o preparo de seus filhos.

Indiquei o Frederico Hochstatter, do Fluminense. Sei que o sobrenome do Frederico está com a grafia errada. Jamais consegui escrevê-lo e desconfio que tampouco o próprio Frederico. O que importa é que há uns 40 anos o Frederico vem conduzindo um trabalho muito sério no Fluminense, dentro das limitações que são impostas ao nosso atletismo. Se não indiquei outros clubes é porque Flamengo e Botafogo estão com seu atletismo desativados e não sei no momento quem é o responsável pelo atletismo no Vasco. Não sei se é o Montezano ou se este só atende o CEFAN.

De qualquer forma, conviria aos nossos clubes se aparelharem para receber toda esta população infanto-juvenil que vem sendo despertada para a prática do atletismo por iniciativas como a do Circuito Infantil do Banco Econômico. Há diversas formas de reerguer o atletismo no Brasil e a renovação de valores me parece no mínimo tão importante quanto qualquer outra.

Renovação que, entretanto, precisa ser aproveitada por clubes e federações.

EXCELENTE a palestra que o Fernando Henrique (Barney) e o Baiano (José Wellington Vasconcellos) fizeram sábado na Barra de Guaratiba para os competidores em treinamento para o II Triatlon Golden Cup, a realizar-se dia 26 de novembro. Barney pontificou com a parte teórica sobre ciclismo, Baiano, com conselhos práticos sobre o mesmo. Barney recomendou quatro endereços no Rio aos interessados em ajustar suas bicicletas: H. O. Bicicletas (Rua Campos da Paz, 56), Cicle-Rio (Figueiredo Magalhães, esquina de rua Tonelero), Esteves Bicicletas (Rua Érico Veríssimo, na Barra da Tijuca) e a oficina do próprio Baiano, na Praia de Botafogo, 198. No caso do Baiano, convém telefonar antes (551-5098) pois ele em geral só está lá no fim da tarde.

A pedido dos interessados fiquei de marcar nova apresentação de Barney e Baiano, já agora de preferência em auditório.

DE PRIMEIRA: No próximo sábado, novamente com início às 13h30min, mais uma palestra e treinamento para o II Triatlon Golden Cup, na Barra de Guaratiba. Estão abertas, na Corja e nas agências de classificados do JORNAL DO BRASIL na Avenida Rio Branco e em Jacarepaguá, as inscrições para a Corrida da Arvore, domingo, às oito da manhã, em 12 quilômetros. Também domingo, às sete, no Aterro do Flamengo, a Corrida dos Administradores (aberta a todo o público) na distância de seis quilômetros. Inscrições na Casa dos Administradores (Avenida Rio Branco, 257, 11º andar) e nas agências de classificados do JB no Posto Seis e na Tijuca.

Vasco vence Jequiá de 78 a 70 em jogo duro

O Vasco encontrou bastante dificuldade mas acabou derrotando o Jequiá, ontem à noite, em São Januário, por 78 a 70, partida válida pela segunda rodada do turno do Estadual de Basquete. Com muita disciplina, o Jequiá dominou todo o primeiro tempo, e foi para a fase complementar com a vantagem de 37 a 34.

A equipe do Vasco só conseguiu assumir o marcador depois que seus jogadores se organizaram na defesa. Obteve o empate em 49 pontos, abrindo em seguida uma vantagem de 11 pontos (66 a 55). O Jequiá reagiu, chegando a preocupar, mas no final prevaleceu a categoria individual dos jogadores do Vasco, que voltaram a recuperar oito pontos de frente.

Ainda pela segunda rodada, o Mackenzie também obteve uma difícil vitória sobre o Olaria, em sua quadra, com uma vantagem de apenas dois pontos: 57 a 55. A fase inicial também foi dominada pelo Mackenzie (29 a 26). Em Volta Redonda, o Sidergúrgica venceu o Tijuca, por 87 a 71, numa partida bem equilibrada.

Na Gávea, o Flamengo impôs ao Canto do Rio o maior escore da rodada, ao fazer 116 pontos, contra apenas 49 do adversário, depois de um primeiro tempo de 46 a 19 a seu favor. Em Buenos Aires, o Monte Líbano, campeão brasileiro, enfrenta o Simac Milano, da Itália, pela primeira rodada da Taça Williams Jones.

Guarnições embarcam para a pré-olímpica

As guarnições do dois-tem do Flamengo, com os campees panamericanos Ronaldo e Ricardo Carvalho, e do quatro-tem — Raimundo Ribeiro, Mauro Webber, Valter Soares, Denis Marinho e Nilson Carvalho — embarcaram ontem à noite para Los Angeles onde disputarão, sábado (eliminatórias) e domingo (finais), o Torneio Pré-Olímpico de remo.

Estarão competindo remadores de 24 países, mas os soviéticos ficarão de fora em represália as medidas restritivas impostas pelo Governo norte-americano à União Soviética desde a derrubada de um Boeing de passageiros de uma empresa sul-coreana por um caça soviético.

Decisão sobre água na gasolina ainda demora

Paris — A Corte de Apelações da Federação Internacional de Esportes Automotobilísticos (FISA) apreciou o protesto da Tyrrell e Williams contra a Renault — acusada de aumentar a octanagem do combustível de seus carros durante o GP da Inglaterra, misturando água a gasolina no reabastecimento do meio da corrida — mas só libera a conclusão dentro de mais alguns dias.

As equipes Tyrrell e Williams solicitam a modificação no regulamento que permite o abastecimento no meio da prova. Ficou decidido que qualquer mudança só será adotada no Mundial de 84, até porque o desta temporada termina dia 8 de outubro, em Kyalami, África, do Sul.

Prova especial é destaque para a corrida noturna

A prova especial na distância de 1 mil 200 metros é o destaque da corrida noturna de quinta-feira no Hipódromo da Gávea. O favorito da competição é o animal Alaska Way, montaria de J.M.Silva.

1º Pareo — Às 19h45m — 1.000 metros Cr\$ 500 mil — Kg		4-7 Amuleto, F. Ferreira 6 57		8 Snowflake, M. Prastinha 6 57		9 Norasie, F. Freire 6 57	
1-1 Dina Fleite, E. Marinha	6 56	1-1 Vico	W. Gonçalves	7 56	1-1 African Moon, J. M. Silva	9 57	2-2 J. P. Carneiro, J. Carneiro
2-2 Jato Fleite, E. R. Ferreira	6 56	2-2 Vemiz, G. F. Almeida	2 56	2-2 Tujumbá, J. Pinto	1 58	3-3 Carapá, J. P. Carneiro	9 58
3-3 Lindo São, J. M. Silva	3 56	3-3 Los Andes, J. Aurelio	3 57	3-3 Biromano, J. Freire	7 57	4-4 Express Postfix, R. Carneiro	8 58
4-4 Cleodora, E. B. Queiroz	5 56	4-4 Igara, R. Freire	9 57	4-4 Cledemy, J. B. Fontana	4 57	5-5 Pe de Vaca, P. Alves	3 56
5-5 Mis Au Palm, E. B. Borghese	7 56	5-5 King Jorge, J. M. Silva	6 58	5-5 Karoubi, L. Silveira	2 57	6-6 Doctor, J. Ricardo	9 57
6-6 Dorcas, F. Pereira	2 56	6-6 Calendado, J. Pinto	1 58	6-6 Chimaço, M. Monteiro	10 57	7-7 Heri Reis, D. P. G. G. Silva	6 58
4-6 Hand Best, J. Aurelio	8 56	7-7 Peleguina, M. Monteiro	5 57	7-7 Silvano, J. Freire	11 57	8-8 My Life, E. Borghese	8 58
7-7 Augustissimo, J. Ricardo	4 56	8-8 Al Sano, J. Freire	4 58	8-8 Gerson, J. Ricardo	5 57	9-9 Gamba, J. Aurelio	5 57
2º Pareo — Às 20h15m — 1.000 metros Cr\$ 400 mil — (DUPLA-EXATA) — Kg		7º Pareo — Às 22h35m — 1.200 metros Cr\$ 400 mil — Kg		8º Pareo — Às 23h00m — 1.000 metros Cr\$ 320 mil — Kg		9º Pareo — Às 23h30m — 1.300 metros Cr\$ 320 mil — (DUPLA-EXATA) — Kg	
1-1 Jústak, J. Freire	1 57	1-1 African Moon, J. M. Silva	9 57	1-1 Quater Master, J. Freire	4 57	1-1 Nebral, J. Aurelio	2 57
2-2 Wopulino, F. Ferreira	8 57	2-2 Palha, J. Carneiro	3 57	2-2 Kubat, E. B. Queiroz	7 58	2-2 Kin Canajo, J. M. Silva	8 57
3-3 V. J. Almeida	7 57	3-3 Biromano, J. Freire	7 57	3-3 Carapá, J. P. Carneiro	9 58	3-3 Ben-Quilto, J. R. Oliveira	7 57
4-4 Antagon, R. Freire	4 57	4-4 Cledemy, J. B. Fontana	4 57	4-4 Express Postfix, R. Carneiro	8 58	4-4 Tio João, J. Ricardo	9 57
5-5 Katerplado, J. Pinto	3 57	5-5 Karoubi, L. Silveira	2 57	5-5 Pe de Vaca, P. Alves	3 56	5-5 Mory, F. Ferreira	4 57
6-6 Avulcan, E. R. Ferreira	2 57	6-6 Chimaço, M. Monteiro	10 57	6-6 Doctor, J. Ricardo	9 57	6-6 Dinho, E. R. Ferreira	4 57
7-7 Kopkub, R. Macedo	9 57	7-7 Silvano, J. Freire	11 57	7-7 Heri Reis, D. P. G. G. Silva	6 58	7-7 Methun, A. Ramos	2 57
8-8 Duda, F. Friend, J. Ricardo	3 57	8-8 Al Sano, J. Freire	4 58	8-8 Gamba, J. Aurelio	5 57	8-8 Webber, F. Ferreira	2 57
9-9 El Patron, F. Silva	6 57	9-9 Beau Ardan, E. B. Queiroz	8 56	9-9 Safara, D. F. Graça	6 57	5º Pareo — Às 21h35m — 1.000 metros Cr\$ 400 mil — (DUPLA-EXATA) — Kg	
1-1 Jardi, G. F. Almeida	8 63	1-1 Quater Master, J. Freire		4 57	1-1 Nebral, J. Aurelio	2	

Pradinho vai à Justiça para preservar imagem

São Paulo — O nadador Ricardo Prado, recordista mundial dos 400 metros medley, entrará nos próximos dias na Justiça com um processo contra o fabricante de artigos esportivos Speedo, que, segundo ele, estaria utilizando sua imagem indevidamente, sob alegação de que tem um contrato de publicidade com a Confederação Brasileira de Natação.

O procurador de Pradinho, jornalista Fernando Sandoval, explicou ontem que, "se o contrato de Speedo é com a CBN, não deveria usar a imagem do campeão mundial". E ameaçou:

— Desse jeito, o Ricardo vai acabar se naturalizando norte-americano.

Sandoval disse ainda que Pradinho, que é nadador do Flamengo, tem um contrato de publicidade assinado com as Casas Pernambucanas, que promoverá um torneio de natação com o seu nome. Os dois primeiros colocados farão um estágio na Universidade de Dallas, nos Estados Unidos, onde vive e estuda Pradinho. A outra empresa que deverá assinar um contrato com Ricardo Prado é a Citizen, fabricante de relógios.

A posição do Flamengo

Segundo o diretor de esportes aquáticos do Flamengo, Ivanir Gomes Monteiro, o clube tinha um contrato com a fábrica Arena para publicidade em seus nadadores. Mas este contrato não foi renovado e o Flamengo, por enquanto, não tem nenhum patrocínio para a temporada de natação 83/84.

Logo após o recorde mundial, batido em Guaiquil por Pradinho, a Speedo fez um cartaz com uma foto do nadador, sem autorização. Acredito que isso tenha prejudicado o Pradinho, pois, por ocasião do Sul-Americano de vôlei masculino, em São Paulo, um representante da Topper lamentou comigo o suposto contrato do nadador com a Speedo, pois estaria interessado nele — explicou Ivanir.

O diretor do Flamengo disse ainda que apesar de seu clube, que tem a mais forte equipe de natação do país, não possui um patrocinador, Pradinho está liberado para fazer qualquer tipo de contrato, individualmente.

Bebeto sai do ginásio para avião

O técnico Beбето de Freitas dirige a equipe da Bradesco-Atlântica, contra a do Botafogo, numa partida de invictos, e sai direto do Mourisco para o Aeroporto Internacional do Galeão, onde embarca com destino a Berlim, para acompanhar e gravar em vídeo-teipe as finais do Campeonato Europeu de Vôlei. O jogo começa às 20 horas.

Quando voltar, dentro de oito dias, trará filmes sobre a forma de jogar dos principais países do Leste Europeu (União Soviética, Polónia, Bulgária, Iugoslávia, Romênia e Alemanha Oriental), adversários do Brasil nos Jogos Olímpicos de Los Angeles. Beбето quer dar o maior número de informações dos adversários aos seus jogadores, para evitar surpresas durante os jogos.

— Não temos adversário preferido. Vamos ver as finais do Europeu e quem estiver nela será filmado. Isso vai nos ajudar bastante no início do ano, quando começaremos nosso trabalho de preparação para os Jogos Olímpicos. Ainda não sei como está Itália e França.

Bebeto considera o jogo de hoje, contra o Botafogo, bastante importante e pretende usar todos os jogadores (Bernardinho, Bernard, Renan, Leo, Roese, Alemão, Rui, Suico, Marcos Vinícius) em condições de jogo, ficando de fora apenas Badá, ainda se recuperando do joelho contundido durante o Pan-Americano.

A partida praticamente define o vencedor do primeiro turno do Campeonato Estadual de Vôlei, pois ambas equipes ainda não perderam, o que prevê o máximo de empenho de cada jogador pela vitória. No Botafogo, o técnico Jorge Bitencourt pretende escalar o mesmo time que começou na vitória sobre o Fluminense (3 a 2) sábado. Alexandre, Leo, Roberto, Lino, Mauro e Celso.

No feminino, Fluminense e Supergasbrás terminam o quinto e decisivo set, interrompido quando a Equipe classista venceu por 7/1 e a torcida tricolor atirou po-de-arroz na quadra, impedindo sua continuação. O jogo, empatado em 2 a 2, será no ginásio do Grajaú Tênis, fechado ao público.



Está quase tudo pronto para a volta de Emerson à F-1. Só faltam um bom carro e patrocínio no capacete

Emerson define em outubro a sua nova equipe na F-1

São Paulo — "A minha preocupação será ir para a pista, entrar no carro e lutar pela vitória. Serei apenas piloto, sem a responsabilidade de dirigir ou orientar os outros". As palavras são de Emerson Fittipaldi, que até o fim de outubro definirá a equipe para quem correrá na sua volta à Fórmula-1, no próximo ano.

Emerson regressou da Europa domingo à noite e ontem esteve em seu escritório, onde manteve vários contatos telefônicos. Confirmou os testes com os carros da Alfa Romeo para depois do Grande Prêmio da África do Sul, que será disputado no dia 8 de outubro, mas acrescentou que está conversando com os proprietários de outras equipes, para depois assinar um contrato de dois anos.

— Essa viagem que fiz à Europa foi muito boa e até o fim de outubro decidirei a minha posição em relação à equipe. Minha motivação é grande, estou em plena forma para voltar à Fórmula-1. Mas só entrarei nas pistas com um carro competitivo.

A técnica

Campeão mundial de F-1 duas vezes (Lotus, 1972, e McLaren, em 74) e duas vezes vice

(1973 e 1975), Emerson Fittipaldi, após uma experiência sem sucesso com um carro de fabricação nacional, de sua família, encerrou a carreira. No próximo mês fará três anos que ele deixou as pistas, frustrado por não ter conseguido levar adiante o sonho de manter uma equipe brasileira no caríssimo campeonato de Fórmula-1.

— Uma das coisas que infuraram na minha decisão de retornar à F-1 foi a mudança do regulamento do campeonato, com a eliminação do efeito-solo. Já na metade da temporada de 82, os carros passaram a ter mais segurança e a F-1 teve, outra vez, a participação efetiva do piloto. Agora, como antes de 1980, as condições técnicas dos pilotos passa a ser decisiva nos resultados das provas — explica.

Emerson Fittipaldi diz que já em 1980 demonstrara preocupação com o efeito-solo.

— O carro passou a ficar rápido demais, numa curva o piloto não tinha noção do que poderia fazer. Hoje, se o carro entrar errado, pode voltar à pista. Antes, saía de uma vez da corrida. Além disso, pode-se testar o carro de uma maneira melhor, com uma suspensão de mola mais mole.

VIVA abre inscrições para a 1ª Corrida dos Administradores

Já estão abertas nas agências de classificados do JORNAL DO BRASIL de Copacabana (Av. N. S. Copacabana 1267) e Tijuca (Rua General Roca 801) e na Casa dos Administradores (Av. Rio Branco 257/11º andar) as inscrições para a 1ª Corrida dos Administradores, que será disputada domingo, no Aterro do Flamengo, com largada (às 7h) e chegada em frente ao Museu de Arte Moderna.

A prova, organizada por VIVA — Promoções Esportivas — e dirigida pelo professor Tufic Derzi, tem o patrocínio da Golden Cross e apoio de ambulâncias Rescue, The Group English Course e do CRTA — Conselho Regional de Técnicos em Administração. A corrida, de seis quilômetros, é aberta ao público em geral e serão sorteadas 10 bolsas de estudos do The Group entre quem completar a prova. Além disso, os vencedores de cada categoria receberão troféus, o mesmo acontecendo com os cinco primeiros colocados na geral.

O número de competidores será limitado em 1 mil 500 e os corredores serão divididos nas seguintes categorias: 10 a 14 anos, 15 a 19, 20 a 24, 25 a 29, 30 a 34, 35 a 39, 40 a 44, 45 a 49 e 50 a 54 anos, masculino e feminino, acima de 55 anos, feminino, e 60 a 64 anos e acima de 65 anos, masculino.

Zico entusiasma imprensa italiana

Labruna, a morte de um grande nome do futebol continental

Buenos Aires — Um dos mais famosos atacantes do futebol argentino e sul-americano de todos os tempos, Angel Labruna, morreu ontem nesta Capital, aos 64 anos, vítima de ataque cardíaco. Ele foi titular das Seleções Argentinas nas décadas de quarenta e cinquenta, além de integrar o sensacional ataque do River Plate, conhecido como La Máquina, com Muñoz, Moreno, Pedernera e Loustou.

Labruna participou também do jogo em que Pelé estreou na Seleção Brasileira, contra a Argentina, dia 7 de julho de 1957, no Maracanã, válido pelo Copa Roca. Sua equipe venceu por 2 a 1 e ele fez um dos gols, enquanto Pelé marcava o do Brasil. Ao encerrar a carreira como jogador, que incluiu uma rápida passagem pelo Rampla Juniors, do Uruguai, assumiu as funções de treinador. E também obteve êxito nesta função, tendo conquistado títulos pelo River Plate e Rosario Central.

Na presente temporada, Labruna dirigia a equipe do Argentino Juniors, onde atua o goleiro Fillol e em que jogou Maradona. Há poucos dias, submeteu-se a uma intervenção cirúrgica, para a extração de cálculos biliares e recuperava-se normalmente em sua residência, quando ontem sofreu um ataque cardíaco fatal.

Roma — Zico fantástico; o Udinese em estado de graça. O grande Zico ilumina o Udinese e torna o Catania obscuro. O mago brasileiro já é o artilheiro do Campeonato Italiano, em apenas duas partidas. Estes e outros comentários elogiando Zico aparecem na imprensa italiana, depois que o Udinese se manteve na liderança do Campeonato, graças principalmente a dois gols do brasileiro.

O brasileiro artilheiro de Itália foi festejado, segundo a imprensa, até os 39 minutos

do segundo tempo, quando, em consequência de uma leve contusão, deixou o campo muito aplaudido pelos 45 mil torcedores do Udinese que lotaram o estádio local.

Além da precisão nos passes, dos dribles desconcertantes, dos deslocamentos rápidos e das arrancadas surpreendentes e sempre perigosas, os comentaristas italianos destacam as cobranças de faltas do brasileiro. Um deles comentou: "É um dom de Deus, um dote natural. É uma verdadeira dor de cabeça para os goleiros."

Muller, o artilheiro, pára

Munique — Gerd Muller, um dos maiores artilheiros da Alemanha Ocidental e da Europa em todos os tempos, faz sua despedida festiva dos gramados hoje, durante o jogo em que o seu Bayern Munich enfrenta a Seleção Alemã.

Com um total de 636 gols em jogos nacionais e internacionais — pelo Bayern e pela Seleção, entre 1964 e 1979 — Muller conquistou os seguintes títulos: campeão mundial, em 74; campeão da Europa em 72, vestindo a camisa da Seleção; campeão da Copa da Europa: 74, 75 e 76 (campeão dos campeões) e 68 (campeão da Recopa); cam-

peão da Alemanha: 69, 72, 73 e 74; campeão da Copa da Alemanha: 66, 67, 69 e 71; pelo Bayern.

Além disso, ganhou ainda o título de futebolista do ano na Europa em 1970, quando marcou 68 gols em 63 jogos internacionais pela Alemanha; goleador máximo da Copa do México com 10 gols, em 70; sete vezes artilheiro da Alemanha (recorde de 40 gols na temporada 71/72); ganhador da Chuteira de Ouro (artilheiro da Europa) duas vezes, em 70 e 72; o recorde de 365 gols em 427 partidas de Campeonato pelo Bayern e 67 gols em 74 jogos da Copa da Europa (dos Campeões, Recopa e da UEFA).

Arquivo



Gerd Muller encerra uma carreira de 636 gols

Bola Dividida

Sandro Moreyra



A correspondência dos torcedores com o técnico Parreira, que Oldemário Touguinho contou no JB de domingo, mostra que apesar — ou por causa? — de a Seleção não andar jogando nada, o público continua interessado em dar a sua mãozinha para consertar o muito de errado que vem aconte-

cendo. E já que Parreira gosta de ler as cartas, vamos escrever também, porque no fundo somos todos torcedores da Seleção. Vamos lá: Estimado senhor Parreira,

Depois de meio ano de trabalho o senhor ainda luta com dificuldades para armar sua Seleção. Sabemos que são grandes os obstáculos. A começar, não digo pela má vontade, mas pela necessidade que têm os clubes de reter seus jogadores selecionáveis, para com eles faturar melhor. É um problema complicado, mas para ser resolvido pelos dirigentes.

O que diz respeito a seu trabalho é o time. E este, vai mal. No momento não tem muita importância, porque os joguinhos que temos feito são meros caça-niqueis. Não demora, porém, vão chegar as eliminatórias da Copa e, então, se pretendemos ir ao México, teremos de ter um time definido e pronto. Esta é sua grande tarefa.

Sete anos de Kuwait levaram o senhor a imaginar que nosso futebol continuava com a exuberância de antes. Naturalmente pensava encontrar por aqui uma fartura de craques que facilitaria o seu trabalho. Ledo engano, pois não? Declinar hoje cinco craques autênticos é difícil para os mais otimistas. O senhor, mais do que nós, deve saber disso. Assim, antes que a CBF comece a lhe declarar um técnico prestigiado, sinal de que seu peçoço está pronto para a degola, seria conveniente partir para uma investida mais funda na geração dos vinte anos, que além de mais animada e não tem os vícios que tanto comprometem a atual. Olhe o exemplo do Fluminense. Tudo gente nova.

Seu trabalho é a longo prazo. Basicamente visa a Copa de 86. Há, portanto, tempo bastante para preparar a jovem geração a quem caberá daqui a três anos tentar o título que sumiu depois de 70. Mas comece já. Respeitosamente etc.

HISTÓRIAS — Em Piraju, interior de São Paulo, numa briga de cabaré, a polícia prendeu todo mundo. Na delegacia, começou o interrogatório:

- O senhor af, trabalha em quê?
- Sou bancário.
- E o senhor?
- Trabalho no comércio.
- O senhor?
- Sou marceneiro.
- E o senhor faz o quê?
- Eu marco o ponta — disse muito sério

Socó, festejado lateral-esquerdo do Piraju Futebol Clube.

Maracanã pode fechar neste fim de semana para poupar gramado

Os jogos entre Flamengo x Goitacás e Vasco x Bangu, previstos para o fim de semana no Maracanã, podem ter o local alterado, caso as chuvas continuem a cair no Rio. O supervisor da Suderj, Robson Gracie, reúne hoje seu Departamento de Engenharia e o diretor de Ceres — empresa responsável pela conservação do estádio — para elaborar um laudo técnico sobre o estado do gramado.

Se o laudo confirmar que o estado do gramado é impraticável, a primeira providência é transferir o local dos jogos marcados para os Maracanã no fim de semana e cancelar as preliminares. Neste caso, o presidente da Federação do Estado do Rio, Otávio Pinto Guimarães, já se comprometeu a ir amanhã à tarde ao gabinete da Suderj para estudar o laudo técnico e tomar providências.

A preocupação da Suderj, segundo Robson Gracie, é não prejudicar o Campeonato do Estado, mas algumas medidas têm que ser tomadas, urgentemente, principalmente se continuar a chover.

— Precisamos pelo menos de alguns dias para colocar o gramado em condições para o Fla-Flu da outra semana.

Grêmio ainda sem o substituto de Tita enfrenta o São Paulo

Porto Alegre — Ainda sem ter uma resposta da Ponte Preta, já que deseja contratar o meia Mário Sérgio para substituir Tita, que voltou ao Flamengo, o Grêmio joga hoje à tarde contra o atual líder isolado do campeonato gaúcho, o São Paulo de Rio Grande, que tem 22 pontos ganhos, 12 jogos invictos e o ataque mais positivo, com 19 gols.

O meia Mário Sérgio, que já jogou dois anos pelo Internacional, disse ontem que não quer ficar mais na Ponte Preta e deseja voltar ao Sul, pressionando os dirigentes do time de Campinas para que o vendam ao Grêmio. Enquanto não ocorre uma definição, Bonamigo continua jogando com a camisa 10, que era de Tita. O Grêmio terá a volta de Tonho à ponta esquerda e o retorno do lateral Paulo César — pretendido pelo Vasco da Gama e Palmeiras — no lugar de Casemiro, contundido.

Já o São Paulo, a grande surpresa do Campeonato, quer inclusive vencer o Grêmio hoje à tarde no Estádio Olímpico, em Porto Alegre, e deverá ter Jorge Maravilha na ponta esquerda no lugar de Lourival, que está machucado. O Grêmio, por sua vez, espera definir hoje a contratação, ou não, de Mário Sérgio, aguardando um telefonema da direção da Ponte Preta.

Sem fazer gols e sem vitória há quatro jogos, o Internacional recebeu ontem um novo reforço, o centroavante Milton da Cruz, como uma espécie de salvador do time, pois os dois centroavantes, Geraldo e Tarciso, também estão em má fase técnica e não conseguem concluir as jogadas com êxito.

A preocupação do Internacional é tanta que a direção tenta comprar um ataque inteiro: além de Milton da Cruz, o clube quer adquirir o ponta-direita Capitão, do Atlético Paranaense, e o ponta-esquerda Ademir do Joinville. Com 25 anos, 1,78m de altura, ex-jogador do São Paulo e Nacional de Montevideo, Milton é dono do seu passe (Cr\$ 60 milhões) e o alugou ao Inter por Cr\$ 5 milhões. Por Capitão, o Inter oferece em troca o ponta Paulo César, que vem jogando pelo Atlético.

Seabra diz que o Fla vai arrasar Goitacás

América vai treinar em tempo integral para melhorar forma

Para aprimorar a forma física dos jogadores, principalmente Moreno e Carlos Silva, a Comissão Técnica da América está pretendendo levar a equipe para uma cidade serrana, possivelmente Petrópolis, esta semana, para um treinamento em tempo integral. O assunto será tratado hoje com o vice-presidente de futebol, Léo Almada, e seu assessor, Francisco Peixoto.

Desde que o América voltou da excursão à Europa, onde foi à procura de um novo mercado — as rendas do campeonato estadual mal dão para pagar as gratificações dos jogadores — o time vem caindo de produção no segundo tempo dos jogos. Por isso, o preparador físico Antônio Melo vê a necessidade de treinar numa cidade serrana:

— O América ainda não conseguiu repetir o mesmo time em seus jogos. Mas reconheço que tem jogadores que não estão bem fisicamente e vêm prejudicando o time. Por isso temos que treinar em tempo integral esta semana. O ideal é fazer este tipo de trabalho no início do Campeonato Estadual. Petrópolis é um lugar certo para isso, pois o clima é ameno.

Melo explicou que este tipo de treinamento não daria certo no Rio:

— Se fôssemos adotar este tipo de treinamento aqui, não daria certo. Os jogadores treinariam de manhã e à tarde teriam que voltar ao clube. E como temos que controlar a alimentação e horas de sono dos jogadores, o ideal seria irmos para um lugar como Petrópolis.

O técnico Edu ainda não tem o time definido para a partida contra o Campo Grande, domingo, em Italo del Cima. Gilberto, contido no tornozelo, está ameaçado de desfalecer a equipe. Em compensação é bem possível que o ponta-direita Gilcimar, o ponta-esquerda Gilson e o zagueiro Ze Augusto já tenham condições de atuar.



Tita é dono da camisa 10, que pertenceu a Zico, mas tem instruções para atuar pela direita

Teresópolis/Carlos Mesquita

O Flamengo começa a definir seu time a partir de hoje, em Teresópolis, quando o técnico Claudio Garcia dirige o segundo treino coletivo desde que assumiu. Apesar de alguns problemas médicos — Figueiredo, Lico e Mozer estão machucados — o técnico espera poder constatar se a escalação que imagina ideal para o Flamengo na prática terá sucesso. Na opinião do supervisor Roberto Seabra, o Flamengo vai arrasar o Goitacás, na estreia. Ontem, após o treino tático-técnico da tarde, Cláudio Garcia fazia questão de explicar que nada estava definido.

— Ainda estamos observando jogador por jogador, vendo como reagem, se se completam, mas quinta-feira eu espero definir o time para a estreia contra o Goitacás, no sábado.

Posição por posição
Para quem ouve atentamente o técnico, porém as dúvidas parecem ser bem poucas:

- 1 — o gol é de Raul;
- 2 — a lateral-direita ainda pertence a Leandro, apesar de Heitor encantar todos com suas maravilhosas cobranças de faltas;
- 3 — a zaga interior direita está mais para Figueiredo, mas, se não melhorar da torção será substituído por Marinho;
- 4 — a zaga interior esquerda é de Mozer, mas como ele tem um pequeno problema médico será observado no coletivo de hoje. Se não passar no teste, pode acontecer a estreia de Guto;
- 5 — a lateral-esquerda é de Junior;
- 6 — a cabeça-de-área pertence a Andrade;
- 7 — a camisa 10 é de Tita, que vai jogar pela direita;
- 8 — a meia esquerda é de Adílio;
- 9 — a ponta-direita parece estar mais para Lúcio, que começa o treino de hoje como titular. Robertinho é uma opção remota; 10 — a camisa 9 também parece perder um pouco mais para o recém-contratado Edmar, que também começa o treino de hoje entre os titulares. Cláudio Adão, que tem demonstrado estar em ótima forma, fica como opção; e 11 — a ponta-esquerda está entre Lico, que depende da recuperação de seu joelho, e Cleo, que a cada dia vai firmando seu conceito junto ao técnico e seus companheiros. Ao que parece, Cleo será o titular, inclusive porque executa a marcação como gosta o técnico Cláudio Garcia.

A filosofia

Mas o que realmente parece estar mudando no Flamengo é a filosofia de jogo. Ontem, durante o treino técnico-tático na Granja Comari que durou duas horas, Cláudio Garcia mostrou um pouco da maneira como quer que o time jogue: marcação implacável de dois ou três contra o possuidor da bola; velocidade nos passes; deslocamentos e dedicação total dos jogadores.

Durante o treinamento, o técnico cuidou especificamente do posicionamento da defesa e orientava, um a um, parando as jogadas, colocando jogador por jogador na zona de terreno que acha ideal.

Foi um trabalho duro, que deve evoluir nos próximos dias, quando o técnico deverá começar a orientar setores do time. Um trabalho que executou no Fluminense e que rendeu o título da Taça Guanabara.

De fora, o supervisor Roberto Seabra, sorrindo, dizia:
— A torcida não perde por esperar. Vamos entrar nesse segundo turno arrasando e o Fla-Flu vai render R\$ 150 milhões.

Reforços, ciclo ainda inacabado

O Flamengo ainda não encerrou o ciclo de contratações. Hoje, seguem dois dirigentes do clube — Michel Asséf e Gilberto Cardoso Filho — para Buenos Aires, onde vão concluir os entendimentos para a contratação do goleiro da Seleção da Argentina, Ubaldo ("El Pato") Fillol.

Os entendimentos serão mantidos com o advogado do goleiro e o Flamengo dispõe-se a pagar os 230 mil dólares (cerca de R\$ 170 milhões) pelo passe. Segundo Roberto Seabra, tudo ficará facilmente acertado.

— O Fillol já é nosso. Só não vem para cá, agora, porque não pode ser inscrito.

Depois, vindo Raul treinar, comentou:
— Já imaginaram Raul e Fillol aqui no time? Que dúvida? Acho que cada um jogaria, 45 minutos.

Também Cajuru

— Além de Fillol, o Flamengo contratou o ponta-direita do Botafogo de Ribeirão Preto, Toninho Cajuru, que deve se apresentar ao clube depois do Campeonato Paulista.

Roberto Seabra anunciou também, que depois do Campeonato do Rio de Janeiro, o Flamengo contratará mais dois ou três reforços:

— Sendo que o ponta-esquerda é o melhor do Brasil — acrescentou o supervisor, com um certo ar de mistério, mas sem esclarecer quem, na sua opinião, é o melhor ponta-esquerda do Brasil. Quando citaram o nome de Eder, apenas sorriu, deixando a impressão de que o nome visado não era este.

O responsável pela "caixinha" dos jogadores do Flamengo, o lateral-esquerdo Junior, anunciou que, a exemplo do que fez na campanha pelos flagelados do Sul do país, o time doará R\$ 300 mil em gêneros alimentícios não perecíveis, para a campanha pelos nordestinos.

— Acho que num momento como esse, não podemos ignorar o sofrimento de brasileiros. Ainda mais que, como todos sabem, eu também sou um nordestino, assim como dezenas de torcedores aqui no Sul.

Vasco de Oto Glória usa as boas idéias européias

Sem muita pressa — "para não me meter a João Fogueteiro", como já afirmou — Oto Glória vai implantar no Vasco idéias usadas com sucesso no futebol europeu. Por enquanto, apenas toma conhecimento dos assuntos que envolvem o Departamento de Futebol, mas pelo menos três novidades devem ser introduzidas em breve: treino no dia dos jogos; fim das folgas nos dias seguintes às partidas; e fim da concentração.

As medidas que o diretor técnico quer tomar ainda serão discutidas com os membros da Comissão Técnica, para que haja um consenso sobre a validade de sua aplicação. Oto Glória, no entanto, acredita que não há a menor dúvida de que pelo menos no futebol europeu elas são benéficas. Ele passou a manhã de ontem em São Januário, tomando conhecimento da estrutura do clube, em reunião com o supervisor Paulo Angioni.

Novas reuniões

Oto terá nova reunião hoje com a Comissão Técnica e depois com os jogadores, para estabelecer planos para a semana de trabalho e analisar o comportamento do time durante a partida contra o Bonsucesso.

— Hoje (ontem) estou aproveitando a folga. Estive com o Angioni vendo como anda o Departamento de Futebol, tomando pé da situação, e amanhã (hoje) vamos ter nova reunião. Desta vez com a Comissão Técnica e com os jogadores. Vamos falar sobre o jogo, fazer as críticas e os elogios. Sobre as novidades que pretendo introduzir, Oto explicou:

— O fim da concentração, que na Europa quase não existe, é uma conquista dos jogadores. Se um time anda bem, não precisa encontrar-se. Quanto aos treinos nos dias de jogos, acho bom, porque tiram a monotonia da concentração e ativa o time. O fim das folgas nos dias seguintes aos jogos também é importante, porque dá mais tempo de recuperação em caso de contusões e aprimora a parte técnica, o que é sempre vantajoso.

Acácio, machucado e feliz

Nariz inchado por causa da bola que recebeu de Chagas no gol de empate do Bonsucesso e uma ligeira dor na virilha esquerda. Assim o goleiro Acácio se apresentou ontem para tratamento em São Januário. Apesar de tudo, estava feliz porque viu no time o detalhe fundamental que levou o Vasco ao título no ano passado: uma incrível disposição que antes parecia não existir.

— Pelo menos mostramos muita garra. Quando o Bonsucesso empatou, jogando num campo pesado, partimos para o ataque. Com o preparo físico e com raça, chegamos à vitória. Isso foi um bom sinal, porque mostramos o que estava faltando antes: vontade de vencer, determinação. E por se tratar de estreia no segundo turno, nada melhor nem mais sintomático. Estamos encontrando o tão sonhado caminho do sucesso.

Acácio fez tratamento na virilha e acha que não haverá problema para enfrentar o Bangu. O mesmo acontece com o zagueiro Daniel Gonzalez, atingido na coxa direita, que em dois dias terá um panorama mais concreto, mas, em princípio, não chega a

Oto viu quando foi informado de que a imprensa em Portugal questiona o momento do futebol local. O experiente treinador compara o futebol português com o brasileiro: são iguais em desorganização.

— O futebol lá é muito parecido com o nosso. Não tem previsão de calendário. Para se ter uma idéia, na véspera do jogo amistoso contra o Brasil, precisei chamar às pressas jogadores da segunda divisão, porque os clubes da primeira não queriam ceder seus melhores jogadores para a Seleção Principal. E era contra o Brasil. Aqui, o caso é idêntico. Conversei com o Parreira, em Lisboa, e sei que sofre o mesmo problema de organização. Há anos venho-me batendo por um calendário. Enquanto fizerem os planos em cima da perna, ninguém vai progredir. Um treinador, aqui, tem que ser mago, médico, papa, tudo. Tem que fazer em oito dias o trabalho de oito meses. É impossível.

Na preleção, durante o intervalo do jogo Vasco e Bonsucesso, Oto usou sua tradicional frase: "Se não tenho ovos não posso fazer um omelete". Tentar levantar o ânimo dos jogadores é sua função mais importante, como vem afirmando desde que chegou ao Brasil. O diretor técnico não sabe ainda se vai alterar o time para o jogo com o Bangu. Mas é quase certo que durante os treinamentos escale Júlio César no lugar de Paulo Egidio e escolha o meio-de-campo com Du, Ernani e Wilson Tadei, que estreia domingo. O treinador gosta do potencial de Ernani.

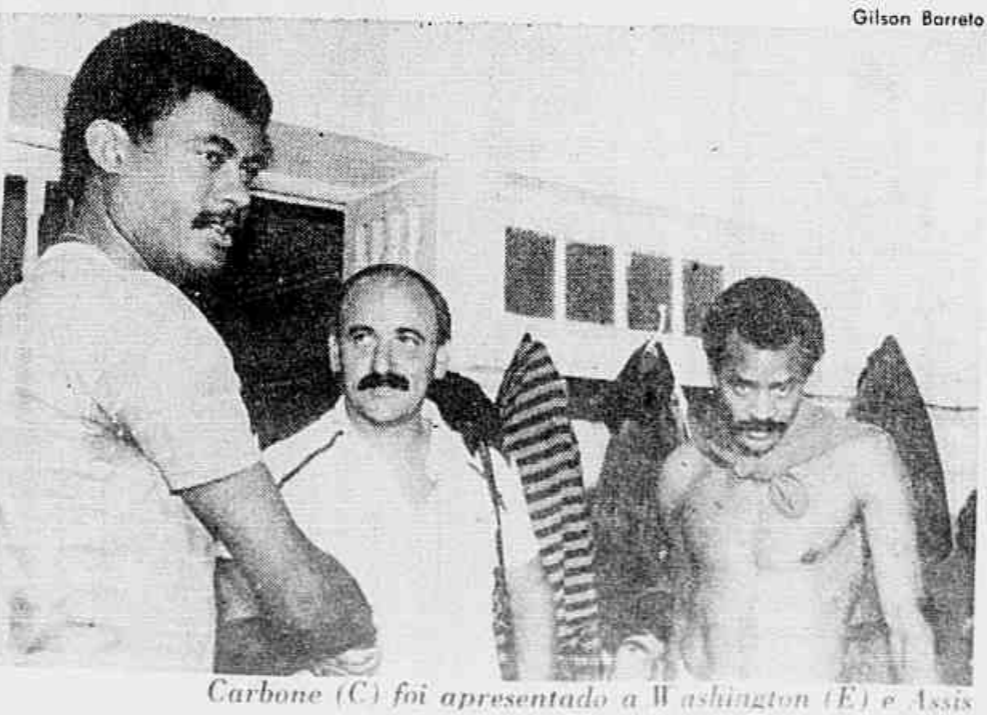
— É um jogador de qualidades, mas que precisa ter algumas arestas aparadas. Tem explosão para jogar na ponta ou no meio, tem velocidade, precisando apenas ser mais trabalhado. O caso do Geovani também é mais ou menos o mesmo. Sentiu a fase de transição, da passagem do júnior para o profissional, e agora tem que ser orientado para não se perder e encruar. Com o tempo, a gente vai botando o futebol profissional do Vasco para a frente.

Botafogo ainda não tem Nunes mas Berg volta

Embora ainda não possa contar com os principais jogadores na partida contra o Volta Redonda, domingo, em Volta Redonda, o técnico Leônidas, do Botafogo, já tem esperanças de escalar o meio-campo Berg. Ele já está recuperado de um problema muscular e participará do treino tático de hoje, em Marechal Hermes. A situação de Nunes ainda não está definida, pois ainda sente algumas dores no joelho.

Leônidas só definirá o time na sexta-feira, quando realizará um coletivo-apronto. Jerson, contido, continuará de fora da equipe. Lupercínio, que teve uma boa atuação contra o América, será mantido em seu lugar.

O maior problema de Leônidas, no entanto, está no comando do ataque. Caso Nunes seja vetado, ele não tem outro reserva, pois Té também continua contido. Mas uma vez o técnico será obrigado a improvisar.



Carbone (C) foi apresentado a Washington (E) e Assis

Gilson Barreto

João Saldanha

Assim é difícil



Na última Olimpíada, o Brasil empatou com Biafra em número de medalhas e pontos. Eles fizeram um ponto e nós outro. Por que será isto? Bem, várias razões. Uma delas, a mais importante, pode ser encontrada neste questionário, obra-prima, *primus inter pares*. Duas não podem existir. São as seguintes as exigências que uma Universidade brasileira pede para que os alunos ingressem no Núcleo de Atividades Desportivas. Eles chamam isto de *exame médico admissional*. Vamos lá:

Depois da ficha, idade, sexo e outras coisas começa o questionário "Cor? Branco ou não branco? (Bem, só aí, estarão eliminados uns oitenta por cento dos brasileiros que são não brancos. Como se sabe, em toda a família brasileira temos um bom crioulo.)

Mas, vamos em frente: "Trabalha você para se manter? (Para que o *você*? se o *você* não trabalha, vive à custa de outro *você*, não é?) A sua saúde até hoje tem sido satisfatória? Você sabe de, em seus familiares consanguíneos, ter havido algum caso das seguintes doenças: tuberculose, câncer, diabetes, epilepsia com "ataques", demência? Defeitos de nascença?"

Você já sofreu doenças de infância? (Só quem não teve infância, né?) Alguma vez, adquiriu doença contagiosa? Já sofreu algum traumatismo corporal? (Todos os atletas ou candidatos a, já levaram uma acetada, pelo menos). Esteve hospitalizado alguma vez? Já foi vacinado alguma vez? Você fuma? Ingeriu bebidas alcoólicas? Costuma ingerir medicamentos por conta própria (aspirina vale, professor?); alimenta-se diariamente bem?

Costuma sentir os seguintes sintomas: tonturas? Já sofreu desmaios? Tem dificuldades para enxergar? Tem lacrimejamento (professor, *quem não chora não mama!*) Distingue bem as cores? Ao fazer esforço, tem a sensação de enxergar luzes ou estrelinhas brilhantes? (Ha...ha...ha.)

Você tem sensação de mau cheiro? (O meu, em Niterói, na semana passada, foi de *lasçar*. Teve greve dos lixeiros.) Arrota com frequência? Expele gases com frequência? (O meu? estás querendo entrar nas minhas intimidades?) Tosse? Sente falta de ar? Sente batadeira no coração ao fazer esforço? (Batadeira?) Tem engordado nos últimos dois anos? Sua muito? Sente impaciência para o trabalho, estudo ou outras atividades? Tem mal relacionamento com os pais? Possui tendência para aventuras e riscos físicos? Chora sem motivo? Tem tendências a gastos extravagantes? Com dinheiro? (Sem dinheiro não dá, *bicho*.) Já fez ou está fazendo tratamento psiquiátrico? Gostaria de fazer? (Só maluco.)

E agora, uma antológica. *Só para a parte feminina*: "Suas menstruações são regulares e sem complicações?" Os homens não devem responder.

Pois é, foi por isto que empatamos com Biafra na última Olimpíada. E quem fez o nosso ponto deve ter sido o único brasileiro que passou neste exame.

Assim é difícil.

Corrida dos Administradores

Aberta a todos os desportistas

Data: 25 de setembro às 7 horas
Local: Museu de Arte Moderna.
Percurso: 6 kms.
Inscrições: de 12 a 22 de setembro
Casa dos Administradores-Av. Rio Branco, 257-11º andar
Agências de Classificados do Jornal do Brasil:
Copacabana-Av. N.S. de Copacabana
nº 610-loja C, 1.100-loja D e 1.267.
Tijuca-Rua General Roca nº 801-loja B
Trophus e medalhas serão entregues aos primeiros colocados, homens e mulheres, na classificação geral e de acordo com as faixas etárias.

Patrocinado
Golden Cross

“CÍRCULO DE GIZ CAUCASIANO”

COM QUEM FICAM OS ESPAÇOS TEATRAIS?

Yan Michalski

O pátio interno da Escola de Artes Visuais no Parque Laje parece um formigueiro: uma horda de jovens espalhada pelas suas dependências agita-se em torno de tarefas braçais e artísticas. Alguns preparam as novas arquibancadas que receberão as 370 cadeiras destinadas ao futuro público de O Círculo de Giz Caucasiano, de Brecht, com estréia prevista para o dia 29. Outros ajudam a limpar a piscina, que foi esvaziada para uma faxina. Outros ainda ensaiam, ao som do violão, as canções da peça. Está em ação o Pessoal do Despertar, o grupo que no ano passado consagrou o mesmo espaço com a vitoriosa versão de A Tempestade, de Shakespeare, e que agora, com efetivos ampliados para quase 50 pessoas, prepara uma outra obra-prima da dramaturgia universal.

Como é habitual, da equipe original que em 1979 deu início às atividades do grupo, com O Despertar da Primavera, sobrou apenas um núcleo composto pelos três artistas que mais se destacaram nestes quatro anos de trabalho do grupo: o diretor Paulo Reis e os atores Maria Padilha e Daniel Dantas. O resto do elenco do Círculo de Giz inclui atores que aderiram ao Despertar em A Tempestade, e muitos outros que entraram na atual montagem através de um processo de seleção original, segundo conta Paulo Reis:

— Desde o ano passado eu estava interessado em montar um Brecht. Primeiro ia fazer Mãe Coragem com Maria Clara Machado no papel-título, mas perdemos a concorrência para o Teatro Villa-Lobos; depois pensamos em montar Mestre Pontal no Tablado, mas um grupo paulista comprou os direitos da peça. Este ano, quando voltei de uma viagem à Inglaterra, muita gente que havia feito conosco a Oficina Shakespeare que resultou de A Tempestade sugeriu que fizéssemos uma Oficina Brecht. Ao mesmo tempo, a realidade brasileira que encontrei na minha volta levou-me à pista do Círculo de Giz, que tem muito a ver com tanta coisa que acontece aqui hoje. Resolvemos, então, juntar uma Oficina Brecht com uma montagem Brecht, e abrimos inscrições para a oficina.

Durante seis semanas, 30 pessoas estudaram a teoria e a prática do teatro brechtiano, seis horas por dia, sob a orientação de Paulo Reis e Daniel Dantas. Dali saíram 12 alunos que se juntaram a outros atores, para compor o elenco de 22 intérpretes titulares (posteriormente reduzidos a 19) e oito estagiários, que em julho iniciaram os ensaios da peça. Os estagiários — figura talvez inédita nos palcos brasileiros — trabalhariam como assistentes de produção, em troca de aulas gratuitas de corpo e de canto, e seriam ensaiados para atuarem como substitutos eventuais dos atores titulares e para fazerem parte do coro. No decorrer dos ensaios, alguns deles acabaram ganhando, pelo critério de eficiência, alguns papéis.

Os ensaios e as aulas paralelas de corpo e de canto estão ocupando o elenco 10 horas por dia, há dois meses. Antes de se chegar à distribuição definitiva, todo mundo fazia todos os papéis, e certas cenas chegaram a ter oito versões diferentes. Ao fim de três semanas, o arcabouço da encenação estava praticamente armado, mas ainda sem uma escalação definida. Uma vez os papéis distribuídos, o trabalho complicou-se, ficou mais lento: “Foi então que saímos do formal para o conteúdo”, comenta o diretor, “e começou um outro trabalho.”

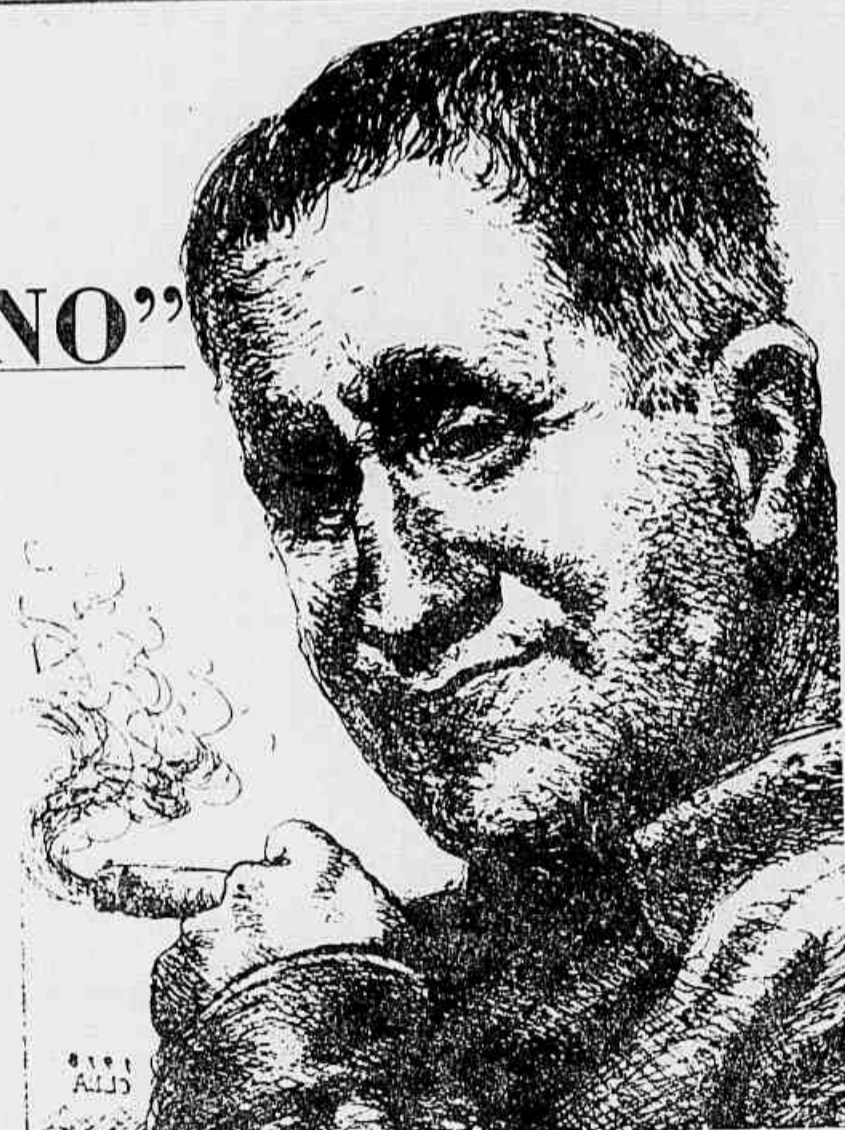
A análise do conteúdo levou a equipe a mexer numa parte do texto de Brecht: o prólogo, no qual o autor mostra duas comunidades agrícolas soviéticas que, em 1945, reúnem-se para decidir a qual das duas pertencem as terras de um vale que ambas pleiteiam. Paulo Reis conta por que e como o grupo reescreveu esse prólogo:

COMO PROVAR O VERDADEIRO AMOR

DUAS comunidades de camponeses discutem suas divergências quanto à posse de um vale. Para comemorar o acordo encenam um espetáculo musical, que constitui o entredo da peça propriamente dita.

O governador de uma cidade georgiana foi morto numa revolta dos nobres. Sua esposa foge, deixando um filho pequeno. A criada Grusha (Maria Padilha) recolhe o bebê e cuida dele. Refugia-se na casa do irmão, nas montanhas, onde tem de se casar com um camponês supostamente moribundo, para dar à criança um nome e uma posição. Quando a guerra termina, a viúva do governador quer recuperar o filho. Grusha é presa como raptora. O antigo noivo, vendo-a casada e com filho, a rejeita.

Azduk (Daniel Dantas), que vai julgar o caso, é um vadio e malfetor que foi nomeado juiz pelos soldados rebeldes. Corrupto, mas bondoso, ele descarta dos poderosos e tende a fazer justiça segundo um código próprio que favorece os humildes. Para resolver qual das duas mães ficará com a criança, ele decide fazer a



Bertold Brecht

— O prólogo não faz parte da fábula da peça propriamente dita. Foi escrito no fim da guerra, da qual a Rússia saiu idealizada, a tal ponto que Brecht podia na época ser lá de Stalin. O processo histórico mostrou que neste particular ele não tinha razão. Por outro lado, para nós ficava difícil representar realisticamente camponeses caucasianos. Então transplantamos o prólogo para o Vale do Jequitinhonha e para o ano 2004, onde, após uma revolução socialista, há uma disputa por terras entre duas comunidades. Acreditamos que o trabalho só tem valor se mostrar um Brasil que pode surgir um dia.

Já em relação à trama propriamente dita — uma peça dentro da peça — não houve necessidade de adaptações, porque os acontecimentos que se passam num remoto passado da Geórgia (uma das Repúblicas da URSS) não exigem o tratamento realista, e essa Geórgia de lábulas bem poderia ser o Brasil, segundo Paulo Reis:

“A peça é tão bem construída que não dá para tirar nenhum episódio. O jeito é fazer o espectador não sentir o tempo passar”

— A peça toda discute a questão de saber a quem deve pertencer a terra; este já é um problema que diz respeito ao Brasil de hoje. Mas este problema é debatido por meio de uma lenda que relata a disputa por uma criança abandonada, outro problema que nos diz respeito. Só que na peça se trata de uma criança que todo mundo quer. O Brasil está cheio de crianças jogadas fora, que ninguém quer. Procuramos aproveitar a chance para chamar atenção para isso. Pensamos até em pegar como atores, para fazer os papéis das crianças da peça, quatro meninos abandonados, para ver se alguém se interessava em adotá-los. Acabamos optando por não concretizar esta ideia, sobretudo porque não teríamos como agüentar a barra se ninguém se candidatasse à adoção.

A decisão de não mexer no texto da trama principal inclui também a opção de não cortar nada, embora o espetáculo esteja, nos ensaios, com a longa duração de 3 horas e 40 minutos. “A peça é tão bem construída”, comenta Paulo, “que não dá para tirar nenhum episódio, nem para acelerar muito o andamento. O jeito é fazer um trabalho tão bem-feito que o espectador não sinta o tempo passar, e queira até ficar mais.”

Já a música original de Paul Dessau foi substituída por uma partitura composta pelo grupo Americano, que há muito vem desempenhando um papel importante na divulgação das tradições musicais latino-americanas entre nós.

Em qualquer montagem brechtiana colocase a espinhosa questão do distanciamento na representação — uma teoria proposta por Brecht para conseguir dos atores um desenho crítico dos respectivos personagens e impedir

que a discussão racional dos problemas se dilua sob o impacto da empatia emocional. Na prática, a interpretação distanciada quase nunca deu bons resultados entre nós. Como a equipe do Círculo de Giz enfrentou este desafio? Paulo Reis responde:

— Desde a oficina, a questão do distanciamento é um mito para os atores, e ninguém sabe como fazê-lo. Então, procurei tirar da cabeça deles esta preocupação. Há momentos que resultam distanciados pela própria estrutura da peça, pelas situações da ação. Estudamos, inclusive, os comentários de Peter Brook sobre a representação distanciada, mas também abandonamos a ideia de seguir as suas sugestões.

Se o processo dos ensaios fugiu sob alguns aspectos ao tradicional, também o esquema de produção percorreu — e continua percorrendo — caminhos pouco convencionais. O grupo não dispunha nem de longe dos Cr\$ 17 milhões em que a produção estava orçada. Surgiu então a ideia de colocar à venda, basicamente entre amigos e profissionais de teatro, 40 cotas de capital, no valor de Cr\$ 360 mil cada, através das quais cada cotista se tornaria, na proporção do seu investimento, sócio do empreendimento. O esquema, que é amplamente usado nos Estados Unidos, parecia dar certo: nos primeiros dias muita gente interessou-se em subscrever cotas; mas a seguir a maioria voltou atrás, e até agora só 18 cotas foram vendidas. Ao capital assim apurado acrescenta-se um patrocínio do Instituto Cultural Brasil-Alemanha, no valor equivalente a mais cinco cotas. Ainda é pouco para fazer face às despesas. Paulo Reis comenta:

— O todo que mandamos fazer para A Tempestade, para proteger o espetáculo e o público nos dias de chuva, custou-nos no ano passado Cr\$ 600 mil; agora, temos de gastar Cr\$ 600 mil só para consertá-lo. O resultado desse descompasso entre o capital de que precisamos e o que conseguimos levantar é que temos de tentar conseguir parte do material de graça e procurar obter outros patrocínios, o que já nos fez atrasar a estréia em duas semanas (dia 29 em vez do dia 14); e que os atores não estão sendo pagos pelo trabalho nos ensaios, o que para o nosso grupo é um retrocesso, embora os salários a que eles fariam jus estejam sendo convertidos em cotas.

Apesar das dificuldades, o grupo já tem grandes planos para depois da estréia do Círculo de Giz. Dois diretores que aderiram ao Despertar, Lionel Fischer (que faz a assistência de direção) e Marco Antônio Palmeira (que assina os cenários e figurinos), deverão dirigir espetáculos para os horários alternativos, e o próprio Paulo Reis tem muitos projetos na cabeça. Mas todos esses planos dependem da decisão da Funarj sobre o futuro das atividades teatrais no espaço da Escola de Artes Visuais. Este futuro não parece nada assegurado, já que, segundo o Pessoal do Despertar, há pessoas que gostariam de pôr fim ao trabalho teatral no Parque Laje. Por enquanto, o grupo está investindo nas instalações que não lhe pertencem — consertando a piscina, as fechaduras, substituindo as lâmpadas, refazendo o palco e as arquibancadas — e ainda pagando Cr\$ 30 mil por semana só para poder ensaiar no local. Paulo Reis está esperando e cético ao mesmo tempo:

— Creio que A Tempestade fechou um ciclo da nossa trajetória, e O Círculo de Giz pode começar um outro. Muita gente de outros grupos veio unir-se sob a nossa bandeira. Está sendo ótimo trabalhar, pela primeira vez, com tanta gente, e, em tempos de crise, dar trabalho a 27 atores, seis músicos, quatro crianças, seis técnicos e cinco divulgadores. Mas sabemos que se trata de uma aventura que pode acabar em um mês, se não tiver retorno imediato. E o problema de um lugar fixo para trabalhar é fundamental para o nosso futuro.

Carlos Vereza CALMA E PAIXÃO PARA VIVER GRACILIANO NO CINEMA

Susana Schild

OMBROS curvados, rosto encovado, cabelo penteado para trás, acentuando entradas até então insuspeitadas, dedos da mão esquerda amarelados pela nicotina (um efeito surpreendente para quem, até quatro meses atrás, não fumava). Com 10 quilos abaixo do peso normal (76 quilos para 1,80m), Carlos Vereza abandonou a postura ereta, os cabelos revoltos, os ombros largos para, através de um processo difícil de explicar, viver Graciliano Ramos no filme Memórias do Cárcere, direção de Nelson Pereira dos Santos.

Na antiga estação de bonde da Light, em Campo Grande, em uma construção de madeira de 12 por 16 metros, o cenógrafo Irênio Maia criou os porões do navio Manaus que transportou Graciliano Ramos, já preso, de Recife para o Rio. Na atmosfera opressiva, redes coloridas pendem dos canos, caixotes espalham-se pelo chão molhado, um sistema de pistões permite o balanço do navio, não raro provocando enjôo, o espaço ocupado por fios e máquinas geralmente despertando uma inevitável claustrofobia. Nelson Pereira dos Santos, no centro de 20 presidiários, rege, como um maestro, o coro “Ai, ai, ai, Seu Malaquias, ai, ai, tá me dando uma agonia”, colheres batendo em frigideiras, funcionando como percussão.

O diretor e equipe passam os últimos dias no porão soturno no qual Nelson procurou recriar a “escuridão leitosa”, definida por Graciliano Ramos em suas Memórias do Cárcere, porão que em alguns dias se transformará em navio de primeira classe e depois no porão da lancha que conduziu Graciliano ao presídio da Ilha Grande. Ao lado, foi construído o Pavilhão dos Primários, celas que abrigarão 80 detentos. Ali o escritor ficou quase um ano. Depois de duas semanas de filmagens em Alagoas, Nelson está há três semanas em Campo Grande, onde ficará mais 10, quase quatro meses de filmagens, nas quais o diretor procura respeitar a cronologia do filme.

A mudança de fotógrafo (José Medeiros substituindo Antônio Luis Soares) interrompeu, por uma tarde, as filmagens, regidas, segundo Nelson Pereira dos Santos e Carlos Vereza, pelo clima de paixão. O diretor, 55 anos em outubro, 28 de cinema, lembra que nos primeiros filmes o lado racional falava mais alto. Agora, mais feliz, admite: “Estou mais apaixonado.” Carlos Vereza, 44 anos, 25 como ator, não consegue dissociar sua profissão da paixão, mas lembra uma frase que ouviu de Vianinha e que jamais esqueceu:

— E preciso calma na paixão. Justamente essa calma na paixão é que possibilita elaborar os fortes sentimentos que se desenvolvem em relação ao personagem, sem se perder na hora da criação. Uma construção do personagem no qual, mais importante e forte do que o emagrecimento, o rosto marcado, os dedos amarelados, os ombros curvados, está o verdadeiro desafio: a reprodução do clima, da atmosfera de Graciliano Ramos.

A elaboração formal do exterior do personagem, por mais difícil que possa parecer a alguns, é, para Vereza, não só necessária como o único caminho. E, apesar dos esforços, está longe de representar todo o trabalho do ator.

— A magreza, o cigarro, os ombros — explica Vereza — não é um aspecto estético, mas uma coisa integrada, uma extensão do personagem. E a sua linguagem, a sua forma de ser. Não é o lado fotográfico, caricato que interessa — nem o que convence. Não basta fumar, emagrecer, pentear os cabelos para trás. É preciso criar o clima de Graciliano.

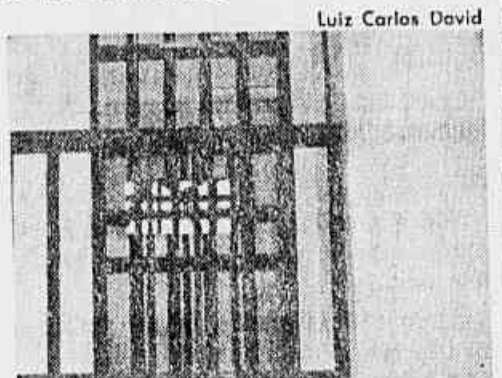
O mergulho no personagem é o melhor caminho para que as mudanças externas e internas sejam detonadas. E, depois do mergulho, as transformações são naturais e inevitáveis.

A intimidade com o personagem é produto de várias etapas. A leitura de toda a obra de Graciliano, a consulta constante a Memórias do Cárcere (a melhor fonte, afinal), conversas exaustivas com Nelson Pereira dos Santos, informações preciosas obtidas junto a Dona Heloísa, viúva de Graciliano, ou com Antônio, seu engravate durante muitos anos, seguidas de visitas aos lugares em que o escritor viveu.

— É uma sensação inexplicável de sentir-se impregnado do personagem. Para mim, a única possibilidade de trabalhar, independente do veículo — seja teatro, cinema ou televisão. Gosto de trabalhar no que está escondido, no que não aparece do personagem. Recuso o lugar-comum, fazer “o por cima”. Pode ser novela de televisão ou um grande personagem de teatro — a minha intensidade é a mesma, muitas vezes gerando um conflito entre o meu estilo e o meio de produção. Mas, para mim, não pode ser diferente. Não sei fazer de outro jeito, não sei fazer outra coisa.

Se a intensidade é a mesma, Carlos Vereza ressalta que, pela própria riqueza biográfica de Graciliano Ramos, ele é, sem dúvida, o personagem mais fascinante que interpretou. Depois de sentir-se “o personagem bate ou não comigo”, vem um lento reconhecimento de afinidades e diferenças de uma pessoa com a qual, de certa forma, conviverá por meses e meses.

O lado mordaz e iconoclasta de Graciliano Ramos conquistou de imediato Vereza, que, depois de aprofundar seu conhecimento, desmente mitos: garante que o escritor não era tão ranzinza como se prega — sua ironia, seu humor são evidentes nas crônicas, sua atividade, patente nas cartas escritas à mulher. Assim como um antigo personagem de



Luiz Carlos David



Carlos Vereza, integrando-se ao seu personagem, no cenário do filme de Nelson Pereira dos Santos

novela o ensinou a andar de motocicleta, cada novo papel revela potenciais que desconhecia. Para sua surpresa, passou a preocupar-se com palavras de uma forma completamente nova.

PARA uma entrega total, Carlos Vereza tem exigências: o respeito ao ator, respaldado por mínimas condições de produção, o que, garante, nem sempre acontece. Vereza lembra que, enquanto Robert De Niro emagrecer e engordou 30 quilos cercado de três médicos, ele faz sua dieta contando com a solidariedade da equipe.

— No Brasil, as exigências do ator são extremamente modestas se comparadas com o que acontece fora, e, mesmo essas, apenas uma prova de profissionalismo, são vistas como “criação de caso” ou estelismo.

Seu trabalho, afirma, é resultado dos defeitos e qualidades do seu principal instrumento — a intensidade. Mas garante que não basta a convivência com a atmosfera de Graciliano para resultar uma boa atuação:

— É preciso elaborar o personagem de uma maneira artística, colocar essa preocupação dentro de determinado plano, atento a uma determinada lente. Emoção não adianta sem técnica, e de uma união misteriosa entre as duas é que resulta o trabalho artístico.

Cada personagem é a descoberta de aspectos que muitas vezes se desconheciam, e os novos aspectos adquiridos nunca são esquecidos.

— Eles mexem com aspectos seus que você nem sempre usa. E, muitas vezes, morre sem saber que tinha.

Conhecer tão intimamente Graciliano Ramos, além do novo amor à palavra e do vício de fumar sempre com a mão esquerda (ele escrevia com a direita), veio carregado de uma indignação:

— É incrível a injustiça que existe em relação a Graciliano Ramos, um dos maiores escritores de língua portuguesa, sem um mínimo de reconhecimento. A casa onde viveu em Alagoas foi demolida. E pergunto: Alguém teria coragem de demolir a casa de Victor Hugo em Paris?

Para Vereza, o esquecimento, a falta de reconhecimento prendem-se a uma síndrome:

— E tudo a desculpa do espírito Macunaima. Em nome da preguiça, nada se faz, e uma das consequências é a repetição melancólica dos regimes autoritários.

Por isso, a seu ver, filmar Memórias do Cárcere tem um duplo mérito: não só resgatar a história de Graciliano Ramos, como servir de alerta para o momento atual do país:

— A época de Graciliano e a atual são extremamente parecidas. As pessoas que pensam nesse país sempre acabam presas.

Logo for 'TAPACARIA LIDER' featuring a diamond shape with 'T' and 'L'. Text: 'também está na loja da Barra da TAPACARIA LIDER', 'Em 3 vezes sem juros. Av. Armando Lombardi, 875', '399-1503', 'Cabe um apartamento aqui.', 'Anuncie nos CLASSIFICADOS JB'.

Advertisement for 'A RENASCENÇA' featuring a drawing of a large, multi-story building. Text: 'A RENASCENÇA', 'Uma tradição em móveis de estilo', 'Venha conhecer nesta mansão, a maior variedade em móveis personalizados do mais fino acabamento.', 'Rua do Catete, 194-196', 'Estacionamento para clientes', 'Móveis de Qualidade - Preço Justo - Qualidade Sob medida', 'NOVO TEL.: 265-5444'.

Drumond

O AVESSE DAS COISAS (IX)

Mal
O mal ri-se dos maldosos incompetentes.

Maledicência
Falar mal de alguém é comprovar-lhe a existência; elogiar, nem sempre.

Manhã
A aurora revela o mundo a cada manhã, mas a revelação é logo esquecida.

Máquina
Cansadas de servir ao homem, as máquinas enferrujam e morrem.

Mar
Não é propriamente o mar que é imenso, mas a nossa insignificância diante dele.
Como não sei nadar, o mar para mim não tem a menor importância.
O mar tem a magnificência, a cruel-

dade e o tédio dos imperadores da Antiguidade.

Mártir
Ao contrário do humilhado, o mártir se envaidece do seu martírio.

Medo
Ninguém se lembra de erigir um monumento ao Medo, principal responsável pela conservação da vida.

Memória
A memória cola fragmentos de diversas porcelanas no mesmo prato.
Lembrar é exumar remorsos, frustrações, sonhos e até alegrias.
Quem é desmemoriado ou nada tem para contar, escreve as memórias dos outros.

Mentira
O avesso da mentira nem sempre é verdade, mas sim outra mentira.
Mentimos, isto é, criamos novo espaço, nova realidade.

A mentira iluminada pela inteligência tem um esplendor que a verdade não possui.

Incrível como a todo momento estamos pregando mentiras a nós mesmos — e acreditamos nelas.

Acreditar em nossa própria mentira é o primeiro espaço para o estabelecimento de uma nova verdade.

Mentiroso sem imaginação é imperdoável.

Mestre
Se o mestre não segue suas lições, por que haveremos de segui-lo?

Militar
Todos os homens nascem civis, porém muitos se tornam militares.
A sentinela protege valores que não sabe quais sejam, mas que exigem sentinela.

Se a organização militar fosse perfeita, não haveria necessidade de governo para as nações.

O mais sério problema de hierarquia militar é saber quem comandará o comandante supremo.

Moda
Antigamente todas as pessoas andavam de luto; hoje andam fantasiadas.

Morte
Esquecemos nossos mortos, mas eles se vingam, ressuscitando em nossos gestos.
Somos a memória dos antepassados, e nos vingamos deles implantando novos hábitos.
Desde que o mundo é mundo, ninguém ainda se convenceu de que é obrigatório morrer.
A morte leva em carro de ouro os nossos amores defuntos.
Na melhor das hipóteses, temos de

admitir que a morte, além de cega, é surda.

Ninguém está preparado para morrer, mas não tem importância; morre-se assim mesmo.

Os vivos continuam a ser governados pelos mortos, porém mal.

O morto continua a viver no livro, na foto, no cassete, mas só quando nos lembramos de usar esses materiais.

Dói reconhecer que, chegado certo momento, até os nossos mortos nos esqueceram.

Os mortos concordam sempre com os historiadores e os oradores.

Os condenados à vida insurgem-se contra a pena de morte.

A capacidade de nos surpreendermos com a morte, como se não fosse o único fenômeno previsível.

A incômoda sensação de estarmos sendo vigiados pelos vivos e pelos mortos.

Carlos Drummond de Andrade

SHOW/ "UM GORDOÍDÃO NO PAÍS DA INFLAÇÃO"

O SEU MELHOR MOMENTO

Maria Helena Dutra

MUITO inteligente. Apesar do título, *Um Gordoíhão no país da inflação*, que o próprio João Soares informa não ser lá muito bom, o show que está apresentando no Teatro Casa Grande é um alívio nestes tempos ingratos. Por ser realmente engraçado, bem interpretado e mostrar o estilo do humorista sem as concessões pretensamente popularescas que existiam fortes no seu penúltimo espetáculo *Viva o Gordo Abaixo o Regime*.

Mesmo assim já pegou. Estreando na quinta-feira passada já provoca o tumulto do sucesso, isto é, extenso engarrafamento na porta do teatro. Este, razoavelmente reformado, permanece, porém, com pouca refrigeração para superlotação. Tipo cadeira extra. Um interesse bem compensado, pois o show agrada. Não é daqueles de matar de rir, já que procura mais o sorriso inteligente, a conclusão pelo público, do que a gargalhada fácil. Um tipo de humor muito ao estilo de João Soares e também de seu parceiro no texto Armando Costa. Um dos autores, e também personagem satirizado, do filme *Bar Esperança*, este último é um típico carioca que adora uma piada curta, bem em cima de um fato ou tipo, e tem paciência para criar frase enorme em português que pode ser lida de trás para diante conservando o mesmo sentido.

Este tipo pândego de botequim de intelectual, porém, não seria bom de palco se não tivesse a inteligência o esmero de ator de João Soares. Também um carioca, mas com estudos na Suíça e gosto pela leitura, que em 25 anos de carreira sempre foi exceção pelo requinte e sofisticação no humorismo brasileiro. Em espetáculos anteriores, tentou incursões pelo gênero eschraçado com sucesso de público, mas visivelmente constrangido. Agora, no show que comemora seu jubileu na carreira, está



Já com enorme sucesso de público, João Soares realmente faz sorrir em seu novo show no Teatro Casa Grande

mais João Soares do que nunca. E por isso é o seu melhor.

Dentro de um cenário por demais carregado em cores e lâmpadas de Arlindo Rodrigues, com auxílio apenas de banca e mesa de acrílico e poucas inserções musicais ou faladas em fitas pré-gravadas, ele divide seu show, de quase duas horas com intervalo, em poucas cenas mais elaboradas e muitas piadas curtas. Ao contrário do show também em cartaz de Chico Anysio, em ambas as modalidades chega a ser o brasileiro bem americanizado que topa com um gringo no trânsito. No segundo, o apanhado intitulado *Piada* também é cultura, que é um primor de comicidade, tempo e saber contar.

Os dois momentos de exceção séria, que fecham a primeira parte e o show, não formam corpo estranho. João passa bem pelo verso de Fernando

Pessoa, aquele que começa que os meus amigos são campeões em tudo, e por amarga análise do quadro atual do país da inflação. Mas ambos provocam retração da platéia na hora do aplauso pois ela também fica atingida pelas duras verdades e seu entusiasmo visivelmente amaina. Mesmo assim adora o espetáculo. Mas um aviso para quem vai vê-lo. Se sentar nas primeiras filas vai receber brinde mas pagará por isso. Num momento ele desce para fornecer algumas pequenas doses, pela garrafa de uísque importado, para poucos felizardos. Só que em troca escolhe outros, ou os mesmos, para subir no palco em ajudá-lo em piada ou guardar frases para montar outra. Engraçado, na noite que compareci, os homens se prestavam a tudo com a maior boa vontade. Mas as supostamente liberatas mulheres de hoje em dia na maioria se recusavam a dizer palavrões ou as chamadas frases dúbias.

Fora destes perigos, um senhor espetáculo.

TEATRO "AMANTE S.A."

OPÇÃO PELO HUMOR

Macksen Luiz

NADA mais compensador para quem acompanha os dez anos de trabalho da empresa teatral Ayer constatar que a produção de *Amante S.A.*, que comemora a data, é inteiramente coerente com a linha evolutiva do núcleo fundado por Jorge Ayer. Comédia leve, como foram quase todas ao longo desse tempo, com o objetivo de envolver a platéia através de situações humorísticas, sem ferir a inteligência e o bom gosto do espectador. *Amante S.A.* foi uma escolha coerente que consolida uma perspectiva de produção teatral e marca, definitivamente, uma opção estilística.

A história da dupla inglesa John Chapman e Dave Freeman não se desvia da clássica construção de uma comédia que se equilibra entre o boulevard francês e a farsa de ação contínua. E o entra-e-sai de personagens que não podem se encontrar (em nome de uma moral vacilante ou da manutenção de uma situação de privilégio), a traição no casamento (uma instituição criticada, mas que deve ser mantida a todo custo) e uma permissividade sexual que, no entanto, respeita os limites sociais da convivência (a esposa e a amante não têm arranhados os seus status). Ingredientes imutáveis que ao longo do tempo cristalizam um estilo teatral e uma comunicabilidade na qual o intercâmbio palco-platéia se estabelece a partir de um pacto sempre renovado de convivência. De um lado, os atores oferecem um código e uma linguagem já testados em sua eficácia. De outro, o público vai ao teatro para participar de uma narrativa em que não há surpresas, tudo está previsto dentro da lógica de uma trama em que o importante não é tirar o humor do diálogo, mas das situações.

Essa fórmula, de que *Amante S.A.* é um perfeito exemplar, foi adaptada e traduzida por João Bethencourt, que sem pretender trazer a ação para o



Com espontaneidade e bom humor, Suely Franco e Milton Carneiro divertem o espectador em *Amante S.A.*

Brasil — ainda que mencione o INPS de maneira bem oportuna — conservou os ingredientes internacionais do gênero. E não faz muita diferença, já que o que prevalece cenicamente são as situações criadas pelos autores. Quanto mais quiproquós, mais envolvente se torna para o espectador. Se houver habilidade de engenheiro para fazer com que os personagens que não devem se encontrar, consigam este intento, a peça é perfeita. Tudo, portanto, acontece como o planejado e por isso, *Amante S.A.* faz a platéia do Teatro Meshla se divertir tão espontaneamente. Há que se esquecer algumas incongruências narrativas, afinal tudo se desculpa em nome da habilidade em construir a avalanche de situações cômicas para manter a platéia em suspense, rindo. E tanto não é importante qualquer coerência (apenas a mínima para que a trama faça sentido) que na primeira sessão de sábado a atriz Suely Franco ao invés de falar em libras — a ação se passa na Inglaterra — enganou-se e mencionou francos, sem que ninguém notasse e muito menos interferisse na disposição de entrega dos espectadores.

O diretor José Renato foi fiel ao espírito do gênero e a letra do texto. Sem invenções, tirando efeitos das próprias situações criadas pelos autores — e ótima a troca de amantes no início do segundo quadro — José Renato encontrou nos intérpretes, atores capazes de responder às exigências de agilidade, tempo cômico e impressão neces-

sária a tornar mais vibrante o espetáculo. Mesmo que no sábado alguns atores ainda estivessem hesitantes no início, pode-se constatar que incorporaram com bastante desenvoltura a brincadeira que é *Amante S.A.* Essa identificação se transfere ao público, que se diverte com os efeitos que Milton Carneiro extrai de seu personagem, especialmente nos casos em que eles o que pede emprestado a um dos personagens que interpreta na televisão, realmente hilariante. Suely Franco, que tem cadeira cativa nas produções de Ayer, se comporta com o mesmo a-vontade a que já nos acostumou neste tipo de comédia. Roberto Pirilo está correto. Ivan Cândido tem pequena oportunidade num papel ingratito. Elizângela sofre com uma linha interpretativa também ingratita, desenhando um perfil sexy que nem sempre se ajusta ao personagem. Cíntia de Paula tem muito pouco a fazer, enquanto Lupe Gigliotti empresta exuberância na sua aparição no final. O cenário de José Dias, além de funcional, é discreto e de bom gosto.

Amante S.A., quer apenas ser um passatempo. Cumpre esta função com competência.

Amante S.A. De John Chapman e Dave Freeman. Tradução e adaptação de João Bethencourt. Direção de José Renato. Cenário de José Dias, com Roberto Pirilo, Suely Franco, Milton Carneiro, Ivan Cândido, Ivan Cândido, Cíntia de Paula e Lupe Gigliotti. Teatro Meshla. Tempo de duração: 1h30min, com intervalo.

LIVRO

CRÍTICA DE MÚSICA E OUTRAS CRÍTICAS

EM volume lançado pela Editora L&PM, de Porto Alegre, Tárik de Souza reúne 41 textos críticos e jornalísticos sobre música popular contemporânea, publicados de 1981 a 1983 em diversos jornais e revistas brasileiros. Em sua maioria, porém, os artigos apareceram no JORNAL DO BRASIL, sob a rubrica *O som nosso de cada dia*, que dá título ao livro. Sempre com a preocupação de relacionar o fato musical com a realidade brasileira dos últimos 15 anos, Tárik constrói com seus textos um painel em que aparecem figuras, fatos e movimentos os mais dispares, de Lupicínio Rodrigues a Macalé, de João Gilberto a Rolando Boldrin, do bolero ao rock e ao punk (208 pp., Cr\$ 2 mil 900).

■ *Universo da crítica*, de Eduardo Prado Coelho, professor português neste momento dando aulas na UFRJ, é basicamente uma ampla investigação sobre a noção de "paradigma" nas grandes correntes da crítica literária deste século. Mas é também, como diz o autor, um estudo das relações entre a literatura e a psicanálise, uma crítica do positivismo nos estudos literários e uma

análise crítica das condições do ensino da literatura e das implicações políticas de tais condições (Edições 70/Martins Fontes; 561 pp., Cr\$ 7 mil 200).

■ Em nova tradução, Zahar Editores publicam *Arte e alienação*, conhecida obra na qual o filósofo inglês Herbert Read estudou o papel do artista na sociedade, tanto o moderno (Van Gogh, Kandinsky, Henry Moore) quanto o de eras passadas (Bosch, Grünewald), pois entende que a alienação não é problema exclusivo do mundo contemporâneo (156 pp.). * *Poesia com coisas*, de Marta Peixoto, é um estudo sobre os processos inovadores na obra de João Cabral de Melo Neto (Perspectiva, 215 pp.). * *Barroco*, de Victor L. Tapé, analisa as condições em que surgiu esse estilo na Europa dos séculos XVII e XVIII (Cultrix, 104 pp.). * *As ideias de Melanie Klein*, de Hanna Segall, é uma exposição crítica do pensamento da pioneira da psicanálise infantil (Cultrix, 165 pp.). * *Filósofos da educação brasileira* é uma coletânea de ensaios organizada por Dérmeval Trigueiro, com textos de Alfredo Bossi, José S. Bahia Horta e outros (Civilização, 239 pp.).

TRÊS FICÇÕES

PERTO do mar e não muito distante da morte, uma mulher procura refazer a trajetória de sua vida, descobrindo que não foi amada e que ela própria não amou o bastante. Esta, em resumo, a história que conta Elisa Lispector em *Corpo a corpo*, seu nono livro de ficção (o primeiro foi *Além da fronteira*, 1945), publicado pela Editora Antares (124 pp., Cr\$ 1 mil 500). Como todo o restante de sua obra, este é um livro centrado no tema da solidão, tratada com poesia, sem o tom de lamento e as cores da morbidez.

■ De Maurice Druon, na série sobre a história da França na Baixa Idade Média, a Difel lança dois novos volumes: *Os venenos da coroa* (238 pp.) e *A lei dos varões* (271 pp.). O primeiro descreve a turbulência breve e a passagem de Luís

X pelo poder. O segundo, o período regencial de 1316 a 1317, entre a morte de Felipe o Belo e a coroação de Felipe V.

■ *Memórias da loucura*, do jornalista e romancista Renato Pompeu, é um depoimento, de construção ficcional, sobre a vida dos que são internados por problemas mentais. Embora o tratamento do tema seja sóbrio, o autor atinge com suas flechas teóricas e ideológicas postadas à direita, esquerda e centro (Alfa-Omega, 88 pp.).

LANÇAMENTOS — Hoje, às 20h, na sede da Funarte: *Jararaca e Ratinho*, de Sonia Maria B. Calazans, obra vencedora do Concurso de Monografias Lúcio Rangel. Amanhã: o romance *Rotas rotas*, de Antônio Broechi, na Livraria Dazibao.

OBRAS DE CONSULTA

DE Idel Becker, está saindo o *Grande dicionário latino-americano português-espanhol*, o primeiro a incluir regionalismos, modismos, neologismos, termos técnicos, peninsulares, hispano-americanos e até filipinos, com seus correspondentes portugueses e brasileiros (Nobel; 499 pp., Cr\$ 7 mil 800).

■ O Jardim Botânico do Rio de Janeiro está publicando um indispensável, para os estudiosos do reino vegetal, *Dicionário botânico clássico latino-português abonado*, com cerca de 6 mil 500 verbetes. Seus autores são Carlos Toledo Rizzini e Cecília Maria Rizzini (283 pp.).

Experiência

Em uma primeira experiência de marketing conjunto com uma editora, a Livraria Cultura, de São Paulo, vendeu em 40 dias 1 mil 700 exemplares de livros da Editora Abril, apresentados ao público em vitrinas especiais. No caso dos livros infantis (79 títulos), as vitrinas foram decoradas com cata-ventos; nos de culinária, com utensílios de cozinha; e assim por diante. A ideia foi do proprietário, da Livraria, Pedro Herz, que se mostrou satisfeito com os resultados. A segunda campanha será feita com a Melhoremotos, que oferecerá a cada comprador um pequeno pinheiro, símbolo daquela empresa, que além de editora é também fabricante de papel.

HOJE É DIA DE **Cláudia**

no *Deux Trucs*

De domingo à 5ª feira, às 22h, com novo repertório e os grandes sucessos do musical "Extrair". Música ao vivo para dançar com os conjuntos de Eli Anjo-verde e Jean Zanone & Raquel. Av. Bartolomeu Mitre, 123. Res.: 239-5789 e 239-0198.

NÃO PERCA O GIRO DO MUNDO.

JORNAL DO BRASIL

ALEXANDER GODUNOV ANA BOTAFOGO

E os primeiros bailarinos do Teatro Cólón de Buenos Aires.

TEATRO MUNICIPAL

Dias 30 de Setembro e 1 de Outubro às 21 hs.
Dia 2 de Outubro às 20 hs.

PROGRAMA

1ª PARTE

"CENAS" Música: Robert Schuman Coreografia: Rodolfo Justa

"O CORSÁRIO" Música: Ricardo Drigó Coreografia: Marius Petipa

2ª PARTE

"CONCERTO A BUENOS AIRES" Música: Diversos Autores Coreografia: Julio Lopes

"CARNEM" Música: George Bizet e Rishon Schedrin Coreografia: Alberto Alonso e Alexander Plissetsky

INGRESSOS À VENDA
Bilheterias do Teatro e Rua Visconde de Pirajá, 414 (Ed. Quartier - Ipanema)

LUCIANA STEGAGNO-PICCHIO CONFIRMA: O BRASIL ENTROU NA VIDA ITALIANA

Vidal da Trindade



Estudiosa da Literatura brasileira, Luciana Stegagno-Picchio está no Rio para dar um curso na UFRJ e insiste: "Se o Brasil vier abaixo, o mundo virá também"

Beatriz Bomfim

OLHOS mjdios que se apertam quando ri, muita curiosidade em acompanhar o movimento cultural brasileiro, a italiana Luciana Stegagno-Picchio está de volta ao Brasil. Desta vez para um curso de pós-graduação na Faculdade de Letras da UFRJ sobre a Retórica da Anti-Retórica, onde espera chegar à pesquisa coletiva, se houver interesse por parte dos alunos.

Grande estudiosa da Literatura brasileira, ensaios e livros publicados nos últimos 30 anos, a catedrática de Língua e Literatura Portuguesa da Universidade de Roma está ansiosa por conhecer as alternativas atuais para a música e o teatro brasileiros que, no seu entender, estão vivendo um período de estagnação. Luciana Picchio não vê, em relação à Literatura, diferença muito sensível nos dias de hoje nem concorda com as teorias de que as gavetas estavam vazias, quando chegou a abertura política.

Acho que nos últimos anos houve o surgimento de um novo gênero literário, o conto, que teve sua faixa de eleição em São Paulo. Foi algo de muito importante na Literatura brasileira e mesmo na Literatura em seu sentido global. Isto porque deu a medida do país que fazia, como dizia Oswald de Andrade, a literatura em pilulas, breve, para consumo imediato, uma literatura mesmo metafórica, que traduzia em pequenas histórias satíricas ou trágicas a condição do *homobrasílico*. É, também, uma espécie de metáfora do homem universal. Aqui há o subdesenvolvimento, mas há também o progresso. Isto é extraordinário.

Luciana diz, então, que na Europa já não há grandes espaços para se construir ou se destruir um novo mundo:

— Estamos agora mais disciplinados pela nossa densidade e nossa pequenez

ambiental. O Brasil é, justamente, o foco de interesse do mundo. Se o Brasil vier abaixo, o mundo virá também. Acho o Brasil importantíssimo como chave da nossa civilização. Por isto é que a Literatura sempre esteve na vanguarda, criou uma nova forma com a necessidade de falar ao homem universal, através de uma linguagem que estava acima de todas as censuras.

Luciana Stegagno-Picchio, que está hospedada em casa do professor Celso Cunha e iniciou ontem seu curso na UFRJ, já publicou uma grande obra sobre a Literatura brasileira em 1972 e mais recentemente uma menor, em tamanho, para a coleção *Que Sais-Je?*, francesa.

— Não acredito que tenha havido mudanças muito sensíveis no pós-abertura em relação à Literatura. Acho que o conto breve deu tudo o que tinha naqueles anos, pode ser que agora surja uma outra coisa. Os grandes artistas guiam e se adaptam a situações. O Jorge Amado que escrevia *Terras do Sem-Fim* e escreveu *Farda, Fardão, Camisola de Dormir* é o mesmo Jorge Amado mas é também um Jorge Amado diferente, talvez agora mais irônico. Portanto, acho que a sociedade brasileira exprime-se perfeitamente através de seus autores. Com a abertura, vamos ver. O que há agora é uma grande crise econômica com a qual nós europeus, e italianos em particular, nos identificamos, embora em escala menor. No Brasil tudo é grande.

Para a professora italiana, diretora da seção brasileira da revista *d'America*, que põe 10 cartas por dia no correio romano para manter seu contato com autores e amigos brasileiros e recebe um número altíssimo de livros brasileiros, "o Brasil inteiro entrou na vida italiana", não apenas a Literatura.

E, para atestar o que diz, lembra Faleão e Zico, mas também o verão de samba que Roma vive:

— É muito importante, porque o Brasil entrou lá com sua maneira de viver. O romano, que não dançava há muito nas ruas, reaprendeu na Piazza Navona (onde, fim da apresentação dos baianos no Verão Romano, o samba foi até de manhã puxado por um trio elétrico). Agora estou ansiosa para ver como está o teatro e a música no Brasil. Parece que estão estagnados. Pode ser a visão de uma estrangeira, que será corrigida.

Luciana acha que a música — "importantíssima nos últimos 20 anos" — teve um certo conteúdo que poderá sofrer modificação agora. Lembra que aconteceu algo semelhante na Itália, quando voltou-se às canções de amor. Cita, por ser "um nome emblemático", Chico Buarque de Holanda que, ao lado de "tantos outros", foi um personagem importante.

— Ele foi importante para o Brasil e para o mundo. Deu um novo estilo à canção, um estilo de expressão político-social. No teatro, foi a mesma coisa. Estou citando nomes à solta, lembro-me do teatro de Jorge Andrade, de espetáculos como *Arena conta Zumbi*. Agora vamos ver no que isto vai dar.

LUCIANA pede para ser tratada como uma brasileira, não como estrangeira que chega ao país. Ela, que em sua casa romana tem dificuldades em circular pelos cômodos ocupados por livros — tem mais de 15 mil volumes —, sente-se muito à vontade na casa do professor Celso Cunha, onde há estantes espalhadas por todos os cantos também. Já publicou ensaios sobre Murilo Mendes, Vinicius de Moraes, vanguardas, poesia concreta, movimento antropofágico, Jorge Amado, Drummond, Clarice Lispector, Jorge de Lima e está no Rio para o curso sobre Retórica.

Um curso que, na Faculdade de Letras da UFRJ, poderá chegar à pesquisa coletiva se houver interesse dos alunos. Tem como objetivo definir retoricamente os movimentos literários de vanguarda e está centrado, por um lado sobre o Futurismo italiano, lançado em 1909 através do manifesto de Marinetti e, por outro lado, sobre o Modernismo brasileiro, a partir de 1922, com a Semana de Arte Moderna.

— Vou ler os textos dos manifestos, interrogar a essência da retórica mesmo quando ela está inconsciente, dentro de uma estética de recusa e destruição de modelos.

Fora o curso, fala do "gênero extraordinário brasileiro das crônicas" citando Drummond, Rubem Braga e Vinicius, um gênero de contato com o público em que um Drummond — "a figura maior do Brasil hoje" — utiliza o canal e o público faz sua a opinião do cronista.

— Ele não precisa de academias. Lembro-me da Copa do Mundo, quando o Brasil perdeu da Itália e o país caiu numa consternação geral. Foi a crônica de Drummond, conclamando as pessoas ao trabalho, que fez com que o Brasil voltasse a sorrir.

Luciana, que não precisa mas confessa gostar demais do Brasil, mantém uma atividade intensa em Roma, quando não está viajando como conferencista, dando cursos em Portugal, no Brasil ou nos Estados Unidos. Trabalha muito "com as coisas portuguesas", acaba de publicar dois livros sobre a Literatura portuguesa, e a África de expressão portuguesa lhe merece toda a atenção e interesse.

— Estou interessada em muita coisa. Em estudar, por exemplo, a afinidade literária entre um Luandino Vieira e um Guimarães Rosa — afirma ela, que tem sua casa sempre visitada por muitos brasileiros.

— Eles vão à Praça de São Pedro para ver o Papa e, depois, visitar Luciana, — arremata, sorrindo.

Zózimo

Rubens Monteiro

CORTESIA

- O General Golbery do Couto e Silva deve trocar Brasília por Teresópolis durante um ou dois dias nesta semana.
- Está sendo esperado na serla pelo ex-Presidente Geisel para uma visita.
- De cortesia, mas a portas fechadas.



Kiki Garavaglia e Ionita Guinle em recente acontecimento social

Poupando dólares

- Somente depois de proibir que navios estrangeiros realizem viagens de turismo pela costa brasileira é que o Governo pretende partir para estimular empresas brasileiras a operar no setor.
- A medida, tomada para evitar a sangria de dólares, vai fazer, na verdade, com que essa fatia do turismo praticamente desapareça.
- Até que empresas brasileiras adaptem navios mercantes para o turismo vai-se passar algum tempo.

- De agora em diante, navios estrangeiros de turismo só poderão operar no Brasil se tiverem como destino, ou primeira escala, um porto estrangeiro.
- Quer dizer: vão aumentar as excursões para Uruguai e Argentina e cair praticamente a zero as viagens de turismo para o Norte-Nordeste.
- O tiro, se não forem tomadas urgentemente medidas para estimular o setor, poderá acabar saindo pela culatra.

PELA LEI

- O Governador Leonel Brizola foi a primeira autoridade a deixar o país depois da entrada em vigor do decreto que reduziu o valor em dólares permitido para cada turista em viagem ao exterior.
- Seguiu para Montevidéu no final da semana passada com 100 dólares no bolso.

Sem sinal

- Há muito tempo o Rio havia se acostumado a um funcionamento regular de seus sinais de trânsito.
- Hoje, o que se vê nos cruzamentos são sinais com lâmpadas queimadas, em curto, apagadas ou simplesmente com defeito de sincronização.
- Em consequência, os acidentes se multiplicam. Somente numa noite, vítima de sinais com problemas, colidiram 17 automóveis na área de Ipanema e Leblon.
- O prejuízo, que deveria ser reembolsado pelos cofres públicos, já que o defeito no funcionamento da sinalização é de responsabilidade dos órgãos do Estado, vai acabar sendo pago pelas próprias vítimas.

Futebol e fome

- Apesar de todo o esforço, da feita divulgação e da generosa colaboração popular, a televisão não conseguiu arrecadar na campanha em prol dos flagelados do Nordeste mais do que Cr\$ 3 bi.
- Zico, vendido por três anos ao Udinese, custou mais caro.
- Exatamente Cr\$ 500 milhões a mais.

CRISE

- Os franceses andam preocupados.
- As vendas de champagne registraram no primeiro semestre do ano uma queda de 1,4% em relação ao ano passado. Os produtores, em virtude dessa redução do consumo, só conseguiram vender 58 milhões de garrafas.
- A situação só não se agravou mais graças ao aumento das exportações do precioso líquido, algo em torno de 1,5%.

Último tiro

- A Toyota, que volta e meia tenta junto ao Governo uma autorização para se instalar no grand complet no mercado automobilístico nacional, está de novo batendo à porta das autoridades de Brasília pedindo o sinal verde.
- Em contrapartida a uma possível autorização, acena com a possibilidade de só vir a fabricar automóveis com motor a álcool.
- Atenderia aos interesses oficiais e veria suas pretensões satisfeitas com uma só cajadada.

Boa vida

- Os *Companheiros da Boa Mesa*, reunidos ontem num agradável almoço de menu italiano no *Enotria*, discutiram longamente sobre dois assuntos — a viagem gastronômica que a confraria vai fazer a Portugal e Espanha e o próximo almoço, que será ao mar, com pratos assinados pelo chef do *Barracuda*.
- Mais um pouco viram *Companheiros da Boa Vida*.

Agenda cheia

- Marlos Nobre embarcou sábado para a Europa com uma agenda cheia pela frente.
- Sua primeira escala é Bonn, onde preside o simpósio internacional *Música: um Instrumento de Diálogo entre Países de Diferentes Culturas*. De lá, segue para Estocolmo, onde participa da Semana Mundial da Música e da 20ª Assembléia-Geral do Conselho Internacional de Música da UNESCO, do qual é vice-presidente.
- No dia 1º de outubro, o compositor brasileiro entrará, festejando o Dia Mundial da Música, o Grande Prêmio UNESCO de 83 ao pianista Cláudio Arrau.

Quem volta

- Michael Caine, pelo visto gostou do Brasil, onde filmou recentemente *I Love Rio*.
- Está de viagem marcada, juntamente com a mulher, Shakira, para uma temporada de férias que inclui Rio, Salvador, Manaus e Fortaleza.
- Caine não vai precisar de cicerone: quando embarcou de volta a Londres, mais ou menos dois meses atrás, já falava o português correntemente.

A reação italiana

- A última edição da revista *Time* dedica duas páginas à invasão que começa a acontecer em Nova Iorque e na Califórnia da chamada *nova cucina* — um novo estilo de cozinhar que está florescendo na Itália sob o comando dos chefs Gualtiero Marchesi, de Milão, Elio Santini, de Cassineta de Lugano, Gian-Luigi Morini e Valentino Marcatilli, de Inola, e Carluccio Brevelli, de Lago Maggiore.
- Mistura da *nouvelle cuisine française* e da tradicional cozinha italiana, o resultado faz as delícias de quem quer que prove seus pratos.
- Nova Iorque, segundo a revista, já serve a *nova cucina* em alguns de seus restaurantes, entre eles o tradicional Alfredo e o Il Nido. Na Califórnia, o Valentino e o Rex.
- No Brasil, um único restaurateur pulou à frente dos demais — Gian Carlo Bolla, de São Paulo, que reformulou os menus do *La Tambouille*, Manhattan e do *Gallery* para incluir nos três opções da nova maneira italiana de cozinhar.

RODA-VIVA

- O Cônsul-Geral da França e Sra Paul-Henry Manière recebem hoje para um *cocktail* em torno da delegação da cidade de Nice, que está no Rio acertando detalhes para a ida de uma representação brasileira ano que vem para os festejos, lá, do centenário do carnaval da cidade.
- O Sr e Sra Humberto Saade estão convidando para jantar no dia 28 no *Inter-Continental*.
- Maria Raquel de Carvalho será homenageada pelo seu aniversário com um chá, dia 28, oferecido pela Sra Alaide Rocha Neves.
- João Soares, que fez domingo uma sessão de seu *Um Gordoadão* no País da Inflação só para convidados, foi homenageado em seguida com um *cocktail* no *Un Deux Trois* pelos seus 25 anos de carreira.
- José Paulo Moreira da Fonseca inaugura amanhã exposição de seus últimos trabalhos na Galeria Basilio, no Cassino Atlântico. Aproveita e lança a segunda edição de seu livro *Cores e Palavras*.
- Léa Baumblatt e Ida Schiller de Mayrinck embarcam para Paris amanhã: vão assistir ao Salão Internacional do Prêt-à-Porter e à Feira Internacional de Arte Contemporânea.
- Depois de dois anos e meio fora dos palcos, Gal Costa subirá de novo à cena, no Caneção, para uma temporada a partir de janeiro. Depois, três meses de apresentações na Europa.
- O poeta Gilberto Mendonça Telles, candidato à vaga de Alceu de Amoroso Lima na Academia Brasileira de Letras, retirou sua candidatura. Evaristo de Moraes Filho é agora o único candidato à cadeira número 40.
- Restam poucos convites para a noite que marcará a chegada da primavera, amanhã, no Castel, em benefício da ABBR.
- Um open house festeja hoje no Castel o aniversário do fotógrafo Rubens Monteiro.
- Os 50 anos do neurologista Sérgio Carneiro suscitaram uma festa em Antonio's ao som de música de acordeom, introduzido sub-repticiamente no ambiente por um comensal.

Zózimo Barrozo do Amaral

Os dinossauros da Paraíba

HÁ 110 MILHÕES DE ANOS ELES DEIXARAM SUAS PEGADAS NO SERTÃO

Giuseppe Leonardi

Erialdo Pereira



Pista de um *Hypsilophodontidae* (dinossauro bípede, herbívoro) na Fazenda da Passagem das Pedras, na localidade de Souza, Paraíba

JOÃO Pessoa — As pegadas de dinossauros que uma expedição de paleontólogos descobriu no alto sertão da Paraíba não passam, para os moradores da região (enceravada no cenário de seca e miséria), de "rastros de ema". Já a equipe liderada pelo professor Giuseppe Leonardi deixou a Paraíba eufórica e convencida de que aquela área de 80 quilômetros de extensão, por ser mesmo considerada o "vale dos dinossauros", é uma das mais importantes reservas do mundo do ponto-de-vista de pegadas fósseis.

Os paleontólogos Philipp Taquet, diretor do Instituto de Paleontologia do Museu Nacional de França; Giancarlo Ligabue, Presidente do Centro Studi Ricerche Ligabue, de Veneza, e Giuseppe Leonardi, do CNPQ, convenceram-me mais ainda de que a região fora percorrida por dinossauros ao encontrarem na manhã da última sexta-feira pistas da passagem por ali de um quadrúpede herbívoro com peso calculado entre cinco e seis toneladas. Este quadrúpede, um dinossauro, pertenceria à ordem dos esteossauros. E teria passado por Sousa, segundo os cientistas, há 110 milhões de anos.

As primeiras pessoas a se interessarem pela pesquisa. Um conhecido paleontólogo que viveu na Paraíba, Leon Clerot, escreveu que em 1925, no extremo oeste do estado, o Sr Luciano Moraes, então geólogo da antiga inspetoria de obras contra as secas, estudando a bacia cretácea do Rio do Peixe, descobriu no lugar denominado Passagem de Pedra, próximo da sede do município, as pegadas de dois dinossauros: um plantigrado e outro digitigrado. As pegadas estavam nas lamas endurecidas do fundo da imensa lagoa que ali existiu no período infracretáceo e que hoje forma a planície de Sousa. A partir daí tentou-se estimular estudos, mas ninguém levou-os a sério e os próprios habitantes da região, ainda hoje, têm dúvidas quanto à veracidade das descobertas, preferindo acreditar que as pegadas sejam mesmo rastros de ema.

Atraído pela região, depois de tomar conhecimento da descoberta do geólogo Luciano Moraes, o professor Giuseppe Leonardi retomou as pesquisas há oito anos.

Os dinossauros, de acordo com pesquisadores que se dedicam ao estudo de colonização da área, viveram por um período incerto no município de Sousa. Agora, por sugestão do Professor Giuseppe Leonardi, o vale dos dinossauros deverá ser desapropriado pelo Governo do Estado. A ideia é construir estátuas de dinossauros em cimento ou mesmo em resina sintética, preservando-se o ambiente natural formado por juazeiros e oiticibas. A partir daí, o Governo pretende promover a exploração turística na região.

ROSINHA DE VALENÇA HOJE **People**

INSECTISAN
DITIZACAO - CUPIM
ZONA SUL - 247-9797
ZONA NORTE - 248-9797

José
Moreira da Fonseca
Paulo

Vernissage:
quarta-feira,
21 de setembro
às 21 hs.
Galeria Basilio
Shopping Casimiro Alvim
Av. Atlântica, 4.280 - 909 224
Tel. 267-9791

FARIAS agora na **GAUCHA**

BIBLOS Hoje às 23 horas. Knights of Karma apresentando
NOITE ESPECIAL DE JAZZ
Av. Epitácio Pessoa, 1764 - Luzor - Tel. 247-0983

CINEMA

ESTREIAS

A TEMPESTADE (Tempest) de Paul Marquess. Com John Cassavetes, Susan Sarandon e Vittorio Gassman. Art-Copacabana. (Rua Copacabana, 758) — 235-4059. 1h30min, 18h30min, 19h30min, 21h30min. Art-Tijuca. (Rua Conde de Bonfim, 406) — 288-6898. 1h30min, 18h30min, 21h. Rio Sul. (Rua Marquês de S. Vicente, 52) — 274-0223. 15h30min, 18h30min, 21h (14 anos).

A história sobre um homem que não aguentando mais os compromissos assumidos e o formidável casamento, parte para um grande aventura com sua filha Miranda. Produção americana.

O MEGAFONO (Dopol) (Il Babilonico) de Castellano e Pipolo. Com Adriano Celentano, Ornella Muti e Enzo Petrelli. São Luiz. (Rua do Cateite, 307) — 275-2290. Barra-2. (Av. das Américas, 4656) — 325-6427. Leblon-2. (Av. Ataulfo de Faria, 391) — 325-6427. Rian. (Av. Atlântica, 2964) — 236-6114. 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. Palácio-1. (Rua do Passado, 45) — 242-5451. América. (Rua Conde de Bonfim, 334) — 264-4248. Imperator. (Rua Dias da Cruz, 170) — 249-7887. 14h30min, 16h40min, 18h40min, 21h (18 anos).

A história de um homem tirano que vive sozinho e assusta a todos que o procuram, com seu modo rude de ser. Produção italiana.

PCARDIAS ESTUDANTES (Fast Times at Ridgemont High) de Amy Heckerling. Com Sean Penn, Jennifer Jason Leigh e Juddi Romaru. Largo do Machado-2. (Lago do Machado, 29) — 245-7374. 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos).

Comédia sobre os jovens de um colégio, suas angústias e seu modo de vida. Produção americana.

CONTINUAÇÕES

PARAHYBA, MULHER MACHO (Brasilero) de Toku Yamamoto. Com Tânia Alves, Cláudio Marçal e Valquíria Chagas. Leblon-1. (Av. Ataulfo de Faria, 391) — 325-5058. Barra-2. (Av. das Américas, 4656) — 325-6427. Ruy. (Av. Copacabana, 945) — 236-6245. São Luiz-2. (Rua do Cateite, 307) — 265-2296. 14h30min, 16h30min, 18h30min, 21h30min. Odeon. (Rua Marília Gândin, 2) — 270-9358. 14h, 15h40min, 17h20min, 19h, 20h40min. Madureira-1. (Rua Dagmar da Fonseca, 54) — 390-2338. Carioca. (Rua Conde de Bonfim, 333) — 228-8178. 14h20min, 16h, 17h40min, 19h20min, 21h (18 anos).

O filme conta a estória de Anadye Beiriz, que vive em 1930, um amor avançado demais para a época com o advogado João Dantas, assassino de João Pessoa.

O BOM BURGUES (Brasilero) de Oswaldo Caldeira. Com José Wilker, Betty Faria, Jandir Filho. Lido-2. (Praça do Flamengo, 72) — 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Cinema 3. (Rua Conde de Bonfim, 229) — 234-1058. 15h, 16h30min, 18h30min, 20h30min (18 anos). O bancário Lucas dáwinha dinheiro do banco em que trabalha para financiar organizações políticas.

COMEÇAR DE NOVO (Volter a Empazari) de José Luis Garcia. Com Antônio Fernando, Encarna Paez. Cinema 1. (Av. Prato Júnior, 281) — não tem telefone. 14h, 16h, 18h, 20h, 22h30min (18 anos). O filho do doutor de Bonfim, 214 — 228-5410. 13h30min, 15h30min, 17h30min, 21h30min (10 anos).

O filme conta a história da geração daqueles que foram jovens na Espanha dos anos 30 e que ainda estão cheios de vida para poder começar de novo. Oscar do Melhor Filme Estrangeiro de 1982. Produção espanhola.

RETRATOS DA VIDA (Les Uns et Les Autres) de Claude Lelouch. Com Robert Hossein, Nicole Garcia. Bruni-Ipanema. (Rua Visconde de Pirajá, 371) — 521-4660. 14h20min, 17h40min, 21h (14 anos).

Dramas familiares envolvendo os membros de quatro famílias de 1936 a 1980. Produção francesa.

O Le Châlon Manquant — The Missing Link, desenho animado de Picha. Escrito por Tony Hendra. Paissandu. (Rua Senador Vitorino, 35) — 265-4653. 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min (14 anos).

Adotado por um dinossauro chamado Iguá, o "O" passa sua infância no mundo pré-histórico, cercado de animais estranhos e maravilhosos. Produção francesa.

PSICOSE — 2ª PARTE (Psycho II), de Richard Franklin. Com Anthony Perkins, Vera Miles, Meg Tilly. Astor. (Rua Min. Edgar Romero, 236) — 390-2030. 14h, 16h20min, 18h40min, 21h (18 anos).

Depois de cometer vários crimes no motel onde morava e passar 22 anos num hospital psiquiátrico, Norman Bates recebe alta e volta ao lar. Produção americana.

ARMADILHA MORTAL (Dasthtrap) de Sidney Lumet. Com Michael Caine, Christopher Reeve, Ryan O'Neal. Coral. (Praça do Botafogo, 316) — 14h30min, 16h30min, 18h30min, 21h30min (16 anos).

Mistério. Sidney Buzi e um teatralógico que enfrenta muitos problemas: sua esposa parece ter recebido um mau frêz por parte do público e da crítica e sua mulher não goza de boa saúde. Produção americana.

FLASHDANCE — EM RITMO DE EMBALO (Flashdance), de Adrian Lyne. Com Jennifer Beals, Michael Nouri. Metro-Boavista. (Rua do Passado, 62) — 240-1341. Condor Copacabana. (Rua Figueiredo Magalhães, 286) — 255-2610. Largo do Machado-1. (Lago do Machado, 29) — 245-7374. Barra-1. (Av. das Américas, 4656) — 325-6427. Odeon-1. (Praça do Botafogo, 340) — 266-2545. 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Tijuca Palace-1. (Rua Conde de Bonfim, 214) — 228-4610. 13h30min, 15h30min, 17h30min, 21h30min. Baroneza. (Rua Cândido Mendes, 1747) — 390-5745. 15h, 17h, 19h, 21h. Madureira-2. (Rua Dagmar da Fonseca, 54) — 390-2338. De 2ª a 6ª, às 15h, 17h, 19h, 21h; sáb e dom, às 15h, 17h, 19h, 21h. Até amanhã no Barra-1. (14 anos).

Alex é uma jovem dançarina, que sustenta seus sonhos trabalhando de dia como soldadora em uma metalúrgica e de noite como dançarina de uma boate. Produção americana.

PORKY'S II: O DIA SEGUINTE (Porky's II — The Next Day), de Bob Clark. Com Dan Monahan, Wyatt Knight e Cyni O'Reilly. Copacabana. (Av. Copacabana, 801) — 255-0950. 15h, 17h10min, 19h30min, 21h30min. Glória. (Rua Urzós, 1474) — 230-2669. Tijuca. (Rua Conde de Bonfim, 422) — 268-0790. 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h. Palácio-2. (Rua do Passado, 38) — 240-6541. 14h, 16h10min, 18h20min, 20h30min (18 anos).

Comédia. Determinado a impressionar sua no-

va namorada Wendy, tanto quanto seus companheiros. Pewee continua sua procura pela mulher excentrica que possa satisfazer a todos eles. Produção americana.

AS PARCEIRAS (Personal Best) de Robert Towne. Com Marli Hemingway, Susan Glenn e Patrick Donohue. (Rua Conde de Bonfim, 1382) — 227-3543. Odeon-2. (Praça do Botafogo, 340) — 266-2545. 14h, 16h30min, 18h, 21h30min (18 anos).

Para se livrar do pai autoritário, que a deixa sempre ansiosa, Chris Cahill, de uma família de atletas, torna-se amiga de uma atleta veterana. Tori, durante os jogos olímpicos para as Olimpíadas de 1960. Produção americana.

AC/DC DEIXA O ROCK ROLAR (AC/DC — Let There Be Rock) de Eric Dionysius. Com Bon Scott, Angus Young e Malcolm Young. Lido-1. (Praça do Flamengo, 72) — 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos).

Documentário da longa metragem apresentando a banda de rock AC/DC. As filmagens foram realizadas durante uma excursão na Bélgica e em Paris. Produção americana.

DE TODAS AS MANEIRAS (Brasilero), de Marcelo Motta e Mário Lucio. Com Grace Beck, Céla Cruz e Proclima Moreno. Art-Madureira. (Shopping Center de Madureira — 390-1427). 14h, 15h30, 17h, 18h30, 20h, 21h30min (18 anos).

Filme pornô.

MOÇAS SEM... VEU (Las Filles Savoyelle) produção francesa. Com Nathalie Pussart e Pierre Denion. Only. (Rua Alameda Guaraná, 21) — de 2ª a 6ª, às 10h30min, 12h10min, 13h50min, 15h30min, 17h10min, 18h50min, 20h30min; sáb e dom, às 13h50min, 15h30min, 17h10min, 18h50min, 20h30min. Bruni-Moier. (Av. Amaro Cavalcanti, 105) — 591-2745. 15h, 17h, 19h, 21h (18 anos).

Filme pornô.

ANA, A OBECADA, de Marim e Martin. Com Constança Morrey, Annette Haven e John Leslie. Vitória. (Rua Senador Dantas, 45) — 220-1758. 14h, 16h30min, 17h30min, 19h, 20h40min.

Filme pornô.

REAPRESENTAÇÕES

ELES NÃO USAM BLACK TIE (Brasilero), de Leon Hirszman. Com Fernando Montenegro, Gianfrancesco Guarnieri e Milton Gonçalves. Ilha Autódromo. (Praça do São Bento, 114) — 353-3211. De 2ª a 6ª, às 20h30min, 22h30min, sáb e dom, às 18h30min, 20h30min, 22h30min. Jacarepaguá Autódromo-1. (Rua Cândido Mendes, 2973) — 392-6186. 20h, 22h (16 anos). Ver em representações. Último dia.

INOCÊNCIA (Brasilero), de Walter Lima Júnior. Com Edson Celulari, Fernanda Torres e Sebastião Vasconcelos. Jacarepaguá Autódromo-2. (Rua Cândido Mendes, 2973) — 392-6186. 20h, 22h. Lagoa Drive-In. (Av. Borges de Medeiros, 1426) — 274-7593. 20h, 22h30min (Livre). Ver em representações. Último dia no Jacarepaguá.

GAROTOS DO SUBÚRBO (PUNK) (Brasilero), filme feito para vídeo cassette, realização de Ollhar Eletrônico. Sala de Vídeo do Centro Cultural Cândido Mendes. (Rua Joana Angélica, 63) — 257-7059. 20h, 22h30min (Livre). Ver em representações. Último dia no Jacarepaguá.

SEMANA DE VIDEOARTE — Projeção de tapes de artistas plásticos nacionais e internacionais. De 2ª a 6ª, das 12h às 18h, na Galeria Funarte. (Rua Araújo Porto Alegre, 80). Entrada franca.

EXTRAS

O ROSTO (Analket), de Ingmar Bergman. Com Max Von Sydow, Ingrid Thulin e Gunnar Björnstrand. Hoje às 16h, 18h, 20h, 22h, no Cláudio Mendes. (Rua Joana Angélica, 63) — 257-7059. (18 anos).

Um ensaio sobre a condição do artista na sociedade contemporânea em torno de um ilustrista do século passado.

CARAVANA DE VAGABUNDOS (Vagabundos Karavane), de Werner Penz. Documentário de longa-metragem com o grupo Embryo. Versão alemã, sem legendas. Hoje, às 18h30min, na Cinemateca do MAM. Av. Beira-Mar, s/nº.

SOCCORRO (Help), de Richard Lester. Com Os Beatles. Hoje, às 18h30min, na Cinemateca do MAM. Av. Beira-Mar, s/nº.

LILY, A TEIMOSA (Presenting Lily Mara), de Norman Taurog. Com Judy Garland e Van Heflin. Legendas em português. Hoje, às 20h30min, na Cinemateca do MAM. Av. Beira-Mar, s/nº.

AIDA — Adaptação filmada da ópera de Verdi por Pierre Jourdan. Hoje, às 18h, no Cineclube. Av. Antônio Carlos, 58.

GRANDE-RIO

NITERÓI

ARTE-UFF — Música e Flauta, desenho animado. Às 19h30min, livre. De 2ª a 6ª, às 14h30min, 16h30min, 18h30min, 21h30min. O Desapareio de Vandrone Voss, com Rosal Zech. Às 17h30min, 19h30min, 21h30min.

BRASIL — Becanal do 3º Grau. Com Cláudio Cavalcanti. De 2ª a 6ª, às 17h40min, 19h20min, 21h; sáb e dom, 16h, 17h40min, 19h20min, 21h (18 anos).

CENTRAL (717-0367) — Flashdance — Em Ritmo de Embalo, com Jennifer Beals. Às 14h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min (14 anos).

CENTER (711-6909) — Parahyba, Mulher Macho, com Tânia Alves. Às 14h30min, 16h30min, 18h30min, 19h50min, 21h30min (18 anos).

ICARAI (717-0120) — O Megalo Domado, com Adriano Caetano. Às 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min (16 anos).

NITERÓI (719-9322) — Moças Sem... Veu, com Nathalie Pussart. Às 14h20min, 16h, 17h40min, 19h20min, 21h (18 anos).

CINEMA-1 (711-8330) — A Tempestade, com John Cassavetes. Às 19h50min, 18h30min, 19h10min, 21h30min (14 anos).

TAMOIO (São Gonçalo) — O Diabo na Carne de Miss Jones, com Georgette Sloppe. De 2ª a 6ª, às 16h30min, 18h, 19h30min, 21h; sáb e dom, às 15h, 16h30min, 18h, 19h30min, 21h (18 anos).

PETRÓPOLIS

D. PEDRO (Pça. D. Pedro, 34) — Becanal do 3º Grau com Cláudio Cavalcanti. Às 14h20min, 16h, 17h40min, 19h20min, 21h (18 anos). Último dia.

PETRÓPOLIS (Rua do Imperador, 808) — Armadilha Mortal, com Michael Caine. Às 14h, 16h20min, 18h40min, 21h (16 anos). Último dia.

TONY CRAGG — Proposta. Galeria Thomas Cohn. Rua Barão da Torre, 185. De 2ª a 6ª, das 14h às 21h; sáb, das 14h às 18h. Até dia 23.

O RETRATO BRASILEIRO — Mostra de fotografias de estojos de daguerreotypes, álbuns de retratos e outras peças. Galeria de Fotografia. Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h30min às 18h.

MULTIPLAS TÉCNICAS — Xilogravuras e arte postal de Anna Carolina, gravuras de José Lima e xilogravura de Maria do Carmo Arantes. ESDI. Rua Evaristo da Veiga, 95. De 2ª a 6ª, das 9h às 17h. Até dia 30.

VERÔNICA DEBELLIAN ACCETTA — Pinturas, Clubes dos Decorados. Av. Copacabana, 1100/2º. Sem indicação de horários. Até dia 30.

JUDITH MILLER — Caixas. Galeria Paulo Klabin. Rua Marquês de S. Vicente, 52/204. De 2ª a 6ª, das 14h às 21h. Até dia 23.

3 POR 4 GRANDES FORMATOS — Obras de Guarnichman, Vergara, Adriano Aquino, Engas Vales, Nelson Augusto e outros. Hall do Centro Empresarial Rio. Praça do Botafogo, 228. Aberta dia e noite. Até dia 2 de outubro.

PATRICIA HORVAT E ADRIANE GUIMARÃES — Esculturas. Galeria Anchieta, Rua S. Clemente, 1228. De 2ª a 6ª, das 15h às 19h. Até dia 30.

MARIA PEREIRA — Tapetes e tapeçarias. Galeria Celousta Guibenkian. Rua Benedito Hipólito, 125. De 2ª a 6ª, das 12h às 18h. Até dia 23.

ULY RIDER — Fotografias. Centro Cultural Paschoal Carlos Magno. Campo de S. Bento, Niterói. De 3ª a 6ª, das 14h às 21h; sáb, das 15h às 18h. Último dia.

SOLANGE MAGALHÃES — Pinturas. Galeria AM-Niemeyer. Rua Marquês de S. Vicente, 52/205. De 2ª a 6ª, das 11h às 21h; sáb, das 11h às 15h. Até dia 27.

NELSON SARGENTO — Pinturas. Bar do Viés. Rua Daut Peeres, 92, Barra da Tijuca. Diariamente, a partir das 21h. Até dia 28.

Luz: Pechi. Coper-Tijuca. (Rua Conde de Bonfim, 615) — 15h, 16h40min, 18h20min, 20h (18 anos).

Filha de pescador é comprada por jogador aventureiro e transformada em prostituta de luxo.

AS GATAS, MULHERES DE ALQUIL (Brasilero), de Ody Fraga e Adão Melandri. Com Zilda Matta, Liza de Paula e Danielle Ferreira. Filme contemporâneo. Kung Fu Contra o Dragão. Rax. (Rua Álvaro Alvim, 33) — 240-8265. De 2ª a 6ª, às 12h30min, 15h30min, 18h30min, 20h; sáb e dom, às 14h, 17h, 20h (18 anos).

Porno chanchada.

GIOVANA E MANUELA. Com Sherry Buchanan e Paola Montenegro. Filme contemporâneo. A Espada e os Barbos. (Rua da Canoa, 456) — 10h, 14h, 18h, 22h (18 anos).

Filme pornô.

MATINE O CANGACEIRO TRAPALHAO — Filme com Os Trapalhões. Studio-Ilha. (Rua Sargento João Lopes, 826) — 15h, 17h. Até domingo.

DRIVE-IN ELES NÃO USAM BLACK-TIE (Brasilero), de Leon Hirszman. Com Fernando Montenegro, Gianfrancesco Guarnieri e Milton Gonçalves. Ilha Autódromo. (Praça do São Bento, 114) — 353-3211. De 2ª a 6ª, às 20h30min, 22h30min, sáb e dom, às 18h30min, 20h30min, 22h30min. Jacarepaguá Autódromo-1. (Rua Cândido Mendes, 2973) — 392-6186. 20h, 22h (16 anos). Ver em representações. Último dia.

INOCÊNCIA (Brasilero), de Walter Lima Júnior. Com Edson Celulari, Fernanda Torres e Sebastião Vasconcelos. Jacarepaguá Autódromo-2. (Rua Cândido Mendes, 2973) — 392-6186. 20h, 22h. Lagoa Drive-In. (Av. Borges de Medeiros, 1426) — 274-7593. 20h, 22h30min (Livre). Ver em representações. Último dia no Jacarepaguá.

GAROTOS DO SUBÚRBO (PUNK) (Brasilero), filme feito para vídeo cassette, realização de Ollhar Eletrônico. Sala de Vídeo do Centro Cultural Cândido Mendes. (Rua Joana Angélica, 63) — 257-7059. 20h, 22h30min (Livre). Ver em representações. Último dia no Jacarepaguá.

SEMANA DE VIDEOARTE — Projeção de tapes de artistas plásticos nacionais e internacionais. De 2ª a 6ª, das 12h às 18h, na Galeria Funarte. (Rua Araújo Porto Alegre, 80). Entrada franca.

EXTRAS

O ROSTO (Analket), de Ingmar Bergman. Com Max Von Sydow, Ingrid Thulin e Gunnar Björnstrand. Hoje às 16h, 18h, 20h, 22h, no Cláudio Mendes. (Rua Joana Angélica, 63) — 257-7059. (18 anos).

Um ensaio sobre a condição do artista na sociedade contemporânea em torno de um ilustrista do século passado.

CARAVANA DE VAGABUNDOS (Vagabundos Karavane), de Werner Penz. Documentário de longa-metragem com o grupo Embryo. Versão alemã, sem legendas. Hoje, às 18h30min, na Cinemateca do MAM. Av. Beira-Mar, s/nº.

SOCCORRO (Help), de Richard Lester. Com Os Beatles. Hoje, às 18h30min, na Cinemateca do MAM. Av. Beira-Mar, s/nº.

LILY, A TEIMOSA (Presenting Lily Mara), de Norman Taurog. Com Judy Garland e Van Heflin. Legendas em português. Hoje, às 20h30min, na Cinemateca do MAM. Av. Beira-Mar, s/nº.

AIDA — Adaptação filmada da ópera de Verdi por Pierre Jourdan. Hoje, às 18h, no Cineclube. Av. Antônio Carlos, 58.

GRANDE-RIO

NITERÓI

ARTE-UFF — Música e Flauta, desenho animado. Às 19h30min, livre. De 2ª a 6ª, às 14h30min, 16h30min, 18h30min, 21h30min. O Desapareio de Vandrone Voss, com Rosal Zech. Às 17h30min, 19h30min, 21h30min.

BRASIL — Becanal do 3º Grau. Com Cláudio Cavalcanti. De 2ª a 6ª, às 17h40min, 19h20min, 21h; sáb e dom, 16h, 17h40min, 19h20min, 21h (18 anos).

CENTRAL (717-0367) — Flashdance — Em Ritmo de Embalo, com Jennifer Beals. Às 14h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min (14 anos).

CENTER (711-6909) — Parahyba, Mulher Macho, com Tânia Alves. Às 14h30min, 16h30min, 18h30min, 19h50min, 21h30min (18 anos).

ICARAI (717-0120) — O Megalo Domado, com Adriano Caetano. Às 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min (16 anos).

NITERÓI (719-9322) — Moças Sem... Veu, com Nathalie Pussart. Às 14h20min, 16h, 17h40min, 19h20min, 21h (18 anos).

CINEMA-1 (711-8330) — A Tempestade, com John Cassavetes. Às 19h50min, 18h30min, 19h10min, 21h30min (14 anos).

TAMOIO (São Gonçalo) — O Diabo na Carne de Miss Jones, com Georgette Sloppe. De 2ª a 6ª, às 16h30min, 18h, 19h30min, 21h; sáb e dom, às 15h, 16h30min, 18h, 19h30min, 21h (18 anos).

PETRÓPOLIS

D. PEDRO (Pça. D. Pedro, 34) — Becanal do 3º Grau com Cláudio Cavalcanti. Às 14h20min, 16h, 17h40min, 19h20min, 21h (18 anos). Último dia.

PETRÓPOLIS (Rua do Imperador, 808) — Armadilha Mortal, com Michael Caine. Às 14h, 16h20min, 18h40min, 21h (16 anos). Último dia.

TONY CRAGG — Proposta. Galeria Thomas Cohn. Rua Barão da Torre, 185. De 2ª a 6ª, das 14h às 21h; sáb, das 14h às 18h. Até dia 23.

O RETRATO BRASILEIRO — Mostra de fotografias de estojos de daguerreotypes, álbuns de retratos e outras peças. Galeria de Fotografia. Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h30min às 18h.

MULTIPLAS TÉCNICAS — Xilogravuras e arte postal de Anna Carolina, gravuras de José Lima e xilogravura de Maria do Carmo Arantes. ESDI. Rua Evaristo da Veiga, 95. De 2ª a 6ª, das 9h às 17h. Até dia 30.

VERÔNICA DEBELLIAN ACCETTA — Pinturas, Clubes dos Decorados. Av. Copacabana, 1100/2º. Sem indicação de horários. Até dia 30.

JUDITH MILLER — Caixas. Galeria Paulo Klabin. Rua Marquês de S. Vicente, 52/204. De 2ª a 6ª, das 14h às 21h. Até dia 23.

3 POR 4 GRANDES FORMATOS — Obras de Guarnichman, Vergara, Adriano Aquino, Engas Vales, Nelson Augusto e outros. Hall do Centro Empresarial Rio. Praça do Botafogo, 228. Aberta dia e noite. Até dia 2 de outubro.

PATRICIA HORVAT E ADRIANE GUIMARÃES — Esculturas. Galeria Anchieta, Rua S. Clemente, 1228. De 2ª a 6ª, das 15h às 19h. Até dia 30.

MARIA PEREIRA — Tapetes e tapeçarias. Galeria Celousta Guibenkian. Rua Benedito Hipólito, 125. De 2ª a 6ª, das 12h às 18h. Até dia 23.

ULY RIDER — Fotografias. Centro Cultural Paschoal Carlos Magno. Campo de S. Bento, Niterói. De 3ª a 6ª, das 14h às 21h; sáb, das 15h às 18h. Último dia.

SOLANGE MAGALHÃES — Pinturas. Galeria AM-Niemeyer. Rua Marquês de S. Vicente, 52/205. De 2ª a 6ª, das 11h às 21h; sáb, das 11h às 15h. Até dia 27.

NELSON SARGENTO — Pinturas. Bar do Viés. Rua Daut Peeres, 92, Barra da Tijuca. Diariamente, a partir das 21h. Até dia 28.

SHOW

ESPIGANDA, PAI! RELEMBRANDO JARARACA E RATINHO — Show de lançamento do livro e disco da dupla capota e apresentação de Zé Piatão. Coronel Narciso e Helcio Breña. Sala Sidney Miller. Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3ª a sábado, às 18h30min. Ingressos a Cr\$ 600. Até dia 1º de outubro.

O INTERPRETADOR DE POESIAS — Apresentação de Rafael Pinheiro Francisco. Teatro Leopoldo Froes. Rua Manoel de Abreu, 16, Niterói. Hoje e amanhã, às 21h. Ingressos a Cr\$ 1 mil.

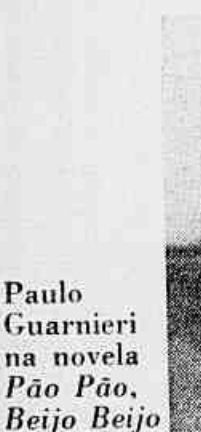
TELEVISÃO

CANAL 2

- 09.00 PATATI-PATATA Educativo. 12.00 TELECURSO 1º GRAU Matemática nº 2. 12.15 TELECURSO 2º GRAU Inglês nº 23. 12.30 TVE NOTÍCIAS. 12.45 TEMPO DE ATUALIZAÇÃO. 13.15 MUNDO INDOMAVEL. 13.45 PATATI-PATATA. 14.00 E PRECISO CANTAR. 15.00 TELEROMANCE. 15.40 JORNAL DA FEIRA. 16.00 GINÁSTICA. 16.30 SITIO DO PICA-PAU-AMARELO. 17.00 PLIM-PLIM E A JANELA DA FANTASIA. 17.25 BAZAR TEM TUDO.

- 17.40 DANIEL AZULAY. 18.00 OLHA AI. 18.05 AS AVENTURAS DO TIO MANCECO. 18.30 MONTANHAS. 19.00 TEMPO DE ATUALIZAÇÃO. 19.30 TELECURSO 1º GRAU Matemática nº 2. 19.45 TELECURSO 2º GRAU Inglês nº 23. 20.00 MUNDO INDOMADO. 21.00 ESPORTE HOJE. 21.15 1983 EDIÇÃO NACIONAL. 22.00 TEATRO CACILDA BECKER. 23.00 CAMINHOS DA ARTE. 00.00 TVE NOTÍCIAS. 00.05 CONVERSA DE FIM DE NOITE.

CANAL 4



Paulo Guarnieri na novela Pão Pão, Beijo Beijo

- 6.30 TELECURSO 2º GRAU. 6.45 TELECURSO 1º GRAU. 7.00 BOM-DIA, BRASIL. 7.30 BOM-DIA, RIO. 8.00 TV MULHER. 10.30 BALÃO MÁGICO. 12.00 SITIO DO PICA-PAU-AMARELO. 12.45 RJ TV. 13.00 GLOBO ESPORTE. 13.15 HOJE. 13.40 VALE A PENA VER DE NOVO. 14.30 SESSÃO DA TARDE. 16.20 SESSÃO AVENTURA. 17.20 CASO VERDADE.

- 17.55 PÃO PÃO, BEIJO BEIJO. 20.25 LOUCO AMOR. 21.20 CHICO ANÍSIO SHOW. 22.15 EU PROMETO. 23.00 JORNAL DA GLOBO. 23.20 RJ TV. 23.30 CHUMBO GROSSO. 00.30 CORUJA COLORIDA.

CANAL 6

- 15.00 SESSÃO DESENHO. 17.00 CLUBE DA CRIANÇA. 19.00 MANCHETE PANORAMA. 19.30 MANCHETE ESPORTIVA. 23.30 JORNAL DA MANCHETE.

- 19.45 JORNAL DA MANCHETE. 20.30 FAMA. 21.30 GRANDE ESTREIA ESPECIAL. 23.30 JORNAL DA MANCHETE 2ª EDIÇÃO.

CANAL 7

- 08.15 GINÁSTICA. 08.45 AO DESPERTAR DA FÉ. 09.15 CAVALO AMARELO. 10.00 ELA. 11.55 BOA VONTADE. 12.00 FESTIVAL AVENTURA. 13.00 SHOW DE DESENHOS. 16.30 SCOOBY DOO. 17.30 A TURMA DO LAMBE-LAMBE. 18.00 BRAÇO DE FERRO.

- 18.45 A CASA DE IRENE. 19.15 EDIÇÃO LOCAL. 19.30 JORNAL BANDEIRANTES. 20.00 DEU A LOUCA NO MUNDO. 22.45 JORNAL DA NOITE. 23.00 SUPERPRODUÇÕES. 00.00 CINEMA NA MADRUGADA.

CANAL 9

- 09.00 IGREJA DA GRAÇA. 09.30 TELESOLA. 10.00 O DESPERTAR DA FÉ. 10.30 RANGER. 11.00 LANCELOT LINK. 11.30 COZINHANDO COM ARTE. 11.55 RECORD NOS ESPORTES. 12.00 RECORD EM NOTÍCIAS. 13.00 A MODA DA CASA.

- 13.15 GEORGE, O REI DA FLORESTA. 13.40 JERRY LEWIS. 14.00 EDNA SAVAGET. 16.00 RANGER. 16.45 LANCELOT LINK. 17.30 JACKSON FIVE. 18.00 DANGER MOUSE. 18.30 A FEITICEIRA. 19.00 SESSÃO AVENTURA. 20.00 SESSÃO BANG-BANG. 21.00 POLTRONA R. 23.00 SALA ESPECIAL.

CANAL 11

- 07.00 GINÁSTICA. 07.30 O VIRA LÁTAS. 08.00 PERNALONGA E SEUS AMIGOS. 08.20 PANTEIRA COR-DE-ROSA. 08.40 CACHORRINHO DROOPY. 09.00 A TURMA DO TOM E JERRY. 09.10 TOURO E PANCHE. 09.20 RECruta ZERO. 09.30 INSPETOR. 09.40 A TURMA DO PICA-PAU. 10.00 SUPERMAN. 10.30 POPEYE. 11.00 CLUBE DO MICKEY. 11.30 TOM & JERRY.

- 12.00 SORTEIO DO MEIO-DIA. 12.30 PICA-PAU. 13.00 OS RICOS TAMBÉM CHORAM. 14.00 A FORÇA DO AMOR. 14.30 DESTINO. 15.00 O POVO NA TV. 18.00 A LEOA. 18.30 NOTICENTRO. 19.00 O ANJO MALDITO. 19.30 O DIREITO DE NASCER. 20.00 AMOR CIGANO. 21.00 O DIREITO DE NASCER. 21.30 SHOW SEM LIMITE. 23.00 FBI. 00.00 SESSÃO DA MEIA NOITE.

OS FILMES DE HOJE NA TV

Hugo Gomez

FILME que deu início ao chamado cinema-catastrofe. Terremoto procurou criar impacto com a inauguração de um som estereofônico especial, o Sensurround...

PAPAI TAMBÉM TE AMA. Produção de TV dirigida pelo ex-garoto prodígio Jackie Cooper (The Kid, 1931).

SHAO LIN - KUNG-FU MISTERIOSO. Produção chinesa (Hong-Kong), dirigida por Chang Peng I.

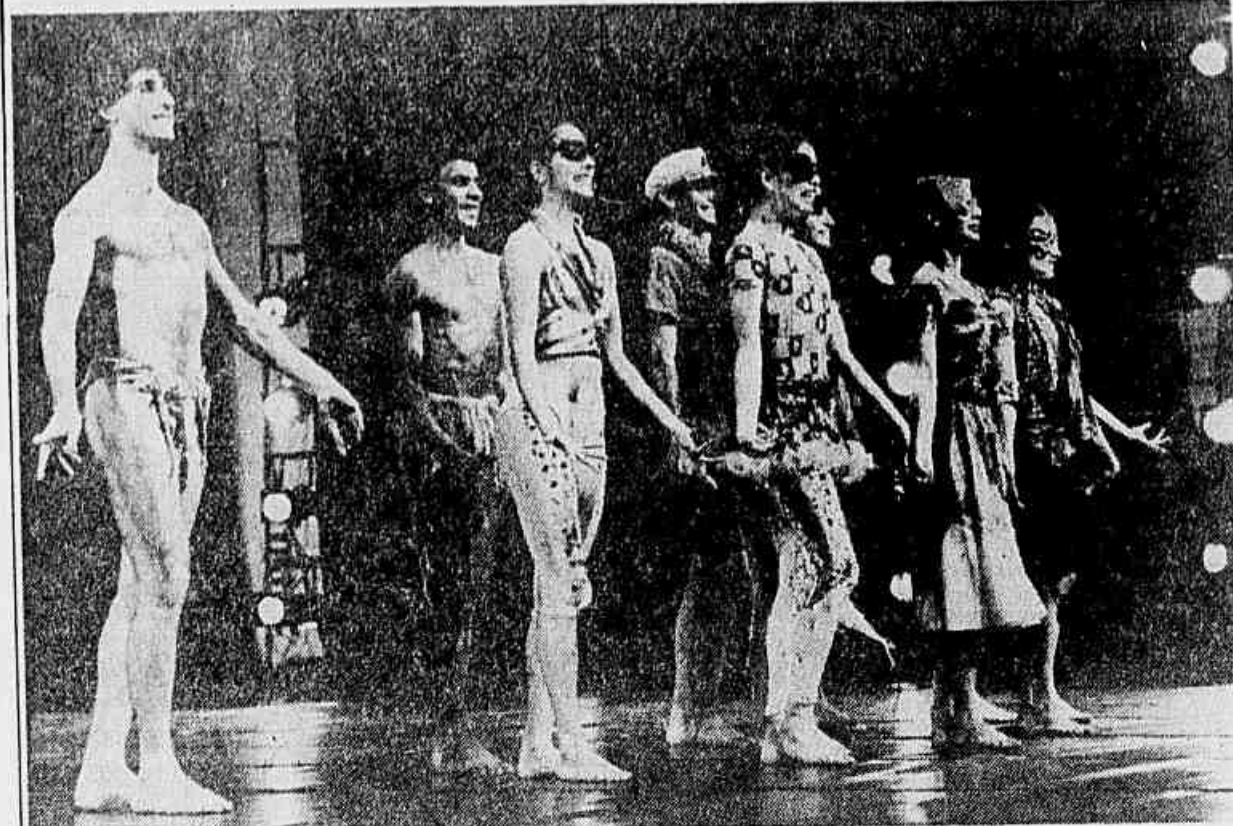
TERREMOTO. Produção norte-americana de 1974, dirigida por Mark Robson.

UM HOMEM AMARGURADO. TV, Banerjantes - 24h (Pressure Point). Produção norte-americana de 1977.

CAFÉ NA CAMA. TV, Studios - 24h. Produção brasileira, dirigida por Alberto Pirolini.

A HISTÓRIA DE JENNIFER. TV, Globo - 0h30min (Jennifer: A Woman's Story).

DANÇA



O Balé Stagiun num dos momentos de Testamento do Homem, a vida como é e não como deveria ser

OS ESTATUTOS DO HOMEM O POEMA DE THIAGO DE MELO PELO BALÉ STAGIUM

Antônio José Faro

O Stagiun é dessas companhias que não podem ser julgadas pelos parâmetros usuais. Compará-lo com qualquer outro grupo ou acusá-lo de não ser igual a A ou B é irrelevante...

Como coreógrafo, Decio Otero não ilustrou cada parágrafo do poema re-

imp. Houve tempo em que a fraqueza de seu elenco impedia vãos maiores e tolia mesmo a invenção coreográfica.

Nas suas considerações a respeito da criação dos Estatutos, Marika e Decio indicam seu desejo de ampliar os limites da dança complementando-a com o uso da palavra.

Como coreógrafo, Decio Otero não ilustrou cada parágrafo do poema re-

duzindo em passos o que dizia a palavra. Preferiu inteligentemente partir para uma interpretação, bastante pessimista aliás...

Em contrapartida há certas partes que me pareceram um pouco gratuitas, como as das damas de anquinhos com os seios de fora...

Músicas diversas muito bem escolhidas de acordo com cada cena, com canções de Chico Buarque, Vinícius, Milton Nascimento e outros.

A plateia que lotava o Municipal de São Paulo — idade média de 25 anos — ovacionou de pé os excelentes intérpretes e um fascinante Thiago de Mello...

MÚSICA POPULAR EM AÇÃO

Arrastando multidões

O conjunto inglês Supertramp (dos sucessos Breakfast in America, Dreamer, Give a Little) contabilizou um número digno de inveja mesmo no âmbito dos superestrelados do rock...

Desprendimento e parceria

Aos muitos circuitos que levam a música popular no Brasil até os mais diversos e longínquos espectadores, Erasmo Carlos acrescentou um outro, bastante louável: com seu Projeto Amar pra Viver...

ASTRONOMIA

A NASA PROCURA NOVOS SISTEMAS PLANETÁRIOS

Ronaldo Rogério de Freitas Mourão

A descoberta de um sistema planetário na estrela Vega, nas últimas semanas, provocou um grande interesse entre os astrônomos, preocupados na procura de outros planetas ao redor de estrelas...

ria para relacionar as estrelas com sistemas planetários que conviessem ser escutados pelos radiotelescópios.

A grande novidade é que a divisão planetária do Comitê de Exploração do Sistema Solar da NASA solicitou aos engenheiros que iniciassem os projetos do Orion...

A ideia do projeto Orion, oficialmente chamado Earth Orbital Astrometric Telescope, não é nova. Foi discutida, em 1976, como um meio de ajudar os pesquisadores do SETI...

RÁDIO

JORNAL DO BRASIL AM 940 KHz

Programação: Nacional contínuo, com assuntos do Rio e do interior, nacionais e internacionais.

DANÇA

GABRIELA - Balé em três atos baseado em obra de Jorge Amado. Música de Edu Lobo. Orquestração de Ronaldo Mouro.

BANDANÇA EM LOUQUECEU - Dança moderna com o grupo Bandança Teatro do BSH. As Chies, 2302 (212-5495).

O FILME EM QUESTÃO/ TEMPESTADE

José Carlos Avellar

DE mau humor — um mau humor que vem de não saber muito bem de onde — Phillip sobe as escadarias da casa de seu pai para a festa do Ano Novo. Ao lado dele a filha, Miranda, mostra entusiasmo que Woody Allen está lá em cima entre os convidados, e a mulher, Antonia, conversa animada com um produtor de teatro que deseja contratá-la para sua nova peça. Phillip, ar indifferente e irônico, não dá atenção a nada, nem a Woody Allen lá em cima nem ao produtor ali ao lado. Tudo o aborrece, e ele só pensa em dar o fora.

A questão é bem esta: trata-se de mostrar um personagem dominado por uma insatisfação que surge forte e sem motivo aparente, ou que tem como motivo todas estas coisas imediatamente aparentes do dia-a-dia. A questão é bem esta que Mazursky já discutiu uma vez em *Uma Mulher Descasada*, e que John Cassavetes já discutiu também em pelo menos dois dos filmes que dirigiu, *Maridos e Minnie e Moskowitz*. Trata-se de pegar as pessoas num instante em que, embora tudo pareça em ordem, elas não aguentam mais de descontentamento. E como se trata de sugerir que isto é coisa normal — que não é tão ruim quanto parece, que depende mais da estrutura emocional das pessoas do que de uma qualquer pressão externa — a insatisfação de Phillip é observada bem daquele ponto da escadaria em que ele, e a mulher e a filha descobrem, na festa do Ano Novo, Woody Allen lá em cima e o produtor de teatro ali ao lado.

A brincadeira com Woody Allen é certamente uma referência ao seu *Manhattan* e mais especialmente ao seu *Sonhos Eróticos de Uma Noite de Verão*, igualmente inspirado em Shakespeare e realizado quase ao mesmo tempo de *Tempestade*. E a conversa com o produtor de teatro é uma espécie de indicação de que o estilo de narração usado aqui se apóia nos atores e na tradição teatral. Uma espécie de indicação de que o realizador irá montar cada um dos pedaços de seu filme apoiado no ator, como se fosse ele mesmo um ator — até mesmo porque neste instante Paul Mazursky está ali mesmo, dentro da cena, interpretando o produtor de teatro, ao lado de sua mulher, que faz o papel da mulher do produtor, contracenando com Cassavetes e Gena Rowlands, Phillip e Antonia no filme, marido e mulher também na vida real.

A história de uma insatisfação que surge de repente e não se sabe bem por que, algo que parece uma tempestade num copo d'água, contada um pouco à maneira de Woody Allen (a partir de uma paixão por Nova Iorque) e um pouco à maneira de John Cassavetes (a partir de uma paixão pelo trabalho do ator), e um pouco à maneira do próprio Mazursky (a partir de uma certa compulsião e simpatia pelos personagens). Não se trata de examinar o descontentamento de Phillip (e de todos os outros, de Alonzo, de Antonia, de Miranda e de Aretha) para buscar causas ou culpados. Trata-se só de agir como ator, de representar, de jogar para fora a insatisfação, em gestos e ações. Assim como se a questão uma vez representada pudesse ser superada e sumir tão sem razões aparentes quanto surgiu, vencida pelo prazer de representar — prazer que domina esta comédia dramática de ponta a ponta e que abre espaço para que os atores (Cassavetes, Rowlands e Sarandon, especialmente)



John Cassavetes e Gena Rowlands/ *Tempestade*, de Paul Mazursky

mostrem a sua mágica e nos toquem com um olhar, uma voz gritada ou sussurrada, uma emoção.

Marcos Ribas de Faria

LONGE do rigor e da sofisticação exemplares de *Uma Mulher Descasada* (*An Unmarried Woman*), admirável passeio pela condição feminina e pelo chamado mundo intelectual e cultural nova-iorquino, a partir de uma tocante lembrança estilística do melhor cinema americano, ou da simpática homenagem prestada a um de seus diretores favoritos e a um dos mais belos filmes (se não, o mais belo) da história do cinema (François Truffaut, *Jules et Jim*), através de seu *Willie e Paul*, *Tempestade* (*Tempest*), de Paul Mazursky, será muito mais lembrado por alguns de seus momentos isolados, por algumas *trouvailles* belos e divertidas, do que propriamente pela integralidade de sua realização.

As citações culturais (cinematográficas ou não) são muitas. Mas, ao contrário de *Willie e Paul*, Mazursky, desta vez, foga muito do cinema de seu país e do francês e tenta em parte mergulhar e homenagear o que ele prefere do moderno cinema italiano (Ferreri, por exemplo) e, infelizmente, o resultado está longe de alcançar o mesmo *charme* de seus filmes anteriores. Por esta razão, não é, por acaso, que, em geral, o filme consegue alcançar seus melhores momentos quando Nova Iorque (e/ou Manhattan), com suas neuroses e sua geografia particulares, tornam-se os principais pontos de referência do filme. Isto pode ser visto até mesmo durante as seqüências do dia na ilha grega (principal elemento da estrutura da história de onde partem e voltam os diversos *flashbacks* que procuram organizar o seu até certo ponto cômico quebra-cabeça de ressonâncias shakespearianas — tanto a partir do título do filme como dos nomes dos personagens centrais), como aquela em que Kalibanos (Raoul Julia, excelente), mesmo sem conhecer, sente uma profunda nostalgia da cosmopolita cidade americana e faz um simpático e delicioso *ballet* (em que o cinema musical não deixa de ser lembra-

do), em meio a pedras e cabras, ao som de New York, New York, cantada por Liza Minnelli.

Do mesmo modo, o sensual tango tocado e dançado quase no final do filme, encerrando o ciclo idílico e impossível de seu personagem principal, o arquiteto Phillip Dmitriov na ilha grega, aparece como outro destes momentos privilegiados de *Tempestade*, momentos a não serem esquecidos e que, por isso e por suas qualidades, fazem, de qualquer modo, o filme ficar acima da média dos produtos ascéticos bem comportados. Dele, participam todos os personagens (conseqüentes ou não) da história de Dmitriov em um elegante e geométrico trocar e tocar de corpos em meio à bucólica mas já noturna paisagem, prenúncio do fulgurante dia seguinte com a câmera (a fotografia de McAlpine é de primeira ordem) deslizando admiravelmente pelos arranha-céus, pontes e ruas de Nova Iorque ao som incrível de *Manhattan*, de Rodgers & Hart, na voz especial de Dinah Washington.

São momentos em que o cinema e as idéias (do cinema) reinam e fazem com que o tédio restante não se torne tão evidente. De quebra, mais três interpretações impecáveis de Gena Rowlands (Antonia, a mulher), Susan Sarandon (Aretha, a companheira na ilha) e Victorio Gassman (Alonzo, o patrão) compensam a facilidade e o cansaço dos gestos e expressões repetitivas de John Cassavetes (um ator em que a irregularidade é a tônica) no papel central e são instigantes contrapontos críticos do melhor Mazursky.

Ricardo Largman

EM 1611, o inglês William Shakespeare escreveu e encenou aquele que seria o seu penúltimo trabalho dramático: *Tempestade*. Simbólica e poética, a peça é tida como um verdadeiro auto-retrato de Shakespeare no final de sua vida. Através da riqueza verbal do protagonista — Próspero, Duque de Milão, que, tendo seu trono usurpado pelo próprio irmão, exila-se numa ilha habitada

por espíritos e por um selvagem — Shakespeare expunha sua visão humanista do mundo, exaltando as virtudes da liberdade e da compaixão em detrimento do poder sobre os semelhantes.

Cineasta voltado para temas essencialmente urbanos ou, mais precisamente, sobre o comportamento psicossocial na efervescente Nova Iorque, o americano Paul Mazursky encontrou no texto renascentista motivos para extrapolar seus conflitos e fixações pessoais na grande cidade. O resultado é *Tempestade*, mais uma das belas e apaixonantes autobiografias do diretor-roteirista (e, agora, também responsável pela sofisticada produção de 13 milhões de dólares), na qual a fotografia, a música, a interpretação dos atores e a própria adaptação se combinam num harmonioso e, por vezes, onírico painel social de nossos tempos. Como ocorreu em *Bob, Carol, Ted & Alice*, *Próxima Parada: Bairro Boêmio* e *Uma Mulher Descasada*, Mazursky coloca-se no filme de duas maneiras: como um voyeur dos fortes contrastes da cidade e, principalmente, como um cidadão qualquer que sofre na própria pele a angústia de não poder escapar da neurose urbana.

Sem os diálogos grandiloqüentes que caracterizam a peça, *Tempestade* narra a história de Phillip, arquiteto nova-iorquino em crise pessoal e profissional, que resolve fugir para uma paradisíaca ilha grega a fim de achar a si mesmo e descobre que seu lugar é na própria história da grande cidade. Phillip reflete nitidamente a vida do cineasta: tem cerca de 50 anos, está sempre com problemas e à procura de "algo mais" e, arraigadamente americano e convencido da inexistência de um paraíso, volta para enfrentar sua cidade, seu trabalho e sua família: "Uma das razões de eu morar parte do ano em Nova Iorque é para ver o mal", explica Mazursky em sua morada tropical, contemplando o vôo dos pássaros e o sucesso de bilheteria de

Tempestade. E, com um sorriso nos lábios, define-se: "Eu sou louco".

Susana Schild

AO longo de 14 anos como diretor, Paul Mazursky, 53 anos, define a maior parte de seus oito filmes como "comédias pessoais sobre coisas sérias". Ao lado dessa característica, o diretor desenvolveu sua preocupação principal — o impasse que observava à sua volta nas relações afetivas em uma sociedade regida pela competição profissional, psicanalítica, teste de Cooper.

A *Tempestade*, de Shakespeare, é um projeto antigo do diretor. Há pelo menos dez anos, ele pensava no texto de Shakespeare (encenado há pouco tempo no Rio, no Parque Laje) e preocupava-se com a melhor forma de levar para a tela aquela linguagem poética. Assim, Mazursky situou a história em terreno e época que conhece bem — Nova Iorque dos anos 80. Seu Duque de Milão, no original despojado do reinado por intriga do irmão, é transformado em Phillip (John Cassavetes) um arquiteto bem-sucedido que decide levar sua crise existencial de meia-idade às últimas conseqüências: abandona o prestígio profissional, um alto nível de vida, um casamento insatisfatório e leis sociais regidas pela hipocrisia para um encontro consigo mesmo longe da civilização. E vai para uma ilha grega em companhia da filha de 15 anos, Miranda (Molly Ringwald). No caminho, o arquiteto liga-se a Aretha, uma versão moderna de Ariel, protótipo da mulher liberada, que, depois de dois casamentos, não hesita em seguir novos caminhos, usando como quer a sua liberdade.

No confronto entre as duas civilizações, fica evidente que Mazursky entende melhor de Manhattan do que de ilhas

gregas. As seqüências nova-iorquinas são observações irônicas e divertidas sobre a fauna humana e problemas da glamorosa metrópole, a fragilidade dos contatos humanos exposta através de festas, reuniões sociais, contatos profissionais, dificuldades de entendimento com a mulher e filha. Na ilha grega, porém, o diretor já não consegue ser tão ágil, e, fora alguns momentos mais inspirados, a segunda hora do longo filme (são duas horas e 20) transcorre lentamente.

Essa falta de agilidade é, em parte, compensada por uma excelente atuação do elenco, onde brilham John Cassavetes, Gena Rowlands e Susan Sarandon. E, além de centralizar a trama em um de seus temas preferidos — o casamento, separações de casais — Mazursky mantém-se fiel à sua grande paixão, o cinema e o espetáculo, referidos inúmeras vezes através de títulos de filmes (*Atlantic City*, *Guns, Smoke*), atores (Woody Allen, Travolta), músicas (*As Time Goes By*, *New York, New York*). E, pelo final, fica claro que, para Mazursky, para as artes e espetáculo, a ilha ideal é mesmo Manhattan, com todo seu perfil de concreto e sem a beleza de ilhas paradisíacas perdidas no oceano.

Tempestade (Tempest) Direção de Paul Mazursky. Roteiro de Mazursky e Leon Capetanos. Fotografia de Don McAlpine. Montagem de Donn Cambern. Desenho de produção de Pato Guzman. Efeitos visuais de Bran Ferrer. Música de Stormi Yamashita. **Interpretes:** John Cassavetes (Phillip), Gena Rowlands (Antonia), Susan Sarandon (Aretha), Vittorio Gassman (Alonzo), Molly Ringwald (Miranda), Raoul Julia (Kalibanos), Sam Robards (Freddy), Paul Stewart (pai de Phillip). Produção de Paul Mazursky, Steven Bernhardt e Pato Guzman para a Columbia Pictures, EUA, 1982. Filmado entre julho e setembro de 1981 em Nova Iorque, Atlantic City, Atenas e nos Estúdios de Cinecittá em Roma.

QUADRO DE COTAÇÕES	JOSÉ CARLOS AVELLAR	JOSÉ CARLOS MONTEIRO	MARCOS RIBAS DE FARIA	RICARDO LARGMAN	SUSANA SCHILD
ELES NÃO USAM BLACK TIE	*****	****	***	*****	*****
INOCÊNCIA	****		****	***	*****
PARAHYBA, MULHER MACHO	****		**	****	****
TEMPESTADE	***		***	****	***
COMEÇAR DE NOVO	**		**	***	****
O BOM BURGUEZ	****		*		**
RETRATOS DA VIDA	**		*	****	**
PSICOSE-2	**	*	*		**
FLASHDANCE			*	**	*
O	*		*	**	

As cotações variam de * a *****

COM FUMO DE ROLO E CHARUTOS CAROS, SOBREVIVE A MAIS ANTIGA TABACARIA DO RIO

Maria Helena de Almeida

FUNDADA em 1846 — quando no Rio os bondes eram puxados a burro e os animais guardados numa ruela ao lado, o Beco do Teles — com o nome de Porta Larga, hoje uma das últimas casas do ramo, a Charutaria Africana, na Praça XV, ostenta com orgulho seu título de a mais antiga tabacaria do Rio.

As outras, como a La Habanera ou a Tabacaria Londres, que durante muitos anos dividiram com a Charutaria Africana uma clientela fiel, há bastante tempo fecharam suas portas. A Charutaria Pará, na Rua do Ouvidor, ainda resistiu um pouco mais, mas fechou há cerca de dois anos.

Porque a Charutaria Africana tem um movimento intensíssimo. Vende todo tipo de fumo, desde as incontáveis marcas de charutos nacionais, da Bahia, ao tradicional fumo de rolo, empilhado no final da loja. E tanto pode atender a um príncipe, como D. Pedro de Orleans e Bragança, cliente da casa, como a Dona Maria Laudiceia Costa Silva, velha frequentadora, que vai chegando e pedindo:

— Quero um fumo do bom. Do melhor que tiver.

Oswaldo Silva Salgado, um dos cinco sócios da charutaria, há 62 anos trabalhando na casa, em vias de completar 73 anos, aponta para uma pilha de rolos de fumo e recomenda:

— Leve este aqui. Eu também fumo

dele e fico tinindo. Dá uma cheiradinha só.

Dona Laudiceia conta que fuma cachimbo há 56 anos. "desde garota".

— Suja um pouquinho os dentes mas é bom, melhor do que cigarro, que mancha as mãos.

Seu marido, Rodolfo José da Silva, motorista aposentado, com quem está casada há 43 anos, e lhe faz companhia na compra, não é um fumante — "às vezes um charutinho" — mas diz que não se importa mais que a mulher fume cachimbo. "Já reclamei muito e não adiantou, agora eu saio de perto."

Laudiceia conta que só compra fumo ali, uma vez por mês, e dá para os 30 dias. De umbanda? "Não, sou católica, frequentando a Igreja."

Da charutaria, que já teve entre os seus clientes figuras como Getúlio Vargas — "para ele fazíamos o charuto marca G.G." — fala Oswaldo:

— Inicialmente era no número 34, mas o prédio foi tombado, e nós passamos para a loja ao lado. Também o nome mudou. Passou de Porta Larga para Charutaria Africana, por causa de venda de produtos de umbanda que fazíamos naquela ocasião, mas que agora não temos mais.

Dele mesmo, lembra a época em que chegou ao Brasil, vindo de Portugal: "15 dias antes de Sacadura Cabral, não me lembro bem se em 1922 ou 1923." Logo depois da chegada, com dez anos, come-

— Eu lavava o mármore do chão. Mais tarde passei a trabalhar das seis da manhã às oito da noite, de segunda a sábado. Aos domingos, num depósito nos fundos da loja, nós ainda cortávamos papel para cigarros, que vinha da França em resmas. Acabei passando a sócio da casa.

Sempre ativo dentro da loja, desdobrando-se para atender aos inúmeros frequentadores, numa hora de intenso movimento, em que no ar se sente um aroma indefinível, mistura de vários fumos, Oswaldo aponta para várias pilhas do tradicional fumo de rolo:

— O tataraneto de D. Pedro II, que nós conhecemos por D. Pedro, compra aqui. Ele pica o fumo de rolo e junta com o dourado grosso para colocar no cachimbo. Já o Deputado José Bonifácio Neto prefere charutos e quando vem aqui compra logo de cinco a seis caixas. Temos também muitos clientes do Instituto do Açúcar e do Alcool e da Bolsa de Valores. Outro fumo muito procurado é o fumo amarelado do Rio Grande do Sul. Vem uma porção de generais gaúchos aqui, atrás dele.

Cliente há 35 anos da casa, João Lima, 73 anos, conhecido como Gaúcho ou Baía, do tempo em que trabalhava na guarda pessoal de Getúlio — "mas quando Gregório Fortunato entrou eu sai" — veio comprar o seu fumo de rolo goiano, que fuma enrolado em cigarro de palha.

Conta que costumava vir buscar fumo ali para o General Caetano de Castro:

— Traga-me um dedo de fumo, diga o general. Também para Getúlio Vargas



A loja já mudou de lugar e até de nome, mas os clientes continuam fiéis. Uma charutaria que mantém uma tradição de 137 anos

eu levava charutos marca G.G. e os entregava ao Major Wanyk, que era o chefe da guarda do Presidente.

O charuto G.G. já não existe mais, e hoje as marcas mais caras são o Davidoff e o Corona Imperial, que custam Cr\$ 1.350,00 cada. Há charutos de preço médio, como o Ouro de Cuba, que custa Cr\$ 420,00. E charutos mais baratos, como o Índio (Cr\$ 120,00) ou o Mercedes (Cr\$ 60,00), "mas estes são para os pais-de-santo".

QUANDO os centros entram de férias, o que ocorre por uma semana durante o carnaval, 15 dias pela Páscoa e mais 15 a partir de 1º de janeiro, as vendas de charutos caem 80 a 90 por cento — afirma Mamede Neme, sócio da Svria.

Mas há outra clientela para os charutos. São os fumantes mais sofisticados,

que, ao contrário do que acontece com fumantes de cigarros, em geral fiéis a uma mesma marca, escolhem diferentes tipos de charutos, para diferentes momentos do dia.

Desde o charuto feito com fumo maduro, também chamado puro na classificação do tabaco cubano (que prevalece até hoje), de cor escura, quase preta, um charuto forte, para ser fumado depois de uma refeição pesada; ao charuto verde, feito com uma folha não inteiramente amadurecida, mais fraco e mais claro, mais leve, para ser fumado pela manhã, ou depois do almoço.

Edgar Flexa Ribeiro há oito anos tentou substituir o cigarro pelo charuto, porque "no charuto não se traga", e acabou fazendo mau negócio.

— Porque não deixei de fumar cigarro e ainda me casei no charuto

Para Edgar o charuto é um grande amigo:

— O charuto é um prazer solitário que leva à meditação. Agora se você está conversando com um amigo... um ambiente muito tranquilo, e com se o charuto fosse uma terceira pessoa. O que você não pode é fumar um charuto... um coquetel, por exemplo. Quem fuma... uma reunião não fuma bem. Porque, quando se fuma um charuto, o que a gente está fazendo é fumar um charuto.

Já Oswaldo, embora há 62 anos na Africana, não fuma charuto. Apenas cachimbo, assim mesmo somente em casa. Com três filhos, seis netos e sete bisnetos, tem um fill-in no ramo. Wanderley Salgado, que é um dos sócios da Tabacaria Porta Larga, na Marechal Floriano, aberta há oito anos, filial da Charutaria Africana, e que vai pelo mesmo caminho da matriz, ao colecionar entre seus clientes pessoas famosas como Jô Soares.

PEANUTS

CHARLES M. SCHULTZ



O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART



BELINDA

DEAN YOUNG E J. RAYMOND



GARFIELD

JIM DAVIS



FRANK E ERNEST

BOB THAVES



ZEZÉ E CIA

MORT WALKER E DIK BROWNE



KID FAROFA

TOM K. RYAN



MISS PEACH

MELL LAZARUS



D. AGATHA CRUMM

BILL HOEST



A.C.

JOHNNY HART



CRUZADAS

HORIZONTAIS — 1 — cada uma das peças arqueadas que constituem a circunferência das rodas dos veículos...

AS COBRAS

VERISSIMO



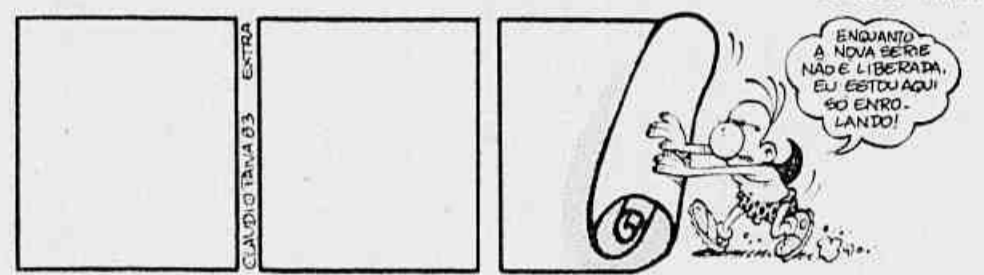
VEREDA TROPICAL

NANI



ZARZAN

CLAUDIO PAIVA



LAR DOCE LAR

HUBERT E AGNER



AS MIL E UMA NOITES

PAULO CARUSO



AVIS RARA

BRUNO LIBERATI



A TURMA DO PÉ SUJO

DAVLSON



DR. BAIXADA

LUSCAR



O PATO

CIÇA



CEBOLINHA

MAURICIO DE SOUSA



CEBOLINHA

JERÔNIMO FERREIRA

Word puzzle grid with clues and solutions. Includes a list of words and their positions in the grid.

HORÓSCOPO

MAX KLUM

ARIES — 21 do 3 a 20 do 4. Dia de notável influência positiva em todos os aspectos ligados a sua atividade de cunho profissional. Possíveis novas propostas de negócios com perspectiva de melhoria financeira.

LOGOGRIFO puzzle with a grid and a list of words to be found. Includes a list of words and their positions in the grid.

CARLOS GOMES

A LUTA PARA RESGATAR AS OBRAS DO MAESTRO

Graça Caldas

SÃO PAULO — A três anos do sesquicentário de nascimento do maestro campineiro Carlos Gomes — que projetou o nome do Brasil, a partir de 1870, no Teatro Scala, em Milão, com a ópera *O Guarani* mais da metade de suas obras continuam dispersas pelos lugares onde morou: Campinas, Rio de Janeiro, Belém e Itália. Muitas delas jamais foram executadas e dependem de um trabalho minucioso de um musicólogo para recuperá-las. Boa parte destas obras estão manuscritas e nem sempre facilmente legíveis para serem executadas.

Neste mês em que se comemorou mais uma Semana Carlos Gomes — de 11 a 18 de setembro — o diretor do Departamento de Música da Universidade Estadual de Campinas, Benito Juarez, maestro da Orquestra Sinfônica de Campinas, anuncia um ambicioso projeto que já vem sendo executado, silenciosamente há alguns anos: recuperar, editar e gravar toda a obra de Carlos Gomes. Para Juarez, é "uma irresponsabilidade histórica" o que acontece com a falta de documentação do acervo cultural do país.

Carlos Gomes, na opinião do maestro Benito Juarez, representa um marco na História musical do Brasil. "É necessário fazer a recuperação de toda a sua obra. Nossa preocupação não é só figura de retórica, mas mostrar para nossa época a importância e a beleza de seu trabalho. Temos de situar Carlos Gomes em termos de consciência histórica, assumindo o fato de sermos um país colonizado", diz Juarez.

Resgatar a memória das obras de Carlos Gomes não é uma questão de ufanismo, ressalta Juarez, para quem não interessa se Carlos Gomes foi o maior ou o pior do mundo: "O importante é que ele existiu e precisamos conhecer e divulgar toda a sua obra. Quando se fala em recuperar a memória, a identidade cultural do Brasil, a associação imediata é com museu, logo se pensa em mofo. Não é só um problema estético, mas também de natureza política, cultural. É um dever nosso divulgar nossa cultura, senão não somos um povo. Estamos falando o tempo todo em informática, em microfimes e nós lutando para que a barata não acabe com nossa memória".

Desde 1975, o Departamento de Música da universidade tem interesse em reunir o acervo de Carlos Gomes, aproveitando o trabalho do jornalista campineiro Benedito Barbosa Pupo, assessor cultural do instituto de Artes da Unicamp — que estuda Carlos Gomes desde 1928, quando localizou, entre outras peças impressas na Itália, os originais da sonata

Burrico de Pau, composta em Milão, em 1894, para quarteto ou quinteto em cordas, e reuniu depois elementos para a montagem da primeira e segunda óperas de Carlos Gomes, *A Noite do Castelo* e *Joana de Flandres*.

Em 1980, já de forma mais estruturada, este projeto começou a tomar corpo e, hoje, sob a coordenação de Juarez, procura reunir, editar e gravar as obras de Carlos Gomes, boa parte das quais está na editora italiana Ricordi. No Brasil, a única editora que investiu na área foi a Arthur Napoleão, do Rio, que republica e aluga obras da editora italiana.

No início do próximo ano, após a elaboração de um dossiê completo da documentação que vem reunindo nestes últimos anos, o Departamento de Música da Unicamp pedirá auxílio financeiro à Funarte, à Secretaria de Cultura do Estado, a empresas particulares, à Biblioteca Nacional e à Escola Nacional de Música do Rio de Janeiro, onde se encontra reunida boa parte de sua obra.

Na fase atual de compilação das obras de Carlos Gomes, o prof. Achille Picchi, titular de História da Música Brasileira do Departamento de Música da Unicamp, fará o trabalho técnico de recuperação. "Muitas obras, manuscritas, são difíceis de serem executadas. Cabe então ao musicólogo recuperá-las, pois o compositor, ao escrever suas músicas, normalmente dá o toque final depois", explicou o prof. Achille. Essa dificuldade foi sentida na pele pelo maestro Benito Juarez ao executar, em 1977, em Campinas, a ópera *A Noite do Castelo*, quando, num trabalho de muita paciência, teve de interpretar mais de 70% da ópera manuscrita.

Depois do trabalho de compilação, recuperação e edição, Benito Juarez partirá para a execução das obras desconhecidas de Carlos Gomes ("mais de 50% destas obras jamais foram executadas"). Em 1986, sesquicentário de nascimento de Carlos Gomes, Juarez, através da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, fará uma ampla apresentação das obras do maestro campineiro.

No acervo que está montando sobre Carlos Gomes, o Departamento de Música da Unicamp reúne cópias de obras inéditas, algumas delas sequer concluídas. *O Mosqueteiro*, escrita em 1871, *Enzolino de Romano*, *Morena* e *La Canzone Di Miro* são quatro óperas nunca executadas. Através de solicitação ao Centro Cultural Italo-Brasileiro de Milão, a Unicamp conseguiu um rolo de microfime com 478 fotogramas de obras não executadas: são sete partituras de ópera canto/piano, quatro obras para coral e 37 para canto.

NOS EUA, OS PLANOS PARA A FESTA DOS 150 ANOS

Luiz Paulo Horta

ARMINDA Villa-Lobos, diretora do Museu Villa-Lobos, recebeu há pouco tempo uma carta de uma organização cultural do Japão que indagava o que estava programado, no Brasil, para o centenário de nascimento de Villa-Lobos, que transcorre em 1987. Algo perplexa, a viúva do nosso maior compositor teve de responder aos japoneses que, infelizmente, o assunto, por aqui, ainda não estava nas cogitações de ninguém.

Com um pouco mais de sorte está contando outro grande compositor brasileiro — Antonio Carlos Gomes. Há projetos em marcha em Campinas (sua terra natal) para o seu sesquicentário de nascimento (1936-1986). E nos Estados Unidos, a Arcenciel Opera Company (do francês arc-en-ciel, arco-íris) "tem a honra de anunciar", em farto material publicitário, o estabelecimento do *The A. Carlos Gomes Fund*, "um fundo com finalidades não-lucrativas, dedutível do imposto de renda, dedicado exclusivamente à execução das obras-primas" de Antonio Carlos Gomes.

Bem no alto dos proclamas, vem a famosa frase que teria sido dita por Verdi quando este ouviu a estréia do *Guarani* no La Scala: "Esse rapaz tem gênio: ele começa por onde eu termino". O texto segue anunciando que "1986 marcará os 150 anos de nascimento do brilhante compositor brasileiro que viveu no século XIX, escreveu oito óperas, duas cantatas, um oratório, duas óperas-bufas e numerosas peças orquestrais e vocais". E continua: "Gomes foi convidado para visitar os Estados Unidos em 1893 e durante essa visita regeu excertos das suas óperas na Exposição Colombo de Chicago. Famosos artistas como Caruso, Gigli e Bidu Sayão gravaram árias e duetos dessas óperas; apesar disso, nunca houve uma execução completa de qualquer dessas óperas nos EUA. E para corrigir esta lacuna, a Arcenciel Opera Company está criando o seu fundo. Nosso objetivo é levantar um milhão de dólares".

Esses entusiastas norte-americanos têm uma boa noção cultural do que estão fazendo. Carlos Gomes não foi apenas o maior compositor brasileiro do século passado: em toda a América não apareceu, em seu século, quem lhe fizesse sombra (já que mesmo um grande compositor como o padre José Maurício não teve a menor oportunidade de projetar-se internacionalmente). Além disso, sensível aos ventos nacionalistas que sopraram por todo o século, Carlos Gomes escolheu para heróis selvagens americanos como os que foi buscar em José de Alencar; e em *Lo Schiavo*, como escreve o diretor da Arcenciel, Earl Baker, construiu um drama "que poderia facilmente



Partitura de Carlos Gomes, guardada em microfilme pelo Centro Cultural Italo-Brasileiro de Milão

ter ocorrido nos Estados Unidos de antes da guerra civil".

O mesmo Baker, explicando que a Arcenciel Opera Company é o resultado de mais de vinte anos de esforços para realizar projetos como estes, conta que só tomou contato com a música de Carlos Gomes em 1964, durante uma excursão do Robert Shaw Choral. "Nos jardins do Teatro Municipal de São Paulo, fui atraído pelos monumentos dedicados às óperas de Gomes. Voltando a Nova Iorque, tratei de reunir tudo o que pudesse sobre o maestro e suas obras — especialmente sobre *Lo Schiavo*".

Ele conta que custou a encontrar a partitura — o que não é de admirar. Finalmente, arranhou uma edição Ricordi de 1888 com redução pianística da parte orquestral. "A música era magnífica, muito além das minhas expectativas. Numa viagem à Itália, consegui obter os direitos de produção do *Schiavo* nos Estados Unidos" (se se tratasse de Villa-Lobos, ele teria provavelmente de ir a Paris conversar com a Max Eschig).

"Agora" — anuncia Baker — "através do Fundo Carlos Gomes, a Arcenciel Opera Company, oficialmente estabelecida em 1981, está em condições de trazer a público, com a sua ajuda, não apenas *Lo Schiavo*, mas a outra obra-prima de Gomes, *O Guarani*".

ALÉM das obras de Carlos Gomes, dizem os proclamas da AOC, "pesquisamos e localizamos cinco outras óperas escritas por ou sobre grupos étnicos minoritários que nunca foram ouvidas antes neste país. A nossa recompensa será não apenas a apresentação dessas obras aos amantes da ópera nos EUA, mas também fornecer veículos através dos quais talentosos intérpretes das diversas etnias possam identificar-se com suas raízes históricas". Em termos brasileiros, imagine-se um Juruna dotado para o canto!



Caricatura de Carlos Gomes, por Alfredo Edel

UM SELVAGEM EM MILÃO

Antônio Carlos Gomes, de Gaspare Nello Vetro. Tradução de Paulo Guanaes. Editora Catedra-INL, 339 páginas, Cr\$ 3 mil 500.

A FINAL, um bom livro sobre Carlos Gomes: a coletânea que agora se edita no Brasil, organizada por Gaspare Nello Vetro, apareceu em Milão em 1977 com o título *Antônio Carlos Gomes: carteggi italiani*, sob o patrocínio do Itamarati. Não é, por definição, um livro muito orgânico; e às vezes é prolixo; mas reúne quase tudo o que se precisa saber sobre o primeiro nome internacional da música brasileira.

A cronologia inicial, de Gaspare Nello Vetro, já é uma pequena e pitoresca biografia. O músico nascido em Campinas (São Paulo) em 1836 tinha avô espanhol e sangue indígena pelo lado da mãe. O pai é maestro, compositor, diretor da banda local. Aos 20 anos, Antônio Carlos dá lições de música. *Tão longe de mim distante...* foi composto nessa época. Seguem-se bem-sucedidas tournées em que ele acompanha ao piano o irmão violinista.

Em 1860 já está no Rio. É apresentado ao Imperador e admitido no Conservatório de Francisco Manuel, patriarca da nossa música. Compõe duas cantatas; depois, em 1861, a primeira ópera, *A noite no castelo*, que estréia com sucesso no Teatro Lírico. Outro sucesso deste gênero — com *Joana de Flandres* — e o próprio Imperador, das suas verbas pessoais, lhe oferece uma bolsa-de-estudo na Alemanha — transformada numa bolsa para a Itália por intervenção da Imperatriz, filha do ex-Rei de Nápoles. Que teria acontecido se o destino levasse Carlos Gomes para a Alemanha wagneriana?

Em Milão, estuda com o maestro Rossi. Anda pela cidade com um pequeno dicionário (não sabe uma palavra de italiano). A *Gazzetta musicale* o descrevera um pouco depois: "Quando Gomes anda pelas nossas ruas, sempre sozinho e absorto, dir-se-ia um selvagem transportado de repente, como por encanto, para a nossa Milão. Com seu porte grave, musculoso, cabelos densos e encrespados, parece que a cada passo suscita um precipício, uma traição; em qualquer pessoa, um inimigo. Este seu agir espantado, taciturno, fez com que muitos o julgassem misantropo. Gomes não o é: tem um coração nobre e generoso, cheio de afeto pelos amigos, de entusiasmo pela sua arte; mas ama, adora, se entusiasma a seu modo: de verdadeiro selvagem".

Gomes estuda. Na praça do Duomo, ouve um vendedor ambulante anunciar um "romance de J. Martiniano de Alencar, *O guarani*, história de selvagens do Brasil!" Compra o livro, e já pensa na ópera. A sorte, nesta época, estava a seu favor: escrevera em 1866 uma revista musical. Se saíra, sobre texto de Scalvini, cuja estréia em 1867, no Teatro Fossati, tem grande sucesso. Números da revista aparecem nos realejos de Milão. Acontece o mesmo com outra

revista ligeira, *Nella luna*. Os salões milaneses abrem-se para o jovem talento. E com seus novos conhecimentos, ele tem acesso aos diretores do La Scala.

O Guarani estréia a 19 de março de 1870 — data histórica da música brasileira, sua primeira afirmação internacional. O público deixa-se conquistar; e Verdi, presente, falou de "delicada feitura", "verdadeiro gênio musical". Ao fim da ópera, procuram o autor. Vão encontrá-lo no mais alto passado do teatro. Ele se explica, conforme um jornal da época: "Aplaudem? Temia que fossem vaías e assobios. Eu estaria desonrado no Brasil. Que responderia ao Imperador e aos sacrifícios de meu pai? Vim aqui para me matar se o *Guarani* fosse vaiado".

Excessos de temperamento — em parte compreensíveis. Em dez anos, Carlos Gomes passara de Campinas à capital mundial da ópera. É fácil imaginar o que isto significava, num mundo como o da ópera, que já é assustador por si mesmo. O brasileiro tinha acertado na loteria; e entre o 2º e 3º ato de *O Guarani*, naquela noite de estréia, cometeu o primeiro erro grave da sua vida: vendeu todos os direitos sobre a ópera, por 3 mil liras, ao empresário Luca.

Carlos Gomes nunca mais conseguiria, como daquela vez, agrandar simultaneamente ao público e aos entendidos. O momento era favorável, como explica Marcelo Conati num fino ensaio incluído nesta coletânea. Depois do sucesso de *Riogletto*, *Travador* e *Traviata*, Verdi obtivera resultados fracos com a *Força do destino*; e a *Aida* só apareceria em 1871 — um ano depois do *Guarani*. A "música do futuro" — o wagnerismo — soprava da Alemanha; e a Halévy e Gounod também chegava aos teatros italianos. Neste sentido, a opção verdiana de Carlos Gomes aparecia como simpática (e talentosa) homenagem à arte local. Aplaudindo Carlos Gomes, os milaneses aplaudiam também o estilo de Verdi, cujo nome era usado como símbolo de uma Itália que estava alcançando a sua unificação.

DEPOIS disso, as responsabilidades tornavam-se mais pesadas para Carlos Gomes — inclusive sob o aspecto financeiro, pois ele se casara com uma italiana, ex-colega de estudos, que lhe deu vários filhos. Privado dos lucros do *Guarani*, Carlos Gomes empenhou toda a sua arte na Fosca. Saía uma ópera mais séria, que o público não aceitava muito bem. De modo característico, Gomes tentou então um estilo bem mais leve — e menos consistente — com o *Salvador Rosa*, que fez sucesso de público, mas não de crítico. No Brasil, era um ídolo nacional. Mas seu destino se jogava na Itália.

A correspondência, que é outra parte importante deste volume, mostra um artista mais sensível e apaixonado do que capaz de reflexão. As tristezas da vida Gomes responde com tentativas de evasão. Morre-lhe o filho preferido. Um caso sentimental que ele não deixa de alimentar arruina-lhe o casamento. Segue-se a ruína financeira com a construção da Villa Brasília, perto de Lecco, que a liberalidade do arquiteto transformara num quase palácio.

Carlos Gomes continua compondo — e com o *Escravo* alcançará novas culminâncias da sua arte. Mas está interiormente desestruturado, sujeito a crises nervosas. Voltará ao Brasil aos 60 anos, exaurido para morrer logo em seguida. Mas deixava inaugurada a projeção internacional da música brasileira. (Luiz Paulo Horta)